



PRESENTE MAIS GEOGRAFIA

2

10
ANO

ANOS INICIAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL

NEUZA GUELLI
CINTIA NIGRO

Categoria 2:
Obras didáticas
por componente
ou especialidade

Componente:
Geografia



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO. VERSÃO SUBMETIDA À AVALIAÇÃO.

PNLD 2023 - Objeto 1
Código da coleção:

0033 P23 01 02 000 050

 MODERNA



MODERNA

Neuza Guelli

Bacharel e licenciada em Geografia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
Professora de Geografia no Ensino Fundamental.
Coordenadora e diretora pedagógica no Ensino Fundamental e no Médio.

Cintia Nigro

Bacharel e licenciada em Geografia pela Universidade de São Paulo.
Mestre em Ciências, área de concentração Geografia Humana, pela Universidade de São Paulo.
Professora de Geografia no Ensino Fundamental, no Médio e no Superior.



PRESENTE MAIS GEOGRAFIA

2
ANO

ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Categoria 2: Obras didáticas por componente ou especialidade
Componente: Geografia

MANUAL DO PROFESSOR

1ª edição

São Paulo, 2021

Coordenação editorial: Cesar Brumini Delloro
Edição de texto: Camila Cristina Duarte, Caroline Fernandes,
Fernanda Pereira Righi, Juliana Maestu, Magna Reimberg Teobaldo, Pedro P. Silva
Assessoria didático-pedagógica: Helena Morita
Gerência de design e produção gráfica: Everson de Paula
Coordenação de produção: Patrícia Costa
Gerência de planejamento editorial: Maria de Lourdes Rodrigues
Coordenação de design e projetos visuais: Marta Cerqueira Leite
Projeto gráfico: Ana Carolina Orsolin, Bruno Tonel
Capa: Daniela Cunha
Ilustração: Paulo Manzi
Coordenação de arte: Denis Torquato
Edição de arte: Ed Goularth
Editores eletrônicos: Essencial Design Produção Editorial
Coordenação de revisão: Maristela S. Carrasco
Revisão: Palavra Certa, ReCriar Editorial, Renata Brabo
Coordenação de pesquisa iconográfica: Luciano Baneza Gabarron
Pesquisa iconográfica: Camila Lago, Elena Ribeiro
Coordenação de bureau: Rubens M. Rodrigues
Tratamento de imagens: Ademir Francisco Baptista, Joel Aparecido,
Luiz Carlos Costa, Marina M. Buzzinaro, Vânia Aparecida M. de Oliveira
Pré-impressão: Alexandre Petreca, Everton L. de Oliveira, Fabio Roldan,
Marcio H. Kamoto, Ricardo Rodrigues, Vitória Sousa
Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro
Impressão e acabamento:

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Guelli, Neuza
Presente mais geografia : manual do professor /
Neuza Guelli, Cintia Nigro. -- 1. ed. -- São Paulo :
Moderna, 2021.

2º ano : ensino fundamental : anos iniciais
Categoria 2: Obras didáticas por componente ou
especialidade

Componente: Geografia
ISBN 978-65-5816-111-0

1. Geografia (Ensino fundamental) I. Nigro,
Cintia. II. Título.

21-73676

CDD-372.891

Índices para catálogo sistemático:

1. Geografia : Ensino fundamental 372.891

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados

EDITORA MODERNA LTDA.

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho
São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904
Vendas e Atendimento: Tel. (0_11) 2602-5510
Fax (0_11) 2790-1501
www.moderna.com.br

2021

Impresso no Brasil

Seção introdutória: pressupostos teóricos e planejamento	MP004
1. A coleção e a Base Nacional Comum Curricular	MP004
O trabalho com competências na BNCC	MP004
A área de Ciências Humanas no Ensino Fundamental	MP005
O componente curricular Geografia	MP006
Temas contemporâneos	MP007
2. A coleção e o compromisso com a alfabetização	MP008
Fluência em leitura oral	MP008
Desenvolvimento de vocabulário	MP008
Compreensão de textos	MP008
Produção de escrita	MP008
3. Orientações para o planejamento didático-pedagógico	MP008
Exemplos de roteiros de aulas	MP010
4. Avaliações	MP011
As avaliações formativas	MP011
Rubricas de avaliação	MP012
5. Estrutura da coleção	MP013
Avaliação diagnóstica	MP013
Organização das sequências didáticas	MP013
Avaliação de resultado	MP013
6. Módulos de aprendizagem do 2º ano	MP013
Unidade 1: O dia a dia no lugar de viver	MP014
Unidade 2: Conviver em diferentes lugares	MP016
Unidade 3: Paisagens e modos de viver: campo e cidade	MP018
Unidade 4: As pessoas, o trabalho e o ambiente	MP020
Bibliografia comentada	MP022
Orientações específicas	MP030
Avaliação diagnóstica	MP030
Organização das sequências didáticas	MP032
Unidade 1: O dia a dia no lugar de viver	MP033
Unidade 2: Conviver em diferentes lugares	MP069
Unidade 3: Paisagens e modos de viver: campo e cidade	MP103
Unidade 4: As pessoas, o trabalho e o ambiente	MP137
Avaliação de resultado	MP170

1. A coleção e a Base Nacional Comum Curricular

Esta coleção foi estruturada de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Nesse documento normativo do Ministério da Educação, publicado em 2018, estão incluídas as aprendizagens essenciais que devem ser conduzidas ao longo da Educação Básica, visando fomentar a formação integral e o desenvolvimento pleno dos alunos.

O trabalho com competências na BNCC

De acordo com a BNCC, as aprendizagens essenciais a serem enfocadas na Educação Básica precisam ser mobilizadas a partir do desenvolvimento progressivo de competências.

O foco no desenvolvimento de competências segundo a BNCC remete a uma concepção de ensino que alia conceito e prática, ou seja, o "saber" e o "saber fazer".

"Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. [...]"

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. p. 8 e 13.

Zabala e Arnau (2010, p. 50) destacam que é importante considerar as competências a serem desenvolvidas para que os alunos consigam lidar não apenas com os conhecimentos conceituais, mas também com os procedimentos e atitudes esperados.

A BNCC definiu dez competências gerais que devem ser mobilizadas pelos alunos ao longo da Educação Básica.

Competências gerais da Educação Básica

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. p. 9-10.

A área de Ciências Humanas no Ensino Fundamental

Esta coleção está inserida na área de Ciências Humanas, que tem grande relevância na formação integral dos alunos. No Ensino Fundamental, a área inclui os componentes curriculares História e Geografia.

A BNCC ampliou a importância das Ciências Humanas no Ensino Fundamental, dando destaque para o desenvolvimento do **raciocínio espaço-temporal**. Tal raciocínio envolve a capacidade de compreender, interpretar e avaliar o significado das ações humanas em diferentes tempos e espaços.

Além disso, também destacou o trabalho com os **procedimentos de investigação** próprios da área, possibilitando que o aluno exerça uma percepção atenta e crítica da realidade social e formule proposições para a sua transformação.

Em toda a coleção, são apresentadas situações didáticas que mobilizam o raciocínio espaço-temporal e procedimentos de investigação envolvendo observação, coleta, análise e interpretação de dados.

A BNCC definiu sete competências específicas para a área de Ciências Humanas e sete para o componente curricular de Geografia a serem trabalhadas no Ensino Fundamental.

Competências específicas de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental

1. Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.
2. Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.
3. Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.
4. Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
5. Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.
6. Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
7. Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.

Competências específicas de Geografia para o Ensino Fundamental

1. Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.
2. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.
3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.
4. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.
5. Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.
6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.
7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. p. 355 e 364.

Ao longo de todos os volumes desta coleção, diversas situações didáticas permitem trabalhar com elementos presentes nas competências gerais da Educação Básica, nas competências específicas de Ciências Humanas e nas competências específicas de Geografia para o Ensino Fundamental. Tais situações são abordadas nas orientações específicas do Manual do Professor, no item *De olho nas competências*.

O componente curricular Geografia

A Geografia é uma ciência que estuda o conjunto dos elementos naturais e humanos da superfície terrestre. Busca compreender como as pessoas produzem o espaço, de que modo se apropriam dele e como o organizam. Estudar Geografia requer analisar a sociedade, a natureza, o trabalho e a tecnologia, bem como a dinâmica resultante da relação entre esses aspectos ao longo do tempo.

Nos Anos Iniciais, o componente curricular Geografia prioriza uma análise espacial a partir da realidade vivida, possibilitando ao aluno desenvolver a capacidade de observar, explicar, comparar e representar tanto as características do lugar em que vive quanto as de outras localidades. Nesse segmento, algumas questões norteadoras para a análise geográfica previstas na BNCC (2018, p. 365) são: *Onde se localiza? Por que se localiza? Como se distribui? Quais são as características socioespaciais?*

Alfabetização geográfica

Segundo a BNCC, no processo de alfabetização geográfica, os conceitos de *espaço geográfico*, *paisagem*, *lugar*, *região*, *território* e *natureza* são norteadores, pois permitem aos alunos compreender elementos da dinâmica espacial e, dessa forma, contribuem para um amplo entendimento da realidade. Além disso, esses conceitos possibilitam a reflexão sobre o processo de produção do espaço geográfico e sobre relações com sua vida cotidiana sendo desenvolvidos ao longo dos volumes da coleção.

Trabalhar com conceito de **espaço geográfico** implica compreender as relações que as pessoas estabelecem entre si, pois, dependendo da forma como elas se organizam, os espaços vão adquirindo formas diferenciadas. Assim, pressupõe analisar como as pessoas se apropriam da natureza e a transformam por meio do trabalho conforme seus valores, interesses e necessidades, em determinados momentos históricos, num processo contínuo de transformação.

Na Geografia, o conceito de **paisagem** refere-se à dimensão do espaço geográfico aprendida pelos sentidos.

A paisagem é formada por fatores de ordens social, cultural, natural e contém o passado e o presente. É na paisagem que podemos perceber as marcas históricas de uma sociedade.

“Tudo aquilo que nós vemos, o que nossa visão alcança, é a paisagem. Esta pode ser definida como o domínio do visível, aquilo que a vista abarca. Não é formada apenas de volume, mas também de cores, movimentos, odores, sons etc.”

SANTOS, Milton. *Metamorfoses do espaço habitado*. São Paulo: Hucitec, 1998, p. 61.

Já o conceito de **lugar** compreende a dimensão do espaço onde se realizam as ações cotidianas das pessoas, onde são construídos seus vínculos afetivos e subjetivos e seus laços de familiaridade. Assim, o lugar é onde estão fortemente estabelecidas referências, identidades e vivências pessoais.

O conceito de **região** se relaciona com uma dimensão espacial que é definida pelo agrupamento de áreas da superfície terrestre, considerando semelhanças entre seus aspectos físicos e/ou humanos. As regiões são, segundo Lencioni (1999, p. 27), unidades espaciais interligadas que fazem parte de um todo, situadas entre as esferas intermediárias entre o global e o local.

O conceito de **território** está relacionado com uma área, circunscrita por limites e fronteiras, onde há um exercício de poder. Para entendê-lo, é preciso considerar que todo processo de ocupação do espaço geográfico traz consigo uma dimensão política, que institui diferentes formas de controle sobre ele.

Por fim, a BNCC destaca a **natureza** e seus diferentes tempos como importantes objetos de análise da Geografia, pois marcam a memória da Terra e as transformações naturais que explicam as condições atuais do meio físico natural (BRASIL, 2018, p. 359).

Alfabetização cartográfica

No processo de ensino-aprendizagem de Geografia, a alfabetização cartográfica deve ocorrer paralelamente ao processo de alfabetização geográfica, valorizando o desenvolvimento de habilidades que conduzam a localização, a espacialização e a representação de objetos e fenômenos.

Nesta coleção, são desenvolvidas atividades para que o aluno compreenda e seja capaz de fazer a leitura e a elaboração de distintas representações do espaço geográfico. Para desenvolver a alfabetização cartográfica, é proposto um cuidadoso trabalho com interpretação de símbolos, fotografias, desenhos, maquetes, plantas cartográficas, mapas, imagens de satélite, gráficos e outros recursos visuais analógicos e digitais que facilitem a compreensão espacial de nossa realidade.

O processo de alfabetização cartográfica requer que se desenvolvam três tipos principais de relações espaciais: *topológicas*, *projetivas* e *euclidianas*.

Relações espaciais	
Topológicas	- trabalho com lateralidade (ao lado, atrás, em frente) - trabalho com noções de direção e orientação
Projetivas	- trabalho com perspectivas de representação (visão frontal, oblíqua e vertical) - bidimensional x tridimensional
Euclidianas	- trabalho com medidas e distâncias (noções de escala cartográfica) - trabalho com proporções

Fonte: elaborado com base em ROMANO, Sonia Maria M. Alfabetização cartográfica: a construção do conceito de visão vertical e a formação de professores. In: CASTELLAR, Sonia (org.). *Educação geográfica: teorias e práticas docentes*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006. p. 157-158.

A BNCC indica como significativa a inserção de duas noções, inter-relacionadas, nas práticas de ensino e aprendizagem da Geografia: “pensamento espacial” e “raciocínio geográfico”.

A noção de **pensamento espacial**, embora não seja exclusiva da Geografia, tem muita relevância neste componente curricular e envolve o trabalho com o conceito de espaço, suas ferramentas de representações e os processos de raciocínio (RISETTE, 2017, p. 65-66).

Já o **raciocínio geográfico** está ligado a distintas abordagens de conhecimentos, fatos e fenômenos espaciais. Segundo a BNCC (2018, p. 358), alguns dos princípios do raciocínio geográfico que levam a compreender aspectos fundamentais da realidade são os de *analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem*. Desenvolver tais princípios do raciocínio geográfico é importante para que o aluno possa fazer uma leitura do mundo em que vive, em permanente transformação.

Na presente coleção, os princípios do raciocínio geográfico aparecem desenvolvidos em várias sequências e atividades tanto da alfabetização geográfica quanto da alfabetização cartográfica.

Temas contemporâneos

A BNCC valorizou a incorporação nos currículos de **Temas Contemporâneos Transversais**, que não pertencem a uma área do conhecimento específica, mas que atravessam várias delas. Eles permitem maior atribuição de sentido ao conhecimento adquirido, além de favorecer uma atuação mais participativa do aluno na sociedade.

Em 2019, o Ministério da Educação lançou o documento intitulado *Temas Contemporâneos Transversais na BNCC: uma proposta de práticas de implementação*, que aprofundou o assunto, ressaltando a importância

da abordagem de temas da contemporaneidade para a melhoria da aprendizagem e para uma formação voltada para a cidadania. Esse documento relaciona os seguintes temas: Educação ambiental; Educação para consumo; Trabalho; Educação financeira; Educação fiscal; Saúde; Educação alimentar e nutricional; Vida familiar e social; Educação para o trânsito; Educação em direitos humanos; Direitos da criança e do adolescente; Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso; Diversidade cultural; Educação para a valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras; Ciência e tecnologia.

Nas orientações específicas do Manual do Professor, há sugestões de abordagem para atividades ou sequências didáticas que permitem trabalhar e aprofundar diversos Temas Contemporâneos Transversais.

Como vários desses temas se aproximam dos **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**, também se optou por desenvolvê-los na coleção.

Os ODS compreendem uma agenda mundial de orientação de políticas públicas que foi proposta durante a Cúpula da Organização das Nações Unidas (ONU) sobre o Desenvolvimento Sustentável, em 2015. Englobam 17 objetivos principais e 169 metas a eles relacionadas que devem ser atingidas por todos os países até 2030, ligadas às três esferas do desenvolvimento sustentável: econômica, social e ambiental. A descrição de todos os objetivos pode ser consultada no *site* das Nações Unidas.

A *Agenda 2030*, como também é denominada, vem promovendo a divulgação dos ODS dentro do contexto educacional formal de vários países do mundo, visando à implementação dessas metas comuns.

Além disso, no volume do 2º ano, destaca-se o trabalho com o tema **educação em direitos humanos**, ligado a fatos atuais de relevância nacional e mundial.

A noção de direitos humanos se baseia na defesa da dignidade, na garantia de que cada indivíduo possa existir, conviver e prosperar, a despeito das diferenças culturais, étnicas, econômicas e sociais existentes entre os membros da comunidade humana, valorizando o respeito mútuo. Tais princípios, além de outros, foram citados na Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH), de 1948, da Organização das Nações Unidas.

O Brasil também sustentou a importância dos direitos humanos indicando que a temática deva ser abordada como prioritária, incluindo-a como um dos Temas Contemporâneos Transversais da BNCC, alinhando-se com as recomendações formuladas pelo Programa Mundial para a Educação em Direitos Humanos, promovido pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco).

Nesse sentido, a educação em direitos humanos é assumida neste volume e destacada ao longo das unidades, por meio de algumas sugestões de articulação entre esse tema e os conteúdos previstos.

2. A coleção e o compromisso com a alfabetização

A Política Nacional de Alfabetização (PNA), instituída em 2019, reforçou o caráter central da alfabetização nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, valorizando-a como um compromisso de todos os componentes curriculares.

Na presente coleção, é dada ênfase a quatro componentes essenciais da alfabetização: o desenvolvimento da fluência em leitura oral, do vocabulário, da compreensão de textos e da produção de escrita.

Fluência em leitura oral

A fluência em leitura oral é, segundo a PNA, “a habilidade de ler um texto com velocidade, precisão e prosódia” (BRASIL, 2019, p. 33). Gradualmente, importa que o aluno entre em contato com modelos de leituras fluentes e adquira no seu processo de alfabetização, cada vez mais, cadência na leitura individual e coletiva em voz alta, respeitando a pontuação e aplicando entoação adequada.

Nesta coleção, sugere-se o desenvolvimento da fluência leitora a partir da seleção de alguns textos em que se requisita a leitura em voz alta, seja em sala de aula, seja em tarefas de casa. Em outros momentos, também são propostas leituras silenciosas (permitindo ao aluno a experiência individualizada) e leituras compartilhadas (em que o professor interfere durante a leitura e diversifica os leitores).

Desenvolvimento de vocabulário

Na alfabetização, é importante que ocorra a ampliação do vocabulário receptivo e expressivo do aluno a partir da leitura de textos escritos a fim de favorecer sua compreensão (BRASIL, 2019, p. 34).

O desenvolvimento do vocabulário pode ocorrer indireta ou diretamente. No primeiro caso, é acompanhado por questões mediadoras orais que permitem aos alunos inferir o significado do termo desconhecido por meio do contexto em que ele se insere. No segundo, o significado do termo desconhecido é dado por fontes externas ao texto (por glossário ou consulta a um dicionário).

A exposição à leitura constante e diversificada, proposta nesta coleção, contribui para o contínuo desenvolvimento vocabular dos alunos.

Compreensão de textos

Segundo o PNA (BRASIL, 2019, p. 34), a compreensão de textos é o propósito da leitura e envolve diversas estratégias, inclusive concomitantes ao desenvolvimento da fluência da leitura e da ampliação do vocabulário.

Entre os processos gerais de compreensão da leitura, quatro foram delineados pelo estudo desenvolvido pela International Association for the Evaluation of Educational Achievement (IEA), uma entidade internacional que

reúne instituições de pesquisa, acadêmicos e analistas de vários países, estabelecendo reflexões e avaliações que visam melhorar a educação mundial. O Progress in International Reading Literacy Study compreende um estudo internacional de progresso em leitura que busca averiguar em que medida o leitor é capaz de atribuir significado ao que lê. Os processos gerais de compreensão de leitura avaliados são: i) localizar e retirar informação explícita, ii) fazer inferências diretas, iii) interpretar e relacionar ideias e informação, iv) analisar e avaliar conteúdo e elementos textuais.

Nesta coleção, apresentamos textos variados – informativos, notícias, poemas, reportagens, narrativas ficcionais, entre outros –, e, para cada um deles, sugerimos atividades diferenciadas que permitem desenvolver gradativamente a compreensão textual a partir desses quatro processos. São propostas atividades que incluem localizar, identificar, selecionar e registrar informações relevantes do texto; explicar o sentido mais geral de um parágrafo ou conjunto de parágrafos; estabelecer relações entre as informações do texto e outras já estudadas, aplicando conceitos, entre outras.

Produção de escrita

A produção de escrita diz respeito à habilidade de escrever palavras e produzir textos acompanhando o processo de alfabetização e literacia, auxiliando tanto na consciência fonêmica e na instrução fônica dos alunos menores quanto na compreensão dos diversos tipos e gêneros textuais pelos alunos maiores (BRASIL, 2019, p. 34).

Na coleção, são desenvolvidas estratégias para que o aluno gradativamente aprimore sua produção textual. São apresentadas situações didáticas que permitem ao professor favorecer a produção de escrita, envolvendo a reflexão sobre o público receptor da produção, as finalidades comunicativas de cada tipo de texto e as estruturas específicas de cada gênero, entre outras.

3. Orientações para o planejamento didático-pedagógico

Em toda prática didático-pedagógica, o planejamento é uma ação necessária para embasar e guiar as atividades docentes. Quanto mais minucioso, maior chance de o trabalho em sala de aula ser exitoso. Mesmo que, por inúmeras razões, o percurso previsto precise sofrer ajustes, podem-se reavaliar as estratégias pedagógicas mantendo-se as referências consideradas fundamentais.

O planejamento envolve diversas ações estruturadas que visam garantir a qualidade da aprendizagem dos alunos. Entre essas ações, inclui-se a definição dos **objetivos de aprendizagem** esperados em cada etapa do trabalho.

“Os objetivos de aprendizagem são declarações claras e válidas do que os professores pretendem que os seus alunos aprendam e sejam capazes de fazer no final de uma sequência de aprendizagem. Têm claramente a função de orientação do ensino, da aprendizagem e da avaliação. [...]”

Para que cumpram a sua função de orientação de professores e alunos durante o ensino e a aprendizagem, os objetivos têm de ser para além de específicos, mensuráveis, desafiadores, mas realistas e atingíveis, ter metas temporais, isto é, serem atingíveis num curto período de tempo e ainda partilhados com os alunos, assegurando-se o professor de que estes os compreendem [...].”

SILVA, Maria Helena Santos; LOPES, José Pinto. Três estratégias básicas para a melhoria da aprendizagem: objetivos de aprendizagem, avaliação formativa e feedback. *Revista Eletrónica de Educação e Psicologia*, v. 7, p. 13-31, 2016. Disponível em: <http://edupsi.utad.pt/images/anexo_imagens/REVISTA_6/Artigo_Tres_estrategias_basicas_para_a_melhoria.pdf>. Acesso em: 26 mar. 2021.

Os objetivos de aprendizagem auxiliam os professores a planejar e monitorar a aprendizagem e a fazer análises sobre o desempenho dos alunos.

Cada objetivo de aprendizagem é composto por um ou mais verbos – que indicam o processo cognitivo que está sendo desenvolvido – e uma descrição sucinta do conhecimento que se espera que o aluno construa para mobilizar esse processo cognitivo.

São muitas as diretrizes a serem consideradas em um planejamento. Entre elas, destacamos:

1. **Quem são os alunos?** É relevante considerar as principais características individuais e do grupo com o qual o trabalho será realizado e garantir que seja respeitado o princípio de equidade na condução das atividades. A elaboração de avaliações diagnósticas auxilia na identificação dessas características e na personalização do ensino.
2. **Quais são os objetivos de aprendizagem esperados?** Importa indicar quais temáticas, conteúdos¹, competências e habilidades serão trabalhados junto aos alunos no semestre, trimestre, bimestre ou projeto específico, explicitando os objetivos de aprendizagem esperados.

1 **Conteúdos de aprendizagem:** “Tópicos, temas, crenças, comportamentos, conceitos e fatos – frequentemente agrupados em cada disciplina ou área de aprendizagem sob o rótulo conhecimento, habilidades, valores e atitudes – que se espera sejam aprendidos, formando a base do ensino e da aprendizagem.” (Unesco, 2019, p. 29.)

3. **Como os alunos serão avaliados?** Deve-se definir como o aluno será avaliado e em que momento, indicando os tipos de avaliações que serão utilizadas e as evidências de aprendizagem. Elas devem estar em consonância com competências, habilidades e objetivos de aprendizagem selecionados.
4. **Quais serão as atividades e os produtos elaborados?** Importa definir quais serão as experiências de aprendizagem, sequências didáticas, tipos de atividades e, em alguns casos, o “produto final” a ser apresentado (desenho, texto coletivo, maquete, apresentação oral ou audiovisual, entre outros), considerando seu tempo de execução. A escolha deve estar diretamente relacionada com competências, habilidades e objetivos de aprendizagem selecionados.
5. **Quais materiais, equipamentos e espaços serão utilizados?** Além do livro didático, é necessário fazer o levantamento dos materiais que precisarão ser providenciados. Muitas vezes, será necessário se comunicar ou reservar antecipadamente dependências e equipamentos tecnológicos que serão utilizados no espaço escolar. Pensar sobre a organização do espaço da sala de aula e do mobiliário também é importante quando houver atividades em pares ou em grupos.

Em um planejamento, importa, primeiramente, olhar o “ponto de chegada” para depois voltar-se para o “ponto de partida”, algo que constitui a ideia de **planejamento reverso**, desenvolvida por Wiggins e McTighe (2019, p. 18). Primeiro se determinam os resultados desejados, depois, as evidências aceitáveis, para, ao final, planejar as experiências de aprendizagem e ensino.

Na montagem do planejamento, vale considerar a implementação de **metodologias ativas**, que se relacionam com atividades e projetos que atribuem sentido e propósito ao exercício do aprender e que considerem os alunos protagonistas da construção do conhecimento, favorecendo o desenvolvimento de autonomia, empatia, múltiplos letramentos e trabalho colaborativo.

Para isso, ao longo do planejamento e da definição das etapas do projeto, é preciso definir as estratégias pedagógicas a partir de algumas perguntas, como destaca Thadei (2018, p. 97): quais são as estratégias didáticas para que o professor se coloque como mediador e o aluno, como protagonista? Como auxiliar os alunos a gerir o tempo de execução das atividades e o espaço? Como a sequência didática vai ser estruturada para que o aluno mobilize várias competências de forma autônoma e colaborativa? Quais etapas do trabalho vão exigir *performances* individuais e quais vão exigir *performances* coletivas de resolução de problemas, comunicação e/ou criação de produtos finais?

Exemplos de roteiros de aulas

Ao realizar o planejamento das aulas ao longo do ano letivo, importa considerar o que será necessário para a realização das sequências didáticas, quais tipos de atividade serão conduzidas e o tempo previsto para cada uma delas (considerando a disponibilidade semanal para o componente).

As orientações de como conduzir cada uma das atividades estão descritas de forma detalhada em cada uma das páginas deste Manual do Professor. Apresentamos a seguir a sugestão de dois roteiros de aulas, que podem servir de modelo para a montagem de outras aulas ao longo do ano letivo.

ROTEIRO DE AULA

Capítulo: 11. As paisagens ao longo do tempo

Conteúdo da aula: Transformações nas paisagens ao longo do tempo.

Organização espacial: Planejar a disposição de carteiras na sala de aula de forma que possibilite aos alunos momentos de produção individual e coletiva (onde todos possam se ver).

Materiais a serem providenciados pelo professor: Lápis de cor e cartolina ou arquivo digital para o registro da questão problema.

Materiais necessários aos alunos: Livro didático e estojo escolar.

Semana	Atividades	Tipo	Páginas	Orientações	Tempo estimado
27	<i>Desafio à vista!</i>	Oral coletiva	88	Leitura de questão problema e registro de respostas em cartolina ou arquivo digital.	5 minutos
	Leitura de texto e fotografia	Oral coletiva	88	Leitura de texto e atividade de observação da fotografia.	10 minutos
	Interpretação de texto e elaboração de representação	Registro individual	89	Atividades de interpretação de texto e elaboração de desenho de imaginação.	20 minutos
	Comparação de fotografias (atividades 3 e 4)	Registro individual	90 e 91	Atividade de comparação de fotografias e compartilhamento das respostas.	15 minutos

ROTEIRO DE AULA

Capítulo: 14. O trabalho na cidade

Conteúdo da aula: O trabalho na indústria; O trabalho no comércio e na prestação de serviços.

Organização espacial: Planejar a disposição de carteiras na sala de aula de forma que possibilite aos alunos momentos de produção individual e coletiva (onde todos possam se ver).

Materiais a serem providenciados pelo professor: Lápis de cor azul e vermelho.

Materiais necessários aos alunos: Livro didático e estojo escolar.

Semana	Atividades	Tipo	Páginas	Orientações	Tempo estimado
34	Correlacionar fotografias (atividades 1 e 2)	Oral coletiva	113	Leitura de fotografias e elaboração de atividades.	15 minutos
	Leitura de texto e fotografias	Registro individual	114	Leitura de textos e de fotografias e elaboração de atividades.	20 minutos
	<i>Cartografando</i> – interpretação de planta cartográfica	Registro individual	115	Elaboração das atividades e compartilhamento das respostas.	15 minutos

4. Avaliações

As avaliações são uma etapa importante no processo pedagógico e no planejamento. Elas oferecem a oportunidade de diagnosticar as aprendizagens, fazer mensurações e, com isso, identificar eventuais defasagens ou necessidade de reorganizar o próprio planejamento e priorizar determinadas aprendizagens.

As avaliações formativas

Na elaboração de uma avaliação, é muito importante que o foco esteja nas aprendizagens dos alunos e que ela contribua para o êxito dessas aprendizagens. Nesse sentido, a avaliação é parte de um processo de formação acadêmica.

Segundo Hadji (2001), uma avaliação formativa deve ser entendida como integrante do processo educativo, ou seja, como uma prática de avaliação permanente que possibilita promover aprendizagens e a construção do saber.

“Assim, a ideia de avaliação formativa corresponde ao modelo ideal de uma avaliação:

- colocando-se deliberadamente a serviço do fim que lhe dá sentido: tornar-se um elemento, um momento determinante da ação educativa;
- propondo-se tanto a contribuir para uma evolução do aluno quanto a dizer o que, atualmente, ele é;
- inscrevendo-se na continuidade da ação pedagógica, ao invés de ser simplesmente uma operação externa de controle, cujo agente poderia ser totalmente estrangeiro à atividade pedagógica.”

HADJI, Charles. *Avaliação desmistificada*. Porto Alegre: Artmed, 2001. p. 21.

Desse modo, a avaliação formativa se revela um referencial para o educador observar e interpretar continuamente as aprendizagens, comunicar seus resultados aos alunos e, se necessário, remediar dificuldades. Perrenoud (1999, p. 78) afirma que a avaliação formativa engloba toda prática de avaliação contínua que contribui para melhorar as aprendizagens que estão em andamento, em qualquer situação e contexto.

De acordo com a BNCC (BRASIL, 2018, p. 17), é importante “construir e aplicar procedimentos de avaliação formativa de processo ou de resultado que levem em conta os contextos e as condições de aprendizagem, tomando tais registros como referência para melhorar o desempenho da escola, dos professores e dos alunos”.

Para favorecer o desenvolvimento das aprendizagens, as avaliações formativas podem ter uma gama ampla de formatos e de intencionalidades. Nesta coleção, são indicados três tipos principais de avaliações: diagnósticas, de processo de aprendizagem e de resultado.

Avaliação diagnóstica

As avaliações diagnósticas podem estar presentes nos momentos de introdução de sequências didáticas, projetos e procedimentos de trabalho. Podem incluir atividades que sirvam para diagnosticar conhecimentos prévios e representações sociais dos alunos em relação a

conteúdos a serem estudados ou esperados para a etapa de aprendizagem que se inicia.

A partir dos resultados coletados, podem ser definidas estratégias e ações pedagógicas, favorecendo ações de planejamento e replanejamento que visem contribuir para o aprendizado.

“Avaliação diagnóstica: Avaliação que visa a identificar os pontos fortes e fracos de um aluno, com vistas a tomar as ações necessárias para potencializar a aprendizagem. Também usada antes do processo de ensino e aprendizagem, a fim de aferir o nível de prontidão ou de desempenho do aluno.”

UNESCO. Bureau Internacional de Educação. *Glossário de terminologia curricular*. p. 21. Disponível em: <<http://pat.educacao.ba.gov.br/recursos-educacionais/conteudo/exibir/9757>>. Acesso em: 20 mar. 2021.

A avaliação diagnóstica sugerida nesta coleção encontra-se no início do livro do aluno, antes da primeira unidade, na seção *O que eu já sei?*

Avaliação de processo de aprendizagem

As avaliações de processo de aprendizagem propiciam que o aluno seja acompanhado atentamente ao longo de seu percurso formativo. Podem ser aplicadas em diversos momentos do processo pedagógico, de forma individual, em pares ou mesmo em grupos, avaliando-se os conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais.

“Avaliação da aprendizagem: Avaliação do desempenho do aluno, cujo propósito principal maior é fornecer informações, em determinado momento no tempo, sobre o que foi aprendido.”

UNESCO. Bureau Internacional de Educação. *Glossário de terminologia curricular*. p. 20. Disponível em: <<http://pat.educacao.ba.gov.br/recursos-educacionais/conteudo/exibir/9757>>. Acesso em: 20 mar. 2021.

As avaliações de processo de aprendizagem correspondem a atividades diversificadas que visam diagnosticar, além do desenvolvimento cognitivo, elementos como participação e comprometimento no decorrer do ano letivo. Muitas vezes, seguem acompanhadas de atividades de autoavaliação para que os alunos indiquem sua percepção quanto às aprendizagens e às posturas em relação aos outros nas aulas.

A **autoavaliação** é uma prática de autorregulação (VICKERY, 2016, p. 113). Ela permite ao aluno refletir sobre o processo de ensino e aprendizagem em relação a conteúdos, procedimentos e atitudes, favorecendo a metacognição, ou seja, a consciência das etapas e das estratégias utilizadas para a construção do conhecimento. Ela possibilita também a reflexão sobre êxitos e dificuldades do aprendizado, contribuindo, ao mesmo tempo, para o desenvolvimento pessoal e acadêmico do aluno e a identificação de eventuais defasagens pelo professor.

Na presente coleção, as avaliações de processo encontram-se sugeridas ao final de cada módulo, na seção *Retomando os conhecimentos*, e incluem atividades de autoavaliação que permitem que o aluno reflita sobre sua aprendizagem.

Avaliação de resultados

As avaliações de resultados visam verificar as aprendizagens dos alunos ao final de uma ou mais sequências didáticas.

“Avaliação de resultados da aprendizagem: Avaliação do desempenho de um indivíduo em relação aos objetivos estabelecidos de aprendizagem por meio de diversos métodos (provas/ exames escritos, orais ou práticos, além de projetos e portfólios), durante ou ao término de um programa educacional ou de parte definida desse programa.”

UNESCO. Bureau Internacional de Educação. *Glossário de terminologia curricular*. p. 21. Disponível em: <<http://pat.educacao.ba.gov.br/recursos-educacionais/conteudo/exibir/9757>>. Acesso em: 20 mar. 2021.

As avaliações de resultados podem ser acompanhadas de notas ou conceitos, desde que por meio deles seja possível identificar a apropriação dos elementos didático-pedagógicos previstos inicialmente. Nesta coleção, as avaliações de resultados relacionadas com os conteúdos trabalhados no decorrer do ano estão na seção *O que eu aprendi?*.

Rubricas de avaliação

Considerando que um dos focos principais da avaliação formativa é promover o êxito nas aprendizagens dos alunos, importa sugerir o uso das rubricas nos processos avaliativos. As rubricas são referências que publicizam

os critérios que vão servir para diagnosticar as aprendizagens a partir de uma escala de desempenho em relação à aprendizagem esperada.

“Rubrica em avaliação: instrumento de correção que contém critérios de desempenho e uma escala de desempenho que descreve e define todos os pontos de escore, funciona como um gabarito. Rubricas são diretivas específicas, com critérios para avaliar a qualidade do trabalho do aluno, usualmente em uma escala de pontos. [...]”

Normalmente, uma rubrica é composta de dois componentes – critérios e níveis de desempenho. Para cada critério, o avaliador que aplica a rubrica/gabarito pode determinar o grau com que o aluno satisfaz o critério, ou seja, o nível de desempenho. Às vezes, rubricas podem incluir elementos descritores que explicam claramente o que se espera dos alunos em cada nível de desempenho para cada critério. [...]”

UNESCO. Bureau Internacional de Educação. *Glossário de terminologia curricular*. Brasília: Unesco, 2016. p. 78. Disponível em: <<http://pat.educacao.ba.gov.br/recursos-educacionais/conteudo/exibir/9757>>. Acesso em: 20 mar. 2021.

O uso das rubricas em processos avaliativos possibilita um *feedback* formativo ao aluno. Ao ter clareza dos critérios avaliados em sua produção, ele pode compreender seus erros e acertos como uma significativa fonte de aprendizado.

Existem diferentes formas de montar rubricas de avaliação, algumas mais genéricas e outras mais detalhadas. Mas, para a construção de uma rubrica, é importante que sejam evidenciados os critérios que estão sendo utilizados e os níveis de desempenho relacionados com cada critério. Tais critérios podem estar voltados diretamente aos objetivos de aprendizagem esperados para cada atividade.

O modelo a seguir sugere uma estrutura básica de rubricas de avaliação.

QUADRO DE RUBRICAS

(Critérios) Objetivos de aprendizagem	Nível de desempenho			
	Avançado	Adequado	Básico	Iniciante
1	O aluno respondeu corretamente a atividade, bem como produziu as evidências de aprendizagem indicadas, ampliando as respostas e correlacionando-as com outros conteúdos.	O aluno respondeu corretamente a atividade, bem como produziu as evidências de aprendizagem esperadas.	O aluno respondeu a atividade demonstrando algumas fragilidades, produzindo parte das evidências de aprendizagem esperadas.	O aluno respondeu a atividade demonstrando muitas fragilidades, não produzindo as evidências de aprendizagem esperadas.
2	<i>Descrição do nível de desempenho</i>	<i>Descrição do nível de desempenho</i>	<i>Descrição do nível de desempenho</i>	<i>Descrição do nível de desempenho</i>

5. Estrutura da coleção

Esta coleção se pauta no desenvolvimento de aprendizagens significativas. Prevê-se o desenvolvimento da alfabetização geográfica e cartográfica a partir de práticas e atividades que permitem que eles construam explicações sobre sua realidade social e analisem, de forma reflexiva, seus lugares de vivência.

Avaliação diagnóstica

No início de cada livro, na seção *O que eu sei?*, sugere-se um momento para que sejam avaliados os conhecimentos prévios dos alunos em relação aos conhecimentos esperados para o ano que se inicia. A partir dos resultados coletados, podem-se definir estratégias que permitam repensar o planejamento e propor o aprofundamento de alguns conteúdos e estratégias de superação de eventuais defasagens.

Nos livros do 2º ao 5º ano, as atividades foram idealizadas retomando objetos de conhecimento de Geografia previstos pela BNCC para o ano anterior. Já a avaliação diagnóstica do livro do 1º ano considera alguns objetivos de aprendizagem e desenvolvimento relacionados com diversos campos de experiências, com ênfase nos de “espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”.

Organização das sequências didáticas

As unidades

O livro do aluno tem 16 capítulos organizados em 4 unidades temáticas. Cada unidade inicia em uma dupla de páginas com uma ou mais imagens e o boxe *Primeiros contatos*, com questionamentos que permitem a mobilização dos conhecimentos prévios dos alunos a partir de temáticas a serem desenvolvidas nos capítulos seguintes. Essa mobilização se realiza pela leitura e pela interpretação de diferentes fontes iconográficas, como fotografias, pinturas e ilustrações.

Os módulos

Os quatro capítulos que compõem uma unidade organizam-se em dois módulos que se alinham tematicamente e encaminham sequências didáticas de dois capítulos.

No Manual do Professor, a **Introdução do módulo** explicita os objetivos pedagógicos e os principais conteúdos, conceitos e práticas propostos para cada módulo, evidenciando os pré-requisitos pedagógicos para sua realização.

No livro do aluno, cada módulo é composto por uma questão problema (*Desafio à vista!*), dois capítulos e uma proposta de avaliação de processo de aprendizagem com base em atividades que permitem verificar a apreensão dos conhecimentos desenvolvidos nos dois capítulos do módulo (*Retomando os conhecimentos*).

- **Desafio à vista!**: cada questão problema foi construída a partir da articulação entre as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades definidas pela BNCC, servindo de fio condutor para o trabalho nos dois capítulos que compõem o módulo. A proposição de problematizações favorece a

elaboração de hipóteses, instigando maior protagonismo do aluno na construção do pensamento científico e maior motivação para a busca de respostas para o desafio proposto e a construção de saberes.

- **Capítulos**: as atividades permitem que se realize a construção do conhecimento, a partir de observações, análises e estabelecimento de correlações, além de favorecerem o desenvolvimento das habilidades de Geografia, das competências gerais da Educação Básica e das competências específicas de Ciências Humanas e de Geografia. O desenvolvimento de procedimentos de investigação é promovido nas seções *Investigue*, *Entreviste* e *Trabalho de campo*, enquanto a seção *Cartografando* contribui para o processo de alfabetização cartográfica a partir de atividades relacionadas com o pensamento espacial e os princípios do raciocínio geográfico, envolvendo a leitura e a interpretação de fotos, desenhos, maquetes, croquis, mapas mentais, gráficos, mapas, entre outros tipos de representação.
- **Retomando os conhecimentos**: ao término de cada módulo, propõe-se a realização de atividades individuais, em duplas e em grupos que mobilizem diferentes competências e habilidades, passíveis de serem avaliadas, a fim de subsidiar um diagnóstico para o acompanhamento do aproveitamento individual e coletivo dos alunos. Além da avaliação proposta em *Retomando os conhecimentos*, a **Conclusão do módulo**, no Manual do Professor, orienta o monitoramento da aprendizagem com a retomada da questão problema que norteou as atividades do módulo, bem como propõe ações para minimizar defasagens nas aprendizagens.

Avaliação de resultado

A seção *O que eu aprendi?*, no final do livro do aluno, corresponde a uma proposta de avaliação de resultado das aprendizagens desenvolvidas ao longo das sequências didáticas de todo o volume. Cada página retoma as aprendizagens de uma unidade.

As atividades foram idealizadas retomando objetos de conhecimento da BNCC desenvolvidos no ano e temáticas abordadas nos módulos de trabalho.

6. Módulos de aprendizagem do 2º ano

Para auxiliar a construção do planejamento anual, são apresentados a seguir esquemas que contemplam as aprendizagens deste volume do 2º ano.

Cada dupla de páginas identifica os referenciais da BNCC e as temáticas trabalhadas na unidade em seus respectivos módulos e capítulos. A partir dos esquemas, podem-se identificar os conteúdos abordados em cada página do livro, as atividades desenvolvidas e os objetivos de aprendizagem esperados.

A proposta de cronograma considera um planejamento para 40 semanas no ano letivo, indicando momentos de desenvolvimento das atividades dos capítulos, assim como de avaliação das aprendizagens.

UNIDADE 1: O dia a dia no lugar de viver

Módulo: capítulos 1 e 2

Unidades temáticas

Mundo do trabalho
Formas de representação e pensamento espacial

Objetos de conhecimento

Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes
Localização, orientação e representação espacial

Habilidades

(EF02GE06) Relacionar o dia e a noite a diferentes tipos de atividades sociais (horário escolar, comercial, sono etc.);
(EF02GE10) Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referências espaciais como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola.

Questão problema

Como as paisagens e as atividades das pessoas podem mudar ao longo do dia?

Capítulo 1

As paisagens no nosso dia a dia

Conteúdos	Páginas
Nossos lugares de viver	12, 13
A paisagem e seus elementos	14, 15
Paisagens de dia e de noite	16, 17
Movimento de rotação da Terra	18, 19

Capítulo 2

O dia a dia das pessoas

Conteúdos	Páginas
As atividades das pessoas nos períodos do dia	20, 21, 22
Diferentes trajetos durante o dia	23

Alfabetização geográfica

Objetivos de aprendizagem

- Identificar elementos das paisagens que são feitos pelas pessoas e que não são feitos pelas pessoas.
- Reconhecer transformações da paisagem durante o dia e à noite.
- Simular o movimento de rotação da Terra para compreender a sucessão dos dias e das noites.

Alfabetização cartográfica

Objetivos de aprendizagem

- Representar a paisagem que mais gosta no lugar de viver a partir de desenho de observação ou memória.
- Representar paisagem do lugar de viver de dia e de noite a partir de desenho de observação ou memória.

Alfabetização geográfica

Objetivos de aprendizagem

- Reconhecer diferentes atividades realizadas pelas pessoas nos diversos períodos do dia.
- Identificar profissionais que atuam no lugar de viver e os períodos do dia em que costumam trabalhar.

Alfabetização cartográfica

Objetivos de aprendizagem

- Elaborar desenho de memória sobre profissional do lugar de viver, indicando o período do dia em que trabalha.
- Identificar diferentes trajetos a partir de representação, desenvolvendo noções de lateralidade.

PLANEJAMENTO PARA O MÓDULO DOS CAPÍTULOS 1 E 2

Semana	Seção/capítulo	Conteúdos/atividades	Páginas
1	O que eu já sei? Primeiros contatos/ Capítulo 1	Avaliação diagnóstica sobre conhecimentos esperados para o ano, levantamento de conhecimentos prévios, nossos lugares de viver (atividades diversificadas individuais, leitura de imagem, jogo de percurso sobre paisagens e atividades do lugar de viver)	8 a 13
2	Capítulo 1	A paisagem e seus elementos, paisagens de dia e de noite (compreensão de textos, leitura de fotografias, desenho de observação ou imaginação)	14 a 17
3	Capítulo 1	Movimento de rotação da Terra (compreensão de textos, leitura de imagem, experimento de simulação do movimento de rotação da Terra)	18 e 19
4	Capítulo 2	As atividades das pessoas nos períodos do dia; diferentes trajetos durante o dia (compreensão de textos, leitura de fotografias e de representação, desenho de memória)	20 a 23
5	Retomando os conhecimentos	Avaliação de processo de aprendizagem do módulo (atividades diversificadas, autoavaliação)	24 e 25

Módulo: capítulos 3 e 4

Unidade temática

Formas de representação e pensamento espacial

Objeto de conhecimento

Localização, orientação e representação espacial

Habilidades

(EF02GE08) Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência; (EF02GE10) Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referências espaciais como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola.

Questão problema

Quais são as características de seu lugar de viver e como elas podem ser representadas?

Capítulo 3

As características do lugar de viver

Conteúdos	Páginas
Características dos lugares de viver	26, 27
As ruas e os pontos de referência	28, 29
A rua da escola	30, 31
Diferentes visões e pontos de vista	32, 33

Capítulo 4

Representar os lugares

Conteúdos	Páginas
Diferentes salas de aula	34, 35
Representando a sala de aula	36, 37, 38, 39

Alfabetização geográfica

Objetivos de aprendizagem

- Reconhecer características das paisagens do lugar de viver, observando tipos de estabelecimentos, Infraestrutura e sinalização da rua da escola.
- Identificar pontos de referência no lugar de viver.

Alfabetização cartográfica

Objetivos de aprendizagem

- Representar a rua do lugar de viver a partir de desenho de observação.
- Observar elementos da paisagem representados em um mapa mental.
- Elaborar mapa mental do trajeto moradia-escola indicando diferentes pontos de referência.
- Diferenciar visões vertical, oblíqua e frontal.

Alfabetização geográfica

Objetivo de aprendizagem

- Comparar características de diferentes salas de aula.

Alfabetização cartográfica

Objetivos de aprendizagem

- Identificar diferentes posições de objetos e de pessoas.
- Representar a sala de aula a partir de visão bidimensional (planta cartográfica) e tridimensional (maquete).

PLANEJAMENTO PARA O MÓDULO DOS CAPÍTULOS 3 E 4

Semana	Seção/capítulo	Conteúdos/atividades	Páginas
6	Capítulo 3	Características dos lugares de viver; as ruas e os pontos de referência (compreensão de textos, leitura de mapa mental e imagens, elaboração de mapa mental e desenho de observação)	26 a 29
7	Capítulo 3	A rua da escola (trabalho de campo na rua da escola)	30 e 31
8	Capítulos 3 e 4	Diferentes visões e pontos de vista, diferentes salas de aula (leitura de fotografias e de imagens, atividades de lateralidade)	32 a 35
9	Capítulo 4	Representando a sala de aula (elaboração de planta cartográfica e de maquete da sala de aula)	36 a 39
10	Retomando os conhecimentos	Avaliação de processo de aprendizagem do módulo (atividades diversificadas, autoavaliação)	40 e 41

UNIDADE 2: Conviver em diferentes lugares

Módulo: capítulos 5 e 6

Unidade temática

O sujeito e seu lugar no mundo

Objeto de conhecimento

Convivência e interações entre pessoas na comunidade

Habilidades

(EF02GE01) Descrever a história das migrações no bairro ou comunidade em que vive; (EF02GE02) Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças.

Questão problema

Como as características de um bairro podem influenciar a vida de seus moradores?

Capítulo 5

A paisagem dos bairros

Conteúdos

Elementos da paisagem do bairro
O bairro onde vivo
A convivência no bairro

Páginas

44, 45
46, 47
48, 49, 50

Capítulo 6

O bairro e sua comunidade

Conteúdos

Moradores e comunidades do bairro
Os bairros e os migrantes
Migrantes no bairro onde vivo

Páginas

51
52, 53
54, 55

Alfabetização geográfica

Objetivos de aprendizagem

- Identificar elementos da paisagem do bairro onde vive.
- Reconhecer atitudes que favorecem a convivência no bairro e sua conservação.

Alfabetização cartográfica

Objetivos de aprendizagem

- Elaborar símbolos que representam elementos da paisagem do lugar de viver.
- Representar o bairro onde vive a partir de desenho de observação ou memória.
- Representar elementos da paisagem do bairro a partir de diferentes visões.

Alfabetização geográfica

Objetivos de aprendizagem

- Reconhecer tradições e costumes de moradores de diferentes bairros.
- Identificar influências culturais de migrantes no bairro em que vive, comparando com outros bairros.
- Entrevistar migrante de bairro do lugar de viver.

PLANEJAMENTO PARA O MÓDULO DOS CAPÍTULOS 5 E 6

Semana	Seção/capítulo	Conteúdos/atividades	Páginas
11	Primeiros contatos Capítulo 5	Levantamento de conhecimentos prévios, elementos da paisagem do bairro (leitura de imagem, compreensão de textos, leitura e elaboração de símbolos)	42 a 45
12	Capítulo 5	O bairro onde vivo, a convivência no bairro (compreensão de textos, leitura de imagens, desenho de observação ou memória, elaboração de elementos do bairro em diferentes visões, jogo de percurso sobre convivência no bairro)	46 a 50
13	Capítulo 6	Os moradores e as comunidades do bairro, os bairros e os migrantes, migrantes no bairro onde vivo (compreensão de textos, entrevista com migrante, produção de escrita)	51 a 55
14	Retomando os conhecimentos	Avaliação de processo de aprendizagem do módulo (atividades diversificadas, autoavaliação)	56 e 57

Módulo: capítulos 7 e 8

Unidade temática

O sujeito e seu lugar no mundo

Objeto de conhecimento

Riscos e cuidados nos meios de transporte e de comunicação

Habilidade

(EF02GE03) Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsável.

Questão problema

Como os meios de transporte e os meios de comunicação podem conectar lugares e pessoas de forma segura?

Capítulo 7

Os meios de transporte

Conteúdos	Páginas
Meios de transporte para chegar à escola	58, 59, 60
Meios de locomoção dos colegas de classe	61
Segurança nos transportes e em vias públicas	62, 63

Capítulo 8

Os meios de comunicação

Conteúdos	Páginas
Diferentes meios de comunicação e seus usos	64, 65
Cuidados no uso dos meios de comunicação	66
Jornal: importante meio de comunicação	67, 68, 69

Alfabetização geográfica

Objetivos de aprendizagem

- Comparar diferentes meios de transporte utilizados para chegar à escola, refletindo sobre seus impactos na qualidade do ar.
- Identificar práticas e equipamentos de segurança relacionados aos meios de transporte.

Alfabetização cartográfica

Objetivo de aprendizagem

- Organizar dados sobre formas de locomoção dos colegas até a escola, elaborando gráfico de barras para representá-los.

Alfabetização geográfica

Objetivos de aprendizagem

- Comparar diversos meios de comunicação utilizados no dia a dia.
- Refletir sobre cuidados no uso de alguns meios de comunicação.
- Produzir notícia relevante para a comunidade escolar, comparando a produção jornalística dos alunos com jornais que circulam no lugar de viver.

PLANEJAMENTO PARA O MÓDULO DOS CAPÍTULOS 7 E 8

Semana	Seção/capítulo	Conteúdos/atividades	Páginas
15	Capítulo 7	Meios de transporte para chegar à escola (compreensão de texto, leitura de imagem)	58 a 60
16	Capítulo 7	Meios de locomoção dos colegas de classe, segurança nos transportes e em vias públicas (elaboração de gráfico, compreensão de texto, leitura de imagens)	61 a 63
17	Capítulo 8	Diferentes meios de comunicação e seus usos, cuidados no uso dos meios de comunicação (compreensão de textos, produção de escrita)	64 a 66
18	Capítulo 8	Jornal: importante meio de comunicação (compreensão de texto, produção de escrita)	67 a 69
19	Retomando os conhecimentos	Avaliação de processo de aprendizagem do módulo (atividades diversificadas, autoavaliação)	70 a 71
20	O que eu aprendi?	Avaliação de resultado das unidades 1 e 2 (atividades diversificadas individuais)	130 e 131

UNIDADE 3: Paisagens e modos de viver: campo e cidade

Módulo: capítulos 9 e 10

Unidades temáticas

Conexões e escalas
Formas de representação e pensamento espacial

Objetos de conhecimento

Experiências da comunidade no tempo e no espaço
Localização, orientação e representação espacial

Habilidades

(EF02GE04) Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares; (EF02GE09) Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua).

Questão problema

Como podem viver as pessoas no campo e na cidade?

Capítulo 9

Paisagens: campo e cidade

Conteúdos

Paisagens do campo e da cidade
Fotografias de paisagens e seus planos
As pessoas e os elementos da paisagem

Páginas

74, 75
76, 77, 78
79, 80, 81

Capítulo 10

Qualidade de vida no lugar de viver

Conteúdos

Qualidade de vida nos bairros
Qualidade de vida no bairro onde vivo

Páginas

82, 83
84, 85

Alfabetização geográfica

Objetivos de aprendizagem

- Comparar elementos da paisagem do campo e da cidade.
- Comparar modos de vida de pessoas que vivem no campo e na cidade.

Alfabetização cartográfica

Objetivos de aprendizagem

- Diferenciar planos em fotografias de paisagens, indicando seus principais elementos.
- Elaborar desenho de observação de paisagem do lugar de viver, indicando planos representados e visão em que foi feita.

Alfabetização geográfica

Objetivos de aprendizagem

- Comparar semelhanças e diferenças entre bairros.
- Identificar as principais características do bairro onde vive.
- Refletir sobre atitudes que favorecem a qualidade de vida nos bairros.

PLANEJAMENTO PARA O MÓDULO DOS CAPÍTULOS 9 E 10

Semana	Seção/capítulo	Conteúdos/atividades	Páginas
21	Primeiros contatos Capítulo 9	Levantamento de conhecimentos prévios, paisagens do campo e da cidade (leitura de imagem e fotografias)	72 a 75
22	Capítulo 9	Fotografias de paisagens e seus planos (leitura de fotografias, distinção de planos de fotografia, desenho de observação)	76 a 78
23	Capítulo 9	As pessoas e os elementos da paisagem (leitura de fotografias e de imagens)	79 a 81
24	Capítulo 10	Qualidade de vida nos bairros (compreensão de textos, leitura de fotografias e de imagens, produção de escrita)	82 e 83
25	Capítulo 10	Qualidade de vida no bairro onde vivo (trabalho de campo no bairro da escola)	84 e 85
26	Retomando os conhecimentos	Avaliação de processo de aprendizagem do módulo (atividades diversificadas, autoavaliação)	86 e 87

Módulo: capítulos 11 e 12

Unidade temática

Conexões e escalas

Objeto de conhecimento

Mudanças e permanências

Habilidade

(EF02GE05) Analisar mudanças e permanências, comparando imagens de um mesmo lugar em diferentes tempos.

Questão problema

Quais transformações podem ocorrer nas paisagens?

Capítulo 11

As paisagens ao longo do tempo

Conteúdos

Transformações nas paisagens ao longo do tempo

Paisagens: desenho e croqui

Páginas

88, 89, 90, 91

92, 93

Capítulo 12

As pessoas e as paisagens

Conteúdos

Transformações rápidas nas paisagens

A poluição e a transformação das paisagens

Páginas

94, 95

96, 97, 98, 99

Alfabetização geográfica

Objetivos de aprendizagem

- Conhecer o modo de viver de pessoas em outros tempos.
- Reconhecer transformações na paisagem de uma mesma localidade em um intervalo longo de tempo.

Alfabetização cartográfica

Objetivos de aprendizagem

- Elaborar desenho de imaginação da paisagem de um local em outros tempos.
- Comparar formas de representação da paisagem: desenho e croqui.

Alfabetização geográfica

Objetivos de aprendizagem

- Reconhecer transformações na paisagem de uma mesma localidade em um intervalo curto de tempo.
- Identificar diferentes formas de poluição (dos rios, sonora, visual e do ar) e seus impactos na transformação da paisagem e na qualidade de vida das pessoas.

Alfabetização cartográfica

Objetivo de aprendizagem

- Interpretar legenda em quadro sobre índices de qualidade do ar.

PLANEJAMENTO PARA O MÓDULO DOS CAPÍTULOS 11 E 12

Semana	Seção/capítulo	Conteúdos/atividades	Páginas
27	Capítulo 11	Transformações nas paisagens ao longo do tempo (compreensão de texto, leitura de fotografias, desenho de imaginação)	88 a 91
28	Capítulos 11 e 12	Paisagens: desenho e croqui, transformações rápidas nas paisagens (leitura de desenho e de croqui, identificação de visões das formas de representação)	92 a 95
29	Capítulo 12	A poluição e a transformação das paisagens (compreensão de textos, leitura de fotografias e imagens, investigação das transformações do lugar de viver, interpretação de quadro com legenda)	96 a 99
30	Retomando os conhecimentos	Avaliação de processo de aprendizagem do módulo (atividades diversificadas, autoavaliação)	100 e 101

UNIDADE 4: As pessoas, o trabalho e o ambiente

Módulo: capítulos 13 e 14

Unidade temática
Mundo do trabalho

Objeto de conhecimento
Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes

Habilidade
(EF02GE07) Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais) de diferentes lugares, identificando os impactos ambientais.

Questão problema

Quais são as características do trabalho realizado pelas pessoas no campo e na cidade?

Capítulo 13 O trabalho no campo		Capítulo 14 O trabalho na cidade	
Conteúdos	Páginas	Conteúdos	Páginas
Elementos das paisagens do campo	104, 105	Elementos das paisagens da cidade	112
O trabalho na agricultura	106, 107	O trabalho na indústria	113
O trabalho na pecuária	108, 109	O trabalho no comércio e na prestação de serviços	114, 115
O trabalho no extrativismo	110, 111		

Alfabetização geográfica	Alfabetização cartográfica	Alfabetização geográfica	Alfabetização cartográfica
Objetivos de aprendizagem <ul style="list-style-type: none"> - Identificar elementos da paisagem do campo. - Reconhecer diversas etapas de trabalho na agricultura. - Reconhecer diferentes trabalhadores e atividades relacionadas à pecuária. - Identificar os tipos de extrativismo e exemplos de uso de seus produtos. 	Objetivo de aprendizagem <ul style="list-style-type: none"> - Identificar elementos da paisagem em diferentes planos de uma fotografia. 	Objetivos de aprendizagem <ul style="list-style-type: none"> - Identificar elementos da paisagem do campo. - Identificar produtos transformados por uma indústria e aspectos relacionados à sua mão de obra. - Identificar diferentes tipos de trabalho e trabalhadores do setor de comércio e de serviços. 	Objetivo de aprendizagem <ul style="list-style-type: none"> - Interpretar planta cartográfica com estabelecimentos comerciais e de serviços em bairro urbano por meio de legenda.

PLANEJAMENTO PARA O MÓDULO DOS CAPÍTULOS 13 E 14

Semana	Seção/capítulo	Conteúdos/atividades	Páginas
31	Primeiros contatos Capítulo 13	Levantamento de conhecimentos prévios, elementos das paisagens do campo (leitura de imagem, pintura e fotografia, distinção de planos de fotografia, produção de escrita)	102 a 105
32	Capítulo 13	O trabalho na agricultura, o trabalho na pecuária (compreensão de textos, leitura de fotografias e imagens, investigação sobre atividades de trabalho de produto consumido no dia a dia, produção de escrita)	106 a 109
33	Capítulos 13 e 14	O trabalho no extrativismo, elementos das paisagens da cidade (compreensão de textos, leitura de fotografias, de pintura e de imagens)	110 a 112
34	Capítulo 14	O trabalho na indústria, o trabalho no comércio e na prestação de serviços (compreensão de textos, leitura de fotografias, de pintura e de imagens, interpretação de planta cartográfica com legenda)	113 a 115
35	Retomando os conhecimentos	Avaliação de processo de aprendizagem do módulo (atividades diversificadas, autoavaliação)	116 e 117

Módulo: capítulos 15 e 16

Unidade temática

Natureza, ambientes e qualidade de vida

Objeto de conhecimento

Os usos dos recursos naturais: solo e água no campo e na cidade

Habilidade

(EF02GE11) Reconhecer a importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos (plantação e extração de materiais, entre outras possibilidades) e os impactos desses usos no cotidiano da cidade e do campo.

Questão problema

Quais são os principais impactos ambientais no campo e na cidade e como eles podem ser evitados?

Capítulo 15

Impactos ambientais: campo e cidade

Conteúdos	Páginas
Impactos ambientais no campo	118, 119
Impactos ambientais nas cidades	120, 121
Representando impactos ambientais	122, 123

Capítulo 16

Cuidados com o solo e a água

Conteúdos	Páginas
Cuidados com o solo	124, 125
Cuidados com a água	126, 127

Alfabetização geográfica

Objetivos de aprendizagem

- Reconhecer impactos ambientais no campo relacionados à agricultura, ao extrativismo e à pecuária.
- Identificar impactos ambientais que ocorrem nas cidades e nos lugares de viver, propondo soluções para minimizá-los.

Alfabetização cartográfica

Objetivos de aprendizagem

- Comparar imagens de satélite de um mesmo local em diferentes tempos.
- Localizar elementos da paisagem em uma planta a partir de quadriculas, interpretando legenda.

Alfabetização geográfica

Objetivos de aprendizagem

- Reconhecer a rotação de culturas como uma técnica de conservação do solo.
- Investigar os usos da água na própria moradia, refletindo sobre os cuidados em sua utilização.

Alfabetização cartográfica

Objetivos de aprendizagem

- Leitura de blocos-diagramas com legenda.
- Interpretar representação da distribuição desigual da água no planeta Terra.
- Elaborar uma representação de uso consciente da água por meio de desenho de imaginação.

PLANEJAMENTO PARA O MÓDULO DOS CAPÍTULOS 15 E 16

Semana	Seção/capítulo	Conteúdos/atividades	Páginas
36	Capítulo 15	Impactos ambientais no campo (compreensão de texto, leitura de fotografias e de fotografias aéreas)	118 e 119
37	Capítulo 15	Impactos ambientais nas cidades, representando impactos ambientais (compreensão de texto, leitura de imagem)	120 a 123
38	Capítulo 16	Cuidados com o solo, cuidados com a água (compreensão de textos, leitura de imagem e de blocos-diagramas com legenda, investigação de uso da água na moradia, elaboração de desenho de imaginação)	124 a 127
39	Retomando os conhecimentos	Avaliação de processo de aprendizagem do módulo (atividades diversificadas, autoavaliação)	128 e 129
40	O que eu aprendi?	Verificação dos conhecimentos trabalhados nas unidades 3 e 4 (atividades diversificadas individuais)	132 e 133

● Bibliografia comentada

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.

Documento normativo que define as competências, as habilidades e as aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo da Educação Básica, em vistas de favorecer parâmetros de qualidade educacionais.

BRASIL. Ministério da Educação. *Temas contemporâneos transversais na BNCC: propostas de práticas de implementação*. Brasília: MEC, 2019.

Os temas contemporâneos, apresentados inicialmente na Base Nacional Comum Curricular, são retomados neste documento e reorganizados em torno de seis eixos principais e são apresentadas sugestões de sua implementação no Ensino Fundamental.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *PNA Política Nacional de Alfabetização/Secretaria de Alfabetização*. Brasília: MEC; Sealf, 2019.

O documento oficial aborda um tema – a alfabetização – fundamental para o trabalho com alunos do 1º ao 5º ano, reforçando a importância de um compromisso de todos os componentes curriculares no processo de alfabetização.

EQUIPA DOS ESTUDOS INTERNACIONAIS. *PIRLS 2016 – ePIRLS 2016*. Literacia de leitura e literacia de leitura online. Unidades de Avaliação. Lisboa: IEA, 2018. Disponível em: <https://iave.pt/wp-content/uploads/2019/08/Unidades_AvaliacaoPIRLS_ePIRLS_2016.pdf>. Acesso em: 26 mar. 2021.

O documento compila e classifica unidades de avaliação de leitura utilizadas em questões de avaliações internacionais de desempenho das quais Portugal participa.

HADJI, Charles. *Avaliação desmistificada*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

Na obra, o autor procura desmistificar a avaliação tradicional e propor novas possibilidades voltadas para a avaliação formativa. Ela é dividida em duas partes principais. Na primeira, intitulada “Compreender”, o autor apresenta a fundamentação teórica. Na segunda, intitulada “Agir”, ele apresenta sugestões concretas de como avaliar de forma produtiva para a aprendizagem.

LENCIONI, Sandra. *Região e Geografia*. São Paulo: Edusp, 1999.

A obra apresenta a região como objeto de estudo da Geografia e aborda esse conceito em diferentes perspectivas teóricas.

PERRENOUD, Philippe. *Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

Livro em que o autor discute diversos aspectos da avaliação, problematizando desde a arbitrariedade de normas e procedimentos até as relações entre escola, família e alunos.

RISSETTE, Márcia Cristina Urze. *Pensamento espacial e raciocínio geográfico: uma proposta de indicadores para a alfabetização científica na educação geográfica*. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação/USP, 2017. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-15022018-103250/publico/MARCIA_CRISTINA_URZE_RISSETTE_rev.pdf>. Acesso em: 26 mar. 2021.

Nessa dissertação, a autora tem por objetivo propor indicadores de alfabetização científica para a educação geográfica. Para isso, faz reflexões e aproximações entre as noções de pensamento espacial, alfabetização geográfica, raciocínio geográfico e alfabetização científica.

ROMANO, Sonia Maria M. Alfabetização cartográfica: a construção do conceito de visão vertical e a formação de professores. In: CASTELLAR, Sonia (org.). *Educação geográfica: teorias e práticas docentes*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

Nesse texto, a autora enfatiza a importância da noção de visão vertical no contexto da formação de professores para a alfabetização cartográfica.

RUSSELL, Michael K.; AIRASIAN, Peter W. *Avaliação em sala de aula: conceitos e aplicações*. 7. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

Obra em que os autores se debruçam no estudo das avaliações e, entre outras contribuições, destacam a relevância de se considerar as deficiências e as necessidades dos alunos na aplicação das atividades avaliativas.

SANTOS, Milton. *Metamorfoses do espaço habitado*. São Paulo: Hucitec, 1998.

Nesse livro, o autor aborda categorias de análise tradicionais da geografia e promove uma discussão metodológica baseada na necessidade de se considerar buscar categorias adequadas para o estudo das realidades do presente.

SILVA, Maria Helena Santos; LOPES, José Pinto. Três estratégias básicas para a melhoria da aprendizagem: objetivos de aprendizagem, avaliação formativa e *feedback*. *Revista Eletrônica de Educação e Psicologia*, v. 7, p. 13-31, 2016. Disponível em: <http://edupsi.utad.pt/images/anexo_imagens/REVISTA_6/Artigo_Tres_estrategias_basicas_para_a_melhoria.pdf>. Acesso em: 26 mar. 2021.

Nesse artigo, os autores abordam os objetivos de aprendizagem, a avaliação formativa e o *feedback* como estratégias de elevado impacto na aprendizagem de conteúdos.

THADEI, Jordana. Mediação e educação na atualidade: um diálogo com formadores de professores. In: BACICH, Lilian; MORAN, José (org.) *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018.

O artigo da autora, assim como os demais presentes nesta obra, permite refletir como as chamadas metodologias ativas (que incorporam o aluno como protagonistas na construção do conhecimento), aliadas à utilização de novas tecnologias digitais, podem se tornar instrumentos potentes para uma transformação do processo de ensino aprendizagem.

UNESCO. Bureau Internacional de Educação. *Glossário de terminologia curricular*. Disponível em: <<http://pat.educacao.ba.gov.br/recursos-educacionais/conteudo/exibir/9757>>. Acesso em: 20 mar. 2021.

Versão em português do glossário produzido originalmente pelo Bureau Internacional de Educação da Unesco, com definições de inúmeros termos que estimulam a reflexão de profissionais da educação, em especial aqueles envolvidos em iniciativas de desenvolvimento curricular.

VICKERY, Anitra. *Aprendizagem ativa nos anos iniciais do ensino fundamental*. Porto Alegre: Penso, 2016.

Nessa obra, a autora traz elementos teóricos e práticos relacionados à aprendizagem ativa, na qual o aluno é visto como protagonista do seu próprio aprendizado. Reúne pesquisas e estudos de caso que permitem explorar estratégias de ensino que favorecem a aprendizagem de alta qualidade.

WIGGINS, Grant; MCTIGHE, Jay. *Planejamento para a compreensão: alinhando currículo, avaliação e ensino por meio da prática do planejamento reverso*. Porto Alegre: Penso, 2019.

Com base no conceito de compreensão, os autores articulam currículo, avaliação e ensino para apresentarem a lógica do planejamento reverso, com vistas a enriquecer o aprendizado dos alunos.

ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. *Como aprender e ensinar competências*. São Paulo: Artmed, 2010.

Os autores exploram diversas facetas do ensino por competências, tratando de algumas metodologias inovadoras, como a formação de “competências para a vida”, as condições necessárias a um ensino por competências, a “metodologia de projetos”, os “centros de interesse”, o método de “pesquisa do meio”, a “aprendizagem baseada em problemas” e as simulações.

Neuza Guelli

Bacharel e licenciada em Geografia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
Professora de Geografia no Ensino Fundamental.
Coordenadora e diretora pedagógica no Ensino Fundamental e no Médio.

Cintia Nigro

Bacharel e licenciada em Geografia pela Universidade de São Paulo.
Mestre em Ciências, área de concentração Geografia Humana, pela Universidade de São Paulo.
Professora de Geografia no Ensino Fundamental, no Médio e no Superior.



PRESENTE MAIS GEOGRAFIA

2^o ANO

ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Categoria 2: Obras didáticas por componente ou especialidade

Componente: Geografia

1ª edição
São Paulo, 2021



MODERNA

Coordenação editorial: Cesar Brumini Delloro

Edição de texto: Ana Oliveira, Fernanda Pereira Righi, Juliana Maestu, Magna Reimberg Teobaldo

Gerência de design e produção gráfica: Everson de Paula

Coordenação de produção: Patrícia Costa

Gerência de planejamento editorial: Maria de Lourdes Rodrigues

Coordenação de design e projetos visuais: Marta Cerqueira Leite

Projeto gráfico: Ana Carolina Orsolin, Bruno Tonel

Capa: Daniela Cunha

Ilustração: Paulo Manzi

Coordenação de arte: Denis Torquato

Edição de arte: Ed Goularth

Editoração eletrônica: Essencial Design Produção Editorial

Coordenação de revisão: Maristela S. Carrasco

Revisão: Maria Gabriela R. de Castro, ReCriar Editorial, Vânia Bruno

Coordenação de pesquisa iconográfica: Luciano Baneza Gabarron

Pesquisa iconográfica: Camila Lago, Elena Ribeiro

Coordenação de bureau: Rubens M. Rodrigues

Tratamento de imagens: Ademir Francisco Baptista, Joel Aparecido, Luiz Carlos Costa, Marina M. Buzzinaro, Vânia Aparecida M. de Oliveira

Pré-impressão: Alexandre Petreca, Everton L. de Oliveira, Fabio Roldan, Marcio H. Kamoto, Ricardo Rodrigues, Vítória Sousa

Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro

Impressão e acabamento:

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Guelli, Neuza
Presente mais geografia / Neuza Guelli, Cintia Nigro. -- 1. ed. -- São Paulo : Moderna, 2021.

2º ano : ensino fundamental : anos iniciais
Categoria 2: Obras didáticas por componente ou especialidade

Componente: Geografia
ISBN 978-65-5816-110-3

1. Geografia (Ensino fundamental) I. Nigro, Cintia. II. Título.

21-73674

CDL-372.891

Índices para catálogo sistemático:

1. Geografia : Ensino fundamental 372.891

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados

EDITORA MODERNA LTDA.

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho
São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904

Vendas e Atendimento: Tel. (0_11) 2602-5510

Fax (0_11) 2790-1501

www.moderna.com.br

2021

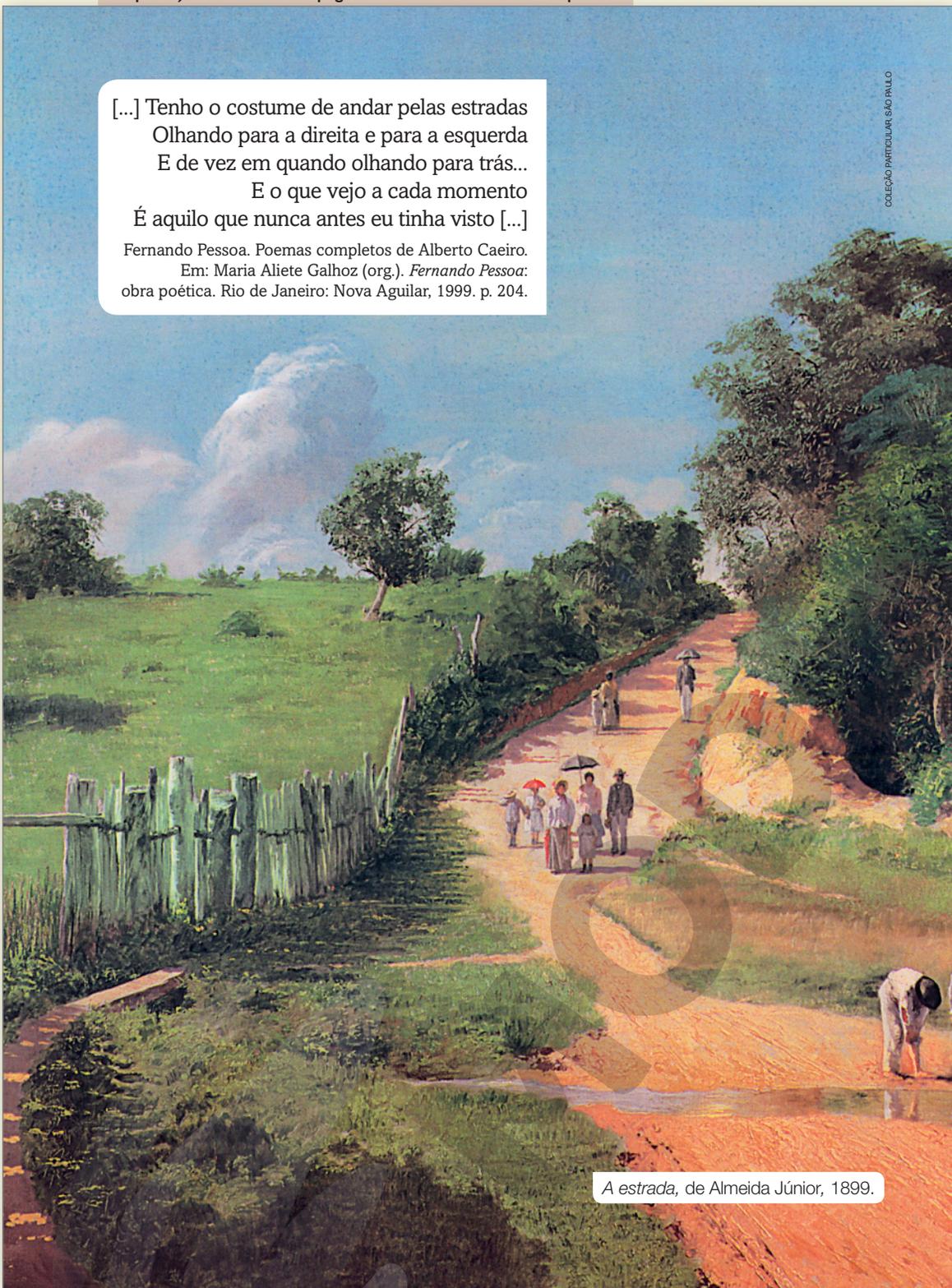
Impresso no Brasil

1 3 5 7 9 10 8 6 4 2

[...] Tenho o costume de andar pelas estradas
Olhando para a direita e para a esquerda
E de vez em quando olhando para trás...
E o que vejo a cada momento
É aquilo que nunca antes eu tinha visto [...]

Fernando Pessoa. Poemas completos de Alberto Caeiro.
Em: Maria Aliete Galhoz (org.). *Fernando Pessoa:*
obra poética. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1999. p. 204.

COLEÇÃO PARTICULAR, SÃO PAULO



A estrada, de Almeida Júnior, 1899.

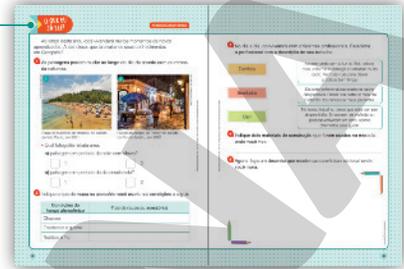


Seu livro é assim

Este é seu livro de Geografia.

O que eu já sei?

Nesta seção inicial, você vai ver que sabe muitas coisas de Geografia.



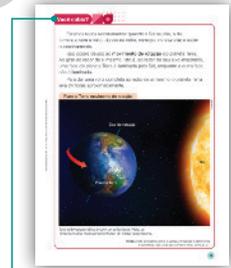
Abertura de unidade

Observe a imagem e converse com os colegas sobre o que vocês vão estudar na unidade.



Primeiros contatos

As atividades vão ajudar você a perceber o que já sabe sobre o tema que será estudado.



Capítulo

Você vai conhecer temas e assuntos de Geografia.

Desafio à vista!

Você vai elaborar hipóteses sobre questões que serão desenvolvidas nos capítulos.

Você sabia?

Você vai conhecer um pouco mais sobre o assunto estudado.

Investigue

Você vai descobrir novas informações sobre o conteúdo estudado em sala de aula.



Glossário

Você vai conhecer o significado de algumas palavras destacadas nos textos.





Entrevista

Converse com diferentes pessoas e obtenha mais informações sobre o assunto estudado.

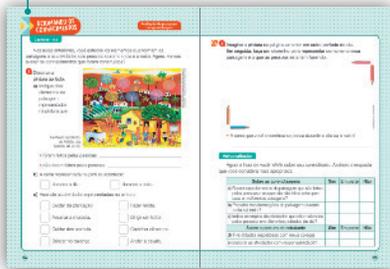


Cartografando

Você vai aprender a ler e a interpretar a realidade espacial por meio de desenhos, mapas, gráficos e muito mais.

Retomando os conhecimentos

Você vai avaliar o que foi estudado ao longo dos capítulos e refletir sobre a sua aprendizagem e sua convivência em sala de aula.

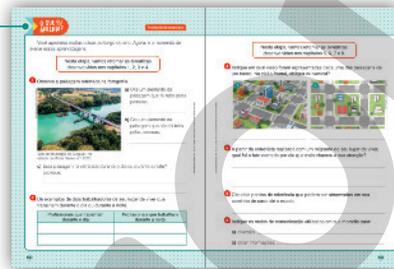


Trabalho de campo

Você terá a possibilidade de observar e avaliar diferentes locais do seu lugar de viver.

O que eu aprendi?

Nesta seção final, você vai avaliar os conhecimentos adquiridos ao longo do ano.



Ícones

Neste livro, você encontrará alguns ícones que vão orientar a forma como você deve fazer as atividades. São eles:



Atividade oral



Atividade em dupla



Atividade em grupo



Converse com seu colega



Desenho



Tarefa de casa



Sumário

● O que eu já sei? 8

Unidade 1 O dia a dia no lugar de viver 10

● Desafio à vista! 12

1. As paisagens no nosso dia a dia 12

2. O dia a dia das pessoas 20

● Retomando os conhecimentos 24

● Desafio à vista! 26

3. As características do lugar de viver 26

4. Representar os lugares 34

● Retomando os conhecimentos 40



JONNA RESEK

Unidade 2 Conviver em diferentes lugares 42

● Desafio à vista! 44

5. A paisagem dos bairros 44

6. O bairro e sua comunidade 51

● Retomando os conhecimentos 56

● Desafio à vista! 58

7. Os meios de transporte 58

8. Os meios de comunicação 64

● Retomando os conhecimentos 70



BRUNO ROSAL



MILIA HORTENÇO

Unidade 3 Paisagens e modos de viver: campo e cidade 72

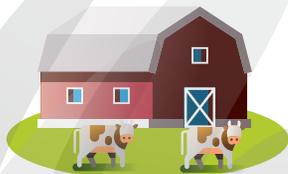
- **Desafio à vista!** 74
- 9. Paisagens: campo e cidade 74
- 10. Qualidade de vida no lugar de viver 82
- **Retomando os conhecimentos** 86
- **Desafio à vista!** 88
- 11. As paisagens ao longo do tempo 88
- 12. As pessoas e as paisagens 94
- **Retomando os conhecimentos** 100

Unidade 4 As pessoas, o trabalho e o ambiente 102

- **Desafio à vista!** 104
- 13. O trabalho no campo 104
- 14. O trabalho na cidade 112
- **Retomando os conhecimentos** 116
- **Desafio à vista!** 118
- 15. Impactos ambientais: campo e cidade 118
- 16. Cuidados com o solo e a água 124
- **Retomando os conhecimentos** 128
- **O que eu aprendi?** 130
- **Referências bibliográficas** 134

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

CÁSSIO BITTENCOURT



Avaliação diagnóstica

A avaliação deve ser aplicada no início do ciclo de aprendizagem, visando identificar os conhecimentos dos alunos nos anos anteriores. Para aferir os resultados, é possível adotar como referência as rubricas reproduzidas na página MP012 deste manual. A partir dos resultados obtidos, pode-se repensar o planejamento, propor o aprofundamento de alguns conteúdos e adotar estratégias de superação de defasagens.

Objetivos de aprendizagem

1. Identificar diferentes ritmos na natureza por meio da interpretação de fotografias.
2. Indicar roupas e acessórios adequados para diferentes tempos atmosféricos.
3. Relacionar o profissional com a descrição de sua atividade de trabalho.
4. Identificar materiais de construção utilizados na moradia.
5. Elaborar representação indicando características do lugar de viver.

Superando defasagens

Ao término da correção da avaliação, é importante verificar as aprendizagens consolidadas pelos alunos. Com relação aos alunos com baixo nível de proficiência, podem ser propostas algumas intervenções a fim de minimizar eventuais defasagens de aprendizagem.

1. Para os alunos com dificuldade de interpretação das fotografias e seus elementos da paisagem representados, pode-se propor que a atividade seja feita oralmente, explorando com eles as imagens. Chamar a atenção dos alunos para a interferência dos elementos da natureza ao observar a própria paisagem (luminosidade – o dia e a noite) ou os hábitos das pessoas (uso de guarda-chuva e roupas de banho – indicando chuva ou calor). Ressaltar que a temática da relação das pessoas com a natureza e as atividades nos períodos do dia será desenvolvida na *Unidade 2* deste volume.

2. Retomar a experiência pessoal dos alunos, caso eles tenham dificuldade de indicar roupas e acessórios

O QUE EU JÁ SEI?

Avaliação diagnóstica

Ao longo deste ano, você vivenciará muitos momentos de novos aprendizados. Antes disso, que tal avaliar os seus conhecimentos em Geografia? **Professor, se considerar mais adequado, solicitar aos alunos que registrem e entreguem as respostas das avaliações deste livro em folhas avulsas.**

- 1 As paisagens podem mudar ao longo do dia de acordo com os ritmos da natureza.



Praia no município de Ilhabela, no estado de São Paulo, em 2021.



Rua no município de Paraty, no estado do Rio de Janeiro, em 2020.

- Qual fotografia retrata uma:
 - a) paisagem em período da noite com chuva?
 - 1
 - 2
 - b) paisagem em período do dia ensolarado?
 - 1
 - 2

- 2 Indique o tipo de roupa ou acessório você usaria nas condições a seguir.

Condições do tempo atmosférico	Tipo de roupa ou acessórios
Chuvoso	Guarda-chuva, capa de chuva.
Ensolarado e quente	Regata, bermuda, saia, chinelo, boné.
Nublado e frio	Casaco, gorro, cachecol, calça, luvas.

apropriados para serem usados nas condições atmosféricas citadas, a exemplo da própria roupa que esteja usando no dia e as condições momentâneas do tempo atmosférico na localidade. Pode-se também retomar as terminologias indicadas no enunciado e no quadro, verificando se os motivos das dificuldades relacionam-se ao vocabulário.

3. A esfera do mundo do trabalho é importante para desenvolver a compreensão do espaço geográfico e das relações sociais que são estabelecidas. Caso os alunos tenham dificuldade de relacionar os profissionais com suas atividades de trabalho, retomar em voz alta a leitura das caixas de texto verificando se há o desconhecimento da profissão ou do nome desse profissional. Pode-se mostrar vídeos e imagens desse profissional no seu local de trabalho a fim de esclarecer eventuais dúvidas.

- 3** No dia a dia, convivemos com diferentes profissionais. Relacione o profissional com a descrição do seu trabalho.

Dentista

Bombeiro

Gari

Acordo ainda sem a luz do Sol, coloco meu uniforme e começo a trabalhar muito cedo. Varro as ruas para deixar a cidade bem limpa!

Sou um profissional que cuida da saúde das pessoas. Passo boa parte do meu dia cuidando dos dentes de meus pacientes.

No nosso trabalho, temos que estar sempre de prontidão. Se ocorrer um incêndio ou pessoas estiverem em risco, somos chamados para ajudar.

- 4** Indique dois materiais de construção que foram usados na moradia onde você vive.

Os alunos podem indicar barro, madeira, tijolo, cimento.

- 5** Agora, faça um desenho que mostre características do local onde você mora. **Desenho pessoal identificando elementos da paisagem do local de moradia.**



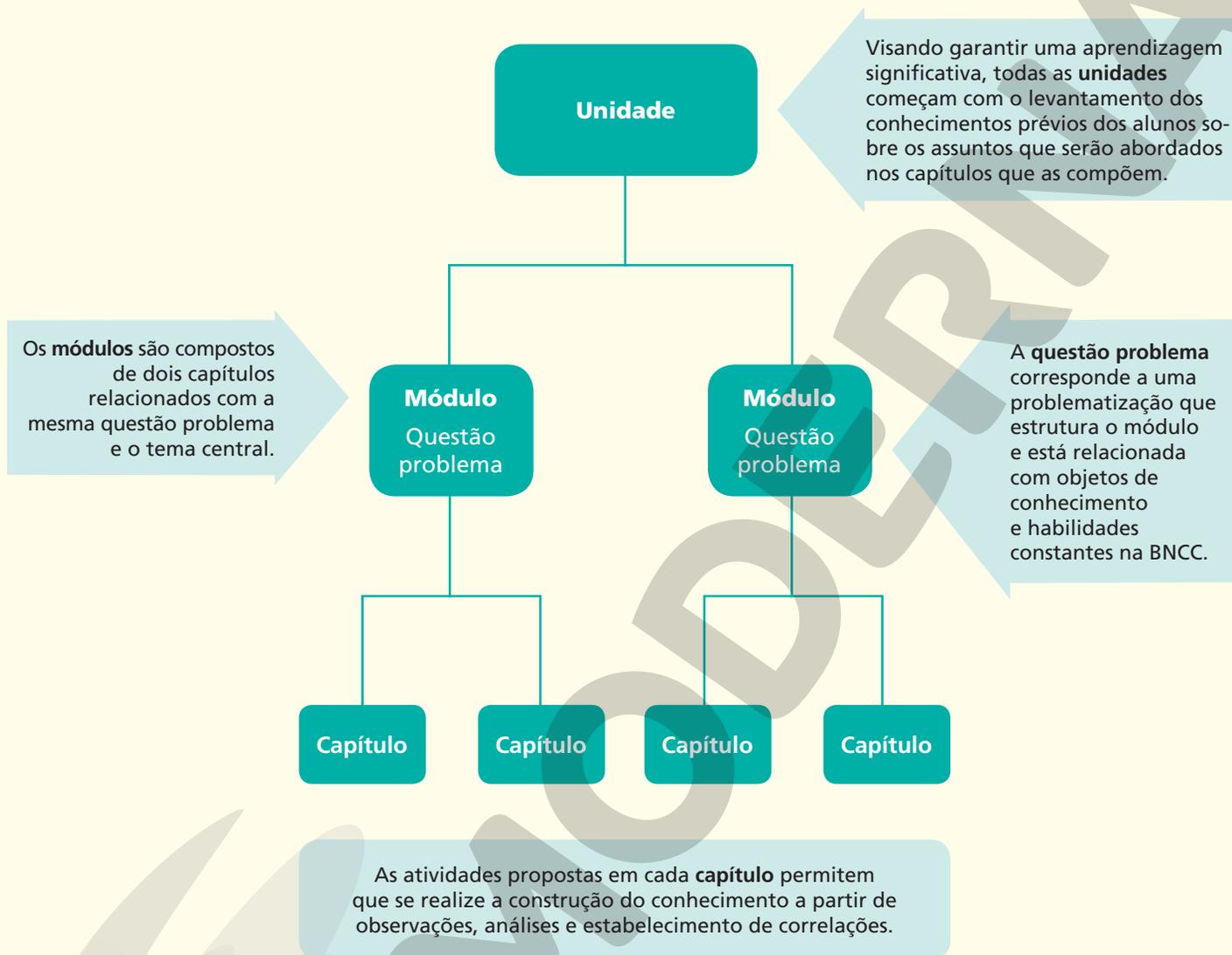
ILUSTRAÇÕES: LUNA VICENTE

4. Caso os alunos tenham dificuldade de identificar os materiais de construção utilizados em sua moradia, pode-se retomar exemplos desses materiais a partir de imagens ou daqueles utilizados na construção da escola onde estudam (explorando-os de forma visual e, se possível, tátil).

5. A representação de uma paisagem pode incitar alguns desafios relacionados à perspectiva ou à dificuldade de representar seus elementos de forma reconhecível, principalmente nesse momento em que os alunos ainda estão desenvolvendo sua coordenação motora fina. Pode-se pedir a eles que descrevam oralmente a paisagem que representaram, reconhecendo seus principais elementos.

Organização das sequências didáticas

As sequências didáticas deste livro estão organizadas em quatro unidades, cada uma delas composta de dois módulos. Os módulos se alinham tematicamente e são organizados a partir de uma questão problema, desenvolvida ao longo do estudo de dois capítulos.



Na **introdução do módulo**, são apresentados os conteúdos, os conceitos e as atividades desenvolvidos, os pré-requisitos pedagógicos para sua elaboração e os principais objetivos de aprendizagem enfocados nos dois capítulos que o compõem.

Na **conclusão do módulo**, encontram-se orientações que favorecem um diagnóstico a partir da avaliação de processo de aprendizagem para o acompanhamento individual e coletivo dos alunos, bem como proposições de ações para minimizar defasagens nas aprendizagens.

Unidade 1 0 dia a dia no lugar de viver

Esta unidade permite aos alunos reconhecer características e diversas formas de representar a paisagem do lugar de viver e outras paisagens, assim como identificar mudanças nas paisagens durante o dia e à noite e sua influência nas atividades que as pessoas realizam.



Módulos da unidade

Capítulos 1 e 2: exploram as características das paisagens durante o dia e à noite, bem como as atividades realizadas pelas pessoas em distintos períodos do dia.

Capítulos 3 e 4: abordam as características do lugar de viver do aluno, permitindo o desenvolvimento dos pontos de referência, das diferentes visões e de representações espaciais, como o mapa mental, a planta cartográfica e a maquete.



Primeiros contatos

As páginas de abertura correspondem a atividades preparatórias realizadas a partir da representação de uma paisagem urbana no período diurno, na qual é possível observar diversos elementos e atividades realizadas pelas pessoas.

Introdução do módulo dos capítulos 1 e 2

Este módulo é formado pelos capítulos 1 e 2 e possibilita aos alunos observar e identificar as características principais das paisagens, fazendo uma aproximação com a paisagem de seu lugar de viver e destacando seus elementos e a participação das pessoas e dos fenômenos naturais nas mudanças e permanências das paisagens.



Questão problema

Como as paisagens e as atividades das pessoas podem mudar ao longo do dia?



Atividades do módulo

As atividades do módulo possibilitam o desenvolvimento da habilidade EF02GE06 por meio do trabalho com as características das paisagens durante o dia e à noite e as atividades das pessoas. Os alunos terão a possibilidade de trabalhar com os referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, por meio de representações espaciais, conforme preconiza a habilidade EF02GE10.

São propostas atividades de interpretação de fotografias e representações espaciais, leitura e compreensão de textos, jogo de percurso e desenhos de memória ou observação.

Como pré-requisitos, é importante que os alunos reconheçam características da paisagem de seu lugar de vivência e identifiquem atividades de trabalho de pessoas de sua comunidade.



Principais objetivos de aprendizagem

- Reconhecer em diferentes paisagens elementos que são feitos pelas pessoas e elementos que não são feitos por elas.
- Perceber transformações da paisagem durante o dia e à noite.
- Reconhecer distintos profissionais, relacionando suas atividades aos períodos do dia em que costumam trabalhar.
- Desenvolver habilidades de localização utilizando noções como esquerda, direita, frente, atrás, entre outras.

- A seção *Primeiros contatos* apresenta atividades preparatórias de levantamento de conhecimentos prévios que poderão ser trabalhadas em duplas ou grupos, para garantir a troca de conhecimento entre os alunos.

- Solicitar aos alunos que comentem as características do local representado, destacando elementos da paisagem, estabelecimentos de comércio e de serviços e atividades rotineiras das pessoas.

- Observar os elementos da paisagem que foram identificados pelos alunos.

- Chamar a atenção dos alunos para a visão em que a representação da paisagem foi feita. Caso tenham dificuldade, retomar os conhecimentos com relação às diferentes visões: vertical, oblíqua e frontal.



Compreensão da realidade do ponto de vista espacial

Um ponto de partida relevante para se refletir sobre a construção de conhecimentos geográficos, na escola, parece ser o papel e a importância da Geografia para a vida dos alunos. Há um certo consenso entre os estudiosos da prática de ensino de que esse papel é o de prover bases e meios de desenvolvimento e ampliação da capacidade dos alunos de apreensão da realidade *sob o ponto de vista da espacialidade* [...]. O que se acredita é que, ao longo da História, os seres humanos organizam-se em sociedade e vão produzindo sua subsistência, produzindo com isso seu espaço, que vai se configurando conforme os modos culturais e materiais de organização dessa sociedade. Há, dessa forma, um caráter de espacialidade em toda prática social, assim como há um caráter social da espacialidade. Além disso, o pensar geográfico contribui para a contextualização do próprio aluno como cidadão do mundo, ao



Primeiros contatos

Avaliar a interpretação dos alunos sobre a imagem.

1. Como é a paisagem desse lugar de viver? Indique alguns elementos dessa paisagem.
2. Quais atividades as pessoas estão realizando?
3. Essas atividades estão acontecendo durante o dia ou durante a noite?

11

- Solicitar aos alunos que descrevam como seriam as características da paisagem durante a noite, apontando quais mudanças ela poderia apresentar.
- Após a leitura da representação, pode ser realizada uma **produção de texto** em dupla ou em grupo para incentivar a troca de conhecimentos. Os alunos também podem criar desenhos e fotografar a paisagem do lugar de viver, reconhecendo seus principais elementos.
- Compartilhar as respostas dos alunos para as atividades. É importante que tenham um caderno de Geografia para fazer anotações e desenhos além do próprio livro.

Primeiros contatos

1. Os alunos podem responder que essa paisagem representa um espaço urbano com muitas casas, prédios, comércio, ruas asfaltadas, entre outros elementos.
2. Há pessoas brincando e conversando em uma praça, caminhando pelas calçadas e atravessando a rua pela faixa de pedestres; há também movimentação de carros e ônibus.
3. Durante o dia, pois pode ser observada a sombra das pessoas, dos veículos e dos edifícios na paisagem.

contextualizar espacialmente os fenômenos, ao conhecer o mundo em que vive, desde a escala local à regional, nacional e mundial. O conhecimento geográfico é, pois, indispensável à formação de indivíduos participantes da vida social à medida que propicia o entendimento do espaço geográfico e do papel desse espaço nas práticas sociais.

CAVALCANTI, Lana de S. *Geografia, escola e construção de conhecimentos*. 14. ed. Campinas: Papirus, 2010. p. 11.

Desafio à vista!

A questão problema possibilita aos alunos reconhecer como as paisagens e as atividades das pessoas podem mudar ao longo do dia. Conversar com os alunos sobre essa questão e registrar suas respostas, guardando esses registros para que sejam retomados na *Conclusão do módulo*.

- O jogo proposto proporciona aos alunos um momento lúdico. Trata-se de um jogo cujo objetivo é conhecer melhor os colegas e propiciar a troca de informações entre eles. Providenciar um dado e pequenos objetos para funcionar como marcadores.
- Realizar a leitura em voz alta das regras e sanar possíveis dúvidas.
- Chamar a atenção dos alunos para os elementos da paisagem do entorno da escola.



Como as paisagens e as atividades das pessoas podem mudar ao longo do dia?

CAPÍTULO

1

As paisagens no nosso dia a dia

Ao longo do dia, frequentamos diversos lugares, convivemos com diferentes pessoas e observamos muitas paisagens.

Na escola, por exemplo, você convive com os colegas, os professores e os demais profissionais.

Que tal conhecer melhor seus colegas de classe? Afinal, você vai passar parte do dia com eles.



1. Convide um colega para jogar. Para isso, sigam as instruções.

- ✓ Escolham um objeto para representar cada jogador.
- ✓ Utilizem um dado para indicar a quantidade de casas que cada um deve avançar.
- ✓ Façam um sorteio para ver quem começa o jogo.
- ✓ O jogo termina quando um dos jogadores chegar à escola.



As atividades do **capítulo 1** permitem aos alunos reconhecer as mudanças da paisagem durante o dia e à noite e como as pessoas realizam suas atividades nos diferentes horários.

A BNCC neste capítulo

Unidade temática: Mundo do trabalho.

Objeto de conhecimento: Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes.

Habilidade: (EF02GE06) Relacionar o dia e a noite a diferentes tipos de atividades sociais (horário escolar, comercial, sono etc.).

Qual é a sua comida preferida?

Avance uma casa!

Volte três casas!

Onde você gosta de brincar?

O que você faz para se divertir?

Qual é a atividade que você mais gosta de realizar na escola?

Pergunte o que desejar para o colega!

Volte duas casas!

Você chegou à escola!

2. Compartilhe com os colegas e o professor o que você descobriu sobre seu parceiro de jogo. **Resposta pessoal.**

13

ILUSTRAÇÕES: JOANA PESEK

- Criar uma roda de conversa ao final do jogo, avaliando com os alunos a participação de cada um deles na atividade.
- Indicar para os alunos que também é possível aprender brincando. O lazer e o repouso devem ser respeitados, conforme o Artigo 24 da Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH). Essa proposição colabora para a **educação em direitos humanos**, uma vez que contribui para que as crianças se reconheçam como sujeitos de direitos.
- No desenvolvimento das unidades deste volume, serão indicadas outras abordagens do tema **educação em direitos humanos**, relacionado a **atos atuais de relevância nacional e mundial**.
- Verificar as descobertas dos alunos sobre os colegas. Avaliar se houve maior aproximação entre eles, pois isso será muito importante na realização dos trabalhos que serão feitos em dupla e em grupo ao longo do ano.

De olho nas competências

Nas atividades do capítulo que exploram características do lugar de viver, há a possibilidade de criar situações para valorizar a diversidade de saberes e as vivências culturais, aproximando os alunos da competência geral da Educação Básica 6.

No desenvolvimento dos conhecimentos sobre os elementos que constituem as paisagens e suas representações, os alunos podem desenvolver o raciocínio espaço-temporal e utilizar as linguagens cartográficas e iconográficas na representação do lugar de vivência, conforme preconizam a competência específica de Ciências Humanas 7 e a competência específica de Geografia 4.

- Orientar os alunos na observação da fotografia, fazendo a leitura da legenda e marcando um ponto de referência, a partir do qual possam iniciar a observação da paisagem, destacando seus principais elementos.
- Comentar que, em locais ocupados pelas pessoas, a vegetação nativa costuma ser retirada para dar lugar às diferentes edificações e áreas de cultivo ou de pastagem. Assim, a vegetação presente nas áreas modificadas pela ocupação humana, geralmente, é cultivada pelas pessoas.
- Solicitar aos alunos o preenchimento do quadro.
- Conversar sobre os elementos que foram feitos pelas pessoas e aqueles que não foram feitos por elas.

A paisagem

Nas paisagens, existem elementos feitos pelas pessoas e elementos que não foram feitos por elas.

1. Observe a paisagem retratada na fotografia.



Vista do município de Rio Rufino, no estado de Santa Catarina, em 2020.

- Agora, liste os elementos da paisagem no quadro.

Elementos feitos pelas pessoas	Elementos que não foram feitos pelas pessoas
<p>Casas, estrada, cerca, postes, placas de captação de energia solar e plantações.</p>	<p>Árvores, morros e céu.</p>

Cartografando



1 Desenhe a paisagem do lugar que você mais gosta de frequentar.

Representação autoral.



2. Espera-se que os alunos diferenciem, a partir da representação autoral, os elementos da paisagem feitos pelas pessoas e os que não foram feitos por elas.

2 Agora, preencha o quadro a seguir com os elementos da paisagem que você desenhou.

Elementos feitos pelas pessoas	Elementos que não foram feitos pelas pessoas

15

Alfabetização cartográfica

As atividades permitem aos alunos uma primeira aproximação do conceito de paisagem natural e de paisagem transformada ou humanizada, por meio de um desenho de memória.

- Perguntar aos alunos se já haviam pensado sobre “quem constrói as paisagens”. Questionar, também se eles acreditam que a paisagem do lugar de viver sempre foi do modo como é na atualidade.
- Verificar as respostas e conversar sobre os conhecimentos prévios dos alunos.
- Compartilhar, se possível, os desenhos elaborados pelos alunos, listando na lousa diferentes exemplos de elementos da paisagem feitos ou não pelas pessoas.

Desenho de memória

O desenho de memória é realizado a partir de memória visual de determinadas situações, locais, objetos do cotidiano ou artísticos. Serve para ativar os recursos desenhistas e a memória visual, que tem presença importante na construção do desenho.

IABELBERG, Rosa. *O desenho cultivado da criança: prática e formação de educadores*. Porto Alegre: Zouk, 2006. p. 76.

- As atividades possibilitam aos alunos estabelecer semelhanças e diferenças nas paisagens e nas atividades diurnas e noturnas.
- Solicitar aos alunos que observem as imagens e as descrevam, indicando o local e a data por meio da leitura da legenda.
- Orientá-los a estabelecer semelhanças e diferenças entre as imagens.
- Chamar a atenção dos alunos para o fato de que se trata da mesma paisagem em períodos diferentes do dia.
- Solicitar que citem os elementos que indicam se tratar da mesma paisagem: coincidência do traçado das vias, posição dos postes de iluminação, localização das árvores, entre outros elementos da paisagem.

Para leitura do aluno



REPRODUÇÃO

E foi assim que eu e a escuridão ficamos amigas, de Emicida. Ilustrações de Aldo Fabrin. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2020.

Nessa história existem duas meninas – uma tem medo do escuro da noite, porque tudo parece desconhecido, e a outra tem medo da claridade, porque durante o dia tudo fica revelado.

As paisagens: dia e noite

Você já percebeu diferenças na paisagem durante o dia e durante a noite?

2. Observe as fotografias.



FÁBIO COLOMBINI

Vista de dia do município de Palmas, no estado do Tocantins, em 2019.



FÁBIO COLOMBINI

Vista à noite do município de Palmas, no estado do Tocantins, em 2019.

16

A paisagem segundo Milton Santos

Tudo o que nós vemos, o que nossa visão alcança, é a paisagem. Esta pode ser definida como o domínio do visível, aquilo que a vista abarca. É formada não apenas de volumes, mas também de cores, movimentos, odores, sons etc. [...]

Nossa visão depende da localização em que se está, se no chão, em um andar baixo ou alto de um edifício, num miradouro estratégico, num avião...

a) As fotografias retratam o mesmo local?

Sim

Não

b) Qual é a principal diferença que você observa entre as duas fotografias?

Espera-se que os alunos percebam que a principal diferença entre as duas fotografias é a presença de luz solar, que caracteriza que uma fotografia foi feita de dia e a outra, à noite.

 3. Escolha uma paisagem do lugar onde você vive e desenhe como ela é de dia e como ela é à noite. Avaliar a coerência dos desenhos feitos pelos alunos.

A paisagem do meu lugar de viver



ILUSTRAÇÕES: ERIKSON GUILHERME LUCIANO



Quais são as diferenças que você observou na paisagem do seu lugar de viver de dia e à noite? Espera-se que os alunos tenham observado diferenças na luminosidade e nas atividades realizadas pelas pessoas, além de diferenças em relação aos elementos da natureza, como a presença ou a ausência de luz solar.

17

- Solicitar aos alunos que apontem os elementos que variam entre as duas fotografias: as luzes dos postes apagadas durante o dia e acesas à noite; a iluminação das construções ao fundo da imagem durante a noite, a cor do céu, entre outros elementos da paisagem.
- Orientar os alunos na elaboração dos desenhos do lugar onde vivem durante o dia e à noite.
- Solicitar que relatem como é a paisagem do lugar onde vivem durante o dia e à noite, citando elementos como construções, vegetação, pessoas que circulam nas ruas, animais que aparecem durante o dia, mas não à noite, entre outros.
- Solicitar que elaborem os desenhos da paisagem de dia e da paisagem à noite contemplando a representação desses elementos citados, indicando que se trata do mesmo lugar, mas em períodos diferentes do dia.
- Formar uma roda de conversa para que os alunos compartilhem como é o lugar que desenharam nos períodos diurno e noturno.

De olho nas competências

As atividades de reconhecimento do dia e da noite e suas características permitem comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, aproximando os alunos da competência específica de Ciências Humanas 5.

A paisagem toma escalas diferentes e assoma diversamente aos nossos olhos, segundo o lugar onde estejamos, ampliando-se quanto mais se sobe em altura, porque desse modo desaparecem ou se atenuam os obstáculos à visão, e o horizonte vislumbrado não se rompe.

A dimensão da paisagem é a dimensão da percepção, o que chega aos sentidos.

SANTOS, Milton. *Metamorfoses do espaço habitado: fundamentos teóricos e metodológicos da Geografia*. São Paulo: Edusp, 2008. p. 67-68.

• A atividade com o globo terrestre permite aproximar os alunos da ideia de formação do dia e da noite no planeta Terra. Não é uma demonstração exata, mas fornece elementos para eles terem ideia de que o movimento de rotação do planeta é responsável pela sucessão dos dias e das noites.

• Solicitar aos alunos que observem a localização de alguns países no globo terrestre e localizar o Brasil e o Japão. Para que tal atividade seja uma demonstração mais fiel à realidade, usar uma lanterna de lente grande e não a aproximar muito do globo para que a luz não incida apenas em um ponto do globo, mas abranja uma área extensa, já que os raios de luz do Sol não incidem apenas em um ponto, mas em uma extensa área do planeta. Depois de ajustada a incidência de luz, iluminar a face do globo em que está localizado o Japão.

• Observar que, quando é dia no Japão, o Brasil fica na parte escura do planeta, que corresponde ao período da noite.



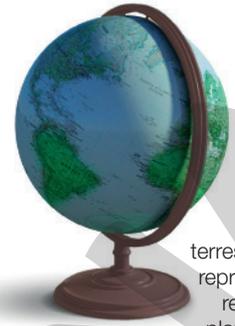
4. Para compreender por que existem o dia e a noite, vamos simular o movimento do planeta Terra e como ele é iluminado pelo Sol. Para isso, sigam as orientações.

Materiais necessários:

- ✓ Um globo terrestre
- ✓ Uma lanterna

Como vocês vão fazer:

1. No globo terrestre, localizem o Brasil, o Japão e outros países sobre os quais vocês já ouviram falar.
2. Em seguida, o professor vai girar o globo terrestre. Observem o movimento.
3. Depois, escureçam a sala de aula e um aluno deverá segurar a lanterna. Ele deverá manter a lanterna parada, iluminando o globo terrestre.
4. Observem como o globo terrestre é iluminado conforme gira.



SÉRGIO PALLO

O globo terrestre é uma representação reduzida do planeta Terra.



CAMALEÃO

Nessa ilustração, o globo terrestre representa o planeta Terra e a lanterna representa o Sol.

- Como acontecem os dias e as noites? Explique com suas palavras.

Espera-se que os alunos concluam que, na face da Terra que está sendo

iluminada pelo Sol, é dia, e, na face que não está recebendo luz solar, é noite.

Conforme o planeta gira (movimento de rotação), a face iluminada vai se

alternando com a face não iluminada, dando origem aos dias e às noites.

Rotação da Terra

O movimento de rotação é caracterizado pelo deslocamento que a Terra realiza em torno de seu próprio eixo. Esse processo tem duração de 23 horas, 56 minutos e 4,09 segundos, sendo responsável pela variação diária na radiação solar, em que uma parte da Terra fica voltada para o Sol, caracterizando o dia; enquanto a outra parte fica oposta ao Sol, noite.

A velocidade do movimento de rotação é impressionante: cerca de 1.666 quilômetros por hora. [...]

Apesar da grande velocidade atingida durante o movimento de rotação, os habitantes da Terra não conseguem perceber esse movimento. Por esse motivo, temos a impressão de que é o Sol que está se deslocando ao redor da Terra. Essa concepção foi defendida durante anos, principalmente pela Igreja

Você sabia?

Estamos todos acostumados: quando o Sol se põe, o dia termina e vem a noite; depois da noite, começa um novo dia; e assim sucessivamente.

Isso ocorre devido ao **movimento de rotação** do planeta Terra. Ao girar ao redor de si mesmo, isto é, ao redor de seu eixo imaginário, uma face do planeta Terra é iluminada pelo Sol, enquanto a outra face não é iluminada.

Para dar uma volta completa ao redor de si mesmo, o planeta Terra leva 24 horas aproximadamente.

Planeta Terra: movimento de rotação

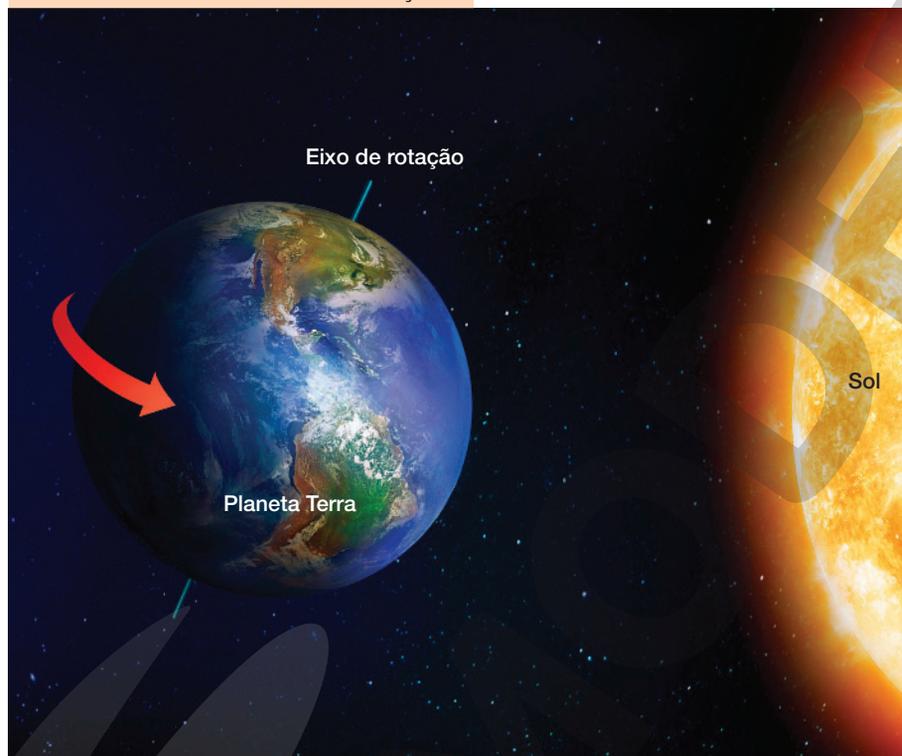


Ilustração esquemática e com cores fantasia. Nela, os elementos não estão representados de forma proporcional.

Fonte: André de Castro Milone e outros. *Introdução à astronomia e astrofísica*. São José dos Campos: Inpe, 2003. p. 21.

19

- Realizar a leitura do texto da seção *Você sabia?* em voz alta, chamando a atenção dos alunos para a representação. Verificar a **compreensão de texto**, assim como a interpretação da representação.
- Chamar a atenção para o fato de que a Terra gira em torno de si mesma, realizando o movimento que chamamos de rotação, responsável pela sucessão de dias e noites.
- Solicitar a alguns alunos que leiam os parágrafos do texto e esclarecer possíveis dúvidas.
- Incentivá-los a explicar o que compreenderam do fenômeno de ocorrência do dia e da noite.
- Retomar a atividade com o globo terrestre e a lanterna procurando esclarecer os termos e as expressões do texto: *eixo, Sol, planeta, rotação, girar, 24 horas, face do planeta iluminada*.

Católica, sendo classificada como modelo geocêntrico. No entanto, cientistas provaram o contrário e estabeleceram o modelo heliocêntrico, sendo o Sol o centro do universo.

O movimento de rotação é de fundamental importância para a manutenção da vida no planeta Terra. Através dele há a alternância de exposição à radiação solar, pois se somente uma porção do planeta fosse voltada para o Sol, sua temperatura seria muito elevada, enquanto a outra porção apresentaria temperaturas baixas.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO PARANÁ. *Astronomia: movimentos da Terra*. Disponível em: <<http://www.ciencias.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=267>>. Acesso em: 7 jun. 2021.

- Orientar os alunos na realização da leitura compartilhada do texto “A família do Marcelo” em voz alta, observando a **fluência em leitura oral**. Verificar a velocidade e a precisão da leitura. Para aqueles que apresentam maior dificuldade, solicitar a releitura de trecho e repetir o procedimento em outros momentos.

- Solicitar que identifiquem o narrador do texto e justifiquem sua escolha. Os indicadores de que a personagem Marcelo é o narrador são as expressões “minha casa”, “meu pai”, “minha mãe” e “a gente”.

- Orientá-los na descrição da imagem, indicando o local em que ocorre a cena, as pessoas representadas e o que elas estão fazendo.

- Conversar sobre as atividades das personagens fora de casa: os pais trabalham, mas somente a mãe volta para almoçar com as crianças, pois trabalha em um local mais perto da residência da família.

- Chamar a atenção para a influência das distâncias espaciais das atividades escolares e de trabalho na organização da rotina da família.

- Conversar com os alunos sobre a rotina da família da personagem Marcelo no final do dia e perguntar: “Por que as crianças vão dormir mais cedo que os adultos?”.

- Solicitar aos alunos que realizem o registro das respostas, com base no que conversaram.

CAPÍTULO

2

O dia a dia das pessoas

Todos os dias, as pessoas costumam realizar diferentes atividades, desde a hora em que acordam até a hora em que vão dormir.

1. Quando solicitado, leia o texto em voz alta.

A família do Marcelo

Todo mundo na minha casa acorda cedo.

A gente toma café juntos, e a gente janta todos juntos.

Meu pai não vem almoçar em casa, porque ele trabalha longe.

Minha mãe vem todos os dias porque ela trabalha mais perto.

As crianças, de noite, vão dormir antes dos grandes.

Ruth Rocha. *A família do Marcelo*.
São Paulo: Salamandra, 2001. p. 11-13.



a) Quais são as atividades que todos os membros dessa família realizam juntos?

Eles tomam café da manhã e jantam juntos.

b) Qual é o membro dessa família que não almoça em casa?

Pai

Mãe

- Por que ele não almoça em casa?

Porque ele trabalha longe de casa.

c) Pinte as atividades que são realizadas de dia e à noite por essa família.



Trabalhar

Jantar

Almoçar

Tomar café da manhã

Dormir

20

Laranja: tomar café da manhã, almoçar e trabalhar; azul: jantar e dormir.

As atividades do **capítulo 2** permitem aos alunos reconhecer as atividades realizadas pelas pessoas em locais e tempos diferentes e, por meio de representações espaciais, determinar as noções de esquerda, direita, frente, atrás, entre outras.

A BNCC neste capítulo

Unidades temáticas: Mundo do trabalho; Formas de representação e pensamento espacial.

Objetos de conhecimento: Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes; Localização, orientação e representação espacial.

Os adultos realizam diferentes atividades de trabalho durante o dia e durante a noite.

2. Escreva os períodos do dia em que cada profissional costuma exercer seu trabalho.

Manhã

Tarde

Noite



Médica pediatra atendendo criança no município de Itaparica, no estado da Bahia, em 2019.

Manhã, tarde, noite.



Gari varrendo rua no município de Bertioga, no estado de São Paulo, em 2018.

Manhã, tarde.



Engenheiro visitando construção no município de São Paulo, no estado de São Paulo, em 2021.

Manhã, tarde.



Bombeiros no município de Campinas, no estado de São Paulo, em 2018.

Manhã, tarde, noite.



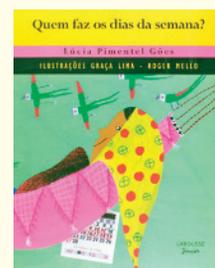
- Quando se tornar adulto, qual profissão você gostaria de exercer? Esse trabalho seria realizado em qual período do dia?
Resposta pessoal. Avaliar a pertinência das respostas dos alunos.

21

Habilidades: (EF02GE06) Relacionar o dia e a noite a diferentes tipos de atividades sociais (horário escolar, comercial, sono etc.); (EF02GE10) Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola.

- Solicitar aos alunos que observem, na atividade 2, os profissionais retratados nas fotografias e que descrevam suas funções e os períodos do dia em que trabalham. Comentar as atividades dos diferentes profissionais.
- Perguntar a eles se conhecem alguém que tenha uma dessas profissões e em que período do dia essa pessoa trabalha.
- Conversar sobre a importância de ter um trabalho e um salário justo, como preconiza o Artigo 23 da Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH). Compreender que o acesso ao trabalho justo, digno e seguro é um direito que contribui para a educação em direitos humanos.

Para leitura do aluno



Quem faz os dias da semana?, de Lúcia Pimentel Góes. São Paulo: Escala Educacional, 2004.

De forma poética e por meio de contos folclóricos, vamos conhecer como as pessoas e os diferentes povos vivem as semanas, algumas divertidas, outras inesperadas.

- Orientar os alunos a realizar a atividade 3 como tarefa de casa e a comentar com adultos de sua convivência o conteúdo que estão desenvolvendo.

- Organizar os alunos em grupos para que conversem sobre os profissionais que trabalham no lugar onde vivem e verifiquem se atuam principalmente durante o dia, durante a noite ou nos dois períodos.

- Reunir os grupos em uma roda de conversa e solicitar que relatem as observações feitas e as possíveis dúvidas sobre o período de trabalho de determinados profissionais.

- Comentar sobre alguns profissionais que trabalham durante o dia e à noite: porteiro, policial, segurança, recepcionista, comissário de bordo, piloto, garçom, médico, taxista, bombeiro, vigia, vendedor, professor, cozinheiro, entre outros.

-  3. Considerando o seu lugar de viver, complete o quadro com exemplos de profissionais que trabalham nos períodos indicados.

Meu lugar de viver		
Profissionais que trabalham principalmente de dia	Profissionais que trabalham principalmente à noite	Profissionais que trabalham de dia ou à noite
Os alunos podem responder: bancários, vendedores, cabeleireiros, entre outros.	Os alunos podem responder: vigilantes, seguranças, coletores de lixo, entre outros.	Os alunos podem responder: professores, médicos, motoristas de ônibus, entre outros.

-  4. Desenhe um profissional com quem você convive.

Se julgar interessante, compartilhar os desenhos do profissional que convive com os alunos e pedir que expliquem por que essa pessoa trabalha nesse período do dia, verificando a coerência da resposta.



- Agora, assinale o período do dia em que ele trabalha. **Resposta pessoal.**

Manhã.

Tarde.

Noite.

22

O desenvolvimento da lateralidade

A “laterização” surge, já no primeiro ano de vida, ligada à *assimetria funcional*, quando a mão dominante é preferida nas tarefas manuais novas. Vê-se aí que a laterização está relacionada com a dominância hemisférica. Esse processo leva ao conhecimento da lateralidade, primeiro no próprio corpo e, depois, sobre os outros corpos. Isso implica saber que se tem mão direita e mão esquerda e reconhecê-las. No entanto, pode haver oscilação da lateralidade até os sete anos. A lateralidade é reconhecida no próprio sujeito, aproximadamente, aos seis anos e, nos outros, mais ou menos aos oito anos. Por volta dos 4-5 anos, a criança compreende que tem uma direita e uma esquerda, mas não sabe distinguir entre elas nos membros do corpo. Aos 6-7 anos, já sabe distinguir suas duas mãos, seus dois pés, e, depois, seus dois olhos. Aproximadamente aos 8-9 anos reconhece com precisão as partes direita e esquerda do corpo.

Cartografando

Uma das atividades mais importantes que as crianças realizam durante o dia, pela manhã ou à tarde, é ir para a escola.

- Observe a linha laranja na representação. Ela mostra o trajeto que o ônibus faz da casa de um aluno até a escola. Depois, complete as frases.



Representação ilustrativa sem escala e proporção.

- a) Partindo da casa onde o aluno mora, o motorista do ônibus segue em frente e depois vira à esquerda, na Avenida das Emas. Em seguida, vira à direita, na Avenida das Garças, e vai em frente. Depois, o motorista vira à direita, chegando à escola.
- b) A escola fica em frente à praça, na Avenida dos Tuiuiús.

23

Alfabetização cartográfica

A atividade possibilita aos alunos desenvolver habilidades e orientação espacial por meio da descrição de um trajeto e do uso de termos como “em frente”, “à direita” e “à esquerda”, relacionados ao desenvolvimento das relações espaciais topológicas e projetivas.

- Conversar com os alunos sobre os elementos da paisagem da representação, localizando a casa e a escola do aluno e os demais pontos de referência: mercado, clube, hospital, banco, farmácia, parque, padaria e o nome das avenidas.
- Solicitar aos alunos que observem a representação do trajeto apresentado na imagem.
- Propor que descrevam o trajeto realizado pelo ônibus, citando o nome das avenidas, as direções e os pontos de referência.
- Orientar os alunos a preencher as lacunas do texto de acordo com essa descrição.
- Solicitar a eles que descrevam um novo trajeto caso o motorista do ônibus, após passar pela casa do aluno, vire à direita e não à esquerda, e passe pela Avenida dos Pássaros.

De olho nas competências

No desenvolvimento da atividade, os alunos têm a possibilidade de trabalhar as noções de lateralidade relativas à competência específica de Ciências Humanas 7. Ao utilizar as linguagens cartográfica e iconográfica ligadas ao desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal e ao trabalho com a localização, distância e direção, os alunos se aproximam das competências específicas de Geografia 3 e 4.

Quanto à orientação espacial, aos 5-6 anos a criança confunde-se ao seguir um referencial no próprio corpo (para a direita ou esquerda), mas não tem dúvida se o referencial for um objeto. Por exemplo, não sabe que direção tomar quando lhe solicitam que caminhe para a direita, mas não tem dúvida se lhe pedirem para ir em direção a uma árvore que está à direita. Isso evidencia a existência de duas operações intelectuais diferentes: uma, que consiste em orientar-se em sua própria topografia corporal, e outra, que consiste em utilizar seu corpo como um meio para orientar-se no espaço [...]. O esquema corporal é o resultado da relação estabelecida entre o espaço postural e o espaço ambiente.

Avaliação de processo de aprendizagem

As atividades dessa seção possibilitam aos alunos retomar os conhecimentos trabalhados nos capítulos 1 e 2.

Objetivos de aprendizagem e intencionalidade pedagógica das atividades

1. Reconhecer os elementos da paisagem, o período do dia e as atividades realizadas pelas pessoas a partir de uma representação.

Espera-se que os alunos sejam capazes de reconhecer em uma pintura elementos naturais e humanizados de uma paisagem e as atividades cotidianas ou de trabalho que as pessoas podem realizar em diferentes períodos do dia.

2. Elaborar representação de paisagem noturna, indicando os elementos da paisagem e as atividades das pessoas.

Espera-se que os alunos sejam capazes de elaborar um desenho de observação e imaginação, selecionando elementos da paisagem da pintura e representando possíveis atividades cotidianas e de trabalho que as pessoas realizam no período noturno.

RETOMANDO OS CONHECIMENTOS

Capítulos 1 e 2

Avaliação de processo de aprendizagem

Nas aulas anteriores, você estudou os elementos que formam as paisagens e as atividades das pessoas durante o dia e à noite. Agora, vamos avaliar os conhecimentos que foram construídos?

1 Observe a pintura ao lado.

a) Indique dois elementos da paisagem representados na pintura que:



Mulheres rendeiras,
de Militão dos
Santos, de 2014.

- foram feitos pelas pessoas. Casas, plantações, forno a lenha, entre outros.
- não foram feitos pelas pessoas. Animais, árvores, morros, entre outros.

b) A cena representada na pintura acontece:

- durante o dia. durante a noite.

c) Assinale as atividades representadas na pintura.

- | | |
|--|---|
| <input checked="" type="checkbox"/> Cuidar da plantação. | <input checked="" type="checkbox"/> Fazer renda. |
| <input checked="" type="checkbox"/> Arrumar a moradia. | <input type="checkbox"/> Dirigir um trator. |
| <input checked="" type="checkbox"/> Cuidar dos animais. | <input type="checkbox"/> Cozinhar alimentos. |
| <input checked="" type="checkbox"/> Brincar no balanço. | <input checked="" type="checkbox"/> Andar a cavalo. |

-  **2** Imagine a pintura da página anterior em outro período do dia. Em seguida, faça um desenho para representar como seria essa paisagem e o que as pessoas estariam fazendo.

Espera-se que os alunos representem a cena como se fosse noite.



ILUSTRAÇÕES: LUNA VICENTE

- A cena que você desenhou se passa durante o dia ou à noite?

Os alunos deverão responder que a cena desenhada se passa à noite.

Autoavaliação

Agora é hora de você refletir sobre seu aprendizado. Assinale a resposta que você considera mais apropriada. **Respostas pessoais.**

Sobre as aprendizagens	Sim	Em parte	Não
a) Reconheço elementos da paisagem que são feitos pelas pessoas e os que não são feitos pelas pessoas em diferentes paisagens?			
b) Percebo transformações da paisagem durante o dia e à noite?			
c) Indico exemplos de atividades que são realizadas pelas pessoas em diferentes períodos do dia?			
Sobre a postura de estudante	Sim	Em parte	Não
d) Tive atitudes respeitadas com meus colegas?			
e) Elaborei as atividades com responsabilidade?			

Autoavaliação

A autoavaliação é uma atividade individual e permite aos alunos re-visitarem o processo de suas aprendizagens e a postura de estudante, contribuindo para a reflexão sobre seus êxitos e suas dificuldades. Nesse tipo de atividade, não é necessário atribuir uma pontuação ou um conceito aos alunos. As respostas também podem servir para uma eventual reavaliação do planejamento ou para que se opte por realizar a retomada de alguns dos objetivos de aprendizagem propostos inicialmente que não foram aparentemente consolidados.

Conclusão do módulo dos capítulos 1 e 2

A conclusão do módulo envolve diferentes atividades ligadas à sistematização dos conhecimentos construídos nos capítulos 1 e 2. Nesse sentido, cabe retomar as respostas dos alunos para a questão problema presente no *Desafio à vista!*: Como as paisagens e as atividades das pessoas podem mudar ao longo do dia?

Sugere-se mostrar aos alunos o registro das respostas para a questão problema do módulo e, na sequência, solicitar que identifiquem o que mudou em relação aos conhecimentos que foram apreendidos sobre os elementos que compõem as paisagens e as atividades das pessoas em diferentes períodos do dia.



Verificação da avaliação de processo de aprendizagem

Por meio das atividades propostas na avaliação de processo de aprendizagem, é possível realizar o acompanhamento dos alunos dentro da experiência contínua de avaliação formativa.

Sugere-se elaborar rubricas e estabelecer pontuações ou conceitos distintos para cada atividade, considerando os objetivos de aprendizagem e a intencionalidade pedagógica de cada uma.

Caso se tenha optado pela realização das atividades em dupla ou em grupo, pode-se avaliar cada aluno a partir de critérios relacionados às contribuições para o trabalho coletivo, ao respeito pelos colegas e à proatividade na execução das propostas.

As atividades de autoavaliação também podem ser incrementadas com outras reflexões: *O que achei mais interessante de aprender foi...; Meu ponto forte no processo de aprender foi...; O meu desafio maior no processo de aprender foi...; Eu aprendo melhor quando...*



Superando defasagens

Após a devolutiva das atividades, identificar se os principais objetivos de aprendizagem previstos no módulo foram alcançados.

- Reconhecer em diferentes paisagens elementos que são feitos pelas pessoas e elementos que não são feitos por elas.
- Perceber transformações da paisagem durante o dia e à noite.
- Reconhecer distintos profissionais, relacionando suas atividades aos períodos do dia em que costumam trabalhar.
- Desenvolver habilidades de localização utilizando noções como esquerda, direita, frente, atrás, entre outras.

Para monitorar as aprendizagens por meio desses objetivos, podem-se elaborar quadros individuais referentes à progressão de cada aluno.

Caso se reconheçam defasagens na construção dos conhecimentos, sugere-se apresentar imagens e retomar com os alunos aspectos relacionados aos elementos que compõem as paisagens, observando diferenças de uma mesma paisagem ao longo dos períodos do dia. Vale também retomar as atividades das pessoas em diferentes períodos do dia utilizando como referência as experiências pessoais dos alunos e das pessoas com as quais eles convivem. Para aprimorar o trabalho com noções de lateralidade, é possível utilizar referências existentes na própria sala de aula, propondo novas atividades em que o aluno tenha que utilizar as expressões: *esquerda, direita, frente* ou *atrás*.

A página MP169 deste manual apresenta um modelo de ficha para acompanhamento das aprendizagens dos alunos com base nos objetivos de aprendizagem previstos para cada módulo.

Introdução do módulo dos capítulos 3 e 4

Este módulo é formado pelos capítulos 3 e 4 e possibilita aos alunos reconhecer as características do lugar em que vivem, seus pontos de referência e as diversas formas de se representar as paisagens.



Questão problema

Quais são as características de seu lugar de viver e como elas podem ser representadas?



Atividades do módulo

As atividades do módulo possibilitam o desenvolvimento da habilidade EF02GE08 ao permitir que os alunos reconheçam características de seu lugar de viver e formas de representá-las. Também são aplicados princípios de localização e posição de objetos por meio de representações espaciais da sala de aula como previsto na habilidade EF02GE10.

São realizadas atividades de reconhecimento e elaboração de diferentes tipos de representação por meio de símbolos, mapas mentais, plantas cartográficas, maquetes e desenhos de memória ou observação, interpretação de fotografias, leitura e compreensão de textos, além de trabalho de campo na rua da escola.

Como pré-requisito, é importante que os alunos tenham conhecimentos relacionados à identificação de distintos elementos que constituem as paisagens.



Principais objetivos de aprendizagem

- Indicar diferentes características das paisagens dos lugares de viver.
- Identificar diferentes pontos de referência no lugar de viver.
- Reconhecer formas de representar uma paisagem, como o desenho, o mapa mental, a planta cartográfica e a maquete.
- Identificar diferentes formas de visão em uma representação.

Desafio à vista!

A questão problema permite aos alunos observar elementos da paisagem do lugar de viver e indicar como é possível representá-los. Conversar com eles sobre essa pergunta e registrar suas respostas, guardando esses registros para que sejam retomados na *Conclusão do módulo*.

- Na atividade 1, conversar sobre o desenho da rua onde os alunos moram, que pode ser elaborado do ponto de vista frontal ou do ponto de vista vertical.
- Informar que o desenho pode conter elementos que foram feitos pelas pessoas e elementos que não foram feitos por elas.
- Solicitar aos alunos que apresentem os desenhos aos colegas, descrevendo a rua e seus elementos constituintes.
- Comparar as representações, observando semelhanças e diferenças entre as paisagens do lugar onde vivem os alunos.



Quais são as características de seu lugar de viver e como elas podem ser representadas?

CAPÍTULO

3**As características do lugar de viver**

Cada lugar tem suas próprias características.

Alguns lugares apresentam ruas com muitas árvores. Em outros, as ruas quase não têm árvores.

Existem lugares com ruas largas e outros com ruas tão estreitas que só passa um carro por vez.



- 1.** Represente, por meio de um desenho, a paisagem da rua onde você mora.

Desenho pessoal identificando elementos da paisagem da rua onde os alunos moram.



a) É muito provável que os alunos incluam no desenho o traçado da rua e a própria moradia, elementos feitos pelas pessoas. Avaliar se os outros elementos representados são feitos pelas pessoas.



- a) Na paisagem que você desenhou, existem elementos feitos pelas pessoas? Se sim, quais?



- b) Nessa paisagem, existem elementos que não foram feitos pelas pessoas? Se sim, quais? É possível que os alunos incluam e identifiquem elementos como árvores e céu. Verificar se reconhecem corretamente os elementos que não foram feitos pelas pessoas.

26

ILUSTRAÇÕES: LUNA VICENTE

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

As atividades do capítulo 3 permitem aos alunos observar características e formas de representação dos lugares de viver por meio de desenho e mapa mental, destacando os principais elementos da paisagem.

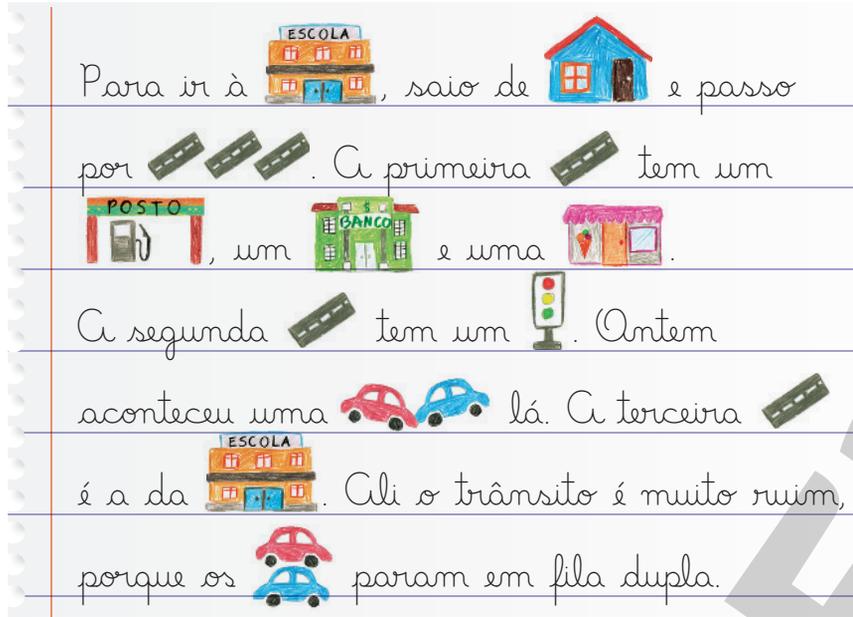
A BNCC neste capítulo

Unidade temática: Formas de representação e pensamento espacial.

Objeto de conhecimento: Localização, orientação e representação espacial.

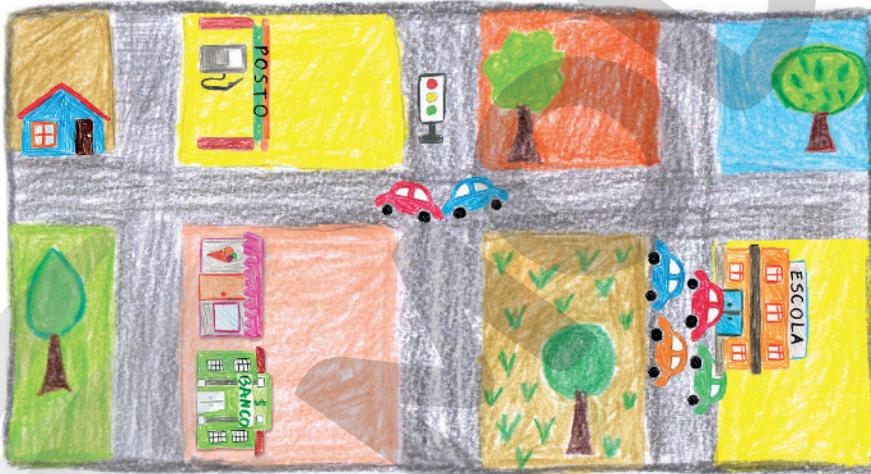
Habilidade: (EF02GE08) Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência.

2. Leia a descrição feita por um aluno do caminho que ele faz todos os dias para ir de sua moradia até a escola.



ILUSTRAÇÕES: ANDREA EBERT

- a) Agora, observe a representação que esse aluno fez dos elementos da paisagem que existem no caminho entre a moradia dele e a escola, por meio de um **mapa mental**. **Espera-se que os alunos reconheçam os elementos mencionados e representados no texto e suas posições relativas.**



ANDREA EBERT



- b) A representação feita pelo aluno corresponde à descrição? Explique. **Espera-se que os alunos respondam que, embora não exista uma única forma de fazer uma representação, o desenho está coerente com a descrição.**

27

- Na atividade 2, fazer a leitura compartilhada da descrição do trajeto entre a moradia e a escola apresentada na atividade.
- Conversar com os alunos sobre os elementos gráficos que compõem a descrição.
- Questionar se eles acham que os símbolos são adequados e se existem outras possibilidades de representação.
- Organizar os alunos em duplas e solicitar que observem as duas formas de representação do trajeto.
- Ler cada parte da descrição e relacioná-la com um trecho da representação gráfica.
- Orientar a comparação da descrição do trajeto com a representação gráfica dele.
- Conversar sobre essas formas de representação, identificando semelhanças e diferenças entre elas.
- A descrição apresenta símbolos e texto descritivo e tem a função de narrar um acontecimento, e não simplesmente localizar os elementos no espaço.
- A representação gráfica é visual e localiza elementos constituintes de uma paisagem.

De olho nas competências

No trabalho de leitura e reconhecimento dos elementos da paisagem e sua representação, os alunos estão desenvolvendo conhecimentos geográficos ao exercitar o interesse e o espírito de investigação relativos à competência específica de Geografia 1. Ao comparar e explicar a intervenção das pessoas na natureza e na sociedade, eles se aproximam da competência específica de Ciências Humanas 3.

- Fazer a leitura do texto inicial em voz alta.
- Conversar com os alunos sobre o que sabem a respeito dos pontos de referência e sua importância na descrição de um trajeto.
- Solicitar que realizem a leitura do texto “Um caminho mais longo”, observando a **fluência em leitura oral** e esclarecendo as dúvidas de **vocabulário**. Orientar os alunos no uso do dicionário impresso ou digital.
- Conversar sobre o trajeto realizado pela personagem e o ponto de referência citado inicialmente (a loja).
- Solicitar aos alunos que identifiquem os elementos da paisagem que mais chamaram a atenção da personagem e perguntar se conhecem uma rua com as mesmas características.

Atividade complementar

Descrever para os alunos um trajeto da sala de aula até determinado ponto da escola sem dizer qual é o local final, apenas dando orientações como “sigam em frente”, “virem à direita”, “subam a escada”. Depois, descrever o mesmo caminho introduzindo pontos de referência: “sigam em frente até a sala do 4º ano”, “virem à direita na secretaria”, “subam a escada ao lado da biblioteca”. Solicitar que descubram o local do qual se trata.

Orientar um aluno para que descreva um trajeto sem pontos de referência e depois com pontos de referência para que os demais descubram de qual local se trata.

Pontos de referência

No trajeto da moradia até a escola e da escola até a moradia, muitos elementos da paisagem podem ser observados.

Alguns deles se destacam e ajudam a nos orientar e localizar. Esses elementos são chamados **pontos de referência**.

- Quando solicitado, leia o texto em voz alta.

Um caminho mais longo

[...] Um dia, minha mãe escolheu um caminho diferente para me levar à escola. Era um caminho mais longo, mas ela precisava passar por uma loja, para comprar uma coisa qualquer.

Então, nós passamos por uma rua que eu não conhecia.

Era uma rua linda, cheia de árvores plantadas dos dois lados, uma **alameda**; as **copas** se juntavam, em cima, formando um túnel. [...]

Eu voltei para casa pensando naquilo, e ainda pensei por muitos dias.

A ideia de plantar uma árvore na nossa calçada não saía da minha cabeça.

Ruth Rocha. *Rubens, o semeador*. São Paulo: Moderna, 2012. p. 7-8.

Alameda: rua com muitas árvores em fileira.
Copa: parte de cima da árvore.



- a) De acordo com o texto, quais foram os elementos da paisagem que mais chamaram a atenção da personagem? **As árvores, que, plantadas nos dois lados da rua, formavam uma alameda.**
- b) Em sua opinião, esses elementos da paisagem podem ser considerados pontos de referência? **Espera-se que os alunos afirmem que sim, devido às características das árvores, com sua parte superior (copa) se juntando e formando um túnel.**

Cartografando



1 Faça um **mapa mental** do caminho que você costuma fazer para chegar à escola.

- Lembre-se de representar os principais pontos de referência pelos quais você passa no caminho.

Resposta pessoal.



2 Quais foram os pontos de referência que você representou no seu mapa mental?

Retome a noção de ponto de referência, lembrando que se trata de um

elemento da paisagem que se destaca e que é utilizado para orientação

localização.

ILUSTRAÇÕES: LUNA VICENTE

29

Cartas mentais para conhecer o espaço vivido

Para conhecer o espaço de vida do indivíduo, pede-se a ele que trace a mão, sem fornecer-lhe um mapa-base, o plano dos lugares que frequenta regularmente. A isso se dá o nome de carta mental. Tais documentos revelam práticas bastante diferenciadas realizadas no espaço. Por exemplo, pessoas isoladas saem pouco dos belos quarteirões e não conhecem, a não ser pela mídia, os quarteirões desfavorecidos. Situação semelhante pode ocorrer com crianças que conhecem somente o bairro da periferia em que residem: para elas, o resto é imaginário.

PONTUSCHKA, Nídia N.; PAGANELLI, Tomoko I.; CACETE, Núria H. *Para ensinar e aprender Geografia*. São Paulo: Cortez, 2009. p. 313.

Alfabetização cartográfica

As atividades possibilitam aos alunos elaborar um mapa mental de um trajeto e localizar pontos de referência.

- Solicitar a alguns alunos que descrevam oralmente o trajeto que realizam de casa até a escola, identificando nomes de ruas, direções seguidas e pontos de referência.
- Desenhar na lousa um desses trajetos, escolhendo, com os alunos, a forma de representação: proporção entre os elementos representados, localização e distância, pontos de referência, entre outros.
- Orientá-los na elaboração do mapa mental, como no exemplo do trajeto desenhado na lousa.
- Socializar os mapas mentais, observando características que os tornam claros e coerentes e indicando sugestões de melhoria na representação.
- Conversar sobre os pontos de referência possíveis de serem indicados na representação de um trajeto. Uma placa de propaganda não é adequada, por exemplo, pois pode ser retirada do local. Elementos fixos, como construções, podem ser considerados boas referências.

De olho nas competências

Nas atividades de criação do mapa mental e no trabalho de campo que os alunos vão desenvolver a seguir é possível exercitar a curiosidade intelectual, incluindo a investigação, a reflexão e a análise crítica no conhecimento do lugar onde vivem, aproximando-os da competência geral da Educação Básica 2. Ao construir argumentos com base nos conhecimentos das Ciências Humanas para negociar e defender ideias e opiniões, desenvolve-se a competência específica de Ciências Humanas 6. Já ao estimular o desenvolvimento do pensamento espacial, fazendo uso da linguagem cartográfica e iconográfica, os alunos se aproximam da competência específica de Geografia 4.

Trabalho de campo

As atividades permitem aos alunos identificar e observar elementos da paisagem da rua da escola e sua conservação pelas pessoas.

- Orientar os alunos na realização da atividade 1: observação da rua da escola.
- Ressaltar que, durante a atividade, devem estar atentos ao movimento dos veículos e devem atravessar as ruas na faixa de pedestres com atenção e cuidado.
- Solicitar que levem os livros e lápis para fazer as anotações solicitadas.
- Durante a realização da atividade, orientar os alunos na observação das construções, da iluminação pública, do calçamento, da vegetação, da conservação do local, dos estabelecimentos comerciais ou residências, da circulação de veículos e de pessoas.
- Propor que observem os sons e os cheiros percebidos. Esses elementos também compõem a paisagem do local observado.

Trabalho de campo

Na companhia do professor e dos colegas, você vai observar a paisagem da rua da escola.

Preste muita atenção em todos os elementos dessa paisagem e lembre-se de levar seu livro e um lápis para fazer as anotações. Bom trabalho!

**1** Complete a ficha.**Ficha 1**

- Caso necessário, informar aos alunos o nome da rua da escola.
- Nome da rua da escola: _____
 - A rua da escola é: **As respostas devem acompanhar as características da paisagem da rua da escola.**

<input type="checkbox"/> de terra.	<input type="checkbox"/> pavimentada.
<input type="checkbox"/> estreita.	<input type="checkbox"/> larga.
<input type="checkbox"/> com muitas árvores.	<input type="checkbox"/> com poucas árvores.
<input type="checkbox"/> tranquila.	<input type="checkbox"/> movimentada.
<input type="checkbox"/> limpa.	<input type="checkbox"/> suja.
 - Na rua da sua escola:
 - ✓ existem estabelecimentos comerciais?

<input type="checkbox"/> Sim.	<input type="checkbox"/> Não.
-------------------------------	-------------------------------
 - ✓ existe iluminação pública?

<input type="checkbox"/> Sim.	<input type="checkbox"/> Não.
-------------------------------	-------------------------------



- 2** Depois, converse com os colegas e o professor sobre o que você observou na paisagem da rua da escola. **Resposta pessoal.**

30

Aprendendo a ler o mundo: a Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental

[...] A noção de espaço é construída socialmente e a criança vai ampliando e complexificando o seu espaço vivido concretamente. A capacidade de percepção e a possibilidade de sua representação são um desafio que motiva a criança a desencadear a procura, a aprender a ser curiosa, para entender o que acontece ao seu redor, e não ser simplesmente espectadora da vida. [...]

CALLAI, Helena C. Aprendendo a ler o mundo: a Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. *Cadernos Cedes*, v. 25, n. 66, p. 233, maio-ago. 2005. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ccedes/a/7mpTx9mbrLG6Dd3FQhFqZYH/?lang=pt>>. Acesso em: 8 jun. 2021.

Observe também se existem placas de sinalização na paisagem da rua da escola.

As placas de sinalização organizam o trânsito de veículos e de pedestres, além de contribuir para a segurança de todos.

3 Observe as placas de sinalização.



- a) Existem algumas dessas placas de sinalização na paisagem da rua da sua escola? Se sim, circule-as. **Resposta pessoal.**
- b) O que cada uma das placas acima indica? Preencha o quadro com o significado de cada uma.

Placa	O que indica
A	Proibido trânsito de pedestres.
B	Velocidade máxima permitida: 50 km/h.
C	Proibido estacionar.
D	Área escolar.
E	Parada obrigatória.

- 4** O que mais chamou sua atenção na paisagem da rua da escola? Por quê? **Verificar se os alunos destacaram os principais elementos da paisagem da rua da escola.**

- Chamar a atenção dos alunos para as placas de sinalização.
- Orientá-los na identificação das placas de sinalização existentes e incentivá-los a verificar se estão em bom estado de conservação. De volta à sala de aula, formar uma roda de conversa comentando cada uma das observações feitas pelos alunos.
- Solicitar que observem as placas de sinalização reproduzidas na atividade 3 e identifiquem o significado de cada uma delas.
- Perguntar quais placas de sinalização eles viram na rua da escola e se alguma delas está representada na atividade.
- Conversar com os alunos sobre a situação da sinalização de trânsito na rua da escola, comentando se a rua está devidamente sinalizada e se as pessoas respeitam essa sinalização.
- Conversar sobre a importância das placas de sinalização e o que aconteceria caso elas não existissem.
- Orientá-los a comentar o que mais chamou a atenção na observação da rua. Caso haja possibilidade, esse momento é propício para solicitar uma **produção de escrita** de um texto coletivo com o título "A rua da escola". Verificar se os alunos escreveram corretamente as palavras e se produziram um texto adequado ao propósito da atividade.

Tema Contemporâneo Transversal: Educação para o trânsito

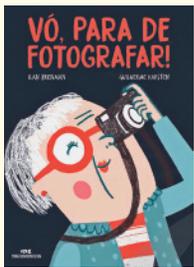
As atividades propostas permitem explorar a sinalização de trânsito no lugar de viver e os possíveis problemas decorrentes de sua ausência.

ILUSTRAÇÕES: ADILSON SECCO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

- Solicitar aos alunos que observem uma mesa com um objeto sobre ela de diferentes pontos de vista: vertical, frontal e oblíquo.
- Verificar se os alunos escolheram objetos cujos formatos propiciem a visualização de diferentes faces e ângulos em distintos pontos de vista. Sugerir que evitem objetos esféricos, por exemplo, que não apresentam nenhuma ou quase nenhuma diferença quando observados nas visões vertical, frontal e oblíqua.
- Conversar com eles sobre as partes que conseguem observar do objeto em cada ponto de vista.
- Chamar a atenção para as características dos objetos que podem ser mais bem observadas de certos pontos de vista. Olhando a mesa de frente, podem saber a altura dela. Olhando a mesa de cima para baixo, podem saber o formato e o tamanho do tampo dela.
- Solicitar que analisem os elementos representados nas ilustrações da atividade 1 e que descrevam o que é possível observar dos objetos em cada uma das visões.

Para leitura do aluno



REPRODUÇÃO

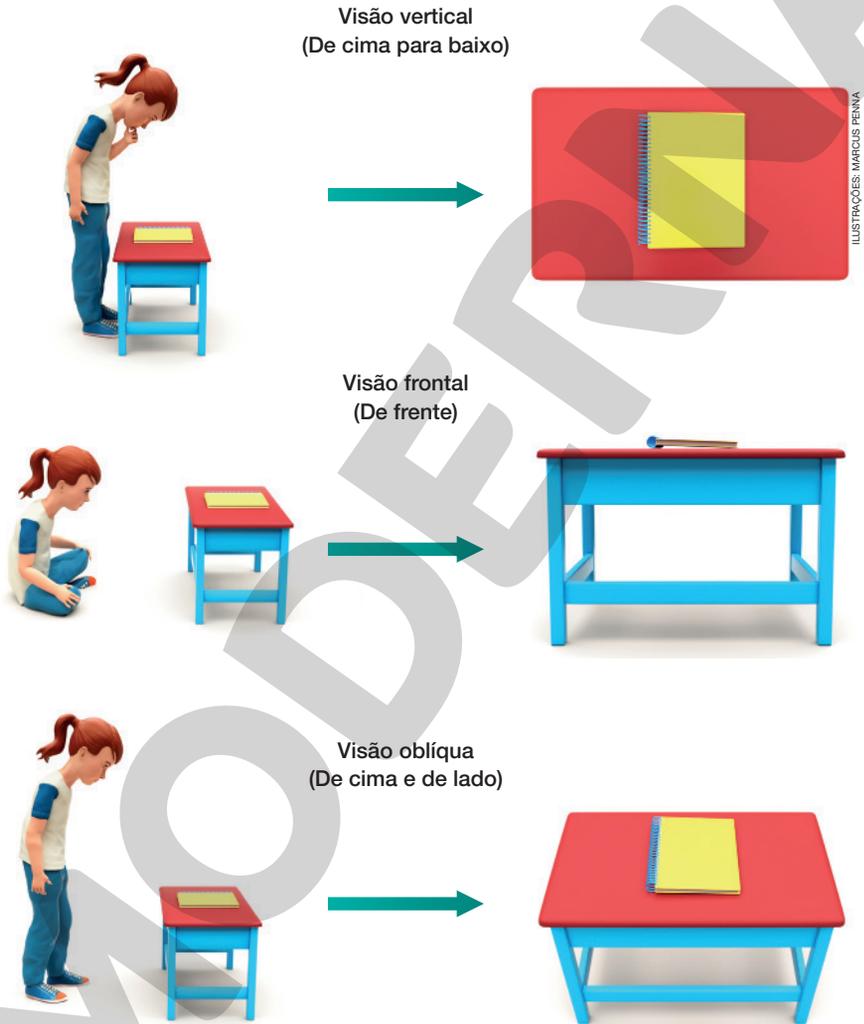
Vó, para de fotografar!, de Ilan Brenman e Guilherme Karsten. São Paulo: Melhoramentos, 2017.

A avó está sempre a fotografar a neta querida, o tempo todo, em datas especiais ou no cotidiano, e a menina fica irritada. O que ela não percebe é que, para sua avó, é importante guardar esses momentos no seu álbum de lembranças.

Diferentes pontos de vista, diferentes visões

Podemos observar e representar objetos, pessoas e locais de diferentes pontos de vista, isto é, de diferentes visões.

1. Observe as representações.



ILUSTRAÇÕES: MARCUS PENNA

Representação ilustrativa sem escala e proporção.

- 2.** Se a menina está olhando para os mesmos objetos, por que existem diferenças entre o que ela vê?

32

Espera-se que os alunos afirmem que essas diferenças se devem ao fato de o objeto ser observado de diferentes pontos de vista.

Visão lateral, vertical e oblíqua

A visão vertical e a visão oblíqua são fundamentais no letramento cartográfico, pois “todo mapa é uma visão vertical” (Simielli, 2010)*. A visão que a criança está habituada a ver no cotidiano é a visão lateral (frontal ou oblíqua), mas dificilmente ela tem a possibilidade da visão vertical. Portanto, essa é uma “visão abstrata ou que temos que nela chegar a partir de uma abstração” (idem). É a partir dessa abstração que o aluno compreende e lê o mapa.

O alfabeto cartográfico (ponto, linha e área) também é fundamental para o domínio da linguagem. A criança precisa fazer a leitura de algo tridimensional, mas que está representado em duas dimensões, por meio de representações cartográficas. A compreensão da legenda é outro aspecto importante. Para Simielli, primeiramente a criança precisa entender como se dá a sua estruturação. Para tal, a criança

Cartografando

- Escreva a visão em que cada objeto foi representado.



Vertical.



Frontal.



Oblíqua.

FOTOS: FERNANDO FAVORETTO



Frontal.



Vertical.



Oblíqua.



Vertical.



Oblíqua.



Frontal.

ILUSTRAÇÕES: MARGUS PENNA

Representações ilustrativas sem escala e proporção.

33

Alfabetização cartográfica

A atividade possibilita aos alunos observar objetos de diferentes pontos de vista (de cima para baixo, de cima e de lado e de frente) e relacioná-los às noções cartográficas de visão frontal, visão vertical e visão oblíqua.

- Solicitar aos alunos que observem os objetos representados e que descrevam as características e os formatos desses objetos.
- Orientar os alunos a refletir sobre a visão em que podem perceber o tamanho do telhado da casa e o desenho das telhas (vertical), a visão em que podem perceber a altura da casa (frontal), as visões em que podem perceber quantos andares há na casa (frontal e oblíqua) e a visão em que podem observar as janelas da lateral (oblíqua).
- Chamar a atenção para a observação da lixeira. Como não há elementos ao seu redor e seu formato é arredondado, tanto na visão oblíqua quanto na frontal é possível observar as mesmas características: lateral amarela com texturas finas. Somente na visão frontal é possível observar a altura da lixeira. Orientá-los a relacionar essas características ao nome da visão correspondente.

De olho nas competências

As atividades desenvolvidas aproximam os alunos da competência específica de Geografia 4 ao desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso da linguagem cartográfica para a resolução de problemas que envolvem informações geográficas.

necessita observar e identificar os elementos da foto, para, em um segundo momento, hierarquizar, selecionar, generalizar e agrupar e, somente depois, fazer as representações, partindo-se então do mais simples, com elementos presentes no dia a dia, para os mais complexos.

BREDA, Thiara V.; PICANÇO, Jefferson de L.; ZACHARIAS, Andréa Aparecida. Possibilidades para a alfabetização cartográfica a partir de jogos e sensoriamento remoto. *TERRÆ*, v. 9, p. 46, 2012. Disponível em: <<https://www.ige.unicamp.br/terrae/V9/PDFv9/Thiara.pdf>>. Acesso em: 27 maio 2021.

*SIMIELLI, M. E. O mapa como meio de comunicação e a alfabetização cartográfica. In: ALMEIDA, R. D. *Cartografia escolar*. São Paulo: Contexto, 2010. p. 71-94.

- Solicitar aos alunos que descrevam as características da sala de aula em que estudam.
- Orientá-los a observar as representações da sala de aula em que as personagens estudam e estabelecer semelhanças e diferenças entre elas. Semelhanças: apresentam os mesmos elementos (quantidade de alunos, tipo das mesas dos alunos, tipo da mesa do professor, armário, lixeira, lousa, porta, piso, paredes). Diferenças: o formato da sala, a organização das fileiras de mesas dos alunos e a disposição de alguns elementos.
- Chamar a atenção para o fato de as representações apresentarem os mesmos elementos, mas a forma de organização ser diferente.
- Perguntar aos alunos se eles notam vantagens ou desvantagens na diferença de formato dessas salas. Uma desvantagem na organização da sala em que a personagem Felipe estuda é a distância entre os alunos das últimas fileiras e a lousa. Uma vantagem na organização da sala em que a personagem Mariana estuda é a facilidade de serem formadas duplas, pois as fileiras têm número par de mesas. Essa conversa sobre a organização da sala de aula é importante para desenvolver nos alunos a ideia de que a organização espacial pode influenciar na vida das pessoas de maneira positiva ou não.

CAPÍTULO

4

Representar os lugares

Você estudou que os lugares que frequentamos no dia a dia têm características próprias.

Mas será que as escolas e as salas de aula que as crianças frequentam são todas iguais?

1. Observe as salas de aula onde Felipe e Mariana estudam.



Sala de aula de Felipe.



Sala de aula de Mariana.

Representações ilustrativas sem escala e proporção.

- a) Quais são as diferenças entre as salas de aula onde Felipe e Mariana estudam?

Os alunos podem apontar diferenças na forma geométrica da sala de aula (a sala de aula de Felipe é retangular, enquanto a de Mariana é quadrada), na posição dos objetos e na disposição das carteiras.

- b) A sua sala de aula é mais parecida com a sala de Felipe ou com a sala de Mariana?

Resposta pessoal. Espera-se que os alunos identifiquem semelhanças entre a sala de aula deles e a de Mariana ou de Felipe.

34

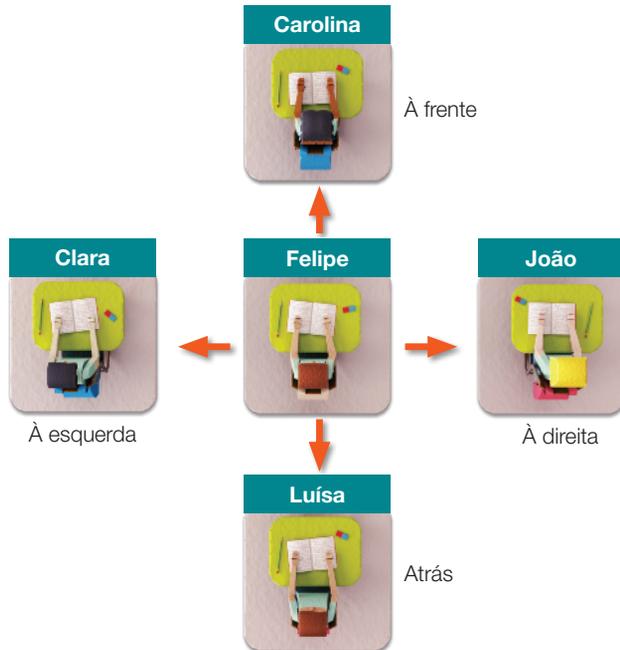
As atividades do capítulo 4 permitem aos alunos trabalhar com as noções espaciais topológicas e projetivas e, com base na sala de aula, elaborar uma planta cartográfica e uma maquete aplicando as noções de bidimensionalidade e tridimensionalidade, auxiliando-os a compreender de forma prática a dimensão de objetos e espaços.

A BNCC neste capítulo

Unidade temática: Formas de representação e pensamento espacial.

Objeto de conhecimento: Localização, orientação e representação espacial.

2. Observe as posições das carteiras dos alunos em relação à carteira de Felipe.



• Localize quem está sentado:

- a) à frente de Felipe: Carolina.
- b) à esquerda de Felipe: Clara.
- c) à direita de Felipe: João.
- d) atrás de Felipe: Luísa.

3. Considere as salas de aula da página anterior.

a) Se você estivesse na mesma posição da professora na sala de aula de Felipe, o armário estaria:

- à sua direita. à sua esquerda.

b) Se você estivesse na mesma posição do professor na sala de aula de Mariana, o armário estaria

- à sua direita. à sua esquerda.

- Solicitar aos alunos que observem a posição de um colega na sala de aula e identifiquem quem está à direita, à esquerda, na frente e atrás desse colega. Repetir a proposta solicitando a um aluno que indique outro colega para ser localizado na sala de aula.

- Escolher outro aluno para indicar as referências de localização e solicitar ao aluno que sugeriu o colega a ser observado que diga se as indicações estão corretas ou não.

- Solicitar aos alunos que observem o local onde a personagem Felipe está sentada e identifiquem a localização dos alunos que estão ao redor em relação a ela.

- Solicitar que observem novamente as imagens da página anterior e verifiquem outros elementos de localização, identificando o que está à direita da professora de Felipe, à esquerda do livro verde da professora de Mariana, à esquerda da lousa de ambos e outros pontos de localização.

- Propor que realizem o registro das respostas das atividades.

De olho nas competências

As atividades desenvolvidas permitem utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado à localização e distância, aproximando os alunos da competência específica de Ciências Humanas 7 e da competência específica de Geografia 4.

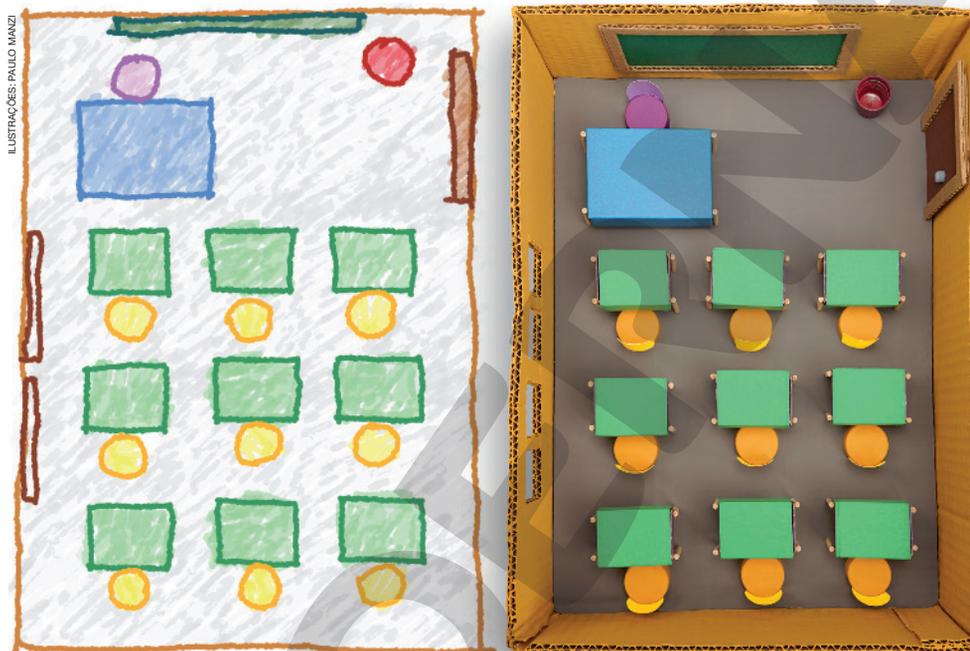
Habilidades: (EF02GE08) Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência; (EF02GE10) Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola.

- Solicitar aos alunos que observem as duas formas de representação da sala de aula: planta cartográfica e maquete.
- Orientá-los na descrição das diferenças e semelhanças entre as representações. Semelhanças: quantidade e formato de mesas, cadeiras, lixeira, lousa, paredes, armários e janelas. Diferenças: a planta cartográfica é uma representação bidimensional, na qual é possível observar apenas o formato, a largura e o comprimento dos objetos representados. A maquete tem volume, é uma representação tridimensional, na qual é possível observar o formato, o comprimento, a largura e a altura de cada elemento.

Representando uma sala de aula

Existem muitas maneiras de representar os lugares que frequentamos.

Observe duas maneiras diferentes de representar uma sala de aula: a **planta cartográfica** e a **maquete**.



Planta cartográfica de uma sala de aula.

Maquete de uma sala de aula.

1. Quais diferenças podem ser observadas entre essas duas formas de representação?

Os alunos podem identificar que a planta cartográfica foi representada em uma folha de papel e, portanto, é uma representação plana e bidimensional. Já a maquete tem volume e, portanto, é uma representação tridimensional.

Representação bidimensional e tridimensional

O mapa e a planta são representações planas (bidimensionais) da realidade (tridimensional). Para compreendê-las, a criança necessita de amadurecimento e certo domínio de informações sobre o meio representado. Uma das grandes dificuldades das crianças (e de muitos adultos) na compreensão de um mapa diz respeito à transferência de um conjunto de elementos tridimensionais para uma superfície plana, com apenas duas dimensões (largura e comprimento). [...]

Na passagem do tridimensional para a representação bidimensional, o professor poderá trabalhar, inicialmente, com a construção de uma maquete [...]. Nessa atividade, ele [o aluno] irá trabalhar com a escala intuitiva, ou seja, a percepção do que é maior ou menor, de modo que as carteiras não fiquem menores que o cesto do lixo.



2. Reúna-se com alguns colegas e organizem a planta cartográfica e a maquete da sala de aula onde vocês estudam.

Alertar os alunos sobre os riscos ao manusear a tesoura.

Materiais necessários:

- ✓ Pincel
- ✓ Cola
- ✓ Caixa grande de papelão
- ✓ Caixas pequenas vazias
- ✓ Tampinhas de garrafa pet
- ✓ Lápis e canetas coloridas
- ✓ Tintas de várias cores
- ✓ Tesoura com pontas arredondadas



ILUSTRAÇÕES: MILA HORRÉNCIO

Etapas do trabalho:

Etapa 1: Observação da sala de aula

A mesa do professor será o ponto de referência para a observação da sala de aula. Fiquem perto dela e observem:

- o número de carteiras;
- o número de fileiras;
- a localização da porta e das janelas;
- a posição dos móveis e de objetos, como carteiras, mesa do professor, armários, cesto de lixo, lousa e outros.

Etapa 2: Seleção dos materiais

Observem os materiais que seu grupo reuniu, como as caixas pequenas e as tampinhas de garrafa, e escolham quais podem representar cada móvel ou objeto de sua sala de aula.

37

• Orientar os alunos na construção da planta cartográfica e da maquete, de acordo com as indicações contidas na atividade. Se julgar conveniente, organizar os alunos em grupos e combinar quais materiais cada um deles deverá trazer para a construção da maquete da sala de aula.

• Informar a eles que, além de desenvolver as habilidades de representação espacial, o uso da maquete é uma importante ferramenta na inclusão de pessoas com deficiência visual.

Depois da maquete, os alunos estão mais preparados para compreender a representação bidimensional do espaço, ou seja, a planta ou o mapa. [...] Como o trabalho com mapas envolve um maior grau de abstração, a criança começa por reconstruir a representação, tornando-se mapeador.

Etapa por etapa, ela desenvolverá códigos para representar o espaço, desvendando mecanismos e recursos, de acordo com o grau de abstração que foi atingido.

- Organizar os alunos em grupos de, no máximo, quatro integrantes para que todos possam participar da atividade ativamente.
- Chamar a atenção para a etapa 3. É importante que eles organizem, em uma folha de papel, os elementos da sala de aula. Verificar o tamanho da folha para que os objetos possam ser colocados.
- Solicitar que contornem esses objetos com uma caneta. Desse modo, ao retirarem os objetos, eles terão um esboço da planta cartográfica da sala de aula. A partir desse esboço, eles devem montar a maquete.
- Ajudar os alunos a recortar a porta e as janelas na caixa de papelão, na mesma posição em que elas estão na sala de aula.
- Conversar com eles sobre a maquete como representação da realidade, que é tridimensional e que, portanto, tem volume. Ela é a representação de elementos de determinado local por meio de objetos em tamanho reduzido. A maquete é um importante instrumento para desenvolver noções de organização espacial, e compreensão da relação entre o tamanho real e o tamanho reduzido.

Professor, se necessário, orientar os alunos a utilizar mais de uma folha de papel para fazer a planta cartográfica da sala de aula.

Etapa 3: Construção da planta cartográfica

1. Sobre uma folha de papel, coloquem o objeto que representará a mesa do professor. Tomando esse objeto como referência, coloquem os outros objetos para representar os demais móveis que existem na sala de aula, de acordo com a posição que eles ocupam.
2. Com um lápis, contornem todos os objetos sobre a folha de papel.
3. Retirem os objetos que vocês colocaram sobre a folha. Vocês têm agora a planta da sala de aula.

Etapa 4: Construção da maquete

1. Peguem a caixa grande de papelão para representar a sala de aula.
2. Utilizem os lápis coloridos e as tintas para pintar os objetos e deixá-los mais bonitos.
3. Coloquem dentro da caixa o objeto que representará a mesa do professor e, depois, posicionem os demais materiais.
4. Colem os objetos na caixa de papelão, na mesma posição que eles ocupam na sala de aula.
5. Pronto! A maquete está construída.

Avaliar a coerência das representações e a produção das maquetes pelos alunos.

-  3. Observem a maquete sob diferentes visões ou pontos de vista, isto é, nas visões vertical, frontal e oblíqua.



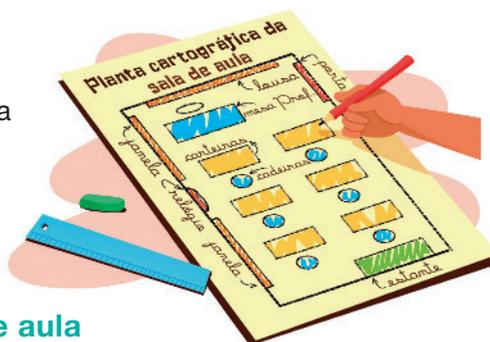
-  • A maquete representa a sala de aula do jeito que ela é? Converse com os colegas e explique sua resposta. **A maquete representa a sala de aula e seus principais elementos em tamanho reduzido. É uma representação tridimensional da sala de aula, isto é, ela apresenta volume.**

38

Maquetes nas aulas de Geografia

O uso da maquete no ensino da Geografia é um recurso didático importante, pois auxilia a compreensão de temas com elevado grau de dificuldade e abstração, além de promover a inclusão social de pessoas portadoras de deficiência visual parcial ou total pela utilização do tato no processo de aprendizagem. A maquete permite a visualização em terceira dimensão dos objetos em estudo. [...] A maquete é um recurso didático que pode auxiliar os estudantes na compreensão dos conceitos da Geografia nas mais diferentes escalas, permitindo estabelecer associações entre as diversas proporções, desde o local até

4. Agora, em uma folha de papel, crie uma nova planta cartográfica da sala de aula a partir da observação da maquete na visão vertical (de cima para baixo). Depois, cole a planta cartográfica no espaço a seguir.



MILA HORTENÇIO

Planta cartográfica da sala de aula

Avaliar a pertinência das representações feitas pelos alunos.



- Orientar os alunos na elaboração da planta cartográfica da sala de aula com base na maquete construída: a planta deve apresentar a mesma distância entre os objetos, o mesmo tamanho proporcional entre eles e a mesma organização espacial da maquete. O tamanho da representação pode ser menor que o da maquete, mas as características citadas devem ser mantidas. A redução proporcional está relacionada à noção de escala, que será trabalhada em anos posteriores.
- Solicitar que finalizem a planta cartográfica com uma legenda dos elementos constituintes: elaborar uma lista de símbolos dos elementos utilizados e escrever ao lado o que representam.

Atividade complementar

Com a ajuda dos alunos, promover uma exposição das maquetes e da planta cartográfica para a comunidade escolar. Eles podem redigir um convite à comunidade para que visite a exposição. Este é mais um momento que possibilita a **produção de escrita** na produção do convite. Observar se os alunos produziram um texto adequado em relação ao que foi proposto e se escreveram as frases corretamente.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

ILUSTRAÇÕES: LUNA VICENTE



5. Com a ajuda do professor, organizem uma exposição das maquetes. Ele vai convidar outras pessoas da comunidade escolar para apreciar os trabalhos de vocês. **Avaliar a participação dos alunos na exposição das maquetes.**

- Expliquem aos visitantes da exposição quais são as diferenças entre as visões vertical, frontal e oblíqua. Em seguida, peçam a eles que observem a maquete desses três pontos de vista.

o global. Essas associações devem estar relacionadas com o cotidiano do estudante e respeitar o seu desenvolvimento cognitivo.

OLIVEIRA, Bárbara Renata de; MALANSKI, Lawrence M. O uso da maquete no ensino de Geografia. *Extensão em Foco*, n. 2, p. 181, 2008. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/extensao/article/view/24783/16618>>. Acesso em: 8 jun. 2021.

Avaliação de processo de aprendizagem

As atividades dessa seção possibilitam aos alunos retomar os conhecimentos trabalhados nos capítulos 3 e 4.

Objetivos de aprendizagem e intencionalidade pedagógica das atividades

1. Reconhecer diferentes formas de representação espacial, indicando as visões em que foram elaboradas e os pontos de referência representados, para, na sequência, indicar pontos de referência do lugar de viver.

Espera-se que os alunos sejam capazes de distinguir características de um desenho e de uma planta cartográfica, reconhecendo as perspectivas visuais em que foram elaborados e os pontos de referência representados. Tais pontos podem servir de exemplos para os alunos indicarem os pontos de referência do lugar de viver.

2. Interpretar a representação espacial e reconhecer o posicionamento de elementos da paisagem. Espera-se que os alunos sejam capazes de interpretar um mapa mental, indicando o posicionamento de pontos de referência representados, o que propicia o desenvolvimento de noções de lateralidade.

RETOMANDO OS CONHECIMENTOS

Capítulos 3 e 4

Avaliação de processo de aprendizagem

Nas aulas anteriores, você estudou as características do lugar de viver e as diferentes formas de representar as paisagens. Agora, vamos avaliar os conhecimentos que foram construídos?

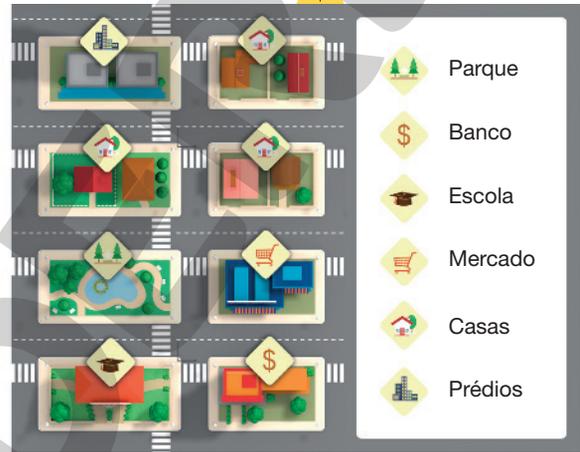
- 1 Observe diferentes maneiras de representar o lugar de viver.
Professor, chamar a atenção dos alunos para os aviões, que representam os diferentes pontos de vista.

1. Desenho



ILUSTRAÇÕES: CAROLINA SOARES

2. Planta cartográfica



- a) Escreva em qual visão foi feita cada representação.

• Desenho: visão oblíqua.

• Planta cartográfica: visão vertical.

- b) Quais são os pontos de referência que se destacam nesse lugar de viver? Banco, mercado, escola, parque e prédio.

- c) Agora, indique dois pontos de referência que se destacam em seu lugar de viver. Resposta pessoal.

Autoavaliação

A autoavaliação é uma atividade individual e permite aos alunos re-visitarem o processo de suas aprendizagens e a postura de estudante, contribuindo para a reflexão sobre seus êxitos e suas dificuldades. Nesse tipo de atividade, não é necessário atribuir uma pontuação ou um conceito aos alunos. As respostas também podem servir para uma eventual reavaliação do planejamento ou para que se opte por realizar a retomada de alguns dos objetivos de aprendizagem propostos inicialmente que não foram aparentemente consolidados.

2. Observe um mapa mental que uma aluna fez do seu lugar de viver.



a) Qual é o ponto de referência que está à direita da casa da aluna?

Uma loja.

b) Qual é o ponto de referência que está atrás da padaria?

Um clube.

Autoavaliação

Agora é hora de você refletir sobre seu aprendizado. Assinale a resposta que você considera mais apropriada. **Respostas pessoais.**

Sobre as aprendizagens	Sim	Em parte	Não
a) Identifico características da paisagem e pontos de referência no meu lugar de viver?			
b) Reconheço diferentes tipos de representação e as visões em que foram feitas?			
Sobre a postura de estudante	Sim	Em parte	Não
c) Contribuí para o andamento das atividades?			
d) Realizei as atividades com responsabilidade?			

Conclusão do módulo dos capítulos 3 e 4

A conclusão do módulo envolve diferentes atividades ligadas à sistematização dos conhecimentos construídos nos capítulos 3 e 4. Nesse sentido, cabe retomar as respostas dos alunos para a questão problema presente no *Desafio à vista!*: Quais são as características de seu lugar de viver e como elas podem ser representadas?

Sugere-se mostrar aos alunos o registro das respostas para a questão problema do módulo e, na sequência, solicitar que identifiquem o que mudou em relação aos conhecimentos que foram apreendidos sobre as formas de representação das características de seu lugar de viver.



Verificação da avaliação de processo de aprendizagem

Por meio das atividades que foram propostas na avaliação de processo de aprendizagem, é possível realizar o acompanhamento dos alunos dentro da experiência contínua de avaliação formativa.

Sugere-se elaborar rubricas e estabelecer pontuações ou conceitos distintos para cada atividade, considerando os objetivos de aprendizagem e a intencionalidade pedagógica de cada uma.

Caso se tenha optado pela realização das atividades em dupla ou em grupo, pode-se avaliar cada aluno a partir de critérios relacionados às contribuições para o trabalho coletivo, ao respeito pelos colegas e à proatividade na execução das propostas.

As atividades de autoavaliação também podem ser incrementadas com outras reflexões: *O que achei mais interessante de aprender foi...; Meu ponto forte no processo de aprender foi...; O meu desafio maior no processo de aprender foi...; Eu aprendo melhor quando...*



Superando defasagens

Após a devolutiva das atividades, identificar se os principais objetivos de aprendizagem previstos no módulo foram alcançados.

- Indicar diferentes características das paisagens dos lugares de viver.
- Identificar diferentes pontos de referência no lugar de viver.
- Reconhecer formas de representar uma paisagem, como o desenho, o mapa mental, a planta cartográfica e a maquete.
- Identificar diferentes formas de visão em uma representação.

Para monitorar as aprendizagens por meio desses objetivos, podem-se elaborar quadros individuais referentes à progressão de cada aluno.

Caso se reconheçam defasagens na construção dos conhecimentos, sugere-se mostrar presencialmente diferentes formas de representação bidimensionais e tridimensionais, retomando suas características e as perspectivas visuais e incentivando os alunos a observar e manusear as representações realizadas por eles (desenho, mapa mental, planta cartográfica e maquete). Solicitar que indiquem nessas representações pontos referências que foram representados, avaliando sua importância para a orientação das pessoas e a localização.

A página MP169 deste manual apresenta um modelo de ficha para acompanhamento das aprendizagens dos alunos com base nos objetivos de aprendizagem previstos para cada módulo.

Unidade 2 Conviver em diferentes lugares

Os conhecimentos desenvolvidos nesta unidade permitem aos alunos conhecer características dos bairros, os aspectos da formação cultural desses locais e a importância dos meios de transporte e de comunicação no dia a dia.



Módulos da unidade

Capítulos 5 e 6: exploram as diferentes paisagens e as formas de convivência nos bairros, incluindo as influências culturais exercidas por diferentes grupos.

Capítulos 7 e 8: tratam dos meios de transportes e de comunicação em diferentes locais.



Primeiros contatos

As páginas de abertura correspondem a atividades preparatórias realizadas a partir de uma representação na qual é possível observar diferentes características de um bairro, como espaços públicos, estabelecimentos de comércio e serviços e movimento dos moradores.

Introdução do módulo dos capítulos 5 e 6

Este módulo é formado pelos capítulos 5 e 6 e possibilita aos alunos observar a paisagem dos bairros e os lugares de convivência das pessoas, além de compreender sua formação, inclusive por migrantes, e desenvolver a criação de símbolos e representações cartográficas em diferentes visões.



Questão problema

Como as características de um bairro podem influenciar a vida de seus moradores?



Atividades do módulo

As atividades do módulo possibilitam o desenvolvimento das habilidades EF02GE01 e EF02GE02, já que permite o trabalho com a boa convivência no bairro e com relatos de moradores que vieram de outros locais, possibilitando reconhecer tradições e costumes das pessoas na comunidade em que se vive.

O módulo inclui atividades de compreensão de texto, de leitura de fotografias e representações, de elaboração de símbolos e desenho de observação e de memória e de jogo de percurso sobre atitudes cidadãs no bairro.

Como pré-requisitos, importa que os alunos reconheçam diferentes elementos da paisagem e realizem a leitura de representações cartográficas e iconográficas.



Principais objetivos de aprendizagem

- Identificar diferentes elementos da paisagem dos bairros.
- Identificar atitudes que contribuem para uma boa convivência da comunidade do bairro.
- Desenvolver representações utilizando símbolos e as diferentes visões.
- Reconhecer influências de migrantes e grupos sociais nos costumes e nas tradições do bairro onde vive.

- A seção *Primeiros contatos* apresenta atividades preparatórias de levantamento de conhecimentos prévios que poderão ser trabalhadas em duplas ou em grupos, para garantir a troca de conhecimentos entre os alunos.

- As atividades propostas possibilitam aos alunos ler e interpretar a representação de um bairro e identificar e descrever os principais elementos que compõem essa paisagem.

- Solicitar aos alunos que observem a representação.

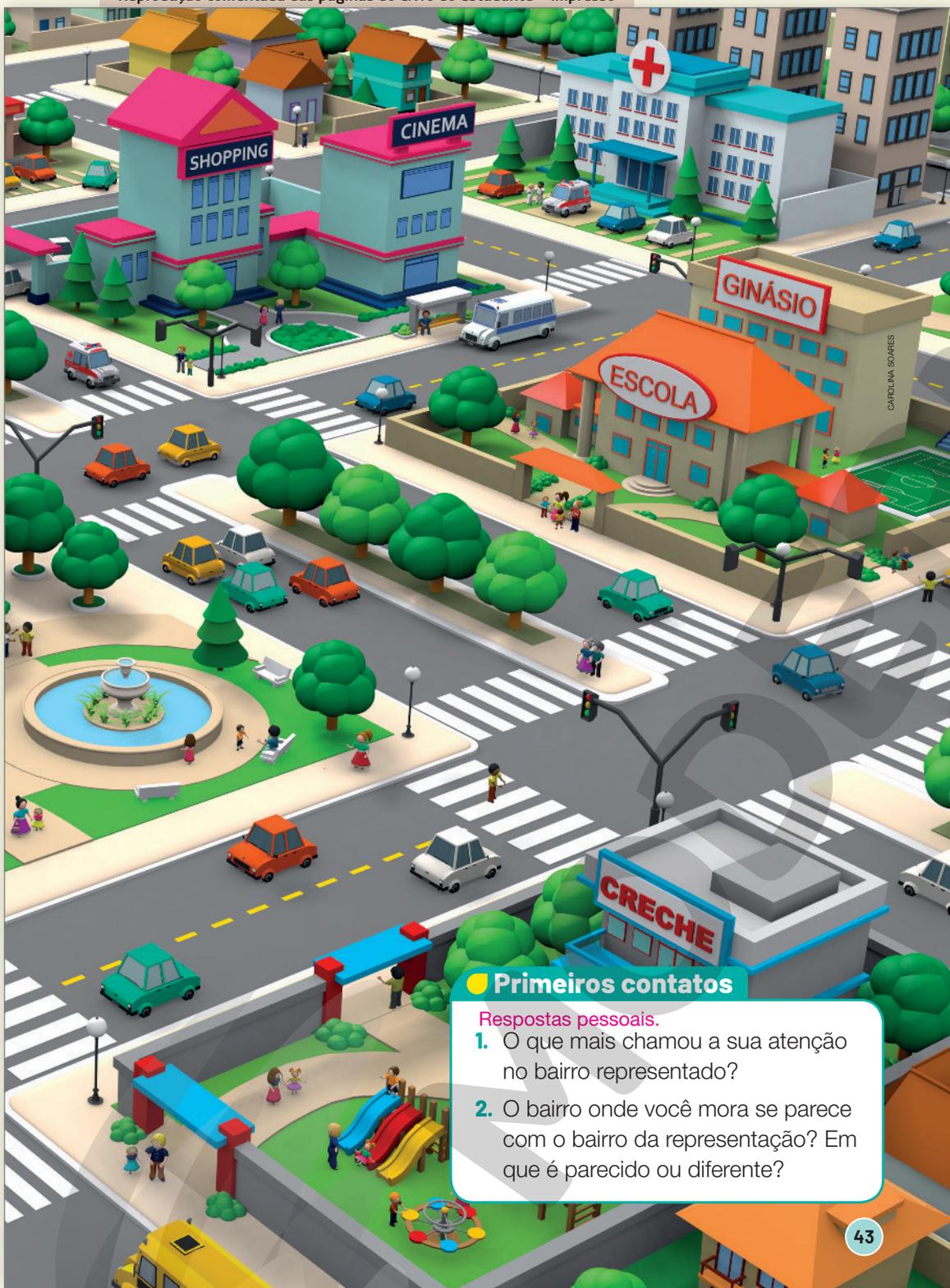
- Orientá-los a escolher um ponto de referência na representação e, a partir dele, observar as características dos elementos que constituem a paisagem e a ocupação do espaço pelas pessoas.

- Avaliar os elementos da paisagem representada, destacando as semelhanças e as diferenças em relação à paisagem do lugar de vivência.



O lugar e o bairro no ensino de Geografia

Se trabalharmos a partir de situações e lugares próximos aos alunos e explicarmos a lógica que ordena a organização desses espaços, então os educandos poderão acompanhar os processos de mudanças que se operam no seu entorno, porque tiveram a oportunidade de, em sala de aula, estabelecer a analogia entre o ambiente anterior e aquele que se estabeleceu após a sua interferência como cidadão ativo, porque contribuímos com algumas ferramentas que lhes possibilitaram a aquisição de conhecimentos que potencialmente proporcionam sua ação efetiva. E, por essa razão, nossos alunos serão capazes de relacionar suas experiências vividas nas aulas com o seu cotidiano: reconhecer o sentido



- Questionar sobre a organização do bairro representado: quais espaços de convivência existem no local?
- Perguntar o que existe na praça para as pessoas conviverem harmoniosamente nesse local de lazer.
- Compartilhar as respostas das atividades.

Primeiros contatos

1. Os alunos podem destacar o arruamento, as áreas livres, os estabelecimentos comerciais e de serviços, entre outros elementos representados.
2. Espera-se que os alunos identifiquem semelhanças e diferenças entre o bairro deles e o bairro representado na imagem.

Primeiros contatos

Respostas pessoais.

1. O que mais chamou a sua atenção no bairro representado?
2. O bairro onde você mora se parece com o bairro da representação? Em que é parecido ou diferente?

entre escola-bairro-vida-cidade (e também relações inversas). A esse aluno será possível trazer para a sala de aula sua vivência fora dos muros da escola. [...]

DUARTE, Celma Soares da Mota. O lugar e o bairro no ensino de Geografia: refletindo sobre situações de ensino em uma escola da periferia de Uberlândia. *Revista de Ensino de Geografia*, v. 2, n. 3, p. 113-136, jul.-dez. 2011.

Desafio à vista!

A questão problema possibilita aos alunos reconhecer e relatar características dos bairros e formas de convívio das pessoas que podem favorecer a qualidade de vida no local. Conversar com eles sobre essa questão e registrar suas respostas, guardando esses registros para que sejam retomados na *Conclusão do módulo*.

- Realizar a leitura compartilhada do texto introdutório.
- Conversar com os alunos sobre o que compreenderam do texto e sobre as características gerais do bairro onde moram e dos bairros pelos quais circulam.
- Orientá-los a realizar a leitura em voz alta do texto “O bairro do Marcelo”, observando a **fluência em leitura oral** e esclarecendo dúvidas de **vocabulário**.



Como as características de um bairro podem influenciar a vida de seus moradores?

CAPÍTULO
5
A paisagem dos bairros

A moradia e a rua onde vivemos fazem parte de um bairro. Em uma cidade existem vários bairros.

O que você costuma observar quando passa nas ruas dos diferentes bairros onde vive? Casas e prédios? Lojas? Mercados? Praças? Parques? O movimento das pessoas e dos veículos?

Esses e muitos outros elementos formam a paisagem de um bairro.

1. Quando solicitado, leia o texto em voz alta.

O bairro do Marcelo

Perto da minha casa tem um lugar que tem uma porção de lojas!
Tem uma quitanda onde a gente pode comprar todas as frutas e verduras...

Maçãs, bananas, tomates e berinjelas...

Tem uma livraria que tem livros grandes e pequenos, engraçados e sem graça, com figuras e sem figuras.

Nesta livraria eu vi um livro com um cachorrão na capa!

Nesse lugar tem uma loja onde só vendem sapatos e eu fui lá com minha mãe e a minha irmã. Eu comprei um par de tênis vermelho e minha irmã comprou um de bolinhas...

Ruth Rocha. *O bairro do Marcelo*.
São Paulo: Salamandra, 2012. p. 5-9.



As atividades do **capítulo 5** possibilitam aos alunos observar e refletir sobre as características dos bairros e das comunidades, de suas paisagens, de seus locais de convivência, estabelecendo semelhanças e diferenças entre eles e compreendendo a influência de migrantes e dos grupos sociais no lugar de vivência.

A BNCC neste capítulo

Unidade temática: O sujeito e seu lugar no mundo.

Objeto de conhecimento: Convivência e interações entre pessoas da comunidade.

- Quais elementos da paisagem existem perto da casa de Marcelo?

Quitanda, livraria e loja de sapatos.

- Quais elementos se destacam na paisagem do bairro onde você vive?

Os alunos podem citar diversos elementos: uma construção, uma praça, um rio,

o mar, uma avenida, uma ponte, um estabelecimento comercial etc.

- Observe os símbolos e assinale aqueles que representam elementos da paisagem presentes no bairro onde você vive. **Resposta de acordo com a realidade do bairro do aluno.**



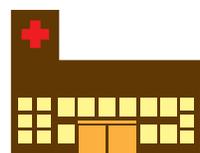
Moradia



Indústria



Loja



Hospital



Escola



Praça

ILUSTRAÇÕES: GUIS MORAIS

- Crie símbolos para representar outros elementos que existem na paisagem do bairro onde você vive. **Resposta pessoal.**

- Solicitar aos alunos que descrevam oralmente o bairro em que a personagem Marcelo vive e relatem se no bairro onde eles moram há características semelhantes. Nesta atividade de **compreensão de texto**, verificar se a interpretação do texto pelos alunos contribuiu para o estabelecimento de relações pertinentes entre o texto lido e o texto recontado.

- Solicitar que observem os símbolos reproduzidos na atividade 3 e leiam a legenda que descreve o que eles representam.

- Propor que imaginem outros locais que esses símbolos podem representar. O símbolo da loja, por exemplo, pode ser utilizado para representar uma sorveteria ou uma padaria; o símbolo da escola pode ser utilizado para representar uma biblioteca ou um centro cultural; o símbolo da praça pode ser utilizado para representar um parque ou jardim. Esta atividade é importante, pois ajuda os alunos a compreender que um símbolo é uma representação visual e pode conter diversos significados, os quais serão definidos de acordo com a legenda.

- Conversar com os alunos sobre a característica fundamental de um símbolo para representar adequadamente um elemento.

- Solicitar aos alunos que mostrem os símbolos que criaram na atividade 4 e expliquem a razão de suas escolhas.

Habilidades: (EF02GE01) Descrever a história das migrações no bairro ou comunidade em que vive; (EF02GE02) Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças.

- Orientar os alunos a observar elementos da paisagem do bairro onde vivem, sempre na companhia de um adulto de sua convivência. Devem prestar atenção em construções, sinalizações, estabelecimentos comerciais, vegetação e estado de conservação das ruas, além de aspectos relacionados à circulação das pessoas, ao movimento nas ruas e ao respeito às sinalizações.
- Solicitar que descrevam na ficha apresentada na atividade 1 os elementos que lhes chamaram a atenção no bairro e por quê.
- Conversar sobre a elaboração do desenho de uma paisagem do bairro, solicitando que desenhem elementos característicos da paisagem desse lugar.
- Orientar os alunos a fazer o desenho da paisagem a partir da observação. Caso não seja possível, solicitar um desenho de memória. O importante é que sejam retratados os principais elementos que compõem a paisagem do bairro.
- Compartilhar as ideias sobre as vantagens e as desvantagens de viver nesse bairro, se sentem falta de algo nos locais por onde passam e o que mudariam na paisagem para melhorar a qualidade de vida das pessoas.

Atividade complementar

Orientar os alunos a trocar informações sobre os bairros onde vivem, com o objetivo de trabalhar os elementos da paisagem. Algumas perguntas podem ser feitas: “Quais são os estabelecimentos comerciais que existem no bairro onde moram?”, “Quais locais do bairro você e sua família costumam frequentar? Você costuma sair do bairro onde vive para aproveitar o comércio de outros bairros?”.

Após a troca de informações, alguns alunos podem reportar as informações sobre os bairros que lhes foram passadas por outros colegas, o que favorece o desenvolvimento da comunicação oral.

O bairro onde vivo

1. Preencha a ficha com informações sobre o bairro onde você vive.

Os alunos devem desenvolver uma produção de escrita utilizando informações da paisagem do bairro onde vivem.

- Nome do bairro: _____
- O que mais chama minha atenção na paisagem do bairro: _____

2. Desenhe uma paisagem que pode ser vista no bairro onde você vive.

Resposta pessoal.



3. O que você mudaria nessa paisagem para melhorar a vida dos moradores? Comente com os colegas e o professor.

46

A resposta pode variar de acordo com a realidade dos alunos. Eles poderão citar o calçamento das ruas, a coleta de lixo, entre outros.

A observação da paisagem

Ao iniciar um estudo novo, a observação é fundamental para produzir motivações, a partir da problematização do tema e da realidade observada. A observação de seres ou objetos encontrados pelos alunos deve ser, assim, guiada pela sua curiosidade e necessidades mais imediatas.

[...] A paisagem problematizada através de uma observação direta do lugar de vivência do aluno ou de uma observação indireta de uma paisagem representada pode fornecer elementos importantes para a construção de conhecimentos referentes ao espaço nela expresso [...].

CAVALCANTI, Lana de Souza. *Geografia e práticas de ensino*. Goiânia: Alternativa, 2002. p. 81.

Cartografando

Ao desenhar a paisagem do bairro onde vive, você pode ter representado os elementos da paisagem de diferentes pontos de vista, ou seja, de diferentes visões.

Observe as representações.

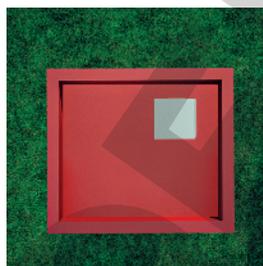
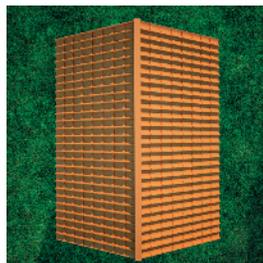
Visão frontal



Visão oblíqua



Visão vertical



ILUSTRAÇÕES: RAFAEL OLIVEIRA

- Agora, escolha um elemento da paisagem que existe em seu bairro e represente-o nas diferentes visões. **Avaliar a coerência das representações feitas pelos alunos.**

Visão frontal



Visão oblíqua



Visão vertical



Alfabetização cartográfica

A atividade possibilita aos alunos desenvolver a habilidade de elaborar representações de diferentes pontos de vista: frontal, oblíquo e vertical.

- Solicitar aos alunos que observem as imagens das construções nos três pontos de vista e descrevam as características que podem observar em cada um.
- Conversar com eles sobre os elementos que podem ser percebidos nas imagens da casa: para observar a altura da porta, da janela e da parede, a visão mais adequada é a frontal; para observar o formato e o tamanho do telhado, a visão vertical é a mais adequada; para observar o formato geral da casa, a visão oblíqua é a mais adequada.
- Realizar o mesmo procedimento na observação das imagens do edifício: características semelhantes podem ser identificadas tanto na casa quanto no edifício.
- Comentar com os alunos que o ponto de vista vertical é utilizado nos mapas e em outras representações cartográficas.

• Antes de iniciar o jogo de percurso sobre a convivência das pessoas no bairro, fazer uma leitura com os alunos mostrando as “casas” especiais assinaladas com os números 3, 16, 23, 32, 41, 45, 51, 55, 65 e 82. Solicitar que respondam às perguntas associadas a cada uma delas, toda vez que passarem por elas, anotando suas respostas para que possam fazer uma contagem de pontos ao final.

• Solicitar aos alunos que apresentem o jogo para os adultos de sua convivência e joguem com eles, como tarefa de casa.

• Em sala de aula, o jogo poderá ser desenvolvido com os alunos em grupos ou duplas. Os alunos vão precisar de marcadores coloridos para marcar a posição nas “casas” e devem jogar seguindo a mesma sequência.

• Cada aluno deverá registrar em seu caderno a resposta escolhida; por exemplo, casa 3: resposta a.

• Caso os alunos tenham dificuldade na leitura dos textos das “casas”, esta poderá ser feita pelo professor.

De olho nas competências

As atividades desenvolvidas estão relacionadas à utilização do raciocínio espaço-temporal e dos conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza, conforme preconizam a competência específica de Ciências Humanas 7 e a competência específica de Geografia 1.

A convivência no seu bairro

Uma boa convivência entre os moradores e os frequentadores de um bairro é muito importante. Como é a sua relação com as pessoas e com o ambiente no bairro onde você vive?

-  1. Usando um dado, percorra as casas do jogo a seguir, respondendo às questões que aparecerem. Se desejar, convide alguém de sua convivência para fazer o percurso com você.



Ao encontrar uma pessoa, você:

- cumprimenta.
- já começa a conversar.
- não cumprimenta.

Ao atravessar a rua, você:

- aguarda o semáforo e sai correndo.
- atravessa fora da faixa de pedestres.
- pede ajuda a um adulto e atravessa na faixa de pedestres.

Ao levar seu cachorro para passear, você:

- não coloca a guia no cachorro.
- não recolhe a sujeira dele.
- coloca a guia no cachorro e recolhe a sujeira dele.

Na fila da padaria ou do mercado, você:

- aguarda a sua vez.
- pede para passar na frente.
- finge-se de distraído e tenta furar a fila.



Em um parque, você realiza suas atividades de lazer:

- respeitando outras pessoas que ali estão.
- ocupando espaços que já estão sendo utilizados por outras pessoas para outras atividades.
- em áreas que não são permitidas para uso.



Ao andar de carro, você:

- não usa o cinto de segurança.
- usa sempre o cinto de segurança.
- usa o cinto de segurança apenas para viajar.



Ao ver um idoso precisando de ajuda, você:

- prefere não ajudar.
- ignora.
- oferece ajuda.



O lixo produzido em sua moradia:

- é colocado em um terreno vazio que fica por perto.
- é colocado na calçada no dia e no horário da coleta pelo caminhão de lixo.
- é colocado na calçada em qualquer dia e horário.



Ao usar guarda-chuva em um dia chuvoso, você:

- anda pelo meio da rua com ele, já que nas calçadas costuma ter muita gente.
- espera sempre que as pessoas desviem de você.
- procura não bater com ele em ninguém, para não machucar os outros pedestres na calçada.



Você costuma colocar seu lixo:

- no chão.
- na lixeira.
- no bolso.

ILUSTRAÇÕES: LEO MATSUME

49

• Após a realização do jogo, realizar com os alunos uma roda de conversa sobre atitudes e ações dos moradores e frequentadores de um bairro que favorecem a convivência entre as pessoas.

• Se possível, elaborar um quadro na lousa para os alunos listarem os aspectos satisfatórios e os que podem ser melhorados no bairro da escola. Avaliar com eles as informações registradas no quadro e de que modo cada indivíduo pode contribuir para melhorar o bairro onde vive. Pedir aos alunos que anotem as respostas no caderno de Geografia.

• Demonstrar que a adoção de atitudes que assegurem um convívio pacífico e harmonioso é um dever de todos, assim como é um direito poder viver em um lugar seguro. Este tópico favorece a **educação em direitos humanos** por discutir a ideia de responsabilidade, segundo a qual devemos proteger os direitos e as liberdades de outras pessoas para que os nossos também sejam respeitados por elas.

Para leitura do aluno

A cidade dos sapos: uma cidade sustentável, de Ana Suzuki. Ilustrações de Jefferson Galdino. São Paulo: Sowilo, 2020.

Um grupo de crianças foi transformado em sapinhos e, com isso, elas tiveram a experiência de conviver com outros sapos. Passaram a cuidar do lugar em que os sapos vivem, pensando em sua sobrevivência e, o melhor de tudo, aprenderam a dar valor à vida de todo ser vivo.



REPRODUÇÃO

- Fazer uma leitura do quadro, orientando os alunos a preenchê-lo com os dados que anotaram em seu caderno durante o jogo.
- Solicitar a cada aluno que marque os pontos obtidos de acordo com o quadro.
- Verificar o total de pontos de cada aluno.
- Criar uma roda de conversa, avaliando as atitudes para uma boa convivência das pessoas na comunidade, o que pode ser mantido e o que pode melhorar.
- Solicitar aos alunos uma **produção de escrita** por meio da montagem de um cartaz com frases retiradas do próprio jogo que sejam significativas para eles.

 **2.** Vamos avaliar como é a sua relação com as pessoas e com o ambiente do bairro onde você mora?

- a) Some os pontos de acordo com as respostas que você deu no jogo da página anterior. Para isso, consulte o quadro abaixo.
A pontuação deve variar conforme as respostas dadas.

Casa	Pontos por resposta			Meus pontos
	A	B	C	
3	2	1	0	
16	0	0	2	
23	0	0	2	
32	2	0	0	
41	0	2	1	
49	0	0	2	
56	2	0	0	
60	0	2	0	
70	0	2	0	
87	0	0	2	
				Total:

b) Auxiliar os alunos a reconhecer a avaliação relativa aos pontos obtidos no jogo e refletir sobre ela.

- b) Agora, de acordo com o seu total de pontos, veja como é a sua relação com as pessoas e com o ambiente no bairro onde você mora.

Pontos	Avaliação
0 a 7	Cuidado! Você precisa mudar urgentemente suas atitudes. O bairro onde você mora agradece!
8 a 15	Atenção! Você precisa melhorar a sua relação com o bairro onde mora.
16 a 20	Parabéns! Você é muito responsável com o bairro.

3. Como é a convivência entre as pessoas no bairro onde você mora? Dê um exemplo para explicar sua resposta.

Os alunos devem escrever se os moradores do bairro têm uma boa relação entre si e se tomam atitudes que consideram a coletividade.

50

As atividades do **capítulo 6** oferecem aos alunos a possibilidade de refletir sobre o modo de vida dos moradores de seu lugar de vivência, verificando a influência dos migrantes e outros grupos sociais na formação de um bairro ou de uma comunidade.

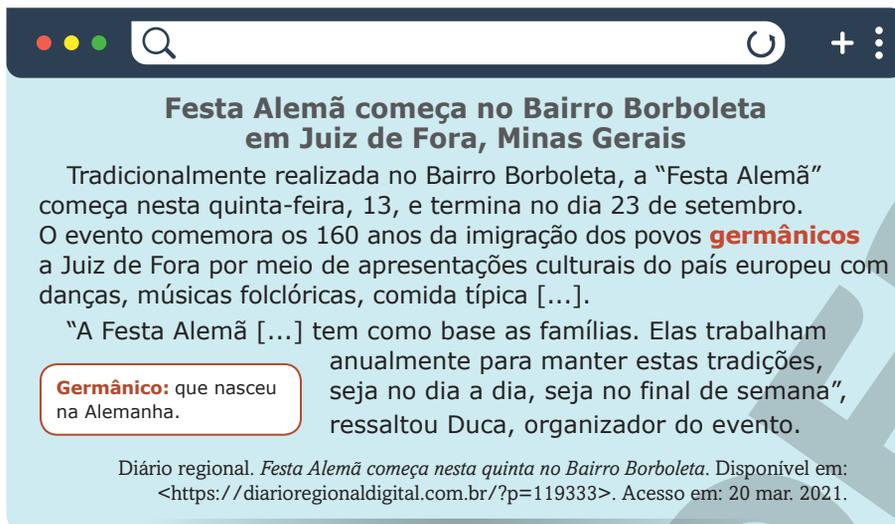
A BNCC neste capítulo

Unidade temática: O sujeito e seu lugar no mundo.

Objeto de conhecimento: Convivência e interações entre pessoas na comunidade.

Nos diferentes bairros, vivem muitas pessoas. As pessoas convivem entre si e muitas vezes formam comunidades e também associações de moradores.

- Quando solicitado, leia a notícia em voz alta.



Festa Alemã começa no Bairro Borboleta em Juiz de Fora, Minas Gerais

Tradicionalmente realizada no Bairro Borboleta, a “Festa Alemã” começa nesta quinta-feira, 13, e termina no dia 23 de setembro. O evento comemora os 160 anos da imigração dos povos **germânicos** a Juiz de Fora por meio de apresentações culturais do país europeu com danças, músicas folclóricas, comida típica [...].

“A Festa Alemã [...] tem como base as famílias. Elas trabalham anualmente para manter estas tradições, seja no dia a dia, seja no final de semana”, ressaltou Duca, organizador do evento.

Germânico: que nasceu na Alemanha.

Diário regional. *Festa Alemã começa nesta quinta no Bairro Borboleta*. Disponível em: <<https://diarioregionaldigital.com.br/?p=119333>>. Acesso em: 20 mar. 2021.

- a) O bairro citado na notícia está localizado em qual cidade?

Na cidade de Juiz de Fora.

- b) De acordo com a notícia, quem costuma organizar essa festa?

A festa é organizada por famílias de origem alemã que gostam de manter as tradições do país de onde vieram seus antepassados.

- c) Quais foram os principais atrativos da festa?

Danças, músicas folclóricas e comidas típicas alemãs.

- d) No bairro onde você vive, há comemorações semelhantes organizadas pelos moradores como a que foi realizada no Bairro Borboleta? Se sim, escreva no caderno um pequeno texto sobre essa comemoração e compartilhe-o com os colegas e o professor.

Se no bairro onde os alunos moram não houver comemorações semelhantes à que foi realizada no Bairro Borboleta, pedir a eles que escrevam sobre uma comemoração que gostariam que existisse em seu bairro.

51

Habilidades: (EF02GE01) Descrever a história das migrações no bairro ou comunidade em que vive; (EF02GE02) Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças.

- Realizar a leitura compartilhada do texto em voz alta, avaliando a **fluência em leitura oral**, identificando aqueles alunos que apresentam mais dificuldades e solicitar a releitura de um trecho menor, com o objetivo de aprimorar a fluência leitora. É importante também verificar a compreensão do **vocabulário** e do glossário pelos alunos e incentivá-los a utilizar dicionários impressos ou digitais.

- Conversar sobre as semelhanças entre a convivência dos moradores do Bairro Borboleta e a convivência entre os moradores do bairro onde os alunos moram.

- Comentar com eles algumas informações sobre a origem da imigração alemã no Brasil.

- Conversar sobre as relações afetivas que diversas pessoas estabelecem no bairro onde vivem, perguntando-lhes se eles identificam isso em seus lugares de viver.

De olho nas competências

As atividades desenvolvidas neste capítulo permitem promover o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes e identidades, além de estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, conforme preconizam a competência específica de Ciências Humanas 4 e a competência específica de Geografia 2.

- Solicitar aos alunos que realizem em voz alta a leitura compartilhada do texto “Um migrante pernambucano” e esclarecer dúvidas de **vocabulário**. Avaliar a **fluência em leitura oral**, observando a velocidade, a precisão e a clareza na leitura dos alunos.
- Conversar com eles sobre as características dos locais pelos quais a pessoa citada no texto passou antes de se fixar em São Bernardo do Campo.
- Chamar a atenção dos alunos para o fato de José ter se mudado, na década de 1980, para uma localidade que estava em fase de crescimento devido à industrialização.
- Destacar o rápido crescimento da população de São Bernardo do Campo: o número de habitantes aumentou 14 vezes em apenas 30 anos. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, em 2017, a população de São Bernardo do Campo era de 827.427 habitantes e, em 2020, a população estava estimada em 844.483 pessoas.

Os bairros e os migrantes

Quando uma pessoa vai morar em outro estado ou em outro país, ela recebe o nome de **migrante**.

1. Quando solicitado, leia o texto em voz alta.

Um migrante pernambucano

José Dias da Silva nasceu no sítio Santa Maria, município de Buenos Aires, no estado de Pernambuco, em 10 de novembro de 1961. [...] Sendo filho de agricultores, exercia a mesma profissão dos pais desde criança. [...] Brincava nas horas de folga e nos fins de semana com os irmãos e colegas, com brinquedos confeccionados por eles mesmos. Brinquedos feitos de troncos de milho, madeira, latas, barro, entre outros. O tempo passa. Aos 20 anos foi para a cidade vizinha trabalhar numa usina de açúcar. [...] Anos depois, em 1980, veio com o irmão, que já morava em Diadema, no estado de São Paulo. Nessa cidade morou, trabalhando numa fábrica de borracha. Mudou-se para São Bernardo do Campo, no estado de São Paulo, em 1982, fixando residência no Bairro Montanhão, onde mora com a família até hoje. [...]



FOTOS: ALEXY V SMIRNOV/SHUTTERSTOCK; SARYCHEVA OLESIA/SHUTTERSTOCK; N.F.A. SENO A/SHUTTERSTOCK; ART_PICTURES/SHUTTERSTOCK

Mirian Aparecida de Souza. Um pernambucano na cidade grande. *Museu da Pessoa*. Disponível em: <<https://acervo.museudapessoa.org/pt/conteudo/historia/um-pernambucano-na-cidadegrande-47839>>. Acesso em: 20 mar. 2021.

- a) Em qual localidade do estado de Pernambuco José Dias da Silva nasceu?

Em um sítio chamado Santa Maria, no município de Buenos Aires.

- b) Para onde ele se mudou em 1980?

Ele se mudou para Diadema, no estado de São Paulo.

- c) Para qual local ele se mudou em 1982?

Para São Bernardo do Campo, no estado de São Paulo.



- d) José Dias da Silva pode ser chamado de migrante? Por quê?
Sim, pois ele nasceu em um estado e mudou-se para outro.

52

Imigrantes japoneses

A vinda de imigrantes japoneses para o Brasil foi motivada por interesses dos dois países: o Brasil necessitava de mão de obra para trabalhar nas fazendas de café, principalmente em São Paulo e no norte do Paraná, e o Japão precisava aliviar a tensão social no país, causada por seu alto índice demográfico. Para conseguir isso, o governo japonês adotou uma política de emigração desde o princípio de sua modernização, iniciada na era Meiji (1868). Apesar de não serem favoráveis à imigração, em 1906, os governos do Japão e do estado de São Paulo levaram adiante esse processo.

Quando os migrantes se mudam para uma nova localidade, eles trazem consigo hábitos e costumes que podem influenciar o modo de vida de onde passam a morar.

2. Leia a notícia silenciosamente e observe a fotografia.

Aluna da rede pública ganha concurso nacional de fotografia

O tradicional concurso de desenhos da Fundação Japão [...] este ano mudou. Para inovar, os 212 participantes deste ano enviaram fotografias sobre o tema *O Japão perto de mim*. [...]

O trabalho vencedor este ano veio de Maringá, no Paraná, de autoria da aluna Maria Júlia. A foto, intitulada *Revoada dos tsuru*, foi feita em homenagem ao avô, Edson Battilani. [...]

A aluna [...] é também grande apreciadora da cultura japonesa. “Adoro comida japonesa, animes e as aulas na escola. Estudo a língua japonesa desde o primeiro ano. Também gosto de *origamis*. A minha cidade, Maringá, recebeu muitos **imigrantes** japoneses. Tenho muitos amigos descendentes de japoneses e, na minha família, meu tio e priminho Otávio.”



MARIA JÚLIA BATTILANI BELO

Revoada dos tsuru, fotografia de Maria Júlia Battilani Belo, vencedora do concurso de fotografias, promovido pela Fundação Japão, em 2020.

Carolina Jardon. Aluna da rede pública ganha concurso nacional de fotografia. *Agência Brasília*, 3 dez. 2020. Disponível em: <<https://www.agenciabrasilia.df.gov.br/2020/12/03/aluna-da-rede-publica-do-df-ganha-concurso-japones-de-fotografia/>>. Acesso em: 20 mar. 2021.

Imigrante: migrante que nasceu em outro país.

a) Em qual cidade brasileira, que recebeu muitos migrantes japoneses, mora a aluna ganhadora de um concurso de fotografia organizado pela Fundação Japão?

Maringá (PR).

b) Dê dois exemplos de elementos relacionados à cultura japonesa que a aluna aprecia.

Comida japonesa, animes, língua japonesa e *origamis*.



3. No lugar onde você vive, há influências culturais de migrantes vindos de outros países? Compartilhe com os colegas e o professor.

Os alunos poderão citar festas típicas, influências na produção agrícola de frutas, verduras e legumes, entre outras.

53

- Orientar os alunos na realização da leitura do texto em voz alta, verificando a compreensão do **vocabulário**. Pode-se solicitar a leitura em voz alta a um aluno e, em seguida, perguntar aos demais se compreenderam o significado das palavras do texto.

- Chamar a atenção dos alunos para a tradição de criar *origamis* surgida a partir da influência cultural dos migrantes japoneses em vários locais do Brasil, principalmente nos estados do Paraná, São Paulo e Amazonas. Comentar com os alunos sobre o *origami*: a técnica teve origem no Japão, sendo aperfeiçoada e propagada pelo mundo inteiro. As figuras representadas no *origami* têm diferentes significados para os japoneses, como o *tsuru* (grou), que simboliza felicidade, boa sorte e saúde, e o sapo, que significa amor e felicidade, entre outros.

- Destacar, por meio do texto, a influência dos migrantes externos ou imigrantes para a formação cultural, social e econômica da população brasileira.

- Demonstrar que as pessoas devem ser respeitadas em suas diferenças, a despeito de suas origens, proporcionando reflexões que contribuam para que os alunos reconheçam que migrantes também são sujeitos de direitos, independentemente do lugar onde estejam, contribuindo, assim, para a **educação em direitos humanos**.

A imigração japonesa no Brasil tem como marco inicial a chegada do navio Kasato Maru, em Santos, no dia 18 de junho de 1908. Do porto de Kobe a embarcação trouxe, numa viagem de 52 dias, os 781 primeiros imigrantes vinculados ao acordo imigratório estabelecido entre Brasil e Japão, além de 12 passageiros independentes.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO. *História da imigração japonesa no Brasil*. Disponível em: <<https://www.al.sp.gov.br/noticia/?id=288309>>. Acesso em: 8 jun. 2021.

- Orientar os alunos na realização da entrevista, realizando a leitura de cada item da ficha e comentando o que é importante registrar em cada um deles.

- Explicar a eles que a entrevista é uma tarefa de casa, a ser feita na companhia de um adulto de sua convivência.

- Socializar o resultado das entrevistas em uma roda de conversa.

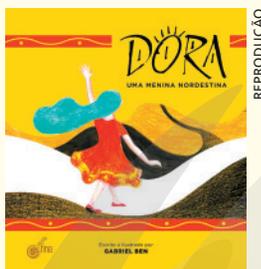
- Identificar os locais de origem dos entrevistados, as razões da migração e a relação deles com o lugar onde vivem atualmente.

- Convidar, se possível, algumas pessoas entrevistadas pelos alunos para uma conversa na escola. Os entrevistados poderão relatar diretamente para a turma suas experiências sobre a migração e detalhes da sua adaptação ao novo lugar de vivência.

Tema Contemporâneo Transversal: Diversidade cultural

As atividades propostas permitem abordar o tema da multiculturalidade a partir da pesquisa de informações feita diretamente com pessoas provenientes de diversas localidades e que vivem atualmente na comunidade.

Para leitura do aluno



Dora, uma menina nordestina, de Gabriel Ben. Rio de Janeiro: Grupo Editorial ZIT, 2020.

Esta é a história de Dora, uma menina que saiu do Nordeste e foi para a Região Sudeste, chegando ao Rio de Janeiro. Lá, ela ficou impressionada com a floresta e com o ar fresco que vinha dela, com os diferentes bichos que viviam por ali. Tudo era muito diferente do que conhecia.

Entreviste



- 1 Na companhia de um adulto de sua convivência, utilize a ficha a seguir para entrevistar uma pessoa que more em seu bairro e que tenha vindo de outro estado ou de outro país.

Entrevista

Os alunos deverão preencher a ficha de acordo com as respostas dos entrevistados.

- Nome: _____
- Onde morava: _____
- Há quanto tempo você vive no bairro?

- Você gosta de morar aqui? Por quê?

- Por que você migrou?

- Quais costumes e tradições praticados em seu lugar de origem você ainda pratica hoje em dia no bairro?

Entrevistas reveladoras de histórias e concepções de mundo

As entrevistas associadas às observações vão permitindo número cada vez maior de nexos que contribuem para o conhecimento da realidade de determinado espaço. Elas ampliam o adentramento na vida da cidade ou da vila por meio da fala dos moradores e dos trabalhadores do local.

Contar significa retomar fatos, acontecimentos, relembrar detalhes, comportamentos, e também oferece a oportunidade de pensarmos quem somos e como somos. Nas entrevistas, a memória é retomada, nossas lembranças, imagens e representações de mundo são compartilhadas com o outro e,

2 Compartilhe as informações obtidas na entrevista com os colegas e o professor.

a) Indique quais foram os principais lugares de origem dos migrantes entrevistados.

A resposta depende das entrevistas.



b) Escrevam um texto coletivo destacando as principais razões que levam as pessoas a migrar e sobre a contribuição cultural que trazem para os novos lugares de viver.

Resposta pessoal.

LUNA VICENTE

- Auxiliar os alunos na avaliação das entrevistas realizadas com os migrantes.
- Anotar na lousa os locais de origem dos migrantes. Se possível, em um mapa político do Brasil ou em um planisfério, identificar esses locais.
- Realizar a contagem com os alunos e identificar quais são os três locais de origem mais citados.
- Promover uma roda de conversa visando identificar as principais razões que levaram os entrevistados a migrar, por exemplo: encontrar parentes, superar dificuldades financeiras, buscar novas oportunidades de trabalho, entre outras.
- Anotar as conclusões na lousa.
- Identificar as principais marcas e contribuições culturais dos migrantes, como hábitos de alimentação, de vestir, de cantar ou tocar músicas, entre outras. A partir das contribuições culturais levantadas, iniciar uma **produção de escrita** de um texto coletivo que pode ser corrigido à medida que as ideias forem compartilhadas. Após a construção de uma versão final validada e escrita na lousa, transcrever para um cartaz a ser colocado em sala de aula ou outro local da escola.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

por vezes, pontos obscuros de nossa trajetória de vida são aclarados. Ao falarmos de nossa vida, estamos muitas vezes contando parte da história do Brasil.

PONTUSCHKA, Nídia N.; PAGANELLI, Tomoko I.; CACETE, Núria. H. *Estudo do meio: momentos significativos de apreensão do real*. In: *Para ensinar e aprender Geografia*. São Paulo: Cortez, 2007. p. 171-212.

Avaliação de processo de aprendizagem

As atividades dessa seção possibilitam retomar os conhecimentos trabalhados nos capítulos 5 e 6.

Objetivos de aprendizagem e intencionalidade pedagógica das atividades

1. *Identificar atitudes e ações que favorecem a convivência das pessoas nos bairros.*

Espera-se que os alunos, a partir da leitura e da interpretação de fotografias, consigam identificar fatores que contribuem para a qualidade de vida nos bairros.

2. *Reconhecer tradições e costumes introduzidos por migrantes no lugar de viver.*

Espera-se que os alunos consigam identificar no bairro onde vivem influências de migrantes na comunidade indicando sua origem e representando-os a partir de desenho de memória.

RETOMANDO OS CONHECIMENTOS

Capítulos 5 e 6

Avaliação de processo de aprendizagem

Nas aulas anteriores, você estudou as diferentes paisagens dos bairros, a convivência entre as pessoas, seus hábitos e costumes. Agora, vamos avaliar os conhecimentos que foram construídos?

- 1 Quais são os fatores que contribuem para a boa convivência no bairro? Será que um bairro apresenta sempre condições adequadas a todos os moradores? Observe as fotografias e leia as legendas.



NELSON ANTONINI/SHUTTERSTOCK

Mulher passeando com seu cão no município de São Paulo, no estado de São Paulo, em 2018.



FERNANDO FAVRETTI/CRUIAR IMAGEM

Transporte público adaptado para pessoas com deficiência no município de São Caetano do Sul, no estado de São Paulo, em 2017.

- Quais situações retratadas nas fotografias podem contribuir para uma melhor qualidade de vida nos bairros?

Passeio seguro com animais de estimação presos pela guia e infraestrutura urbana adaptada a cadeirantes.

- 2** Muitos migrantes vindos de outros estados ou países influenciaram a história, os costumes e as tradições do lugar onde vivemos. Represente, por meio de um desenho, uma tradição ou um costume do seu lugar de viver que tenha sido influenciado por migrantes.

Os alunos poderão representar, por meio de desenho, comidas típicas, festas ou comemorações trazidas pelos migrantes, entre outras manifestações.

Nome da tradição ou do costume: _____

Local de origem dos migrantes: _____

Autoavaliação

Agora é hora de você refletir sobre seu aprendizado. Assinale a resposta que você considera mais apropriada. **Respostas pessoais.**

Sobre as aprendizagens	Sim	Em parte	Não
a) Identifico elementos da paisagem dos bairros?			
b) Consigo indicar atitudes que contribuem para uma boa convivência na comunidade do bairro?			
c) Reconheço que migrantes influenciaram os costumes e as tradições de um bairro?			
Sobre a postura de estudante	Sim	Em parte	Não
d) Tive atitudes respeitadas com meus colegas e professor?			
e) Elaborei as atividades com responsabilidade?			

Autoavaliação

A autoavaliação é uma atividade individual. Ela permite aos alunos revisitar o processo de suas aprendizagens e sua postura de estudante, contribuindo para a reflexão sobre seus êxitos e suas dificuldades. Nesse tipo de atividade, não é necessário atribuir uma pontuação ou um conceito ao aluno. As respostas podem servir para uma eventual reavaliação do planejamento ou para que se opte por realizar a retomada de alguns dos objetivos de aprendizagem propostos inicialmente que não foram aparentemente consolidados.

Conclusão do módulo dos capítulos 5 e 6

A conclusão do módulo envolve diferentes atividades ligadas à sistematização dos conhecimentos construídos nos capítulos 5 e 6. Nesse sentido, cabe retomar as respostas dos alunos para a questão problema presente no *Desafio à vista!*: Como as características de um bairro podem influenciar a vida de seus moradores?

Sugere-se mostrar aos alunos o registro das respostas para a questão problema do módulo e, na sequência, solicitar que identifiquem o que mudou em relação aos conhecimentos que foram apreendidos sobre as paisagens dos bairros, a convivência entre as pessoas e as influências de migrantes na comunidade.



Verificação da avaliação de processo de aprendizagem

Por meio das atividades que foram propostas na avaliação de processo de aprendizagem, é possível realizar o acompanhamento dos alunos dentro da experiência contínua de avaliação formativa.

Sugere-se elaborar rubricas e estabelecer pontuações ou conceitos distintos para cada atividade, considerando os objetivos de aprendizagem e a intencionalidade pedagógica de cada uma delas.

Caso se tenha optado pela realização das atividades em dupla ou em grupo, pode-se avaliar cada aluno a partir de critérios relacionados às contribuições para o trabalho coletivo, ao respeito pelos colegas e à proatividade na execução das propostas elaboradas.

As atividades de autoavaliação também podem ser incrementadas com outras reflexões: *O que achei mais interessante de aprender foi...; Meu ponto forte no processo de aprender foi...; O meu desafio maior no processo de aprender foi...; Eu aprendo melhor quando...*



Superando defasagens

Após a devolutiva das atividades, identificar se os principais objetivos de aprendizagem previstos no módulo foram alcançados.

- Identificar diferentes elementos da paisagem dos bairros.
- Identificar atitudes que contribuem para uma boa convivência da comunidade do bairro.
- Desenvolver representações utilizando símbolos e as diferentes visões.
- Reconhecer influências de migrantes e grupos sociais nos costumes e nas tradições do bairro onde vive.

Para monitorar as aprendizagens por meio desses objetivos, podem-se elaborar quadros individuais referentes à progressão de cada aluno.

Caso se reconheçam defasagens na construção dos conhecimentos, sugere-se retomar com os alunos elementos relacionados às características espaciais dos bairros e suas vivências pelas pessoas. Podem-se apresentar fotografias e textos que evidenciem elementos da paisagem de diversos bairros, suscitando questões que levem a pensar em elementos que favorecem a qualidade de vida, além de trazer referências de migrações na localidade onde vivem os alunos. Sugere-se, ainda, uma conversa com um adulto da escola que tenha outra unidade federativa como local de origem, a fim de avaliar distintas influências culturais na comunidade onde vive.

A página MP169 deste manual apresenta um modelo de ficha para acompanhamento das aprendizagens dos alunos com base nos objetivos de aprendizagem previstos para cada módulo.

Introdução do módulo dos capítulos 7 e 8

Este módulo é formado pelos capítulos 7 e 8 e possibilita aos alunos conhecer diferentes exemplos de meios de transporte e de meios de comunicação, refletindo sobre sua importância e os usos adequados de cada um deles.



Questão problema

Como os meios de transporte e os meios de comunicação podem conectar lugares e pessoas de forma segura?



Atividades do módulo

As atividades do módulo possibilitam o desenvolvimento da habilidade EF02GE03, que contempla o estudo dos meios de transporte e de comunicação considerando riscos e cuidados inerentes a eles.

São desenvolvidas atividades relacionadas à compreensão e à produção de textos, à leitura de fotografias, imagens e tabelas, à construção de gráficos e à elaboração de símbolos.

Como pré-requisitos, é importante que os alunos tenham conhecimentos relacionados à identificação de elementos das paisagens e à leitura e elaboração de símbolos para representá-los.



Principais objetivos de aprendizagem

- Reconhecer diferentes meios de transporte e de comunicação utilizados pelas pessoas.
- Reconhecer a importância dos meios de transporte e de comunicação para interligar pessoas e lugares.
- Indicar usos e atitudes responsáveis e seguros relacionados aos meios de transportes e de comunicação.

Desafio à vista!

A questão proposta possibilita aos alunos identificar alguns meios de transporte e de comunicação e compreender sua importância para a conexão entre as pessoas e os locais. Conversar com os alunos sobre essa questão e registrar suas respostas, guardando esses registros para que sejam retomados na *Conclusão do módulo*.

- Solicitar aos alunos que realizem a leitura dos textos em voz alta verificando a **fluência em leitura oral**. O monitoramento do progresso dos alunos na fluência permite conhecer com mais detalhes os problemas de leitura de cada um e, assim, oferecer a ajuda necessária. Verificar também a compreensão do **vocabulário** e do glossário pelos alunos.
- Orientar os alunos na descrição das fotos, indicando o local retratado, as pessoas envolvidas e o que elas estão realizando.

De olho nas competências

As atividades desenvolvidas neste capítulo permitem exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação e a reflexão, além de desenvolver e utilizar processos práticos e procedimentos de investigação para compreender questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia, aproximando os alunos da competência geral da Educação Básica 2 e competência específica de Geografia 5. Possibilitam também desenvolver o princípio do raciocínio geográfico de conexão entre distintas localidades, promovendo uma aproximação com a competência específica de Geografia 3.



Como os meios de transporte e os meios de comunicação podem conectar lugares e pessoas de forma segura?

CAPÍTULO

7

Os meios de transporte

Há crianças que vão a pé para a escola. Outras vão de ônibus, de carro, de barco ou de bicicleta. Existem muitos meios de transporte que podem ser usados para o transporte escolar.

1. Quando solicitado, leia os textos em voz alta.

Texto 1**Projeto Bicicleta na Escola**

Menos poluição, mais saúde [...] e mais integração com a cidade. A bicicleta ganha cada vez mais espaço no **cenário urbano**. E, enquanto as ciclovias vão se multiplicando pelo país, um projeto em Florianópolis também incentiva o uso da bicicleta pelos estudantes da rede municipal de educação. [...]

“A ideia nasceu no momento em que percebemos que as crianças estavam indo de bicicleta para a escola, transformando o brinquedo em meio de transporte. E, como as ruas não são pensadas para os pedestres e muito menos para as bicicletas, começamos a pensar numa forma de orientar e fazer valer o direito de ir e vir.” [...]

Cenário urbano:
paisagem da cidade.

Projeto Bicicleta na Escola. Rede Brasileira Infância e Consumo. Disponível em: <<https://rebrinc.com.br/noticias/educacao/projeto-bicicleta-na-escola/>>. Acesso em: 26 maio 2021.



Crianças indo para a escola no município de Campo Mourão, no estado do Paraná, em 2017.

58

As atividades do **capítulo 7** permitem aos alunos refletir sobre as características e funções dos meios de transporte considerando as possíveis consequências ambientais de seu uso.

A BNCC neste capítulo

Unidade temática: O sujeito e seu lugar no mundo.

Objeto de conhecimento: Riscos e cuidados nos meios de transporte e de comunicação.

Habilidade: (EF02GE03) Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsável.

Texto 2 Atravessando o rio

Acordar antes de o Sol nascer, caminhar até a beira de um rio agitado, entrar em um bote ou em uma lancha de pequeno porte [...]. Essa é a rotina de muitas crianças **ribeirinhas**. [...].

Pedro Peduzzi. Problemas no transporte dificultam acesso de crianças à escola na Amazônia. *Agência Brasil*, 17 abr. 2014. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2014-04/para-chegar-escola-criancas-enfrentam-embarcacoes-precarias-e-rios>>. Acesso em: 21 mar. 2021.



RAFAEL ARRILUO/FUTURA PRESS

Crianças a caminho da escola próximo ao município de Curumu, no estado do Pará, em 2016.

- a) Qual é o meio de transporte utilizado pelas crianças do texto 1 para ir à escola?

As crianças do texto 1 utilizam bicicletas para ir à escola.

- b) Qual é o meio de transporte utilizado pelas crianças do texto 2 para ir à escola?

As crianças do texto 2 utilizam botes ou lanchas.

- c) Qual é a relação entre o local onde as crianças de cada texto vivem e os meios de transporte que utilizam para ir à escola?

Os meios de transporte variam de acordo com as características do local onde as crianças vivem. Por exemplo, em cidades com vias em bom estado de conservação e ciclovias, as crianças podem ir à escola de bicicleta; nos lugares onde há rios, os meios de transporte mais adequados são botes, lanchas ou barcos.

- Orientar em relação aos cuidados necessários para o uso dos meios de transporte retratados: no uso da bicicleta, é preciso atentar para a segurança dos ciclistas nas ruas, para a falta de sinalização e para locais exclusivos para as bicicletas; no uso do barco, atentar para o fato de que em épocas de seca, a vazão dos rios diminui, o que dificulta o acesso às localidades. A superlotação pode gerar problemas para a segurança dos passageiros.
- Conversar sobre a relação dos meios de transporte com o lugar de viver. Nas regiões com muitos rios, o barco é um meio de transporte muito utilizado. Cidades com terreno plano ou com ciclovias favorecem o uso da bicicleta.
- Destacar que é por meio da locomoção que realizamos atividades importantes para nossa vida; portanto, locomover-se, ir e vir também é um direito de todo cidadão. A compreensão sobre a relevância da liberdade para transitar constitui-se num elemento imprescindível da **educação em direitos humanos**, previsto no artigo 13º da Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH).

- Orientar os alunos a conversar sobre os meios de transporte que utilizam para chegar à escola e as possíveis dificuldades que enfrentam no trajeto.
- Solicitar a eles que descrevam a imagem da atividade 4, chamando a atenção para a fumaça expelida pelos ônibus, automóveis e motocicletas.
- Comentar que essa fumaça contém gases poluentes e alertar para as consequências dessa poluição para a qualidade de vida das pessoas.

Para leitura do aluno



O menino que perdeu o ônibus, de Guto Lins. Rio de Janeiro: Grupo Editorial ZIT, 2020.

Apesar de correr muito rápido, o menino só chega a tempo de ver seu ônibus partir. Passada a decepção, o menino começa a reparar em tudo o que existe ao seu redor, e todo um mundo de imprevistos e flagrantes lhe é apresentado.

2. Como você costuma ir para a escola?

Os alunos deverão indicar sua forma de deslocamento.

3. Você já enfrentou alguma dificuldade no caminho para a escola?

Se sim, escreva o que aconteceu.

Os alunos deverão descrever uma situação que tenha ocorrido no trajeto entre a moradia e a escola.

4. Alguns meios de transporte podem prejudicar a qualidade do ar. Observe a imagem.



Representação ilustrativa sem escala e proporção. **b) Resposta pessoal. Caso se desloquem em veículos motorizados, é provável que produzam poluentes, pois, em geral, eles dependem da**

a) Quais meios de transporte estão prejudicando a qualidade do ar? queima de combustível.

De que forma?

Ônibus, carros e motocicletas que lançam fumaça no ar.



b) O meio de transporte que você utiliza para ir à escola pode prejudicar a qualidade do ar? Explique.



c) Converse com os colegas e o professor sobre os meios de transporte que mais poluem o ar.

Os alunos podem responder que os meios de transporte movidos a combustível, como carros e ônibus, são os que mais poluem o ar.

60

Gráficos: fazer e entender

A criança observa o gráfico e distingue sua forma e conteúdo, extraindo a informação. Em estágios sucessivos de “melhoramento”, mediante a elaboração e leitura dos gráficos, o aluno passa a perceber a relação entre as informações, antes isoladas, até chegar à síntese. Ao analisar os dados e fazer a síntese, a criança pode perceber a Geografia presente nos dados.

[...] É importante que os professores ofereçam situações reais para que as crianças observem, colem dados concretos do espaço de vivência e elaborem gráficos.

Cartografando

Vamos descobrir como a maioria dos alunos de sua classe vai à escola?

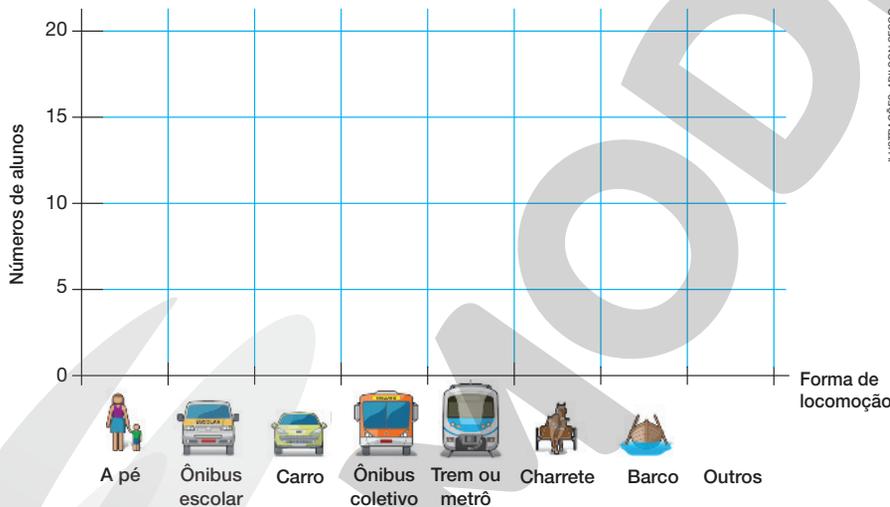
- 1** O professor vai anotar na lousa a quantidade de alunos que vai à escola utilizando cada forma de locomoção apresentada no quadro. Registre o resultado. **Respostas variáveis.**

Como os alunos vão à escola								
Forma de locomoção								Outros
	A pé	Ônibus escolar	Carro	Ônibus coletivo	Trem ou metrô	Charrete	Barco	
Número de alunos								

Se necessário, adaptar a atividade à realidade da classe.

- 2** Agora, represente os dados da atividade anterior em um gráfico.

- a) Pinte, na malha quadriculada, um quadradinho para cada cinco alunos que utilizam a mesma forma de locomoção para ir à escola.



- b) Como a maioria dos alunos de sua classe vai à escola?
A resposta depende da principal forma de locomoção da classe para ir à escola.

Alfabetização cartográfica

As atividades propostas possibilitam aos alunos desenvolver as habilidades de organizar dados em uma tabela e construir gráficos de colunas.

- Reproduzir na lousa o quadro sobre as formas de locomoção apresentada.
- Realizar o levantamento dos dados sobre as formas de locomoção utilizadas pelos alunos para se deslocar até a escola.
- Marcar um sinal para cada aluno na forma de locomoção correspondente. Contar os sinais e escrever a quantidade correspondente para cada forma de locomoção.
- Conversar sobre o resultado do quadro: a forma de locomoção mais utilizada e a menos utilizada pelos alunos.
- Orientá-los na construção do gráfico de colunas proposto na atividade. É importante ressaltar que cada quadradinho corresponde a cinco alunos da classe. Caso a quantidade de alunos que utiliza a mesma forma de locomoção não seja um múltiplo de 5, solicitar que sugiram ideias de representação para essa situação. Uma solução possível é não pintar todo o quadradinho, apenas a parte proporcional à quantidade indicada.
- Conversar sobre outros possíveis símbolos para representar a forma de locomoção mais utilizada pelos alunos, destacando qual meio de transporte predomina.

De olho nas competências

Conforme proposto na atividade de construção de gráfico, ao utilizar a linguagem cartográfica para a resolução de problemas que envolvem informações geográficas, os alunos se aproximam da competência específica de Geografia 4.

Essa linguagem é importante para cidadãos do mundo, porque é universal; expõe a essência da informação, desenvolve o pensamento lógico; uma importante ferramenta para investigação e apresentação dos resultados de uma pesquisa.

PASSINI, Elza Y. Gráficos: fazer e entender. In: PONTUSCHKA, Nídia N.; OLIVEIRA, Ariovaldo U. de (org.). *Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa*. São Paulo: Contexto, 2002. p. 209.

- Orientar os alunos a observar as imagens que representam cenas de uso seguro dos meios de transporte e os respectivos meios.
- Solicitar que descrevam as cenas e falem sobre os possíveis locais em que são utilizados esses meios de transporte.
- Conversar sobre a importância do uso de equipamentos de segurança e a forma adequada de utilizar os meios de transporte.
- Orientar os alunos para que relatem outras atitudes que visam garantir a segurança durante o uso de cada tipo de meio de transporte.
- Conversar com os alunos sobre algumas regras de trânsito conhecidas por eles e sua importância. Demonstrar que um trânsito seguro é importante para que o direito à locomoção e o direito à vida sejam assegurados. Destacar que, a exemplo do que acontece com outros direitos, sua garantia só é possível por meio da soma de ações individuais. A compreensão sobre as responsabilidades individuais na afirmação dos direitos é importante para a **educação em direitos humanos**.
- Montar um mural na classe com algumas regras e elaborar desenhos para ilustrá-las.

Tema Contemporâneo Transversal: Educação para o trânsito

Esta é uma oportunidade para tratar da temática da educação para o trânsito, conversando com os alunos sobre as medidas de segurança na utilização de diferentes meios de transporte.

Segurança nos transportes

Para a segurança de todos, as pessoas devem ter alguns cuidados ao utilizar um meio de transporte.

1. Relacione cada meio de transporte com as práticas e os equipamentos de segurança necessários.



Usar cinto de segurança.



Embarcar e desembarcar apenas nos pontos.



Usar colete salva-vidas.



Usar capacete, joelheiras e cotoveleiras.



2. O cinto de segurança impede que o passageiro seja arremessado para fora do veículo em caso de colisão; o colete impede que a pessoa afunde; capacete, joelheiras e cotoveleiras protegem os membros em acidentes de bicicleta; e os pontos de ônibus são locais adequados para os passageiros embarcarem e desembarcarem.



2. Converse com os colegas e o professor sobre como essas práticas contribuem para a segurança das pessoas.

Educação para o trânsito

A educação para o trânsito é uma temática que precisa ser trabalhada continuamente e envolvendo diversos grupos sociais. É fundamental, por exemplo, que a mensagem chegue aos pais e responsáveis pelas crianças e adolescentes, pois são eles os responsáveis pelo transporte desses indivíduos e pelos ensinamentos no dia a dia deles. [...] Outro público que é muito importante educar para o trânsito são os profissionais que atuam no dia a dia das crianças enquanto elas não estão sob os cuidados de seus familiares. São eles: educadores, assistentes sociais, profissionais de escolas e organizações sociais, médicos e demais profissionais da área da saúde.

Você sabia?

Ao transitar pelas ruas, é preciso ter cuidado e atenção para evitar acidentes. Leia algumas recomendações importantes.

- Sempre atravesse as ruas de mãos dadas com um adulto. Além de ser mais seguro, são duas pessoas prestando atenção no caminho.
- Olhe para os dois lados antes de atravessar as ruas. Se vir um carro, aguarde.
- Nunca atravesse as ruas entre os carros. Utilize sempre a faixa de pedestres e caminhe em linha reta.
- Espere sempre o semáforo para carros ficar vermelho para atravessar a rua. Se houver semáforo para pedestres, espere-o ficar verde.
- Quando andar de carro ou de transporte escolar, use sempre o cinto de segurança e nunca coloque as mãos para fora do veículo.



ILUSTRAÇÕES: RODRIGO ABRAYVA



- Na seção *Você sabia?*, solicitar aos alunos que observem as imagens e descrevam as cenas representadas. Realizar a leitura compartilhada das informações, solicitando a cada aluno que leia um item.
- Conversar sobre as medidas de segurança que eles tomam para evitar acidentes nas ruas.

Atividade complementar

Organizar os alunos em grupos e orientá-los a elaborar desenhos que retratem atitudes responsáveis de segurança no trânsito.

Solicitar que criem legendas para os desenhos.

Montar um painel em um local da escola com as representações criadas pelos alunos.

A formação desses profissionais é fundamental, pois eles são fortes multiplicadores da prevenção e fazem parte da rotina de aprendizado e cuidado com essas crianças e adolescentes. Por fim, também é preciso que a formação para prevenção de acidentes chegue aos legisladores e responsáveis pela tomada de decisões sobre a segurança no trânsito.

- Fazer a leitura em voz alta do texto inicial.
- Perguntar aos alunos quais são os meios de comunicação que conhecem.
- Escrever na lousa uma lista com os meios de comunicação citados pelos alunos.
- Conversar com eles sobre os usos desses meios de comunicação, solicitando que relatem situações em que cada um deles é usado e sua importância para a vida das pessoas.
- Com base na conversa sobre os meios de comunicação e seus usos, orientar os alunos para a **produção de escrita**, em que devem criar uma lista contendo os principais meios de comunicação que costumam utilizar.
- Verificar se escreveram as palavras corretamente e se produziram um texto adequado ao que foi proposto.
- Comentar com eles que existem pessoas que não têm acesso a todos os meios de comunicação, principalmente à internet, ou têm acesso restrito. Essas pessoas estão inseridas em um processo de exclusão digital.

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 9: Indústria, inovação e infraestrutura

As atividades favorecem a compreensão da importância do amplo acesso da população à infraestrutura e às tecnologias de informação e comunicação por meio do reconhecimento das mais diversas atividades cotidianas que envolvem o uso dos meios de comunicação. Comentar que, em 2019, cerca de 8 a cada 10 brasileiros tinham internet na sua residência (segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua do IBGE, a proporção de domicílios brasileiros com acesso à internet era de 82,7%). Entretanto, na ocasião, 40 milhões de pessoas não tinham acesso à internet no país.

CAPÍTULO 8

Os meios de comunicação

Existem diversos meios de comunicação. O rádio, a televisão, o jornal, a revista, o telefone e a carta são alguns meios de comunicação.

Atualmente, a internet facilita o acesso à informação e a comunicação entre as pessoas por meio do uso de computadores, *tablets* e telefones celulares, por exemplo.



1. Escreva quais meios de comunicação você utilizaria nas seguintes situações:

- a) Como você convidaria um amigo para brincar em sua casa no fim de semana se ele morasse longe de você?

Espera-se que os alunos respondam que o telefone, a mensagem de texto e/ou o correio eletrônico (e-mail) e a mensagem de voz poderiam ser utilizados.

- b) Como você poderia enviar uma mensagem escrita para alguém que não usa telefone nem internet?

Espera-se que os alunos indiquem a carta.

- c) Como você poderia se informar sobre algo importante que aconteceu em outra cidade?

Espera-se que os alunos respondam: por meio de jornal, revista, internet, televisão e/ou rádio.

- d) Como você poderia solicitar às autoridades a colocação de uma placa de trânsito na rua da escola?

Espera-se que os alunos escolham entre a carta e/ou o correio eletrônico (e-mail).

As atividades do **capítulo 8** permitem aos alunos refletir sobre a utilização de diversos meios de comunicação e sua importância para as pessoas, considerando alguns cuidados nos seus usos.

A BNCC neste capítulo

Unidade temática: O sujeito e seu lugar no mundo.

Objeto de conhecimento: Riscos e cuidados nos meios de transporte e de comunicação.

Habilidade: (EF02GE03) Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsável.

 **2.** Leia as respostas de um colega para a atividade anterior e compare-as com as suas.

a) Em todas as situações vocês utilizariam os mesmos meios de comunicação? Registre as semelhanças e as diferenças.

Pedir aos alunos que comparem suas respostas para fazer a atividade.

b) Quais meios de comunicação vocês utilizam para obter informações sobre fatos que acontecem no dia a dia?

Espera-se que os alunos respondam: o jornal, a televisão, a revista, o rádio e sites da internet.

3. Assinale quais meios de comunicação você utiliza para se divertir.
Resposta pessoal.



Televisão.



Computador.



Tablet.



Telefone celular.

Outros: _____

- Conversar com os alunos sobre os meios de comunicação que mais utilizam, de que forma utilizam e para que utilizam.
- Orientar o registro da atividade 3 e conversar sobre cada meio de comunicação, suas vantagens, desvantagens e possibilidades de uso.

De olho nas competências

As atividades relacionadas aos diversos meios de comunicação permitem aos alunos refletir sobre como agir pessoal e coletivamente com autonomia e responsabilidade, conforme preconiza a competência geral da Educação Básica 10. Ao identificar e explicar a intervenção humana na natureza e na sociedade, os alunos aproximam-se da competência específica de Ciências Humanas 3. No desenvolvimento da autonomia e senso crítico para a compreensão e aplicação do raciocínio geográfico, os alunos trabalham a competência específica de Geografia 3.

- Solicitar aos alunos que realizem a leitura compartilhada do texto em voz alta, observando a **fluência em leitura oral** e chamando a atenção deles para a velocidade, a precisão e a clareza na leitura, para que todos entendam o que está sendo lido.

- Conversar com os alunos sobre cada um dos itens citados, evidenciando as desvantagens do uso excessivo dos meios de comunicação.

- Solicitar que relatem os cuidados que tomam ao usar esses meios de comunicação e perguntar se conhecem alguém que já foi prejudicado por usá-los inadequadamente.

- Orientá-los na **produção de escrita** com outras sugestões de uso adequado desses meios de comunicação.

- Avaliar se produziram um texto pertinente em relação ao que foi proposto.

Atividade complementar

Orientar os alunos a elaborar cartazes com dicas de cuidados que as pessoas devem tomar no uso da televisão, do computador e do celular.

Organizá-los em grupos e distribuir a cada grupo uma das informações apresentadas no texto.

Solicitar a cada grupo que escreva, com letras grandes e legíveis, a informação em uma folha de cartolina e elabore um desenho grande, claro e ilustrativo da ação.

Formar uma roda de conversa e pedir aos alunos que compartilhem os cartazes com os demais colegas, para que estes possam fazer sugestões de melhoria.

Orientá-los a fixar os cartazes nas dependências da escola.

Cuidados ao usar os meios de comunicação

Ao assistir à televisão, usar o computador e o telefone celular, é importante que você tenha alguns cuidados.

Quando solicitado, leia as recomendações em voz alta.

- ✓ Utilize esses meios de comunicação por no máximo duas horas por dia.
- ✓ Acesse conteúdos e programas adequados para sua idade, de preferência na companhia de um adulto. Aproveite para conversar com ele sobre os conteúdos acessados.
- ✓ Desligue os aparelhos durante as refeições.
- ✓ Não use os aparelhos uma hora antes de ir dormir.
- ✓ Aproveite o convívio com seus amigos e sua família, dedicando menos tempo ao uso desses aparelhos. Lembre-se também de praticar atividades físicas em espaços abertos, como parques e praças.



1. Você pratica algumas dessas recomendações ao usar os meios de comunicação? Se sim, quais?

Respostas pessoais.

2. Compartilhe sua resposta com os colegas e o professor. Juntos, escrevam outras recomendações para o uso adequado dos meios de comunicação.

Como outras recomendações, os alunos podem mencionar o cuidado

com as informações falsas, não conversar com desconhecidos nas redes

sociais, evitar compartilhar fotografias e informações pessoais, entre outras.

O jornal na sala de aula

Em tempos de interatividade via telefone celular e internet, fazer com que as crianças se interessem pela leitura de jornais não é tarefa das mais fáceis, mas certamente é fundamental para formar leitores habituais e cidadãos bem-informados. Trazendo textos com características distintas, fotografia e recursos gráficos, os jornais são uma fonte respeitada para pesquisa e para a obtenção de informação sobre o mundo atual. Além disso, eles se modernizaram e passaram por reestruturações gráficas e editoriais para proporcionar leitura mais agradável de seu conteúdo.

Jornal: um importante meio de comunicação

Os jornais podem divertir e informar as pessoas a respeito de muitos assuntos. Podemos ler um jornal impresso ou pela internet, utilizando um computador, telefone celular ou *tablet*.

1. Quando solicitado, leia o relato em voz alta.

Relato de um jornalista

Quando eu era criança, queria ser cientista. Também queria ser cirurgião, o médico que opera as pessoas. E queria, claro, ser astronauta. E ainda arqueólogo, que procura tesouros enterrados.

Fui crescendo e vi que queria muitas coisas sem conseguir ser nenhuma.

Tentei ser advogado, que conhece as leis e defende o direito das pessoas. Pensei até em virar professor. [...]

Aos poucos percebi que era jornalista. [...]

Otávio Frias Filho. O jornalista é um verdadeiro ignorante; mas um ignorante curioso. *Folha de S.Paulo* – Folhinha, 7 set. 2013, p. 3. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/folhinha/2013/09/1337641-o-jornalista-e-um-verdadeiro-ignorante-mas-um-ignorante-curioso.shtml>>. Acesso em: 21 mar. 2021.



SÉRGIO PAULO
SMX12/SHUTTERSTOCK

- De acordo com o relato, antes de ser jornalista, quais profissões o autor pensou em seguir?

Ele pensou em ser cientista, cirurgião, astronauta, arqueólogo, advogado e professor.

2. Escreva o nome de um jornal impresso que circula no lugar onde você vive.

A resposta dos alunos depende do local onde vivem.

3. Escreva o nome de um jornal do lugar onde você vive que pode ser acessado pela internet.

A resposta dos alunos depende do local onde vivem.

67

- Conversar com os alunos sobre as profissões que eles gostariam de exercer no futuro.
- Ler para eles o trecho do texto reproduzido na atividade 1.
- Comentar as profissões citadas nesse texto.
- Conversar sobre os jornais impressos e digitais que os alunos conhecem.
- Solicitar que investiguem nomes de jornais impressos que circulam no lugar onde vivem. Orientá-los a conversar, se possível, com alguém que trabalhe na biblioteca da escola para obter informações a esse respeito. Anotar essas informações em uma lista.
- Organizar os alunos em duplas e propor que façam as atividades.

Para leitura do aluno



REPRODUÇÃO

Rádio 2031, de Cecília Cavaliéri França. Belo Horizonte: Fino Traço Editora, 2011.

Falando diretamente da Estação Espacial Atmosfera, um locutor de rádio convida seus ouvintes a fazer uma viagem interplanetária, ouvindo o movimento dos planetas e apreciando uma orquestra celestial.

Para uma criança tomar gosto pelos periódicos, o primeiro passo é acabar com a ideia de que jornal é coisa de “gente grande”. Dentro da gama variada de assuntos abordados, certamente são encontradas notícias locais ou de entretenimento que atraem também os pequenos.

AUGUSTO, Agnes. Jornal na sala de aula: leitura e assunto novo todo dia. *Nova Escola*, 1ª set. 2004. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/324/leitura-de-jornal-na-sala-de-aula>>. Acesso em: 9 jun. 2021.

- c) Escolham uma fotografia ou façam um desenho para acompanhar o texto informativo escrito pelo grupo. Colem-no no espaço a seguir.

Avaliar a pertinência das produções dos alunos.

- d) Depois de uma revisão e com a ajuda do professor, vocês devem reunir os textos de cada grupo e produzir um jornal da classe. Escolham em qual formato o jornal estará disponível para leitura:

- impresso em papel.
- exposto em mural da escola.
- publicado na internet.

As respostas dependem do consenso entre os alunos.

- e) Escolham um nome para o jornal:



5. Comparem o jornal produzido por vocês com outro existente no lugar onde vocês vivem. Registrem o que eles têm de:

Solicitar aos alunos que indiquem elementos com relação ao formato do jornal, à quantidade de páginas, aos tipos de textos, entre outros aspectos.

- a) semelhante: _____

- b) diferente: _____

- Os alunos deverão escolher ou produzir imagens para representar o texto que foi escrito e fazer a apresentação para os colegas e o professor.
- Classificar os textos por temas e verificar onde e como poderão ser apresentados para a comunidade escolar.
- Auxiliar os alunos a comparar o jornal produzido com os jornais que circulam ou são frequentemente consultados no lugar onde vivem.

Daí que, mais importante que reter a informação obtida pela leitura do lugar e da vida que ele abriga, os exercícios de leitura e de escrita devem propiciar aos alunos as condições para que ele possa, de forma permanente e autônoma, localizar a nova informação, pela leitura do mundo, e expressá-la, escrevendo para o mundo, de forma pertinente a seu tempo e a seu espaço, tornando-se também legível pelos seus pares.

SCHAFFER, Neiva Otero. Ler a paisagem, o mapa, o livro... In: NEVES, Iara C. B. et al. (org.). *Ler e escrever*: compromisso de todas as áreas. 9. ed. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2011. p. 87-88.

Avaliação de processo de aprendizagem

As atividades dessa seção possibilitam retomar os conhecimentos trabalhados nos capítulos 7 e 8.

Objetivos de aprendizagem e intencionalidade pedagógica das atividades

1. Reconhecer diferentes meios de comunicação, comparando suas características.

Espera-se que os alunos, a partir de leitura de imagem, identifiquem meios de comunicação representados e comparem suas semelhanças e diferenças (por exemplo, se a comunicação ocorre por áudio, texto, imagens ou vídeos).

2. Identificar os meios de transporte utilizados no dia a dia.

Espera-se que os alunos, a partir de leitura de imagem, identifiquem meios de transporte utilizados para conduzir as crianças até a escola.

3. Indicar formas e equipamentos de segurança associados a diferentes meios de transporte.

Espera-se que os alunos, a partir de leitura de imagem, sugiram formas seguras de utilizar meios de transporte preservando a vida das pessoas.

RETOMANDO OS CONHECIMENTOS

Capítulos 7 e 8

Avaliação de processo de aprendizagem

Nas aulas anteriores, você estudou os meios de transporte e os meios de comunicação em diferentes locais. Agora, vamos avaliar os conhecimentos que foram construídos?



1 Escreva o nome de dois meios de comunicação que aparecem na imagem e indique uma semelhança e uma diferença entre eles.
Os alunos podem indicar a televisão e o jornal e apontar como semelhança o fato de ambos permitirem que as pessoas se informem sobre o que acontece em locais distantes. Como diferença, eles podem apontar que o jornal é um meio de comunicação que utiliza a comunicação escrita e a televisão valoriza a comunicação pela imagem e pelo som.

2 Como cada uma das crianças representadas na ilustração vai para a escola?

- Flávio: de bicicleta.
- Diego: a pé.
- Adriana: de barco.
- Marcos: de ônibus escolar.

Autoavaliação

A autoavaliação é uma atividade individual. Ela permite aos alunos revisitar o processo de suas aprendizagens e sua postura de estudante, contribuindo para a reflexão sobre seus êxitos e suas dificuldades. Nesse tipo de atividade, não é necessário atribuir uma pontuação ou um conceito ao aluno. As respostas também podem servir para uma eventual reavaliação do planejamento ou para que se opte por realizar a retomada de alguns dos objetivos de aprendizagem propostos inicialmente que não foram aparentemente consolidados.

3 Qual recomendação de segurança você daria a cada criança, considerando o meio de transporte utilizado por ela para ir à escola?

- Flávio: uso da ciclovia e de capacete, joelheiras e cotoveleiras.
- Marcos: uso de cinto de segurança e manter-se sentado durante o percurso.



Autoavaliação

Agora é hora de você refletir sobre seu aprendizado. Assinale a resposta que você considera mais apropriada. **Respostas pessoais.**

Sobre as aprendizagens	Sim	Em parte	Não
a) Reconheço que os meios de transporte e os meios de comunicação são importantes para interligar pessoas e lugares?			
b) Indico atitudes responsáveis que devemos ter ao utilizar os meios de transporte e os meios de comunicação?			
Sobre a postura de estudante	Sim	Em parte	Não
c) Participei das aulas e das conversas coletivas?			

Conclusão do módulo dos capítulos 7 e 8

A conclusão do módulo envolve diferentes atividades ligadas à sistematização dos conhecimentos construídos nos capítulos 7 e 8. Nesse sentido, cabe retomar as respostas dos alunos para a questão problema presente no *Desafio à vista!*: Como os meios de transporte e os meios de comunicação podem conectar lugares e pessoas de forma segura?

Sugere-se mostrar aos alunos o registro das respostas para a questão problema do módulo e, na sequência, solicitar que identifiquem o que mudou em relação aos conhecimentos que foram apreendidos sobre a presença dos meios de transporte e de comunicação na vida das pessoas.



Verificação da avaliação de processo de aprendizagem

Por meio das atividades que foram propostas na avaliação de processo de aprendizagem, é possível realizar o acompanhamento dos alunos dentro da experiência contínua de avaliação formativa.

Sugere-se elaborar rubricas e estabelecer pontuações ou conceitos distintos para cada atividade, considerando os objetivos de aprendizagem e a intencionalidade pedagógica de cada uma delas.

Caso se tenha optado pela realização das atividades em dupla ou em grupo, pode-se avaliar cada aluno a partir de critérios relacionados às contribuições para o trabalho coletivo, ao respeito pelos colegas e à proatividade na execução das propostas.

As atividades de autoavaliação também podem ser incrementadas com outras reflexões: *O que achei mais interessante de aprender foi...; Meu ponto forte no processo de aprender foi...; O meu desafio maior no processo de aprender foi...; Eu aprendo melhor quando...*



Superando defasagens

Após a devolutiva das atividades, identificar se os principais objetivos de aprendizagem previstos no módulo foram alcançados.

- Reconhecer diferentes meios de transporte e de comunicação utilizados pelas pessoas.
- Reconhecer a importância dos meios de transporte e de comunicação para interligar pessoas e lugares.
- Indicar usos e atitudes responsáveis e seguros relacionados aos meios de transportes e de comunicação.

Para monitorar as aprendizagens por meio desses objetivos, podem-se elaborar quadros individuais referentes à progressão de cada aluno.

Caso se reconheçam defasagens na construção dos conhecimentos, sugere-se explorar diferentes meios de transporte e diferentes meios de comunicação, verificando se os alunos conseguem compará-los e estabelecer semelhanças e diferenças entre eles.

Solicitar aos alunos que estabeleçam relações com os meios de transporte e os meios de comunicação mais utilizados pelas pessoas nos seus lugares de viver. A partir dessa identificação, podem-se retomar questões sobre seus usos de forma responsável e segura.

A página MP169 deste manual apresenta um modelo de ficha para acompanhamento das aprendizagens dos alunos com base nos objetivos de aprendizagem previstos para cada módulo.

Unidade 3 Paisagens e modos de viver: campo e cidade

Esta unidade permite aos alunos identificar e relacionar os principais elementos que constituem as paisagens do campo e da cidade e como elas podem ser transformadas pela ação das pessoas.



Módulos da unidade

Capítulos 9 e 10: exploram características das paisagens do campo e da cidade e o modo de vida de seus habitantes.

Capítulos 11 e 12: abordam as mudanças nas paisagens do campo e da cidade ao longo do tempo por ações das pessoas que podem impactar o ambiente.



Primeiros contatos

As páginas de abertura correspondem a atividades preparatórias realizadas a partir de uma representação de paisagem na qual é possível observar elementos do campo e da cidade em uma mesma localidade.

Introdução do módulo dos capítulos 9 e 10

Este módulo é formado pelos capítulos 9 e 10 e permite aos alunos observar e descrever diversas paisagens do campo e da cidade, destacando seus principais elementos, as relações de convivência entre as pessoas e os elementos que determinam a qualidade de vida no campo e na cidade.



Questão problema

Como podem viver as pessoas no campo e na cidade?



Atividades do módulo

As atividades do módulo possibilitam o desenvolvimento da habilidade EF02GE04, ao evidenciar distintos modos de vida e relações que as pessoas têm com a natureza no campo e na cidade, e também da habilidade EF02GE09, que se refere às experiências de localização de objetos por meio da interpretação de representações que utilizam distintos pontos de vista.

São desenvolvidas atividades de compreensão e produção de textos, leitura de fotografias e de imagens, identificação de planos na imagem, elaboração de desenho de observação, além de trabalho de campo no bairro do lugar onde os alunos vivem.

Como pré-requisitos, é importante que alunos tenham conhecimentos de leitura e interpretação de fotografias e de diferentes representações do espaço geográfico.



Principais objetivos de aprendizagem

- Identificar os elementos que constituem as paisagens do campo e da cidade.
- Reconhecer diferentes modos de vida das pessoas que vivem no campo e na cidade.
- Identificar aspectos que favorecem a qualidade de vida no lugar de viver.
- Interpretar representações de paisagens do campo e da cidade elaboradas de distintos pontos de vista.

- A seção *Primeiros contatos* apresenta atividades preparatórias de levantamento de conhecimentos prévios que poderão ser trabalhadas em duplas ou em grupos, para garantir a troca de conhecimentos entre os alunos.
- Orientá-los para a leitura da representação a partir do levantamento dos elementos da paisagem da cidade (espaço urbano) e do campo (espaço rural).
- Criar na lousa um quadro para anotar as observações dos alunos.
- Completar o quadro com os elementos das paisagens da cidade e do campo, de maneira geral.



Representação ilustrativa sem escala e proporção.

72

A construção do espaço

A paisagem não é dada para todo o sempre, é objeto de mudança. É um resultado de adições e subtrações sucessivas. É uma espécie de marca da história do trabalho, das técnicas. [...] Quando a quantidade de técnica é grande sobre a natureza, o trabalho se dá sobre o trabalho. É o caso das cidades, sobretudo as grandes. As casas, a rua, os rios canalizados, o metrô etc. são resultados do trabalho corporificado em objetos culturais.



Primeiros contatos

1. Na paisagem representada, os números 1 e 2 estão relacionados a dois espaços geográficos diferentes. Qual é o espaço indicado pelo número 1? E pelo número 2?
1: Espaço urbano (cidade); 2: espaço rural (campo).
2. Quais são os elementos da paisagem que se destacam no espaço identificado pelo número 1? E pelo número 2?
1: Ruas, construções, praça e comércio; 2: pastagem, plantação, casas e vegetação.

73

Não faz mal repetir: suscetível a mudanças irregulares ao longo do tempo, a paisagem é um conjunto de formas heterogêneas, de idades diferentes, pedaços de tempos históricos representativos das diversas maneiras de produzir coisas, de construir o espaço.

SANTOS, Milton. *Metamorfoses do espaço habitado: fundamentos teóricos e metodológicos da Geografia*. 6. ed. São Paulo: Edusp, 2008. p. 74-75.

- Criar uma roda de conversa, destacando com os alunos as semelhanças e diferenças entre o campo e a cidade.
- Aproximar os elementos da paisagem contidos na representação aos elementos da paisagem do lugar de vivência dos alunos.
- Verificar as representações sociais que eles têm sobre os elementos da paisagem do campo e da cidade e se perceberam que o campo e a cidade formam os municípios.
- Compartilhar as respostas das atividades.

Desafio à vista!

A questão problema proposta permite aos alunos identificar diferentes maneiras de viver e se relacionar no campo e na cidade. Conversar com eles sobre essa questão e registrar suas respostas, guardando esses registros para que sejam retomados na *Conclusão do módulo*.

- Solicitar aos alunos que observem as fotografias da página e descrevam os elementos que compõem as paisagens retratadas. Orientá-los a identificar semelhanças e diferenças entre alguns elementos das paisagens: construções, vegetação e vias de acesso.
- Solicitar que leiam as legendas das fotos e identifiquem a localização das paisagens.

De olho nas competências

As atividades desenvolvidas neste capítulo sobre as paisagens do campo e da cidade e a participação das pessoas em sua transformação exercitam a curiosidade intelectual, estimulando os alunos a recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas e elaborar hipóteses, aproximando-os da competência geral da Educação Básica 2.



Como podem viver as pessoas no campo e na cidade?

CAPÍTULO

9

Paisagens: campo e cidade

As pessoas podem conhecer e registrar as características do lugar onde vivem e suas experiências cotidianas por meio de fotografias e de desenhos.

1. Observe as fotografias e leia os textos.

Na cidade, muitas pessoas trabalham em mercados, lojas, escritórios, consultórios, escolas e fábricas. A maioria delas mora em casas ou prédios próximos uns dos outros.



Paisagem no município de Mucugê, no estado da Bahia, em 2018.

No campo, muitas pessoas trabalham em plantações ou na criação de animais. Geralmente, elas vivem em casas que ficam distantes umas das outras.



Paisagem no município de Mucugê, no estado da Bahia, em 2018.

74

As atividades do **capítulo 9** permitem aos alunos observar e conhecer as características dos elementos que compõem a paisagem do campo e da cidade e o modo de vida das pessoas que vivem nesses espaços.

A BNCC neste capítulo

Unidades temáticas: Conexões e escalas; Formas de representação e pensamento espacial.

Objetos de conhecimento: Experiências da comunidade no tempo e no espaço; Localização, orientação e representação espacial.

a) Qual é a paisagem retratada na fotografia A?

Paisagem do campo.

Paisagem da cidade.

- Quais são os elementos que compõem essa paisagem?

Espera-se que os alunos identifiquem casas, ruas e carros.

- Os moradores de um local como o retratado na fotografia A podem viver em qual tipo de moradia?

Espera-se que os alunos reflitam que os moradores de áreas urbanas podem viver em casas ou prédios.

b) Qual é a paisagem retratada na fotografia B?

Paisagem do campo.

Paisagem da cidade.

- Quais são os elementos que compõem essa paisagem?

Espera-se que os alunos identifiquem os morros, as árvores, as plantações e as casas.

- Quais são as atividades que um morador de um local como o retratado na fotografia B pode realizar em seu dia a dia?

Espera-se que os alunos reflitam que o morador do campo pode criar animais, cuidar de plantações, entre outras atividades.

c) As fotografias A e B foram retratadas em qual visão?

Frontal.

Oblíqua.

Vertical.

- Essas paisagens poderiam ter sido retratadas de outra maneira? Explique.

Sim. As paisagens das fotografias A e B poderiam ter sido retratadas de frente (visão frontal) ou de cima para baixo (visão vertical).



2. A paisagem retratada na fotografia A é semelhante à paisagem do seu lugar de viver? E a da fotografia B? Explique. Verificar se os alunos identificam semelhanças e diferenças no que diz respeito às construções e a outros elementos da paisagem, tais como presença de ruas, plantações e áreas verdes.

75

- Questionar os alunos a respeito dos diferentes pontos de vista pelos quais as fotografias podem ser obtidas. Por exemplo, se as fotografias da página anterior retratassem as paisagens em visão vertical, como os elementos apareceriam?

- Solicitar que comparem as paisagens das fotografias com as do lugar onde vivem, estabelecendo semelhanças e diferenças entre elas.

- Orientá-los no registro das informações conversadas anteriormente. É possível solicitar que as atividades sejam realizadas em duplas.

- Formar uma roda de conversa e solicitar aos alunos que compartilhem as observações com os colegas.

Atividade complementar

Pesquisar com os alunos sites que forneçam imagens de satélite ou fotos aéreas do município onde vivem e de outros municípios.

Usar essas ferramentas para destacar as diferentes visões e os elementos da paisagem.

Habilidades: (EF02GE04) Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares; (EF02GE09) Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua).

Alfabetização cartográfica

As atividades permitem aos alunos desenvolver as habilidades de identificação e de elaboração de planos de paisagem urbana e rural a partir da observação de fotografias e da criação de desenhos.

- Conduzir os alunos para um ambiente aberto da escola em que haja planos de observação de uma paisagem, como o pátio ou a quadra.
- Solicitar a um aluno que diga o que vê mais perto nessa paisagem e, depois, o que ele vê o mais distante possível (o que está no limite máximo do que sua visão pode alcançar). Por fim, solicitar-lhe que identifique o que ele vê entre o objeto mais próximo e o mais distante.
- Deslocar-se com os alunos para outra paisagem aberta na escola e propor-lhes que façam a mesma identificação.
- Em sala de aula, solicitar que observem a imagem da atividade 1 e descrevam a paisagem.
- Orientá-los a observar as linhas que indicam os planos de observação da paisagem.
- Solicitar que descrevam os elementos da paisagem contidos em cada plano.

Atividade complementar

Solicitar aos alunos que tragam fotos ou recortes de paisagens para a sala de aula. No dia combinado, eles deverão desenhar as áreas dos planos da paisagem em uma folha de papel transparente: deverão colocar a folha de papel transparente por cima da foto ou do recorte, fixá-la com fita adesiva e fazer os contornos dos planos. Caso os alunos não tenham acesso a esse tipo de papel, usar outro papel fino ou solicitar-lhes que desenhem, em uma folha de papel branco, os planos da paisagem, destacando os principais elementos de cada um deles.

Organizá-los em grupos, distribuir outras imagens de paisagens, sem os planos definidos, e solicitar-lhes que descubram quais são os planos e os desenhem no papel transparente.

Cartografando

Uma das maneiras de ler e interpretar uma paisagem é dividi-la em planos, agrupando os elementos que se destacam em cada um deles.

- 1** De acordo com os diferentes planos, leia e interprete a paisagem retratada na fotografia. *Informar aos alunos que a paisagem mostra o Morro Dois Irmãos visto da Lagoa Rodrigo de Freitas, localizada no município do Rio de Janeiro.*



Paisagem no município do Rio de Janeiro, no estado do Rio de Janeiro, em 2017.

- a) Onde está localizada a paisagem retratada na fotografia? Como você descobriu isso?
A paisagem está localizada no município do Rio de Janeiro, no estado do Rio de Janeiro. Essa informação está na legenda.
- b) Essa paisagem representa uma paisagem do campo ou da cidade?
Uma paisagem da cidade.
- c) O que você observa no plano 1 da fotografia? *A lagoa.*
- d) E nos planos 2 e 3? *Plano 2: construções e árvores; plano 3: morro e vegetação.*

O olhar espacial

Fazer a análise geográfica significa dar conta de estudar, analisar, compreender o mundo com o olhar espacial. Esta é a nossa especificidade – por intermédio do olhar espacial, procurar compreender o mundo da vida, entender as dinâmicas sociais, como se dão as relações entre os homens e quais as limitações/condições/possibilidades econômicas e políticas que interferem.

- 2 Agora, leia e interprete a paisagem retratada nesta outra fotografia.



Paisagem no município de São Joaquim, no estado de Santa Catarina, em 2019.

- a) A paisagem retratada na fotografia representa uma paisagem do campo ou da cidade? **Uma paisagem do campo.**
- b) Represente, no espaço a seguir, os elementos da paisagem presentes em cada plano. **Avaliar a coerência das respostas dos alunos.**



- Solicitar aos alunos que observem a fotografia que retrata o município de São Joaquim, no estado de Santa Catarina.
- Chamar a atenção deles para o fato de que a paisagem apresenta apenas três planos.
- Solicitar que descrevam os elementos da paisagem contidos em cada plano, lembrando que o plano 3 está mais distante dos olhos do observador do que o plano 1.
- Solicitar aos alunos que observem o desenho abaixo da paisagem de São Joaquim, no estado de Santa Catarina, e relatem o que significam as linhas vermelhas: as áreas dos planos de paisagem. Uma paisagem pode ter quantidades variadas de planos, mas o último é relativo ao horizonte.
- Propor que comparem essa fotografia com a da página anterior e descrevam características que as identifiquem como pertencentes ao meio urbano ou ao meio rural.

De olho nas competências

As atividades de reconhecimento dos elementos da paisagem por meio de diferentes planos e a representação da paisagem feita pelos alunos permitem a eles utilizar a linguagem cartográfica no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado com localização e direção, além de resolver problemas que envolvem informações geográficas, aproximando-os da competência específica de Ciências Humanas 7 e da competência específica de Geografia 4.

O olhar espacial supõe desencadear o estudo de determinada realidade social verificando as marcas inscritas nesse espaço. O modo como se distribuem os fenômenos e a disposição espacial que assumem representam muitas questões, que por não serem visíveis têm que ser descortinadas, analisadas através daquilo que a organização espacial está mostrando (CALLAI, 2000, p. 94*).

CALLAI, Helena C. Aprendendo a ler o mundo: a Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental. *Cadernos Cedes: educação geográfica e as teorias de aprendizagem*, Campinas, v. 25, n. 66, maio-ago. 2005. p. 237.

*CALLAI, H. Estudar o lugar para compreender o mundo. In: CASTROGIOVANNI, A. C. (org.). *Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano*. Porto Alegre: Mediação, 2000.

- Orientar os alunos para que realizem a atividade 3 como tarefa de casa.
- Solicitar que, na companhia de um adulto de sua convivência, escolham uma paisagem do lugar onde moram e a fotografem ou desenhem. Usar uma folha de papel transparente para fazer os planos da paisagem ou desenhar diretamente em um papel em branco.
- Orientá-los a colar no livro a folha com o desenho dos planos da paisagem e a compartilhar com os demais colegas, destacando seus principais elementos.

Cartografando

-  3. Na companhia de um adulto da sua convivência, escolha uma paisagem de seu lugar de viver e faça um desenho para representá-la. Em seguida, trace os diferentes planos e numere cada um deles.

Professor, orientar os alunos para indicar como plano 1, aquilo que estiver mais próximo do observador da paisagem.



Assinatura: _____

Data: _____

- Em qual visão você representou a paisagem de seu lugar de viver?

Resposta pessoal.

Frontal.

Oblíqua.

Vertical.

ILUSTRAÇÕES: LUNA VICENTE

78

Desenho de observação

O desenho de observação a partir de outros desenhos e do mundo físico é realizado na presença do modelo a ser reproduzido pelo aluno [...]. Não é possível esperar que o aluno desenhe como o adulto desenvolvido ou represente a réplica de desenhos de artistas.

IABELBERG, Rosa. *O desenho cultivado da criança: práticas e formação de educadoras*. 3. ed. Porto Alegre: Zouk, p. 75.

As pessoas e os elementos da paisagem

Tanto na paisagem da cidade como na paisagem do campo, é possível observar elementos que foram feitos pelas pessoas.

1. Observe as fotografias.



Paisagem no município de Gramado, no estado do Rio Grande do Sul, em 2019.



Paisagem no município de Monte Alegre do Sul, no estado de São Paulo, em 2020.

a) Na fotografia A, quais são os elementos da paisagem que foram feitos pelas pessoas?

Rua asfaltada, veículos, prédios, jardim, postes de iluminação, entre outros.

b) E na fotografia B?

Cerca, plantação, moradias, entre outros.

- Solicitar aos alunos que observem as fotos e descrevam as paisagens retratadas.
- Orientá-los na distinção dos elementos das paisagens que indicam interferência da ação humana na natureza, ou seja, dos elementos da paisagem que foram construídos pelas pessoas.
- Conversar com eles sobre a ocorrência dessas transformações e como elas afetam a vida das pessoas.
- Compartilhar as respostas dos alunos para a atividade.

- Orientar os alunos para que descrevam os elementos da representação, destacando as construções, a vegetação, a circulação dos meios de transporte e de pessoas e as atividades que elas realizam.
- Orientá-los a localizar indícios de possíveis sons e aromas característicos dos elementos presentes na paisagem.
- Solicitar que apontem características da representação que indicam se tratar de uma paisagem da cidade ou do campo.
- Perguntar se eles acham que a representação é de uma paisagem de cidade pequena ou grande, justificando suas observações.
- Chamar a atenção deles para o fato de que, ao fundo da imagem, é representada uma área de morro com vegetação. Conversar com eles sobre o que pode haver depois dessa área, como uma região sem construções ou uma área rural, por exemplo.

2. Observe a representação de uma paisagem.



Representação ilustrativa sem escala e proporção.

- a) A representação mostra uma paisagem:
- do campo. da cidade.
- b) Em qual visão essa paisagem foi representada?
- Vertical. Obliqua. Frontal.
- c) De acordo com a representação, indique dois exemplos de elementos da paisagem feitos pelas pessoas.

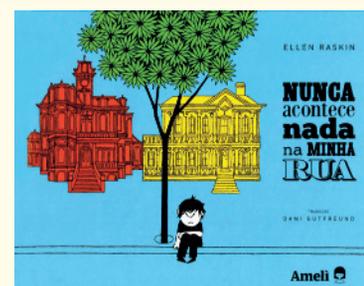
Os alunos podem indicar ruas asfaltadas, casas, prédios, entre outros.

80

Para leitura do aluno

Nunca acontece nada na minha rua, de Ellen Raskin. São Paulo: Ameli, 2019.

Pessimista e mal-humorado, o menino da história reclamava tanto que não percebia o que se passava em volta dele. Entre texto e ilustrações, narrativas diferentes se passam e cabe ao leitor fazer as relações.



- d) Se uma pessoa estivesse na paisagem representada, quais seriam os sons que ela ouviria?

Latido de cachorro, sirene de ambulância, canto de pássaros, motor de veículos, conversa entre pessoas, entre outros.

- e) Agora, imagine: quais seriam os cheiros que ela poderia sentir?

Fumaça dos veículos ou cheiro de alimentos, vindo da padaria ou da lanchonete.

- f) Na paisagem representada, encontre e circule dois trabalhadores.

Respostas possíveis: carteiro e caixa do mercado.

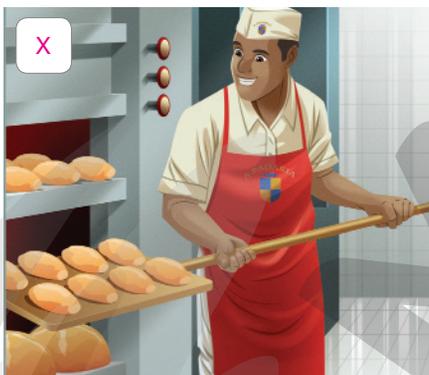
- g) Se você visitasse o local da paisagem representada, que outros trabalhadores provavelmente poderia encontrar? Assinale.



Vendedor.



Dentista.



Padeiro.



Agricultor.

- Chamar a atenção para as profissões das pessoas representadas nas imagens.
- Solicitar que observem as representações de profissionais e identifiquem as profissões que são exercidas na cidade, no campo ou em ambos.
- Comentar que, embora possam existir pequenas áreas destinadas ao cultivo de alimentos no espaço urbano, geralmente a atividade agrícola se realiza em áreas maiores, localizadas no espaço rural dos municípios.

Atividade complementar

Solicitar aos alunos que, em grupos, pesquisem na biblioteca os nomes das profissões que possam ser exercidas na cidade ou no campo e, em seguida, elaborem uma lista.

Socializar as profissões que foram registradas e comentar a possibilidade de cada uma delas ocorrer na cidade, no campo ou em ambos.

- Solicitar aos alunos que realizem a leitura em voz alta, observando a **fluência em leitura oral**, a velocidade e a precisão, com o objetivo de aprimorar a fluência leitora deles.
- Solicitar que observem a fotografia apresentada nesta página e identifiquem os diferentes tipos de moradias e construções retratados.
- Solicitar aos alunos que reflitam sobre as possíveis funções da área verde existente no espaço urbano do município de Uberaba representado na fotografia. Algumas possibilidades são: praça, parque, clube, jardim botânico, área de conservação e arborização das ruas.
- Conversar sobre as características do bairro da fotografia, indicando as possíveis ofertas de serviços e de comércio no local e as vantagens de se viver em lugar semelhante.

CAPÍTULO
10
Qualidade de vida no lugar de viver

As paisagens e o modo de viver são diferentes no campo e na cidade. As relações de convivência entre as pessoas e os elementos da paisagem existentes influenciam a qualidade de vida.

1. Quando solicitado, leia a notícia em voz alta.

Moradora cria manual de boa convivência em bairro de Uberaba

Uma moradora do Bairro Jardim Belo Horizonte, em Uberaba, criou uma cartilha para ajudar na organização e na boa convivência entre os vizinhos do bairro. [...]

No manual estão os sete tópicos que trazem orientações, entre elas, a forma de conduzir os animais domésticos durante os passeios nas ruas. Segundo a moradora, depois que começou a distribuir essa cartilha, até as mensagens na internet ficaram amigáveis.

Moradora cria manual de boa convivência em bairro de Uberaba. *G1*, 3 ago. 2016. Disponível em: <<http://g1.globo.com/minas-gerais/triangulo-mineiro/noticia/2016/08/moradora-cria-manual-de-boa-convivencia-em-bairro-de-uberaba.html>>. Acesso: em 21 mar. 2021.



Vista do município de Uberaba, no estado de Minas Gerais, em 2020.

82

As atividades do **capítulo 10** permitem aos alunos conhecer e refletir sobre a qualidade de vida e o modo de viver das pessoas em diferentes bairros.

A BNCC neste capítulo

Unidades temáticas: Conexões e escalas; Formas de representação e pensamento espacial.

Objetos de conhecimento: Experiências da comunidade no tempo e no espaço; Localização, orientação e representação espacial.

a) De acordo com a notícia, qual foi a iniciativa adotada pela moradora de um bairro de Uberaba?

Ela criou uma cartilha para ajudar na organização e na boa convivência entre os vizinhos do bairro.

b) Qual foi o resultado dessa iniciativa?

Segundo a moradora, depois que ela começou a distribuir essa cartilha, até as mensagens na internet ficaram amigáveis.

c) Considerando o bairro onde você vive, indique três atitudes que os moradores poderiam adotar para melhorar a convivência entre as pessoas. **Respostas pessoais.**

- Atitude 1: _____
- Atitude 2: _____
- Atitude 3: _____

2. Observe a fotografia do município de Uberaba na página anterior. Depois, registre as semelhanças e as diferenças que existem entre essa paisagem e o seu lugar de viver. **Resposta pessoal.**

Semelhanças

Diferenças



_____ _____ _____ _____ _____	_____ _____ _____ _____ _____
---	---

ILUSTRAÇÕES: LUNA VICENTE

- Compartilhar as respostas dos alunos para a atividade 1, verificando sua **compreensão de texto** e o estabelecimento de inferências na indicação de atitudes que possam ser adotadas no bairro onde vivem para melhorar a vida das pessoas.
- Na atividade 2, orientar os alunos na comparação entre o local mostrado na foto e o bairro onde eles moram.

Para complementar

1. c) Avaliar com os alunos se as atitudes adotadas pelos moradores são propostas que podem melhorar a convivência entre as pessoas no bairro onde vivem.

De olho nas competências

Neste capítulo, as atividades desenvolvidas sobre a observação do lugar de viver dos alunos favorece a utilização dos conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza, conforme preconiza a competência específica de Geografia 1. Ao aplicar o princípio de raciocínio geográfico de analogia e diferenciação, os alunos aproximam-se da competência específica de Geografia 3.

Habilidades: (EF02GE04) Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares; (EF02GE09) Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua).

Trabalho de campo

As atividades permitem aos alunos observar os principais elementos da paisagem do bairro onde vivem e avaliar as atitudes das pessoas com relação à boa convivência e ao respeito.

- Organizar os alunos em grupos para realizar o trabalho de campo.
- Conversar sobre as vantagens e as desvantagens de morar em bairros diferentes.
- Organizar uma roda de conversa para que os grupos compartilhem as informações sobre os bairros.
- Conversar com os alunos sobre a importância das áreas verdes em centros urbanos.
- Comentar também alguns benefícios trazidos pelas áreas verdes nas cidades, como a melhora da qualidade de vida das pessoas.
- Comentar algumas consequências da falta de áreas verdes nas cidades para o ambiente e para as pessoas.

Tema Contemporâneo Transversal: Educação ambiental

Essa é uma boa oportunidade para tratar da temática da importância das áreas verdes em centros urbanos. É importante realizar uma conversa com os alunos sobre a arborização do lugar onde vivem, como nas praças, parques, calçadas e canteiros.

De olho nas competências

A proposta de trabalho de campo está relacionada à competência específica de Ciências Humanas 6, pois propõe construir argumentos com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, exercitando a responsabilidade voltada para o bem comum.

Trabalho de campo

Você vai observar com atenção o bairro onde vive e identificar os principais elementos que formam sua paisagem e como eles podem contribuir para a qualidade de vida das pessoas.



- 1** Para realizar as atividades a seguir, reúna-se com os colegas que moram no mesmo bairro que você. Depois, assinale as alternativas.



- a) Há áreas verdes no bairro?

Sim. Não.

Caso apenas um aluno more em determinado bairro, orientá-lo como desenvolver a atividade individualmente.

- b) Há grande movimento de veículos?

Sim. Não.

- c) Existem estabelecimentos comerciais?

Sim. Não.

- d) Há grande movimento de pessoas?

Sim. Não.

A importância das áreas verdes nas cidades

As áreas verdes são importantes para a qualidade ambiental das cidades, já que assumem um papel de equilíbrio entre o espaço modificado para o assentamento urbano e o meio ambiente.

[...]

A falta de arborização, por exemplo, pode trazer desconforto térmico e possíveis alterações no microclima, e como essas áreas também assumem papel de lazer e recreação da população, a falta desses espaços interfere na qualidade de vida desta.

[...]

Além de servirem como equilíbrio do ambiente urbano e de locais de lazer, também podem oferecer um colorido e plasticidade ao meio urbano. Outro fator importante referente à vegetação é a arborização



e) Existem fábricas?

Sim.

Não.



f) Há muitos edifícios?

Sim.

Não.

ILUSTRAÇÕES GUS MORRIS

- 2** Na opinião de vocês, listem três aspectos que favorecem a qualidade de vida no bairro onde moram.

Os alunos poderão citar: ruas sem lixo acumulado, áreas com vegetação cuidada, creches para as crianças, entre outros.

- 3** Agora, indiquem um aspecto que não favorece a qualidade de vida dos moradores do bairro.

Os alunos poderão citar: falta de água, iluminação pública deficiente, entre outros.

- Escrevam uma proposta para resolver esse aspecto que não favorece a qualidade de vida no bairro. Depois, apresente a proposta aos colegas e ao professor.

Os alunos podem citar ações da prefeitura para melhorar o fornecimento de água encanada, melhorias na iluminação pública, entre outros.

- Comentar com os alunos que em áreas onde existem concentrações de indústrias é importante que elas apresentem filtros em suas chaminés para não poluir o ar, garantindo a boa qualidade de vida das pessoas, além de oferecer condições internas adequadas ao trabalho de seus funcionários.

- Organizar uma roda de conversa para os alunos avaliarem as vantagens que as pessoas podem ter com relação à qualidade de vida no bairro representado nas imagens.

- Avaliar com o grupo as sugestões de melhorias para o bairro do lugar de viver, verificando se são pertinentes para melhorar a qualidade de vida das pessoas.

- Verificar a viabilidade real das sugestões propostas pelos alunos.

Atividade complementar 1

Fazer uma votação com os alunos das melhores sugestões para aumentar a qualidade de vida em um bairro. Encaminhá-las (por e-mail ou carta) para os órgãos da prefeitura responsáveis pelas questões destacadas. Não deixar de cobrar uma resposta para compartilhar com os alunos.

Atividade complementar 2

Organizar os alunos em grupos e solicitar que criem uma situação dramatizada em que ocorra uma atitude ou ação que contribua para a qualidade de vida nos lugares de viver, além das já citadas. Após a apresentação de cada grupo, os demais alunos devem sugerir outras possíveis situações que favoreçam a qualidade de vida das pessoas.

das vias públicas que serve como um filtro para atenuar ruídos, retenção de pó, reoxigenação do ar, além de oferecer sombra e a sensação de frescor. Por outro lado, a falta de vegetação nas áreas traz consequências negativas para o meio ambiente urbano como: “alterações do clima local, enchentes, deslizamentos e falta de áreas de lazer para a população” (AMORIM, 2001, p. 38*). Pode provocar processos erosivos nessas áreas e nos terrenos ao seu entorno.

LIMA, Valéria; AMORIM, Margarete Cristiane de C. T. A importância das áreas verdes para a qualidade ambiental das cidades. Revista *Formação*, Presidente Prudente (SP), v. 1, n. 13, 2006. p. 69, 71. Disponível em: <<https://revista.fct.unesp.br/index.php/formacao/article/viewFile/835/849>>. Acesso em: 10 jun. 2021.

*AMORIM, Margarete Cristiane de C. T. Caracterização das áreas verdes em Presidente Prudente/SP. In: SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (org.). *Textos e contextos para a leitura geográfica de uma cidade média*. Presidente Prudente: [s. n.], 2001 p. 37-52.

Avaliação de processo de aprendizagem

As atividades dessa seção possibilitam retomar os conhecimentos trabalhados nos capítulos 9 e 10.

Objetivos de aprendizagem e intencionalidade pedagógica das atividades

1. Reconhecer paisagens urbanas e rurais identificando seus elementos e aspectos relacionados à qualidade de vida da população.

Espera-se que os alunos sejam capazes de ler e interpretar a fotografia, identificando seus principais elementos e reconhecendo que se trata de paisagem rural. A partir desses elementos, devem realizar inferências, indicando aspectos retratados que possam favorecer a qualidade de vida no lugar de viver.

2. Identificar ações das pessoas que favorecem a qualidade de vida das pessoas e do ambiente.

Espera-se que os alunos sejam capazes de classificar as imagens, indicando ações que contribuem para a preservação ambiental e para a convivência das pessoas nos lugares de viver.

RETOMANDO OS CONHECIMENTOS

Capítulos 9 e 10

Avaliação de processo de aprendizagem

Nas aulas anteriores, você estudou os elementos que formam as paisagens do campo e da cidade e também conheceu aspectos que favorecem a qualidade de vida das pessoas nesses locais. Agora, vamos avaliar os conhecimentos que foram construídos?

1 Observe a fotografia.



Paisagem no município de Virginia, no estado de Minas Gerais, em 2017.

a) A paisagem retratada na fotografia está localizada:

no campo. na cidade.

b) Indique três elementos que podem ser observados nessa paisagem.

Construções, estradas, árvores, plantações, pastagem, morros.

c) Em sua opinião, quais aspectos favorecem a qualidade de vida das pessoas que moram nessa localidade?

Resposta pessoal.

Autoavaliação

A autoavaliação é uma atividade individual. Ela permite aos alunos revisitar o processo de suas aprendizagens e sua postura de estudante, contribuindo para a reflexão sobre seus êxitos e suas dificuldades. Nesse tipo de atividade, não é necessário atribuir uma pontuação ou um conceito ao aluno. As respostas também podem servir para uma eventual reavaliação do planejamento ou para que se opte por realizar a retomada de alguns dos objetivos de aprendizagem propostos inicialmente que não foram aparentemente consolidados.

- 2 Pinte de **verde** os quadrinhos das imagens que representam situações que beneficiam a qualidade de vida das pessoas. Depois, pinte de **vermelho** os quadrinhos das imagens que representam situações que prejudicam a qualidade de vida das pessoas.



ILUSTRAÇÕES: RODRIGO ARRABÁ

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Autoavaliação

Agora é hora de você refletir sobre seu aprendizado. Assinale a resposta que você considera mais apropriada. **Respostas pessoais.**

Sobre as aprendizagens	Sim	Em parte	Não
a) Sei indicar diferentes elementos que formam as paisagens do campo e da cidade?			
b) Reconheço que as pessoas têm modos de vida diferentes no campo e na cidade?			
c) Identifico atitudes que podem contribuir para uma melhor qualidade de vida das pessoas?			
Sobre a postura de estudante	Sim	Em parte	Não
d) Respeitei meus colegas e professor?			
e) Elaborei as atividades com responsabilidade?			

Conclusão do módulo dos capítulos 9 e 10

A conclusão do módulo envolve diferentes atividades ligadas à sistematização dos conhecimentos construídos nos capítulos 9 e 10. Nesse sentido, cabe retomar as respostas dos alunos para a questão problema presente no *Desafio à vista!*: Como podem viver as pessoas no campo e na cidade?

Sugere-se mostrar aos alunos o registro das respostas para a questão problema do módulo e, na sequência, solicitar que identifiquem o que mudou em relação aos conhecimentos que foram apreendidos sobre as paisagens do campo e da cidade, seus principais elementos, as relações de convivência entre as pessoas e os elementos que determinam a qualidade de vida no campo e na cidade.



Verificação da avaliação de processo de aprendizagem

Por meio das atividades que foram propostas na avaliação de processo de aprendizagem, é possível realizar o acompanhamento dos alunos dentro da experiência contínua de avaliação formativa.

Sugere-se elaborar rubricas e estabelecer pontuações ou conceitos distintos para cada atividade, considerando os objetivos de aprendizagem e a intencionalidade pedagógica de cada uma delas.

Caso se tenha optado pela realização das atividades em dupla ou em grupo, pode-se avaliar cada aluno a partir de critérios relacionados às contribuições para o trabalho coletivo, ao respeito pelos colegas e à proatividade na execução das propostas elaboradas.

As atividades de autoavaliação também podem ser incrementadas com outras reflexões: *O que achei mais interessante de aprender foi...; Meu ponto forte no processo de aprender foi...; O meu desafio maior no processo de aprender foi...; Eu aprendo melhor quando...*



Superando defasagens

Após a devolutiva das atividades, identificar se os principais objetivos de aprendizagem previstos no módulo foram alcançados.

- Identificar os elementos que constituem as paisagens do campo e da cidade.
- Reconhecer diferentes modos de vida das pessoas que vivem no campo e na cidade.
- Identificar aspectos que favorecem a qualidade de vida no lugar de viver.
- Interpretar representações de paisagens do campo e da cidade elaboradas de distintos pontos de vista.

Para monitorar as aprendizagens por meio desses objetivos, podem-se elaborar quadros individuais referentes à progressão de cada aluno.

Caso se reconheçam defasagens na construção dos conhecimentos, sugere-se mostrar imagens em diferentes visões que contrastem características das paisagens rurais e urbanas, além de textos ou depoimentos que indiquem modos de vida no campo e na cidade. Vale elaborar atividades que permitam aos alunos refletir sobre elementos que favorecem a qualidade de vida nesses espaços.

A página MP169 deste manual apresenta um modelo de ficha para acompanhamento das aprendizagens dos alunos com base nos objetivos de aprendizagem previstos para cada módulo.

Introdução do módulo dos capítulos 11 e 12

Este módulo é formado pelos capítulos 11 e 12 e permite aos alunos observar e refletir sobre as transformações das paisagens realizadas pelas pessoas ao longo do tempo e suas características atuais.



Questão problema

Quais transformações podem ocorrer nas paisagens?



Atividades do módulo

As atividades deste módulo possibilitam o desenvolvimento da habilidade EF02GE05, que se refere à análise de mudanças e permanências por meio da comparação de imagens de um mesmo lugar em diferentes tempos.

São desenvolvidas atividades de interpretação de fotografias e de representações espaciais (desenho e croqui), leitura de quadro com símbolos, compreensão de textos, elaboração de desenho de imaginação e investigação das transformações da paisagem do lugar de viver.

Como pré-requisitos, é importante que os alunos tenham conhecimentos de leitura e interpretação de fotografias e de distintas representações do espaço geográfico.



Principais objetivos de aprendizagem

- Reconhecer transformações das paisagens ao longo do tempo.
- Identificar diferentes tipos de poluição que alteram as paisagens e prejudicam a qualidade de vida das pessoas.
- Elaborar representações das paisagens e suas transformações.

Desafio à vista!

A questão problema possibilita aos alunos refletir sobre as mudanças que ocorrem nas diferentes paisagens ao longo do tempo. Conversar com eles sobre a pergunta e registrar suas respostas, guardando esses registros para que sejam retomados na *Conclusão do módulo*.

- Solicitar aos alunos que realizem a leitura compartilhada do texto em voz alta, observando a **fluência em leitura oral**. Identificar aqueles que apresentam mais dificuldade e solicitar a releitura de um trecho menor, com o objetivo de aprimorar a fluência oral. Verificar também a compreensão dos alunos para o **vocabulário**, sugerindo a utilização do dicionário impresso ou digital.
- Informar-lhes que o livro do qual foi extraído o texto foi escrito pela autora Zélia Gattai com base em suas vivências familiares.
- Comentar que Zélia Gattai foi escritora, fotógrafa e memorialista, além de militante política durante 56 anos. Recebeu muitos prêmios nacionais e internacionais e foi membro da Academia Brasileira de Letras. Sua obra mais conhecida, *Anarquistas, graças a Deus*, foi escrita em 1979 e relata a infância da autora na cidade de São Paulo, na década de 1920. Nasceu em São Paulo, em 2 de julho 1916, e faleceu em Salvador, no dia 17 de maio de 2008, aos 91 anos.
- Acrescentar que os relatos de memória não devem ser considerados descrições objetivas da realidade, mas recortes da realidade feitos de acordo com a perspectiva do autor.
- Solicitar que observem a fotografia e que apontem elementos constituintes da paisagem.
- Orientá-los na indicação dos indícios de que se trata da representação de um momento passado da cidade de São Paulo.



Quais transformações podem ocorrer nas paisagens?

CAPÍTULO 11
As paisagens ao longo do tempo

As paisagens dos lugares de viver se transformam ao longo do tempo. É comum ouvirmos relatos de pessoas contando como eram alguns locais em outros tempos. **Comentar com os alunos que se trata de um texto da escritora Zélia Gattai retratando a cidade de São Paulo por volta de 1920.**

1. Quando solicitado, leia o texto em voz alta.

Os automóveis invadem a cidade

Naqueles tempos, a vida em São Paulo era tranquila. Poderia ser ainda mais, não fosse a invasão cada vez maior dos automóveis importados, circulando pelas ruas da cidade; grossos tubos, situados nas laterais externas dos carros, desprendiam, em violentas explosões, gases e fumaça escura. Estridentes fof-fons de buzinas, assustando os distraídos, abriam passagem para alguns deslumbrados motoristas que, em suas desabaladas carreiras, infringiam as regras de trânsito, muitas vezes chegando ao abuso de alcançar mais de 20 quilômetros à hora, velocidade permitida somente nas estradas. Fora esse detalhe, o do trânsito, a cidade crescia mansamente. Não havia surgido ainda a febre dos edifícios altos; nem mesmo o “Prédio Martinelli” – arranha-céu pioneiro em São Paulo, se não me engano do Brasil – fora ainda construído. Não existia rádio, e televisão, nem em sonhos.

Zélia Gattai. *Anarquistas, graças a Deus*. Rio de Janeiro: Record, 2000. p. 64.



Área central da cidade de São Paulo, no estado de São Paulo, em 1920.

88

As atividades do **capítulo 11** possibilitam aos alunos conhecer e refletir sobre as transformações das paisagens ao longo do tempo, que podem comprometer o ambiente e a qualidade de vida das pessoas.

A BNCC neste capítulo

Unidade temática: Conexões e escalas.

Objeto de conhecimento: Mudanças e permanências.

Habilidade: (EF02GE05) Analisar mudanças e permanências, comparando imagens de um mesmo lugar em diferentes tempos.

- a) De acordo com o texto, quais foram as mudanças que ocorreram na cidade de São Paulo por volta de 1920?

Os alunos podem mencionar a chegada dos automóveis e, como consequência, o aumento do trânsito e da poluição na cidade.

- b) Que tipo de edifício ainda não havia sido construído em São Paulo naquele tempo?

Os edifícios altos, chamados de arranha-céus.

- c) Quais meios de comunicação não existiam naquele tempo?

De acordo com o texto, não havia rádio nem televisão (surgiram no Brasil em 1922 e 1950, respectivamente). Os alunos podem também avaliar que, naquele tempo, não existiam os meios de comunicação atuais, como a internet.

-  2. Considerando as informações do texto, faça um desenho para representar a paisagem da cidade de São Paulo do tempo de infância da escritora Zélia Gattai.

Avaliar a pertinência dos desenhos feitos pelos alunos.

- Na atividade 1, verificar nas respostas dos alunos a **compreensão de texto**, observando se o interpretaram de forma correta.
- Na atividade 2, devem representar elementos da paisagem do tempo de infância da escritora, na década de 1920: ruas sem pavimentação, bondes e carros antigos, pessoas com vestimentas da época.
- Reunir os alunos e solicitar que compartilhem o desenho com os colegas, explicando os elementos da paisagem que representaram.

De olho nas competências

As atividades do capítulo exercitam a curiosidade intelectual recorrendo à abordagem da ciência, incluindo a investigação e a reflexão para solucionar problemas, aproximando os alunos da competência geral da Educação Básica 2. Ao identificar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade e construir argumentos com base em informações geográficas que promovam a consciência socioambiental, os alunos trabalham a competência específica de Ciências Humanas 3 e a competência específica de Geografia 6.

- As atividades possibilitam aos alunos observar e compreender as transformações que ocorrem nas paisagens ao longo do tempo.
- Orientá-los na observação dos principais elementos da paisagem retratada na fotografia desta página.
- Solicitar que descrevam as principais características da fotografia e, a partir da leitura da legenda, identifiquem a data em que ela foi feita. Organizá-los em grupos para que possam conversar sobre as observações da paisagem.

3. Observe a fotografia de uma avenida no município de Ponta Grossa, no estado do Paraná, em outros tempos.



Avenida Balduino Taques, localizada no município de Ponta Grossa, no estado do Paraná, em 1922.

- a) O que mais chamou sua atenção na paisagem retratada?

Os alunos podem citar as construções antigas, o automóvel também muito antigo, poucas pessoas na avenida, o pavimento da rua.

- b) Pela observação da paisagem retratada na fotografia, o que podemos saber sobre:

- a iluminação da avenida à noite?
- o movimento de pessoas?
- a qualidade do pavimento da avenida?
- o movimento de veículos?

Na paisagem da fotografia, não vemos muitos postes de iluminação, indicando que a avenida ficava às escuras à noite. A avenida parece ter pouco movimento de pessoas e de veículos, e o pavimento parece irregular.

90

Paisagens em diferentes tempos

[...] Pela datação dos objetos de uma paisagem, deveríamos poder reconhecer a sua idade (ou as suas idades). Mas isso nem sempre é possível, já que muitas vezes os objetos antigos são suprimidos da paisagem. Quem desembarca em São Paulo reconhece a história dos objetos presentes, mas não a história da cidade. Na velha Europa, os traços do passado são mais visíveis; é toda uma diferença de ritmos. Mas em todos os casos não há paisagem indiferenciada de um ponto de vista histórico, exceto a de uma cidade porventura inaugurada ontem.

4. Agora, observe esta outra fotografia da mesma avenida no município de Ponta Grossa, no estado do Paraná.



Avenida Balduino Taques, localizada no município de Ponta Grossa, no estado do Paraná, em 2019.

- a) De acordo com as legendas das fotografias, quantos anos se passaram entre elas?

97 anos.

- b) O que mudou na paisagem dessa avenida entre o ano da primeira fotografia e o ano da segunda fotografia?

A avenida foi asfaltada, recebeu semáforo, placas e faixa de sinalização, as árvores do canteiro central foram retiradas, foram construídos novos edifícios e o movimento de veículos aumentou muito.

- c) Nesse intervalo de tempo, algum elemento da paisagem da avenida permaneceu? Se sim, qual?

Sim, o casarão construído na esquina.

91

- Orientar os alunos a observar a fotografia reproduzida nesta página e a descrever os elementos constituintes da paisagem.
- Solicitar que indiquem mudanças que ocorreram nos elementos da paisagem retratada em comparação com a paisagem mostrada na página anterior.
- Chamar a atenção para elementos como asfalto e edifícios.
- Perguntar aos alunos por que esses elementos foram introduzidos na paisagem ao longo do tempo.
- Relacionar tais elementos com o aumento da urbanização, que elevou a população local, impulsionando a construção de edifícios altos e a instalação de sinalização para organizar o trânsito.

Para leitura do aluno



REPRODUÇÃO

Um viaduto chamado Minhocão, de Gil Veloso. São Paulo: Dedo de Prosa, 2015.

Por meio de poemas e desenhos, os autores contam a história de um viaduto chamado Minhocão, localizado no município de São Paulo, no estado de São Paulo. Eles falam do espaço e dessa construção, que também, durante alguns dias, se torna um parque, acolhendo crianças e adultos, artistas e esportistas.

A paisagem tem, pois, um movimento que pode ser mais ou menos rápido. As formas não nascem apenas das possibilidades técnicas de uma época; mas dependem também das condições econômicas, políticas, culturais etc. A técnica tem um papel importante, mas não tem existência histórica fora das relações sociais. A paisagem deve ser pensada paralelamente às condições políticas, econômicas e também culturais. Desvendar essa dinâmica social é fundamental [...].

SANTOS, Milton. *Metamorfoses do espaço habitado: fundamentos teóricos e metodológicos da Geografia*. 6. ed. São Paulo: Edusp, 2008. p. 75.

Alfabetização cartográfica

As atividades possibilitam aos alunos desenvolver a habilidade de identificar uma representação em visão oblíqua, conhecer as características de um croqui e elaborar representações gráficas desse tipo.

- Solicitar aos alunos que observem a representação e descrevam os elementos que a compõem.
- Chamar a atenção deles para o tipo de visão em que a paisagem está representada, indicando as características que podem ser observadas.
- Solicitar que relatem o que não conseguiriam visualizar se a paisagem fosse representada do ponto de vista frontal. Não seria possível visualizar a parte de cima das construções nem o tipo e o formato dos telhados; a área visível da paisagem se delimitaria a apenas uma rua, vista de frente.
- Orientá-los também a relatar as características que não conseguiriam visualizar se a paisagem fosse representada do ponto de vista vertical. A altura e as fachadas dos edifícios localizados atrás da primeira linha de construções vista de determinada posição poderiam ser visualizadas.

Cartografando

Existem diferentes formas de representar uma paisagem, como a fotografia e o desenho.

Agora, você vai conhecer outra forma de representação de uma paisagem: o croqui.

- 1** Observe a representação de uma paisagem. **Chamar a atenção dos alunos para o avião, que representa a visão oblíqua, isto é, um ponto de vista de cima e de lado.**



Representação ilustrativa sem escala e proporção.

a) Em qual visão essa paisagem foi representada?

- Oblíqua. Vertical. Frontal.

b) Quais elementos fazem parte dessa paisagem?

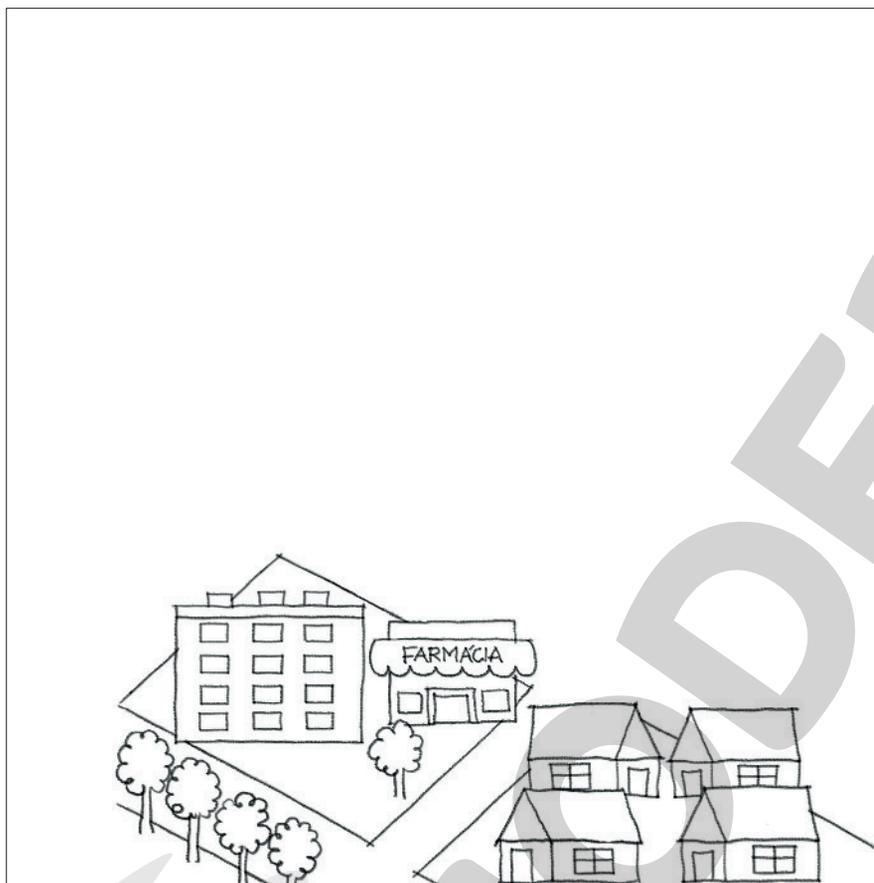
Construções, ruas, veículos, semáforos e árvores.

O croqui

[...] Nas séries iniciais do ensino fundamental, o professor orienta o olhar para os aspectos principais, seja de uma edificação, seja de um conjunto de edificações, seja de uma vista do campo ou de uma cidade. Algumas orientações podem contribuir para a elaboração de um croqui, tais como o uso de

O **croqui** é um desenho sem muitos detalhes. Ele é feito para mostrar os principais elementos da paisagem.

- 2** Observe parte do croqui da paisagem mostrada na atividade anterior.



- a) Qual ponto de referência foi representado no croqui?

A farmácia.



- b) A partir da representação mostrada na página anterior, complete o croqui, desenhando os elementos da paisagem que faltam.

- Apresente seu trabalho para os colegas e o professor.

Avaliar a coerência dos croquis produzidos pelos alunos.

- Solicitar aos alunos que observem a representação da atividade 2 e descrevam suas características.
- Comentar que um croqui se parece com um esboço e contém, sem muitos detalhes, os elementos principais de uma paisagem.
- Comparar o croqui à representação da página anterior, indicando semelhanças e diferenças entre eles.
- Propor aos alunos que terminem o croqui reproduzido nesta página, desenhando, em linhas gerais, porém proporcionais e bem localizadas, o restante da representação da paisagem.
- Solicitar que compartilhem com os colegas o croqui desenhado.

Atividade complementar

Organizar os alunos em grupos e solicitar a cada um deles que elabore uma representação de parte da paisagem reproduzida na atividade 1, do ponto de vista frontal. Cada grupo deve escolher um trecho da paisagem, como uma rua ou construção, para elaborar sua representação.

Solicitar aos grupos que compartilhem com os colegas o desenho.

Comentar as produções levantando semelhanças entre elas e sugerindo possíveis alterações.

uma prancheta e de material de desenho. [...] O croqui pode ser um ponto de partida para um estudo mais detalhado de um fenômeno que se destaca na paisagem (morro-testemunho, lagunas, restingas e outros) ou de determinadas concentrações (edificações, eixos rodoviários, favelas etc.).

• Orientar os alunos a observar as fotografias com atenção. Perguntar: “Essas fotos mostram qual local?”, “Quanto tempo se passou entre a data de uma foto e a de outra?”.

• Nesse momento, é importante auxiliá-los a reconhecer que a paisagem é composta de movimento, som e odor e se transforma ao longo do tempo, apresentando mudanças e permanências.

• Comentar com os alunos sobre as transformações culturais, sociais e econômicas visíveis, por exemplo, na arquitetura das construções.

CAPÍTULO 12

As pessoas e as paisagens

As paisagens estão em constante transformação. Algumas transformações ocorrem lentamente, outras acontecem mais rapidamente.

- Observe as fotografias e leia as legendas.

MARCOS AMEND/PULSAR IMAGENS



Museu do Rio Cuiabá, no município de Cuiabá, no estado de Mato Grosso, em 2015.



Museu do Rio Cuiabá, no município de Cuiabá, no estado de Mato Grosso, em 2018.

CHICO FERREIRA/PULSAR IMAGENS

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

- a) Que mudanças podem ser observadas nessa paisagem entre uma fotografia e outra?

A fachada do museu foi pintada com outra cor, o tipo de calçamento mudou, bancos foram colocados e um jardim foi feito.

- b) Em quanto tempo essas mudanças foram realizadas?

Entre um ano e três anos.

Em mais de três anos.

94

As atividades do capítulo 12 possibilitam aos alunos reconhecer mudanças na paisagem em curto espaço de tempo e verificar como as diferentes formas de poluição não apenas transformam as paisagens, mas podem alterar a qualidade de vida dos espaços rurais e urbanos.

A BNCC neste capítulo

Unidade temática: Conexões e escalas.

Objeto de conhecimento: Mudanças e permanências.

Habilidade: (EF02GE05) Analisar mudanças e permanências, comparando imagens de um mesmo lugar em diferentes tempos.

Investigue



- No seu lugar de viver, pode ser que existam elementos da paisagem passando por mudanças. Observe-a para responder às atividades.

Respostas pessoais.

- a) Há casas ou edifícios em construção?

Sim.

Não.

- b) Existem ruas ou avenidas sendo pavimentadas?

Sim.

Não.

- c) Estão sendo plantadas árvores nas calçadas ou nos parques?

Sim.

Não.

- d) Existem áreas de lazer sendo construídas ou reformadas?

Sim.

Não.

- e) A circulação de veículos nas ruas está mudando?

Sim.

Não.

- f) Há construções de outros tempos sendo demolidas?

Sim.

Não.

- g) Você observou outras mudanças na paisagem? Se sim, quais?

- h) Você gostaria que ocorressem outras mudanças na paisagem do local onde você vive? Se sim, quais?

- Orientar os alunos a realizar a atividade da seção *Investigue* como tarefa de casa, compartilhando a descrição de seu lugar de viver com adultos de sua convivência.

- Solicitar a eles que citem alguns elementos presentes na paisagem do lugar onde vivem.

- Conversar sobre as transformações que ocorreram na paisagem desse lugar.

- Em uma roda de conversa, solicitar que expliquem se consideram necessária determinada transformação na paisagem para melhorar a qualidade de vida das pessoas.

Atividade complementar

Orientar os alunos para que desenhem a paisagem do lugar onde vivem com as modificações que acharem necessárias para melhorar a qualidade de vida das pessoas.

Pedir que socializem as produções e relatem suas ideias.

Criar um painel em sala de aula com a produção deles.

De olho nas competências

As atividades de reconhecimento das mudanças na paisagem em espaço de tempo curto e dos impactos que as atividades realizadas pelas pessoas podem provocar se relacionam com a competência geral da Educação Básica 1, que preconiza a valorização e utilização de conhecimentos construídos sobre o mundo físico, social e cultural, aprendendo a colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Ao identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade e estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, na compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza, os alunos aproximam-se da competência específica de Ciências Humanas 3 e da competência específica de Geografia 2.

- Solicitar aos alunos que formem grupos e organizem uma roda de conversa.
- Perguntar quais tipos de poluição eles conhecem e como as diversas formas de poluição podem afetar as paisagens.
- Observar as fotografias com os alunos e relacioná-las aos diferentes tipos de poluição da água, a destacar: o despejo de esgoto não tratado; o descarte indevido de lixo, como sacolas plásticas e garrafas PET; a contaminação por inseticidas e fertilizantes usados na agricultura; o lançamento de detergente não biodegradável.
- Comentar com a turma as informações do texto *Sacolas plásticas e a natureza* e informar que vários países do mundo vêm anunciando a proibição do uso de sacolas plásticas no comércio, como Chile (2018), Quênia (2020), Omã (2021), Alemanha (para 2022), entre outros.
- Demonstrar que a falta de acesso à água impossibilita as pessoas de usufruir de seus direitos, inclusive do direito à vida. Por esse motivo, o acesso à água e ao esgotamento sanitário foi reconhecido como um direito humano fundamental em 2010 pelo Conselho de Direitos Humanos da ONU. A compreensão acerca desse tema é essencial para a **educação em direitos humanos**.

A poluição e a transformação das paisagens

Em muitos locais, a concentração de pessoas e a realização de diversas atividades podem causar diferentes tipos de poluição, contribuindo para a transformação das paisagens.

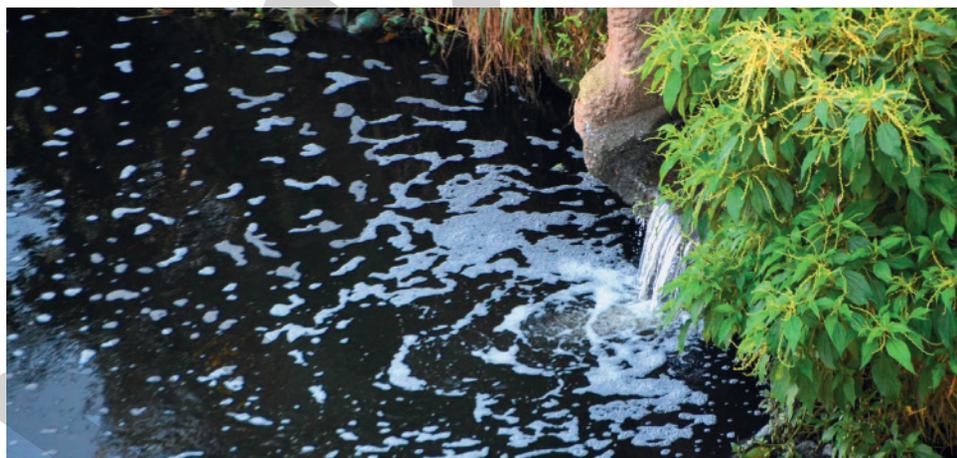
Poluição dos rios

Em diversas localidades, as águas dos rios podem ser poluídas pelo descarte de lixo, de esgoto e de produtos químicos das residências e das indústrias, por exemplo.



LEO BURGOS/PULSAR IMAGENS

Rio poluído pelo descarte de lixo no município de São Paulo, no estado de São Paulo, em 2017.



RONALDO SIWA/FUTURA PRESS

Rio poluído pelo despejo de esgoto e lixo no município de São Gonçalo, no estado do Rio de Janeiro, em 2016.

96

Sacolas plásticas e a natureza

É consumido no mundo inteiro, aproximadamente, um milhão de sacos plásticos por minuto.

Como a maioria das invenções do mundo moderno, os sacos plásticos estão relacionados à praticidade e ao conforto, porém, este é o resíduo que mais causa impacto e degradação ao meio ambiente. E, na sua maioria, eles são usados apenas uma vez e depois descartados. Essa é a mecânica que estamos acostumados diariamente. Eles são os principais causadores de entupimentos nas passagens de água nos bueiros e córregos, contribuindo muito para a retenção de lixo e para as inundações em períodos chuvosos. As sacolas plásticas também são responsáveis pela poluição dos mares e rios, se tornando

Poluição sonora

Os ruídos excessivos produzidos pelos veículos, pelas máquinas de algumas indústrias e de obras para a reforma ou a construção de casas e equipamentos públicos podem provocar diversos problemas de saúde. Um desses problemas é a perda da audição.

Obra de reforma na Ponte Internacional da Amizade, no município de Foz do Guaçu, no estado do Paraná, em 2015.



ANTONIO AZEVEDO/PULSAR IMAGENS



ROGÉRIO REIS/PULSAR IMAGENS

Poluição visual

A poluição visual é provocada pelo excesso de cartazes, placas de propaganda, painéis eletrônicos, entre outros elementos de comunicação visual. Esse tipo de poluição pode causar desconforto para as pessoas.

Rua no município de Goiânia, no estado de Goiás, em 2018.

1. Assinale os tipos de poluição que você identifica em seu lugar de viver.

- Poluição dos rios. Poluição sonora. Poluição visual.

Verificar a opinião dos alunos sobre as formas de poluição identificadas no lugar de viver.

2. Além de alterarem a paisagem, as formas de poluição que existem em seu lugar de viver interferem na vida das pessoas? De que forma? Compartilhe sua resposta com o professor e os colegas.

Espera-se que os alunos afirmem que sim, pois as diferentes formas de poluição alteram o ambiente, afetando a qualidade de vida e a saúde das pessoas.

97

- Realizar uma leitura compartilhada dos textos e das fotografias.
- Comentar com os alunos outros aspectos a respeito da poluição sonora e visual.
- Antes de pedir-lhes que realizem a atividade 1, retomar com eles o significado de cada tipo de poluição.
- Solicitar que identifiquem os tipos de poluição existentes no lugar de viver.
- Compartilhar a opinião dos alunos.

Para leitura do aluno



O menino que quase morreu afogado no lixo, de Ruth Rocha. São Paulo: Salamandra, 2015. Quando os pais viajam, uma criança se sente livre das regras do dia a dia, mesmo que haja pessoas que cuidem da casa, de sua alimentação e segurança. Nesse caso, copos e cascas de frutas ficam espalhados nos lugares mais inusitados e a bagunça no quarto se instala. Se os pais demorarem muito...

altamente prejudiciais à vida dos animais. Estima-se que cerca de 100 mil pássaros e mamíferos morram, por ano, devido à ingestão de sacolas plásticas.

PENSAMENTO VERDE. *Impacto das sacolas plásticas no meio ambiente*. Disponível em: <<https://www.pensamentoverde.com.br/meio-ambiente/impacto-das-sacolas-plasticas-no-meio-ambiente/>>. Acesso em: 10 jun. 2021.

• A atividade 3 possibilita aos alunos observar, por meio da leitura de quadro e interpretação de legenda, a qualidade do ar atmosférico em alguns municípios. Se em algum jornal do município onde vivem os alunos ou em algum site constar esse tipo de informação sobre a qualidade do ar, será interessante mostrá-lo e, com base nele, propor novas questões, explorando a legenda existente.

• Observar que, em alguns locais, muitas vezes o ar não é poluído exclusivamente pelos meios de transporte ou pela atividade industrial. As queimadas, por exemplo, também contribuem para a poluição atmosférica. Em alguns municípios, as queimadas feitas em áreas de produção agrícola ou em áreas florestais produzem uma quantidade grande de fuligem, que prejudica a qualidade do ar.

Poluição do ar

O uso de veículos e a produção em algumas indústrias intensificam a poluição do ar nas cidades, prejudicando a saúde das pessoas.

3. Observe o quadro e leia as informações.

Qualidade do ar em alguns municípios do estado de São Paulo em 19 de setembro de 2019			
São Paulo		Santa Gertrudes	
Ribeirão Preto		Bauru	
Jundiaí		São José dos Campos	
Sorocaba		Santos	

Legenda

- Boa
- Moderada
- Ruim
- Muito ruim

Fonte: Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (Cetesb). *Qualidade do ar no estado de São Paulo 2019*, p. 102. Disponível em: <<https://cetesb.sp.gov.br/ar/wp-content/uploads/sites/28/2020/07/Relat%C3%B3rio-de-Qualidade-do-Ar-2019.pdf>>. Acesso em: 23 jan. 2021.

a) De acordo com o quadro, qual é o município que apresentava o ar mais poluído?

O município de Ribeirão Preto.

b) Em quais municípios a qualidade do ar estava boa?

São Paulo, Sorocaba, São José dos Campos e Santos.

c) Em que dia, mês e ano essa avaliação da qualidade do ar foi registrada? Como você descobriu essa informação?

Em 19 de setembro de 2019. O título do quadro traz essa informação.

Como evitar a poluição do ar

Entre os elementos indispensáveis à vida, o ar é um dos principais. Mesmo com enorme relevância para os seres vivos, o ar tem sofrido drásticos impactos provenientes da ação antrópica.

As atividades humanas provocam a poluição do ar, que pode refletir em enormes danos para a natureza e para o próprio homem.

Existem inúmeras dicas corretivas e preventivas para tentar amenizar esse problema, dentre elas:

- Estipular limites dos níveis de poluição nos ambientes urbanos e rurais.
- Critérios rigorosos quanto às normas de emissão de gases.
- Monitoramento periódico das fontes poluidoras.
- Incentivar o uso de tecnologias menos poluentes.

Cartografando

- Observe a fotografia.



ERNESTO REGRAN/PULSAR IMAGENS

Concentração de poluentes no ar no município de Porto Alegre, no estado do Rio Grande do Sul, em 2018.



- a) Desenhe como a paisagem retratada na fotografia seria se o ar não estivesse poluído.

Resposta pessoal.



ILUSTRAÇÕES: LUNA VICENTE

- b) Apresente seu desenho para os colegas e o professor.

99

Alfabetização cartográfica

A atividade possibilita aos alunos, por meio de leitura de fotografia, identificar alterações na paisagem provocadas pela poluição do ar e elaborar desenho de imaginação representando ausência de elementos poluidores.

- Orientar os alunos na leitura e interpretação da foto.
- Fazer a leitura da legenda.
- Organizar uma roda de conversa para que os alunos comentem o tipo de poluição que pode ser observado na fotografia.
- Compartilhar os desenhos que foram produzidos pelos alunos.

Atividade complementar

Comentar com os alunos que o uso dos biocombustíveis é uma prática benéfica para a sociedade e para a natureza. O uso do *biodiesel*, por exemplo, reduz as emissões de dióxido de carbono na atmosfera, um dos gases responsáveis pela intensificação do efeito estufa, além de apresentar outras vantagens em relação ao óleo *diesel* convencional, que é um subproduto do petróleo. Solicitar-lhes que pesquisem exemplos de fontes de matérias-primas usadas na fabricação dos biocombustíveis. Se possível, levar amostras para a sala de aula de cana-de-açúcar, de mamona, de soja, de girassol e de algodão.

- Uso de equipamentos que reduzem os níveis de gases emitidos, dos quais podemos citar: catalisadores automotivos, filtros despoluidores nas chaminés das indústrias, além de outros.
- Monitorar constantemente lugares onde são depositados resíduos sólidos, para que não haja incêndios.
- Controle diário da qualidade do ar.
- Promover o reflorestamento de áreas degradadas.
- Elaboração de projetos de caráter preventivo contra possíveis poluições atmosféricas de grande proporção.
- Controlar as queimadas (lavouras, pastagens e florestas).
- Evitar o uso de agrotóxicos, dando preferência para o controle biológico.

GREENNATION. *Como evitar a poluição do ar*. Disponível em: <<https://greennation.com.br/noticia/como-evitar-a-poluicao-do-ar/>>. Acesso em: 10 jun. 2021.

Avaliação de processo de aprendizagem

As atividades dessa seção possibilitam retomar os conhecimentos trabalhados nos capítulos 11 e 12.

Objetivos de aprendizagem e intencionalidade pedagógica das atividades

1. *Observar transformação na paisagem de uma mesma localidade ao longo do tempo.*

Espera-se que os alunos sejam capazes de distinguir mudanças que se sucederam ao longo do tempo em uma mesma localidade, a partir de leitura e interpretação de imagens.

2. *Identificar formas de poluição que provocam alterações nas paisagens e comprometem o meio ambiente e a qualidade de vida das pessoas.*

Espera-se que os alunos sejam capazes de interpretar a fotografia e identificar a forma de poluição que foi evidenciada.

De olho nas competências

Ao tratar da comparação de eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados, os alunos aproximam-se da competência específica de Ciências Humanas 5.

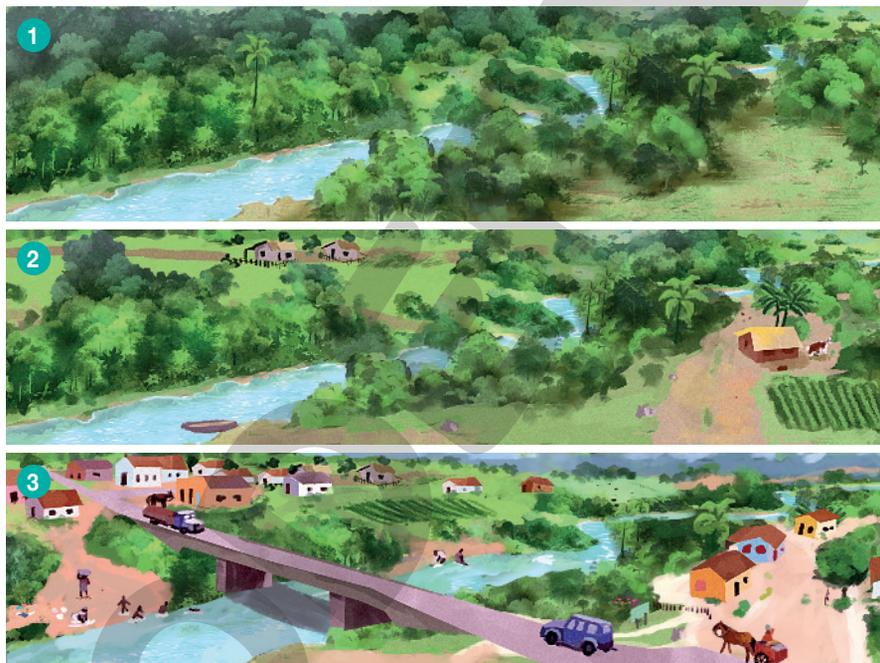
RETOMANDO OS CONHECIMENTOS

Capítulos 11 e 12

Avaliação de processo de aprendizagem

Nas aulas anteriores, você estudou que as paisagens podem ser transformadas pelas pessoas. Agora, vamos avaliar os conhecimentos que foram construídos?

1. Observe a paisagem de um mesmo local em diferentes tempos.



a) Em qual das imagens podemos perceber que a paisagem não havia sido transformada pelas pessoas?

Imagem 1.

Imagem 2.

Imagem 3.

b) Indique duas transformações ocorridas entre as imagens 2 e 3.

Espera-se que os alunos indiquem que a vegetação natural foi retirada e foram construídas moradias, ruas e uma ponte.

ILUSTRAÇÕES: BRUNO ROSAL

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

2. Observe a fotografia.



Moradias na margem de um córrego no município de São Paulo, no estado de São Paulo, em 2019.

a) Qual tipo de poluição foi retratada na fotografia?

Poluição do ar.

Poluição sonora.

Poluição das águas.

Poluição visual.

b) Indique a ação humana que contribui com esse tipo de poluição.

Acúmulo de lixo no leito e na margem do rio.

Autoavaliação

Agora é hora de você refletir sobre seu aprendizado. Assinale a resposta que você considera mais apropriada. **Respostas pessoais.**

Sobre as aprendizagens	Sim	Em parte	Não
a) Reconheço que as pessoas podem transformar as paisagens ao longo do tempo?			
b) Identifico diferentes tipos de poluição que prejudicam a qualidade de vida das pessoas?			
Sobre a postura de estudante	Sim	Em parte	Não
c) Contribuí com as aulas e as conversas coletivas?			
d) Elaborei as atividades com responsabilidade?			

Autoavaliação

A autoavaliação é uma atividade individual. Ela permite aos alunos revisitar o processo de suas aprendizagens e sua postura de estudante, contribuindo com a reflexão sobre seus êxitos e suas dificuldades. Nesse tipo de atividade, não é necessário atribuir uma pontuação ou um conceito ao aluno. As respostas também podem servir para uma eventual reavaliação do planejamento ou para que se opte por realizar a retomada de alguns dos objetivos de aprendizagem propostos inicialmente que não foram aparentemente consolidados.

Conclusão do módulo dos capítulos 11 e 12

A conclusão do módulo envolve diferentes atividades ligadas à sistematização dos conhecimentos construídos nos capítulos 9 e 10. Nesse sentido, cabe retomar as respostas dos alunos para a questão problema presente no *Desafio à vista!*: Quais transformações podem ocorrer nas paisagens?

Sugere-se mostrar aos alunos o registro das respostas para a questão problema do módulo e, na sequência, solicitar que identifiquem o que mudou em relação aos conhecimentos que foram apreendidos sobre as transformações das paisagens realizadas pelas pessoas ao longo do tempo e suas características atuais.



Verificação da avaliação de processo de aprendizagem

Por meio das atividades que foram propostas na avaliação de processo de aprendizagem, é possível realizar o acompanhamento dos alunos dentro da experiência contínua de avaliação formativa.

Sugere-se elaborar rubricas e estabelecer pontuações ou conceitos distintos para cada atividade, considerando os objetivos de aprendizagem e a intencionalidade pedagógica de cada uma delas.

Caso se tenha optado pela realização das atividades em dupla ou em grupo, pode-se avaliar cada aluno a partir de critérios relacionados às contribuições para o trabalho coletivo, ao respeito pelos colegas e à proatividade na execução das propostas elaboradas.

As atividades de autoavaliação também podem ser incrementadas com outras reflexões: *O que achei mais interessante de aprender foi...; Meu ponto forte no processo de aprender foi...; O meu desafio maior no processo de aprender foi...; Eu aprendo melhor quando...*



Superando defasagens

Após a devolutiva das atividades, identificar se os principais objetivos de aprendizagem previstos no módulo foram alcançados.

- Reconhecer transformações das paisagens ao longo do tempo.
- Identificar diferentes tipos de poluição que alteram as paisagens e prejudicam a qualidade de vida das pessoas.
- Elaborar representações das paisagens e suas transformações.

Para monitorar as aprendizagens por meio desses objetivos, podem-se elaborar quadros individuais referentes à progressão de cada aluno.

Caso se reconheçam defasagens na construção dos conhecimentos, sugere-se mostrar fotos e vídeos sobre transformações a longo ou curto prazo de uma mesma paisagem, solicitando aos alunos que reconheçam a escala temporal em que se realizaram as mudanças observadas. Vale retomar as formas de poluição que podem alterar as paisagens, afetando a qualidade de vida das pessoas. Podem-se também elaborar quadros na lousa que indiquem as causas e as consequências dessas formas de poluição.

A página MP169 deste manual apresenta um modelo de ficha para acompanhamento das aprendizagens dos alunos com base nos objetivos de aprendizagem previstos para cada módulo.

Unidade 4 As pessoas, o trabalho e o ambiente

Esta unidade permite aos alunos estabelecer relações entre o espaço físico e as pessoas por meio do trabalho, observando características das paisagens do campo e da cidade e as formas como o trabalho influencia a ocupação e o uso do solo e pode impactar o ambiente.



Módulos da unidade

Capítulos 13 e 14: exploram os elementos das paisagens e os principais tipos de trabalhos realizados pelas pessoas no campo e na cidade.

Capítulos 15 e 16: abordam os impactos ambientais provocados pelas atividades econômicas realizadas pelas pessoas.



Primeiros contatos

As páginas de abertura correspondem a atividades preparatórias realizadas a partir de uma fotografia que retrata trabalhadores rurais durante atividade colheita em espaço rural de um município.

Introdução do módulo dos capítulos 13 e 14

Este módulo é formado pelos capítulos 13 e 14 e permite aos alunos observar e descrever os elementos das paisagens do campo e da cidade, refletindo sobre os principais tipos de trabalho realizados pelas pessoas.



Questão problema

Quais são as características do trabalho realizado pelas pessoas no campo e na cidade?



Atividades do módulo

As atividades do módulo possibilitam aos alunos descrever características de diversas atividades econômicas realizadas no campo e na cidade, incluindo as minerais, agropecuárias e industriais, favorecendo o desenvolvimento da habilidade EF02GE07.

São propostas atividades de interpretação de pinturas, fotografias e planta cartográfica, além de leitura e compreensão de textos.

Como pré-requisito, os alunos devem ser capazes de distinguir diferentes tipos de trabalho que podem ser realizados pelas pessoas.



Principais objetivos de aprendizagem

- Reconhecer as principais características do trabalho que predomina no campo relacionado à agricultura, à pecuária e ao extrativismo.
- Reconhecer as principais atividades de trabalho que predominam na cidade relacionadas à indústria, ao comércio e à prestação de serviços.
- Identificar diferentes matérias-primas usadas nas indústrias que são obtidas por meio do trabalho na agricultura, na pecuária e no extrativismo.

- A seção *Primeiros contatos* apresenta atividades preparatórias de levantamento de conhecimentos prévios que poderão ser trabalhadas em duplas ou grupos, para garantir a troca de conhecimento entre os alunos.

- As atividades propostas permitem aos alunos mobilizar seus conhecimentos prévios e ser introduzidos à temática dos capítulos que serão estudados.

- Solicitar que, em duplas ou em grupos, observem a fotografia identificando com eles o trabalho de diversas pessoas em uma plantação de cebolas.

- Comentar que as pessoas que aparecem na fotografia realizam um trabalho que apresenta estreitas relações com os ciclos e os elementos da natureza.

UNIDADE

4

As pessoas, o trabalho e o ambiente



Trabalhadores ensacando cebolas após a colheita no município de Cafarnaum, no estado da Bahia, em 2019.

102

O trabalho

[...] O trabalho surge por uma necessidade humana de transformar a natureza e dela retirar o seu sustento ou os meios que auxiliaram na realização de tarefas ou de algum lazer. Diante de uma necessidade, o homem se utiliza do trabalho para transformar as matérias naturais em produtos que atendem às suas necessidades. O trabalho é essencial tanto para a vivência em sociedade quanto para a sobrevivência do próprio homem enquanto ser biológico [...].

[...] O trabalho é a categoria fundante do ser social. Ele é a categoria que dá origem ao agir humano. Sem ele, as inúmeras e variadas formas de atividade humana não poderiam existir. Ele é fundante, pois



CHICO FERREIRA/PULSAR IMAGENS

- Orientar os alunos para que identifiquem a relação entre o espaço físico e os agricultores por meio do trabalho e da atividade que está sendo realizada por eles.
- Solicitar aos alunos que identifiquem a etapa do trabalho agrícola retratada na fotografia.
- Investigar os conhecimentos prévios dos alunos com relação às diferentes etapas do trabalho na agricultura.
- Perguntar: “Quais etapas foram realizadas antes dessa atividade?”.
- Orientar uma roda de conversa sobre os principais desafios enfrentados pelos agricultores.
- Explorar os elementos das paisagens retratados na fotografia.
- Orientá-los a responder às questões propostas e incentivá-los a relatar oralmente suas conclusões.

Primeiros contatos

1. Espera-se que os alunos reconheçam que o trabalho retratado na fotografia se relaciona com a agricultura (colheita).
2. Espera-se que os alunos reconheçam que os trabalhadores rurais realizam a colheita de cebolas.
3. Os alunos devem relatar o trabalho de plantio de alimentos por pessoas que, eventualmente, pratiquem a agricultura em seu lugar de viver.

Primeiros contatos

1. Qual é o trabalho retratado na fotografia?
Colheita.
2. Que produto é colhido nessa plantação?
Cebolas.
3. Em seu lugar de viver há pessoas que realizam um trabalho semelhante?
Resposta pessoal.

103

é a única categoria social que faz a mediação entre o homem e a natureza, gerando novas possibilidades e necessidades.

LEITE, Ângelo Antônio Macêdo. O trabalho e a origem do homem em sociedade: uma análise através da filosofia de Marx e Lukács. *Cadernos Cajuína*, v. 2, n. 2, p. 79-80, 2017. Disponível em: <<https://cadernoscajuina.pro.br/revistas/index.php/cadcajuina/article/view/151/100>>. Acesso em: 28 maio 2021.

Desafio à vista!

A questão problema permite aos alunos identificar formas de trabalho e compreender como essas atividades são realizadas pelas pessoas. Conversar com os alunos sobre essa questão e registrar suas respostas, guardando esses registros para que sejam retomados na *Conclusão do módulo*.

- Realizar a leitura em voz alta da frase inicial.
- Solicitar aos alunos que observem a pintura e que indiquem os elementos que compõem a paisagem e as atividades que as pessoas estão realizando.
- Conversar com os alunos sobre o fato de que, atualmente, os espaços rurais (campo) e os espaços urbanos (cidade) têm algumas semelhanças em termos de acesso a tecnologias, a tipos de construção e a algumas atividades econômicas.

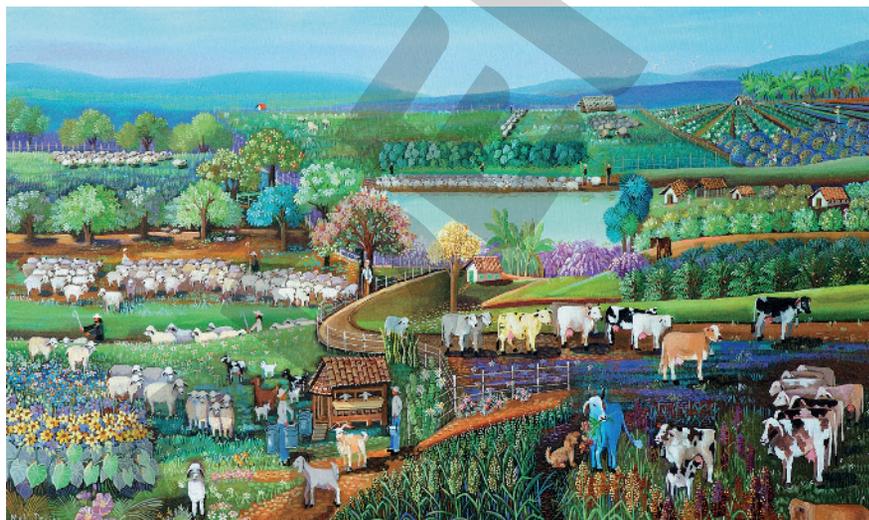


Quais são as características do trabalho realizado pelas pessoas no campo e na cidade?

CAPÍTULO

13**O trabalho no campo**

As paisagens do campo, também chamadas de **paisagens rurais**, podem ser diferentes entre si devido às diversas atividades de trabalho que as pessoas realizam e às variadas formas de uso do solo.

1. Observe a pintura.

Fazenda poemas líricos, de Malu Delibo, 2005.

a) Quais elementos da paisagem foram representados nessa pintura?

Plantas, animais, pessoas, casas, cercas, lago, estradas, entre outros.

b) Quais atividades as pessoas estão realizando?

As pessoas estão cuidando de animais e de plantações (ao fundo).

104

As atividades do **capítulo 13** possibilitam aos alunos conhecer e refletir sobre as atividades que as pessoas realizam no espaço rural com destaque para a agricultura, a pecuária e o extrativismo.

A BNCC neste capítulo

Unidade temática: Mundo do trabalho.

Objeto de conhecimento: Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes.

Habilidade: (EF02GE07) Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais) de diferentes lugares, identificando os impactos ambientais.

Ao observar as paisagens do campo, podemos identificar as atividades que estão sendo desenvolvidas.

2. Observe a fotografia.



Propriedade rural no município de Primavera do Leste, no estado de Mato Grosso, em 2020.

- Quais elementos da paisagem podem ser observados em cada plano da imagem?

a) Plano 1: **plantação, máquina agrícola, trabalhador e estrada.**

b) Plano 2: **plantação.**

c) Horizonte: **céu e nuvens.**

3. Imagine como seria um dia de trabalho de um agricultor. Em seguida, escreva no caderno um texto relatando a jornada de trabalho desse agricultor.

- Lembre-se de indicar o horário de início das atividades, as tarefas a realizar e os horários de almoço e de término das atividades.

Resposta pessoal.

105

- Comentar que a fotografia desta página apresenta diferentes planos de observação.
- Auxilie-os a explorar cada um desses planos, destacando os elementos da paisagem.
- Comentar o modo de vida e o trabalho das pessoas que estão no espaço rural retratado na fotografia.
- Solicitar aos alunos que considerem os elementos da paisagem.
- Organizar uma roda de conversa e orientá-los a refletir sobre as características de um dia de trabalho de um agricultor. Após o diálogo, desenvolver oralmente uma atividade de **compreensão de textos**, criar um texto coletivo com a participação dos alunos que poderá ser escrito na lousa e registrado no caderno de Geografia.

De olho nas competências

As atividades desenvolvidas neste capítulo aproximam os alunos da competência geral da Educação Básica 6, ao valorizar a diversidade de saberes e vivências, e possibilitam entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania. Também se relaciona com a competência específica de Ciências Humanas 3, ao identificar e comparar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade e estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza, conhecimentos relacionados à competência específica de Geografia 2.

- Conversar com os alunos sobre os produtos de origem agrícola.
- Orientá-los a observar que no infográfico estão representadas diferentes etapas do trabalho na agricultura.
- Solicitar que descrevam as atividades antes de ler os textos que acompanham as imagens.
- Conversar sobre cada uma das etapas e solicitar que leiam em voz alta, verificando a **fluência em leitura oral** dos alunos, comparando o que observaram com a descrição.
- Chamar a atenção para os instrumentos que o agricultor usa em cada etapa. Essa observação será importante para os alunos desenvolverem a diferenciação entre os conceitos de agricultura familiar e de agricultura comercial.
- Conversar sobre o destino da produção representada e os consumidores desse produto.
- Informar aos alunos que as imagens e os textos correspondem à realidade específica de pequenos agricultores e que no Brasil há outros tipos de agricultura, como a agricultura comercial, caracterizada por grandes propriedades, utilização de máquinas e produção em larga escala.

Para leitura do aluno



Tudo começa na semente: como os alimentos crescem, de Emily Bone. [S.l.]: Usborne, 2018.

Compramos os alimentos colhidos, embalados no supermercado e não temos muita curiosidade em saber de onde eles vêm. Este livro explica como a maioria dos alimentos nasce a partir de uma sementinha e apresenta outras informações interessantes sobre os alimentos, algumas das quais nunca ouvimos falar.

O trabalho na agricultura

O trabalho na agricultura é voltado para o cultivo de alimentos e costuma envolver diversas etapas. Quando solicitado, leia os textos em voz alta.

1. O solo pode receber adubo para tornar-se mais fértil.

2. Depois, o solo pode ser arado para que a água penetre nele com mais facilidade.

3. Sementes ou mudas são plantadas no solo.

4. A plantação é irrigada para que as plantas recebam água na quantidade adequada a cada tipo de cultivo.

5. As plantas recebem cuidados durante o período de desenvolvimento.

6. Na época adequada, os agricultores fazem a colheita.

7. Os produtos colhidos são transportados até as indústrias ou até os locais de consumo.

Investigue

Escolha um alimento que você costuma consumir no dia a dia que seja obtido da agricultura. Em seguida: **Avaliar a coerência do texto e dos desenhos produzidos pelos alunos.**

- pesquise quais são as etapas envolvidas no plantio e na colheita desse alimento. Consulte jornais, revistas e internet.
- escreva um texto e produza desenhos que expliquem e ilustrem cada etapa do cultivo desse alimento.
- apresente o texto e os desenhos para os colegas e o professor.

- Organizar os alunos em grupos orientando-os a fazer como tarefa de casa a pesquisa proposta na seção *Investigue* sobre alimentos obtidos na atividade agrícola.
- Orientar os alunos na pesquisa de informações em jornais, revistas, livros e na internet, assim como na conversa com adultos de sua convivência que conheçam as etapas de produção do alimento, obtendo outras informações.
- Solicitar aos alunos no retorno à sala de aula que enfoquem os aspectos das etapas de plantio e de colheita, para que o tema não se amplie demais.
- Auxiliar na realização da síntese de cada item, orientando-os a registrar os aspectos principais de cada etapa.
- Retomar as características de um cartaz: título em letras grandes, imagens ilustrativas do tema e uso de legendas claras e completas, porém sintéticas.
- Orientar os alunos na **produção de escrita** e na seleção ou elaboração dos desenhos, verificando a possibilidade de imprimirem ou desenharem representações sobre as etapas de plantio e colheita do produto investigado.
- Socializar os cartazes entre os alunos da classe e organizar uma exposição nas dependências da escola. Nesse momento, relembrar que os produtos da agricultura são fruto do trabalho realizado no campo. Enfatizar que todos têm direito a um emprego digno e a um salário justo. A compreensão sobre a importância do trabalho para a sociedade é elemento da **educação em direitos humanos**.
- Acompanhar os alunos na execução das atividades da seção *Investigue*, indicando a eles fontes confiáveis de pesquisa e orientando a **produção de escrita**.

- Realizar a leitura compartilhada e em voz alta dos textos.
- Orientar os alunos a observar cada fotografia e a verificar se ela retrata a criação de animais para a obtenção de alimento ou para a obtenção de materiais utilizados na produção de objetos.
- Comentar com eles que a pecuária é uma importante atividade econômica realizada no Brasil, com destaque para a criação de galináceos e bovinos. O país passou a ser o principal exportador de carne bovina e possui o segundo maior rebanho de bovinos do mundo, atrás apenas da Índia.

O trabalho na pecuária

A pecuária é a atividade de criação de animais para a obtenção de alimentos ou de matéria-prima para a produção de objetos e outros produtos.

No Brasil, a criação de bois e vacas é mais comum, no entanto, ocorre também a criação de diversos outros animais.

- Observe as fotografias e leia os textos e as legendas.

A criação de bois e vacas é praticada para a obtenção de leite e carne e para a produção de couro.

Trabalhador tirando leite de vaca no município de Guarani, no estado de Minas Gerais, em 2018.



A lã retirada das ovelhas é tratada e transformada em fios e tecidos que podem ser usados para fazer roupas. A carne da ovelha também é consumida pelas pessoas.

Trabalhadores cortando lã de ovelha no município de Esteio, no estado do Rio Grande do Sul, em 2008.

108

Perdas e desperdício de alimentos

A produção e o consumo sustentáveis de alimento não são apenas uma moda passageira, mas duas áreas que demandam a aplicação do conhecimento científico para ampliar a oferta de alimentos com menor impacto ambiental. Em um mundo que enfrenta mudanças climáticas e escassez de recursos naturais, e ainda convive com o flagelo da insegurança alimentar, a redução das perdas e do desperdício de alimento deve ser uma prioridade global.

A produção de alimentos no mundo, em relação ao período de 2005 a 2007, precisa aumentar 60% até 2050 para suprir a crescente demanda, resultante do crescimento da população no hemisfério sul, aumento do consumo nos países em desenvolvimento e mudanças nos padrões de consumo. [...]

A criação de aves, como galinhas e perus, é uma atividade importante para a produção de ovos, carne e outros produtos.

Trabalhador em criação de perus no município de Mineiros, no estado de Goiás, em 2013.



A criação de cabras, para a produção de leite e de couro, é uma atividade que se destaca em vários locais do Brasil.

Trabalhador conduzindo rebanho de cabras no município de Canudos, no estado da Bahia, em 2020.

a) Quais atividades os trabalhadores da pecuária estão realizando em cada fotografia?

- 1: **ordenha.** _____
- 2: **retirada de lã.** _____
- 3: **criação de aves.** _____
- 4: **condução de rebanho.** _____

b) No seu lugar de viver, há criação de animais? **Resposta pessoal.**

- Sim Não

Se sim, que tipos de animais são criados?

Caso haja prática da pecuária no município onde os alunos vivem, pedir que identifiquem se é criação de bois, galinhas, porcos, cabras, entre outros. _____

109

- Conversar com os alunos sobre os produtos que resultam da criação de animais: lã, couro, carne, ovos e leite.
- Solicitar que associem as fotografias ao objetivo da criação dos animais.
- Conversar sobre o desperdício de alimentos e solicitar que relatem se já presenciaram situações em que isso ocorreu e onde aconteceu.
- Comentar as informações do texto *Perdas e desperdício de alimentos*, relatando que o problema ocorre não somente no Brasil, mas em todo o mundo.
- Chamar a atenção dos alunos para a necessidade de garantir alimento para as pessoas de todo o planeta.
- Conversar sobre o desperdício depois da colheita e o que podemos fazer para evitá-lo.

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 2: Fome zero e agricultura sustentável

Para desenvolver o ODS 2, ligado ao desafio de “acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável”, pode-se promover uma roda de conversa e anotar na lousa as principais ideias dos alunos para evitar o desperdício de alimentos no mundo. Com a classe dividida em grupos e utilizando as anotações, orientá-los na criação de um desenho sobre o tema e na socialização de suas produções.

Tema Contemporâneo Transversal: Educação alimentar e nutricional

Este é um momento propício para abordar com os alunos algumas características de uma alimentação saudável, além do tema do desperdício de alimentos.

Grande parte do ganho necessário para fazer frente a este desafio de aumentar a produção global de alimentos pode vir da redução do desperdício. As perdas e desperdício de alimentos são um entrave para “acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável”, segundo dos dezessete objetivos da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas. [...]

EMBRAPA. Perdas e desperdício de alimentos. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/tema-perdas-e-desperdicio-de-alimentos/sobre-o-tema>>. Acesso em: 28 maio 2021.

- Realizar a leitura do texto inicial.
- Comentar com os alunos que extrativismo é toda atividade de coleta/extração de produtos naturais de origem vegetal: madeira, folhas e frutos; animal: peixes, crustáceos, moluscos; mineral: petróleo, ouro, prata e bauxita.
- Organizar os alunos em grupos e distribuir a leitura de um tipo de extrativismo para cada grupo.
- Orientá-los a ler o texto sobre o tipo de extrativismo selecionado para o grupo e relatar oralmente aos demais colegas o que entenderam e o que mais lhes chamou a atenção.
- Observar a **fluência em leitura oral**. O monitoramento do progresso dos alunos na fluência permite conhecer com mais detalhes os problemas de leitura de cada um e, assim, oferecer a eles a ajuda necessária.

Atividade complementar

Providenciar um mapa político do Brasil para explorar com os alunos os locais onde ocorre a atividade extrativista desses produtos.

Realizar a leitura das informações das legendas das fotos sobre os estados onde é praticado cada tipo de extrativismo, localizando-os no mapa.

Colocar, no mapa, etiquetas com a indicação do produto extraído em cada localidade citada. Esta atividade é importante para os alunos compreenderem onde ocorre espacialmente as situações de extrativismo retratadas. Sugerir a eles uma pesquisa na internet sobre outras localidades brasileiras onde ocorre extrativismo vegetal, animal ou mineral, identificando os produtos extraídos.

Completar a colocação das etiquetas do mapa com base nas informações coletadas.

O trabalho no extrativismo

O extrativismo é a atividade de retirada de recursos da natureza para o uso das pessoas, para o comércio ou para a utilização na indústria. O extrativismo pode ser vegetal, animal ou mineral.

Observe exemplos de alguns produtos obtidos por meio do extrativismo.

Extrativismo vegetal



RICARDO OLIVEIRA/TIBA

O fruto do açai é utilizado no preparo de diferentes alimentos.



Açaí.

Coleta de açai no município de Barcelos, no estado do Amazonas, em 2019.

Extrativismo animal



ADRIANO KIRIHARA/PULSAR IMAGENS

Nos rios e nos mares, ocorre a pesca de peixes e de outros animais que servem de alimento para as pessoas.



Peixe.

Pesca no município de Bataguassu, no estado de Mato Grosso do Sul, em 2018.

Extrativismo mineral



GERSON SOBRINHO/TERRASTOCK

O calcário é um material que pode ser extraído do solo e é utilizado para a fabricação de diversos produtos.



Giz escolar.

Extração de calcário no município de Lagoa da Confusão, no estado de Tocantins, em 2019.

110

Extrativismo

[...] A atividade extrativista sustentável possibilita reduzir e mitigar impactos ambientais negativos a longo prazo sobre os meios bióticos e abióticos. Por fim, o extrativismo sustentável deve levar em consideração a viabilidade econômica, bem como promover melhorias sociais e não comprometer o equilíbrio ecológico local [...]. É reconhecido que o extrativismo se apresenta como alternativa para geração de renda a grupos tradicionais e agroextrativistas, como atividade de subsistência, ou mesmo de complemento à renda familiar [...]. No Brasil, a gama de produtos extrativos é bastante extensa, abrangendo borrachas, gomas não elásticas, ceras, fibras, oleaginosas, tanantes, alimentícios, aromáticas, corantes, medicinais, tóxicas, madeira, caça e pesca, envolvendo grande parcela dos trabalhadores rurais na coleta e beneficiamento de produtos [...]. A falta de informações sobre as práticas extrativistas

1. Quais produtos retratados nas fotografias você já consumiu ou utilizou?

Resposta pessoal.

2. Identifique o tipo de extrativismo realizado para a obtenção ou para a fabricação dos produtos representados a seguir.



Portão de ferro.

Extrativismo mineral.



Móveis de madeira.

Extrativismo vegetal.



Caranguejo.

Extrativismo animal.

3. No seu lugar de viver, existem trabalhadores que praticam o extrativismo? Se sim, de qual tipo? Converse com os colegas e o professor sobre isso. Respostas pessoais.

- Solicitar aos alunos que observem as fotografias relacionadas aos diferentes tipos de extrativismo e os exemplos de produtos obtidos por meio dessa atividade.
- Verificar se esses produtos são consumidos ou utilizados no cotidiano deles.
- Observar as imagens desta página e solicitar aos alunos que indiquem o tipo de extrativismo realizado para a obtenção dos produtos representados.
- Conversar com eles sobre a existência de alguma atividade extrativista no lugar em que vivem.
- Conversar também sobre o uso racional dos recursos naturais para que não se esgotem suas reservas.

Tema Contemporâneo Transversal: Educação ambiental

Esta é uma boa oportunidade para tratar da importância da fiscalização e do controle dos recursos naturais ligados ao extrativismo.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

ILUSTRAÇÕES: CAMALEÃO

dificulta o desenvolvimento de estratégias eficazes para o manejo sustentável e conservação de espécies e recursos, por isso a avaliação quantitativa dos impactos do extrativismo é importante para o desenvolvimento de planos de manejo e conservação para o recurso explorado [...].

PEREIRA, Ana Laura B. *Síntese do conhecimento científico sobre extrativismo de recursos naturais*. Dissertação de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Recursos Naturais da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Mato Grosso do Sul: UFMS, 2020. p. 9.

- Realizar a leitura em voz alta do texto inicial.
- Solicitar aos alunos que observem a pintura apresentada e indiquem os elementos que compõem a paisagem e as atividades que os moradores desse local podem realizar.
- Conversar com eles sobre a vida das pessoas na cidade.
- Solicitar aos alunos que comentem o que sabem do trabalho, do lazer, das moradias, das atividades comerciais e de serviço, da circulação de pessoas e de outros aspectos que envolvam a organização do espaço urbano.

De olho nas competências

As atividades relacionadas ao trabalho realizado pelas pessoas na indústria, no comércio e na prestação de serviços aproximam os alunos da competência específica de Ciências Humanas 5, ao comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados. Também se relaciona com a competência específica de Geografia 3, ao desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço.

CAPÍTULO 14

O trabalho na cidade

As paisagens da cidade, também denominadas **paisagens urbanas**, são marcadas pela presença de diversas construções, como casas e prédios.

As grandes cidades costumam apresentar um intenso movimento de pessoas e de veículos. Nelas, encontramos muitos trabalhadores que desenvolvem atividades em indústrias, em estabelecimentos comerciais ou prestando serviços diversos.

1. Observe a pintura.



Madrugada, de Cristiano Sidoti, 2016.

- Quais elementos da paisagem urbana foram representados nessa pintura?

Edifícios, carros, trem, ônibus, caminhão, um viaduto, avenida, rio.



2. Quais atividades de trabalho realizadas nas cidades você conhece? Converse com os colegas e o professor sobre isso. **Resposta pessoal.**

112

As atividades do **capítulo 14** possibilitam aos alunos conhecer e refletir sobre as atividades que as pessoas realizam no espaço urbano com destaque para as atividades na indústria, no comércio e na prestação de serviços.

A BNCC neste capítulo

Unidade temática: Mundo do trabalho.

Objeto de conhecimento: Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes.

Habilidade: (EF02GE07) Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais) de diferentes lugares, identificando os impactos ambientais.

O trabalho na indústria

Nas indústrias, as matérias-primas são utilizadas para a fabricação de diversos produtos. As matérias-primas podem ser obtidas por meio da agricultura, da pecuária e do extrativismo.

Existem indústrias instaladas no campo, mas a maioria delas está localizada nas cidades.



LUCIANA WHITAKER/PULSAR IMAGENS



Tênis.

Indústria de calçados no município de Novo Hamburgo, no estado do Rio Grande do Sul, em 2016.



WERTHER/SANTANA/ESTADÃO CONTEÚDO



Automóvel.

Indústria de automóveis no município de Betim, no estado de Minas Gerais, em 2018.

FOTOS: CARRO - MICHAEL SHAKES/SHUTTERSTOCK; TÊNIS - BDFRIS/SHUTTERSTOCK

- Solicitar aos alunos que descrevam os elementos retratados em cada uma das fotografias, a maneira de produzir, os equipamentos utilizados, o produto obtido, o tempo provável de produção de cada item e as pessoas envolvidas.
- Conversar com eles sobre os trabalhadores e os equipamentos tecnológicos envolvidos na produção dos dois produtos. Relembrar que o trabalho realizado nas fábricas deve ser digno para o trabalhador e sua remuneração deve ser justa. Estes são princípios relevantes da **educação em direitos humanos**.
- Solicitar que observem as imagens e descrevam as situações representadas, apontando equipamentos, produtos e pessoas envolvidas.
- Perguntar aos alunos se sabem como algum outro produto industrializado é fabricado. Se souberem, solicitar que expliquem as etapas envolvidas nesse processo.

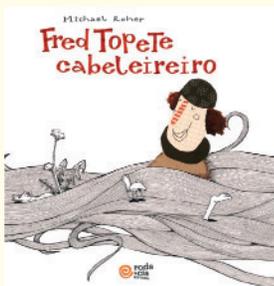
Tema Contemporâneo Transversal: Trabalho, ciência e tecnologia

Este é um bom momento para conversar com os alunos sobre a presença da tecnologia; robôs, esteiras rolantes na indústria e seus impactos positivos, como o aumento da produtividade, e negativos, como o aumento do desemprego, devido à intensificação da mecanização.

1. Em qual das indústrias mostradas nas fotografias há maior quantidade de trabalhadores? Em sua opinião, por que isso acontece? **Na indústria de calçados, pois na de automóveis há robôs desenvolvendo as atividades.**
2. No espaço urbano de seu lugar de viver há indústrias? Se sim, cite exemplos. **Resposta pessoal.**

- Realizar a leitura compartilhada do texto introdutório e conversar com os alunos sobre o que caracteriza o comércio e a prestação de serviços.
- Observar as fotografias reproduzidas e solicitar aos alunos que as descrevam.
- Elaborar na lousa uma lista de atividades relacionadas ao comércio e à prestação de serviços conhecidas pelos alunos.
- Escrever, ao lado de cada um dos itens mencionados, os tipos de trabalhador envolvidos.
- Conversar sobre as atividades de comércio e de prestação de serviços desenvolvidas no lugar em que vivem.
- Perguntar a eles se sentem falta de algum tipo de comércio ou serviço no lugar em que vivem e por quê.
- Orientar os alunos a registrar as informações solicitadas.

Para leitura do aluno



Fred topete cabeleireiro, de Michael Roher. Valinhos: Roda & Cia, 2015.

A visita ao cabeleireiro, um profissional prestador de serviços, proporciona um penteado com fantasia e momentos cheios de histórias e referências artísticas de diferentes lugares do mundo.

O trabalho no comércio e na prestação de serviços

O comércio e a prestação de serviços são atividades realizadas principalmente na cidade.

O comércio é a atividade baseada na compra e na venda de diferentes produtos. Em padarias, mercados, lojas e outros estabelecimentos ocorre a **atividade comercial**, em que são vendidos produtos do campo e da cidade.

Existem também estabelecimentos que não estão relacionados com a compra e a venda de produtos, mas com a **prestação de serviços**. A prestação de serviços é feita por trabalhadores em bancos, escolas, hospitais, salões de beleza e outros.

1. Observe as fotografias e complete as frases a seguir com a atividade de cada profissional.



Vendedora em loja no município de São Paulo, no estado de São Paulo, em 2017.



Dentista no município de São Paulo, no estado de São Paulo, em 2020.

- a) A vendedora da loja trabalha no comércio.
- b) A dentista trabalha na prestação de serviços.

2. Registre no quadro dois exemplos de trabalhadores que atuam no seu lugar de viver.

Comércio	Prestação de serviços
Os alunos podem indicar vendedor, <u>atendente de farmácia, entre outros.</u>	Os alunos podem indicar médico, <u>professor, mecânico, entre outros.</u>

114

Crescimento das atividades de serviços

A participação das atividades de serviços no Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil passou de 55,7% em 1947 para 74% neste ano [2020]. O comércio, porém, não teve o mesmo desempenho, caindo de 16,3% para 13,7%. Os dados fazem parte de um estudo da Divisão Econômica da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) sobre o desempenho dessas atividades [...]. O estudo [...] aponta mudança significativa na inserção do setor terciário na economia brasileira. [...]

O economista responsável pelo estudo, Antonio Everton Chaves, afirmou que as taxas mostram as mudanças de paradigmas do funcionamento da economia nacional. “Enquanto o comércio de

Cartografando

Observe a representação de um bairro onde há diferentes estabelecimentos de comércio e de prestação de serviços.



- 1 Azul: padaria, sorveteria, supermercado, banca de jornal, lojas e papelaria.
No desenho, circule de azul os símbolos que representam estabelecimentos destinados às atividades de comércio e de vermelho os destinados às atividades de prestação de serviços.
Vermelho: hospital, escola e banco.
- 2 Localize, na representação, uma casa laranja situada na Rua Urano. Tendo essa casa como ponto de partida, trace um trajeto possível de ser feito a pé para chegar:
 - a) à escola.
 - b) à banca de jornal.

Alfabetização cartográfica

As atividades permitem aos alunos identificar símbolos em uma representação e descrever trajetos, considerando pontos de referência e desenvolvendo a orientação espacial por meio do uso de termos como “esquerda”, “direita” e “em frente”.

- Solicitar aos alunos que observem os símbolos da legenda, ao lado da representação gráfica do bairro.
- Orientá-los a localizar na representação gráfica do bairro cada um desses símbolos.
- Conversar sobre outros símbolos que poderiam representar cada um dos elementos citados.
- Solicitar que identifiquem os símbolos que indicam atividades de comércio e de prestação de serviços.
- Organizá-los em grupos para que elaborem os trajetos solicitados.
- Indicar a localização da Rua Urano e solicitar que elaborem trajetos, por escrito, com descrições de caminhos dessa rua até a escola e até a banca de jornal, utilizando termos como “direita”, “esquerda” e “em frente”.
- Solicitar que compartilhem as descrições de trajetos com os colegas, comparando as sugestões dos grupos e identificando semelhanças e diferenças entre elas.

bens revelou estrangulamento do consumo interno, os serviços se constituíram em alternativas para o ambiente de negócios, expondo por onde a economia brasileira iria passar a crescer com mais intensidade.” [...]

BRASIL, Cristina Índio do. Serviços avançam e comércio recua na participação no PIB desde 1947. *Agência Brasil*, 2 dez. 2020. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-12/servicos-avancam-e-comercio-recua-na-participacao-no-pib-desde-1947>>. Acesso em: 10 jun. 2021.

Avaliação de processo de aprendizagem

As atividades dessa seção possibilitam retomar os conhecimentos trabalhados nos capítulos 13 e 14.

Objetivos de aprendizagem e intencionalidade pedagógica das atividades

1. *Relacionar diferentes trabalhadores com as atividades que realizam e os produtos ou serviços que realizam.*

Espera-se que os alunos sejam capazes de realizar uma atividade de correlação mais complexa, conectando o nome de cada profissional à atividade que costuma realizar e aos produtos que costumam produzir ou serviços que costumam prestar.

2. *Relacionar diferentes trabalhadores do seu lugar de viver com as atividades que realizam e os produtos ou serviços que realizam.*

Espera-se que os alunos sejam capazes de indicar o nome de cada profissional da sua comunidade com a atividade que costuma realizar e os produtos que costumam produzir ou serviços prestados.

3. *Indicar exemplos de produtos industrializados utilizados no dia a dia.*

Espera-se que os alunos sejam capazes de reconhecer que vários produtos que utilizam no cotidiano são feitos de diversos recursos naturais e transformados pela indústria.

4. *Reconhecer exemplos de profissionais que trabalham na prestação de serviços.*

Espera-se que os alunos sejam capazes de reconhecer a diferença entre profissionais que trabalham no comércio e profissionais que trabalham no setor de prestação de serviços.

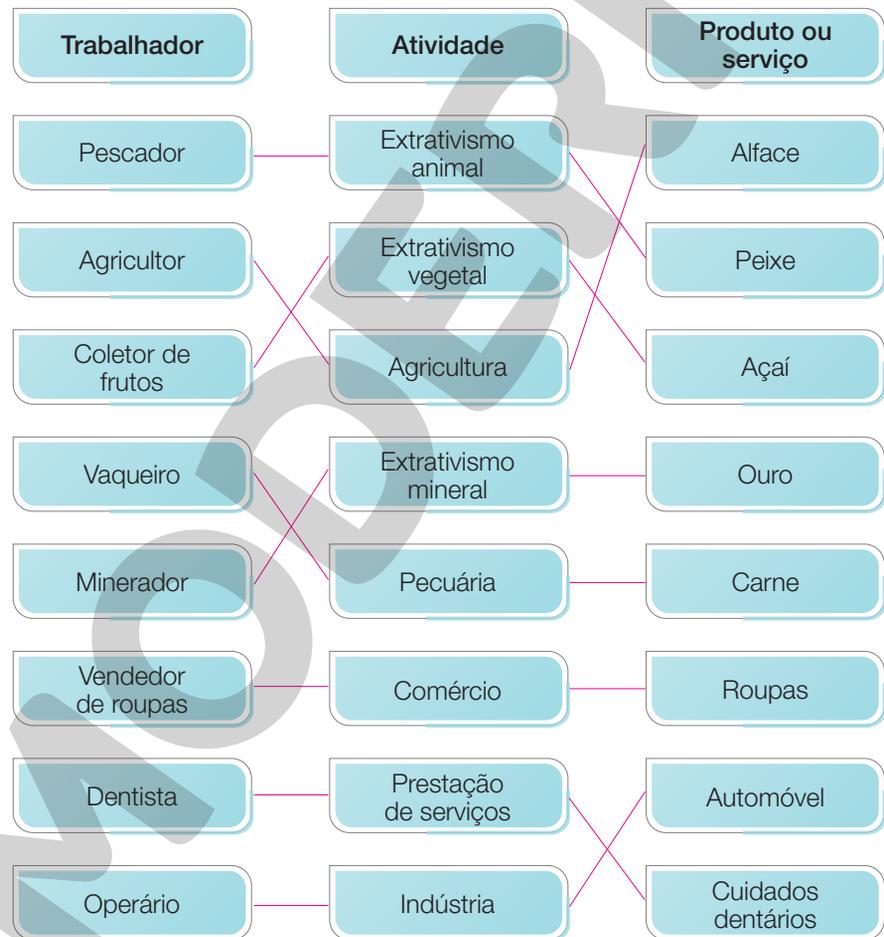
RETOMANDO OS CONHECIMENTOS

Capítulos 13 e 14

Avaliação de processo de aprendizagem

Nas aulas anteriores, você estudou as atividades dos trabalhadores do campo e da cidade. Agora, vamos avaliar os conhecimentos que foram construídos?

1 **Relacione os trabalhadores com as atividades que executam e os produtos ou serviços que realizam.**



- 2 Complete o quadro indicando um produto ou serviço do campo ou da cidade que pode ser encontrado em seu lugar de viver. Identifique um trabalhador relacionado a esse produto ou serviço. Observe o exemplo.

Produto ou serviço	Trabalhador
Corte de cabelo	Cabeleireiro
Leite	Criador de gado
Roupas	Vendedor de roupas

- 3 Cite dois produtos que você utiliza transformados pela indústria.
Os alunos podem citar caderno, caneta, tênis, entre outros.
- 4 Que tipo de profissionais são os médicos, os dentistas e os professores?

Comerciantes. Prestadores de serviços.

Autoavaliação

Agora é hora de você refletir sobre seu aprendizado. Assinale a resposta que você considera mais apropriada. **Respostas pessoais.**

Sobre as aprendizagens	Sim	Em parte	Não
a) Reconheço diferentes trabalhadores do campo e da cidade?			
b) Reconheço características do trabalho na agricultura, pecuária, extrativismo, indústria, comércio e serviços?			
c) Identifico diferentes matérias-primas utilizadas nas indústrias?			
Sobre a postura de estudante	Sim	Em parte	Não
d) Elaborei as atividades com responsabilidade?			

Autoavaliação

A autoavaliação é uma atividade individual e permite aos alunos revisar o processo de suas aprendizagens e a postura de estudante, contribuindo para a reflexão sobre seus êxitos e suas dificuldades. Nesse tipo de atividade, não é necessário atribuir uma pontuação ou um conceito aos alunos. As respostas também podem servir para uma eventual reavaliação do planejamento ou para que se opte por realizar a retomada de alguns dos objetivos de aprendizagem propostos inicialmente que não foram aparentemente consolidados.

Conclusão do módulo dos capítulos 13 e 14

A conclusão do módulo envolve diferentes atividades ligadas à sistematização dos conhecimentos construídos nos capítulos 13 e 14. Nesse sentido, cabe retomar as respostas dos alunos para a questão problema presente no *Desafio à vista!*: Quais são as características do trabalho realizado pelas pessoas no campo e na cidade?

Sugere-se mostrar aos alunos o registro das respostas para a questão problema do módulo e, na sequência, solicitar que identifiquem o que mudou em relação aos conhecimentos que foram apreendidos sobre as diversas formas de trabalho e as atividades econômicas do campo e da cidade.



Verificação da avaliação de processo de aprendizagem

Por meio das atividades que foram propostas na avaliação de processo de aprendizagem, é possível realizar o acompanhamento dos alunos dentro da experiência contínua de avaliação formativa.

Sugere-se elaborar rubricas e estabelecer pontuações ou conceitos distintos para cada atividade, considerando os objetivos de aprendizagem e a intencionalidade pedagógica de cada uma delas.

Caso se tenha optado pela realização das atividades em dupla ou em grupo, pode-se avaliar cada aluno a partir de critérios relacionados às contribuições para o trabalho coletivo, ao respeito pelos colegas e à proatividade na execução das propostas elaboradas.

As atividades de autoavaliação também podem ser incrementadas com outras reflexões: *O que achei mais interessante de aprender foi...; Meu ponto forte no processo de aprender foi...; O meu desafio maior no processo de aprender foi...; Eu aprendo melhor quando...*



Superando defasagens

Após a devolutiva das atividades, identificar se os principais objetivos de aprendizagem previstos no módulo foram alcançados.

- Reconhecer as principais características do trabalho que predomina no campo relacionado à agricultura, à pecuária e ao extrativismo.
- Reconhecer as principais atividades de trabalho que predominam na cidade relacionadas à indústria, ao comércio e à prestação de serviços.
- Identificar diferentes matérias-primas usadas nas indústrias que são obtidas por meio do trabalho na agricultura, na pecuária e no extrativismo.

Para monitorar as aprendizagens por meio desses objetivos, podem-se elaborar quadros individuais referentes à progressão de cada aluno.

Caso se reconheçam defasagens na construção dos conhecimentos, sugere-se retomar com os alunos a leitura de textos e imagens de profissionais realizando atividades de trabalho no campo e na cidade para que reconheçam as paisagens onde realizam suas atividades e as características desse trabalho, verificando se eles conseguem associar alguns produtos com as atividades de trabalho envolvidas em sua fabricação.

A página MP169 deste manual apresenta um modelo de ficha para acompanhamento das aprendizagens dos alunos com base nos objetivos de aprendizagem previstos para cada módulo.

Introdução do módulo dos capítulos 15 e 16

Este módulo é formado pelos capítulos 15 e 16 e possibilita aos alunos identificar e refletir sobre impactos ambientais e suas consequências para a vida das pessoas no campo e na cidade, com destaque para a conservação dos solos e dos rios.



Questão problema

Quais são os principais impactos ambientais no campo e na cidade e como eles podem ser evitados?



Atividades do módulo

As atividades do módulo possibilitam o desenvolvimento da habilidade EF02GE11, relacionada com os usos dos recursos naturais no campo e na cidade e com os impactos ambientais causados pela ação humana.

São desenvolvidas atividades de interpretação de fotografias, imagens e representações espaciais (imagens de satélite e planta cartográfica), de leitura e de compreensão de textos, de produção de escrita, de desenho de imaginação e de investigação sobre o uso da água no lugar de viver.

Como pré-requisitos, é importante que os alunos conheçam alguns elementos que afetam negativamente o ambiente no lugar de viver.



Principais objetivos de aprendizagem

- Identificar impactos ambientais que ocorrem no campo e na cidade, propondo soluções para minimizá-los.
- Reconhecer técnicas de conservação do solo e formas de uso responsável da água.

Desafio à vista!

A questão problema permite aos alunos refletir sobre os principais impactos ambientais que ocorrem nos espaços rurais e urbanos e sobre algumas formas de minimizá-los. Conversar com eles sobre essa questão e registrar as respostas, guardando esses registros para que sejam retomados na *Conclusão do módulo*.

- Comentar que a paisagem do campo no Brasil tem sido transformada por diversas atividades, como a agricultura, a pecuária e o extrativismo. Essas transformações são, portanto, resultado do impacto das atividades humanas no ambiente.
- Solicitar que observem as imagens de satélite e estabeleçam semelhanças e diferenças entre elas.

Para leitura do aluno

Cuidado, Dona Mata!, de Regina Siguemoto. São Paulo: Formato, 2019.

Dona Mata estava toda orgulhosa porque o Homem começou a derrubar árvores para fazer escavações em busca de ouro. Depois de algum tempo, sente-se quase morta e percebe que fora ingênua em acreditar nele. Os bichos da mata decidem salvar Dona Mata e impedem o Homem de continuar a destruí-la



Quais são os principais impactos ambientais no campo e na cidade e como eles podem ser evitados?

CAPÍTULO 15**Impactos ambientais: campo e cidade**

As atividades realizadas pelas pessoas no campo e na cidade muitas vezes podem provocar impactos no ambiente.

Impactos ambientais no campo

A paisagem do campo tem sido transformada por diversas atividades, como a agricultura, a pecuária, o extrativismo, entre outras.

1. Nestas imagens de satélite, a cor verde representa a vegetação. Compare-as e responda.



Imagem de satélite de parte do município de Nova Mamoré, no estado de Rondônia, em 1990.



Imagem de satélite de parte do município de Nova Mamoré, no estado de Rondônia, em 2019.



- O que ocorreu com a vegetação da área mostrada nas imagens de satélite entre 1990 e 2019? **Espera-se que os alunos percebam que houve diminuição da vegetação.**

118

As atividades do **capítulo 15** possibilitam aos alunos reconhecer alguns impactos ambientais causados pela ação das pessoas no campo e na cidade.

A BNCC neste capítulo

Unidade temática: Natureza, ambientes e qualidade de vida.

Objeto de conhecimento: Os usos dos recursos naturais: solo e água no campo e na cidade.

Habilidade: (EF02GE11) Reconhecer a importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos (plantação e extração de materiais, entre outras possibilidades) e os impactos desses usos no cotidiano da cidade e do campo.

A agricultura e a pecuária são atividades que, muitas vezes, têm sido praticadas em áreas antes ocupadas por **vegetação nativa**. É comum que as plantas sejam retiradas para a abertura de áreas de cultivo agrícola e de pastagens.

Algumas vezes, agricultores e criadores de gado colocam fogo na vegetação para limpar o terreno. Essa técnica é chamada de **queimada**. Além de destruir a vegetação, a queimada pode causar o desaparecimento de animais e reduzir a fertilidade do solo.

Vegetação nativa:
conjunto de plantas que se desenvolvem naturalmente em determinado local.



Queimada no município de Poconé, no estado de Mato Grosso, em 2020.



Área de extração de minério de ferro no município de Canaã dos Carajás, no estado do Pará, em 2020.

A prática do extrativismo, principalmente o mineral, também tem provocado o desmatamento de grandes áreas, pois, para explorar minérios, a vegetação é retirada.

2. Indique uma das consequências das queimadas.

As queimadas podem provocar o desaparecimento de plantas e animais e a perda da fertilidade do solo.

3. Quais atividades econômicas do campo podem causar danos ao ambiente? *A agricultura, a pecuária e o extrativismo, principalmente o mineral.*

- Conversar sobre a intensificação do desmatamento nos últimos anos, citando algumas causas para isso, como a expansão agropecuária, a atividade mineradora, a crescente demanda da sociedade por recursos naturais, o crescimento da urbanização e o aumento das queimadas naturais ou intencionais.
- Comentar que importantes referências da comunidade científica brasileira e internacional têm indicado que o desmatamento da Amazônia está alcançando um limite crítico.

De olho nas competências

Os conhecimentos desenvolvidos, voltados aos impactos ambientais provocados pelas pessoas no campo e na cidade na realização das atividades econômicas, aproximam os alunos da competência geral da Educação Básica 7, no sentido de formular, negociar e defender ideias e pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global. E também se relaciona com a competência específica de Geografia 4, ao desenvolver o pensamento espacial fazendo uso da linguagem cartográfica na leitura de imagens de satélites de paisagens sendo transformadas pelo desmatamento e pela ocupação urbana.

• Solicitar aos alunos que leiam os textos do infográfico em voz alta verificando a **fluência em leitura oral**. Orientá-los a prestar atenção ao ritmo e à precisão da leitura, a fim de torná-la progressivamente mais cadenciada.

• Solicitar que observem todos os elementos representados e que identifiquem algumas situações que causam impacto negativo no ambiente, como geração de gases que poluem o ar; descarte inadequado de lixo orgânico, lixo reciclável e resíduos hospitalares; destinação do lixo a lixões em vez de aterros sanitários; impermeabilização dos solos e retirada da vegetação.

• Organizar os alunos em grupos e solicitar que reflitam sobre as consequências de cada impacto ambiental representado na imagem:

- poluição do ar: aumento de problemas respiratórios, diminuição da vegetação, elevação da temperatura do ar e aumento do efeito estufa;

- descarte inadequado de resíduos orgânicos: contaminação de recicláveis e perda de oportunidade de realizar a compostagem de alimentos e gerar adubo;

- descarte inadequado de resíduos hospitalares: contaminação das águas e de pessoas que tenham contato com o material;

- descarte inadequado de materiais recicláveis: poluição do ambiente, perda da oportunidade de reciclar materiais e aumento da demanda por recursos naturais para a produção de novos produtos para consumo;

- uso inadequado de lixões: contaminação dos solos e das águas e transmissão de doenças às pessoas que residam próximo a eles;

- impermeabilização dos solos: enchentes, aumento da temperatura do ar e dificuldade de abastecimento dos lençóis freáticos;

- retirada da vegetação: aumento de problemas respiratórios, elevação da temperatura do ar e redução da biodiversidade.

• Indicar aos alunos que proponham outras ações que possam atenuar tais impactos, além das que estão especificadas no infográfico.

Impactos ambientais nas cidades

Nas grandes cidades, as pessoas realizam diversas atividades. Algumas delas podem prejudicar o ambiente. Para evitar esse problema, têm sido pensadas soluções para a conservação do ambiente e a melhoria da qualidade de vida das pessoas.

Áreas verdes

Em algumas cidades, a ausência de áreas verdes e a concentração de casas, prédios e ruas favorecem a ocorrência de enchentes, pois a água da chuva não consegue penetrar no solo.

Com a criação de parques e outras áreas verdes, amplia-se a superfície onde a água da chuva pode penetrar.

Qualidade do ar

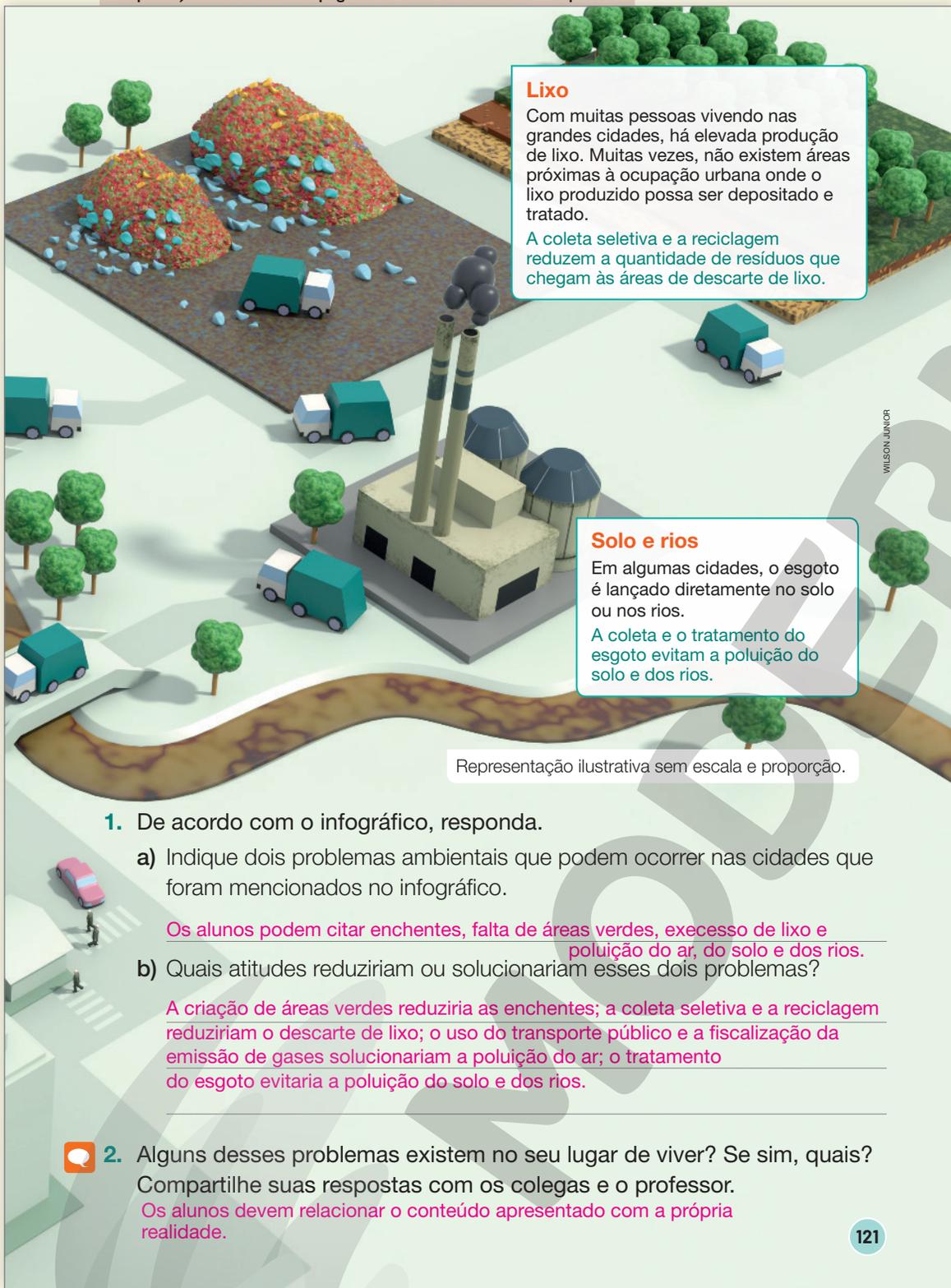
A grande quantidade de veículos contribui para a poluição do ar.

O estímulo ao uso de transporte público e a fiscalização da emissão de gases pelos veículos reduzem a poluição do ar.

120

Problemas ambientais

[...] A industrialização, a produção, circulação e consumo de mercadorias e a concentração populacional nas cidades, que se intensificaram nos últimos dois séculos, tanto promoveram a explosão urbana quanto introduziram paulatinamente a degradação dos ambientes urbanos (MENDONÇA, 2001, p. 82)*. Esses conceitos permitem concluir que, muito importante para compreender o espaço urbano – ou a cidade – devem-se estudar e analisar sua forma e seu crescimento como subsídios às políticas de planejamento e de gestão ambiental. E ainda, obter informações e dados ambientais suscetíveis a cruzamentos, análises e discussões, tornando-os visíveis e acessíveis ao público, de forma a conscientizar a população sobre questões de educação ambiental, que deve ser permanente. [...] Os danos socioambientais urbanos e/ou suas ameaças são caracterizados pela poluição sonora, poluição atmosférica, poluição hídrica,



Lixo
 Com muitas pessoas vivendo nas grandes cidades, há elevada produção de lixo. Muitas vezes, não existem áreas próximas à ocupação urbana onde o lixo produzido possa ser depositado e tratado.
 A coleta seletiva e a reciclagem reduzem a quantidade de resíduos que chegam às áreas de descarte de lixo.

Solo e rios
 Em algumas cidades, o esgoto é lançado diretamente no solo ou nos rios.
 A coleta e o tratamento do esgoto evitam a poluição do solo e dos rios.

Representação ilustrativa sem escala e proporção.

1. De acordo com o infográfico, responda.

a) Indique dois problemas ambientais que podem ocorrer nas cidades que foram mencionados no infográfico.

Os alunos podem citar enchentes, falta de áreas verdes, excesso de lixo e poluição do ar, do solo e dos rios.

b) Quais atitudes reduziram ou solucionariam esses dois problemas?

A criação de áreas verdes reduziria as enchentes; a coleta seletiva e a reciclagem reduziram o descarte de lixo; o uso do transporte público e a fiscalização da emissão de gases solucionariam a poluição do ar; o tratamento do esgoto evitaria a poluição do solo e dos rios.

2. Alguns desses problemas existem no seu lugar de viver? Se sim, quais? Compartilhe suas respostas com os colegas e o professor.

Os alunos devem relacionar o conteúdo apresentado com a própria realidade.

- Socializar as respostas dos alunos para as atividades, avaliando as consequências identificadas por eles e as soluções propostas.
- Auxiliá-los a identificar os impactos ambientais mais comuns no lugar onde moram.
- Conversar com eles sobre as consequências desses impactos no ambiente e na vida das pessoas e as possíveis soluções para esses problemas. Relembrar que o acesso à água potável e ao esgotamento sanitário é um direito humano fundamental reconhecido em 2010 pela ONU, reforçando a educação em direitos humanos.

Atividade complementar

Solicitar aos alunos que representem por meio de um desenho uma situação em que haja um problema causado por um impacto ambiental e uma situação em que houve uma interferência positiva no meio ambiente para enfrentar o problema.

Socializar os registros e conversar sobre as situações propostas.

desmatamento irregular, degradação ambiental e desequilíbrio ecológico (danos à fauna e à flora), além da lesão ao patrimônio cultural de valor histórico, cultural, urbanístico e paisagístico e riscos à qualidade de vida (saúde e bem-estar).

FRANCISCO, Denise Pinheiro. Danos socioambientais urbanos em Curitiba: uma abordagem geográfica. *RA'EGA*, n. 9, p. 50-52, 2005. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/raega/article/view/3446/2723>>. Acesso em: 28 maio 2021.

*MENDONÇA, Francisco. Abordagem interdisciplinar da problemática ambiental urbano-metropolitana. *Desenvolvimento e Meio Ambiente*. Curitiba: UFPR, 2001. p. 79-95.

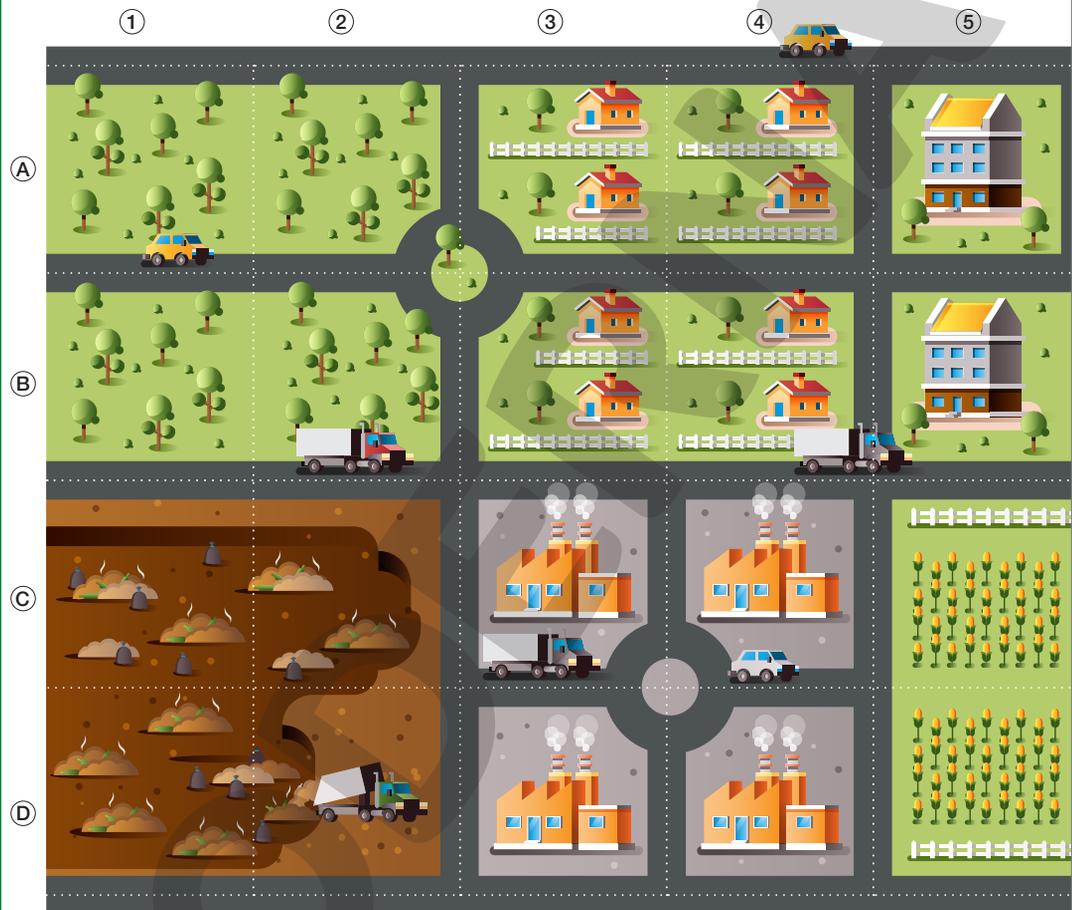
Alfabetização cartográfica

As atividades permitem aos alunos observar e avaliar em detalhes os impactos ambientais que podem ocorrer em uma paisagem.

- Conversar com os alunos, explorando os elementos que formam a paisagem representada para, em seguida, mostrar a eles como a leitura da quadrícula pode ser feita.
- Chamar a atenção para a letra A e o número 1 destacando os elementos da paisagem que aparecem nesse quadrante e, em seguida, explorar a letra A e o número 2, e assim por diante.

Cartografando

Para facilitar a localização de fenômenos em uma representação, podemos dividi-la em quadrículas.



Representação ilustrativa sem escala e proporção.

1 Indique quais atividades causadoras de impactos ambientais estão representadas em cada uma das seguintes quadrículas. (E)

- D1: depósito de lixo no solo
- C10: queimada
- D7: plantação
- E7: extração mineral

122

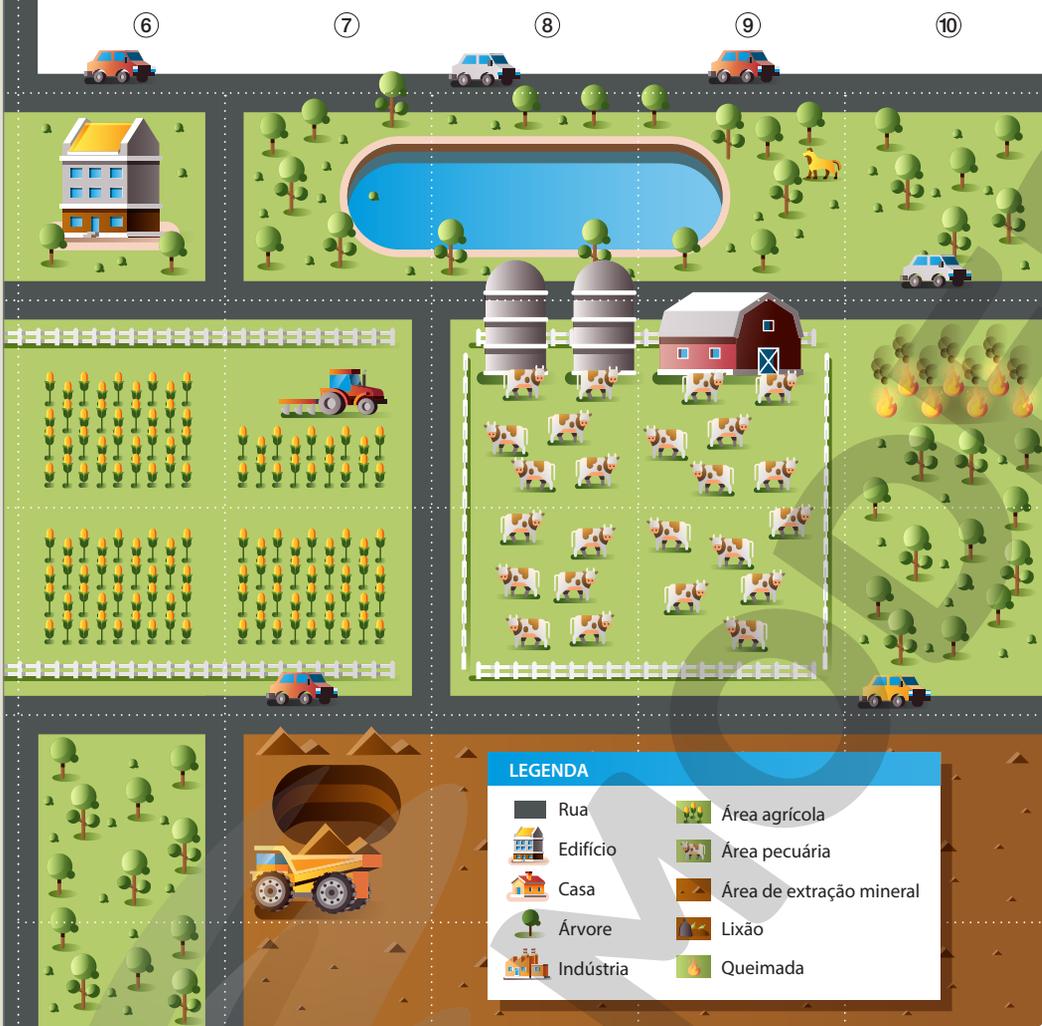
Educação comunitária e ambiental

[...] A elaboração de políticas de humanização e democratização das cidades necessita certamente de planejadores e urbanistas, mas necessita também de vontade política e de uma educação para a cidadania. [...] O desenvolvimento sustentável tem um *componente educativo* formidável: a preservação do meio ambiente depende de uma consciência ecológica e a formação da consciência depende da educação. É aqui que entra em cena a ecopedagogia. Ela é uma pedagogia para a *promoção da aprendizagem do sentido das coisas a partir da vida cotidiana*.

GADOTTI, Moacir. Pedagogia da terra: ecopedagogia e educação sustentável. In: TORRES, Carlos Alberto (ed.). *Paulo Freire y la agenda de la educación latinoamericana en el siglo XXI*. Buenos Aires: Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales Editorial (Clacso), 2001. p. 88-89.

2 Indique em quais quadrículas se encontram as seguintes áreas com impactos ambientais.

- Área desmatada para pecuária: C8, C9, D8, D9
- Área com solo poluído por descarte de lixo sem tratamento: C1, C2, D1, D2
- Área de concentração de poluente do ar: C3, C4, D3, D4



- Solicitar aos alunos que observem a legenda que acompanha a representação e os símbolos utilizados.
- Pedir que localizem esses símbolos na representação antes de responderem às atividades.
- Os alunos poderão fazer as atividades em duplas para haver troca de conhecimentos.

Para leitura do aluno



Azul e lindo: planeta Terra, nossa casa, de Ruth Rocha. Ilustrações de: Otávio Roth. São Paulo: Salamandra, 2015.

Este livro explica como impedir que os solos se tornem desertos, as águas fiquem envenenadas e as florestas sejam devastadas, para que se possa viver com qualidade e para que as futuras gerações encontrem um planeta como deve ser: azul e lindo.

- Realizar a leitura do texto esclarecendo dúvidas de **vocabulário**.
- Conversar com os alunos sobre o significado das palavras “impacto”; nesse caso, consequências de uma ação ou atividade, e “ambiental”, relativo ao ambiente.
- Solicitar que observem as representações de uma propriedade rural nos dois momentos, identificando semelhanças e diferenças entre elas.
- Chamar a atenção para alguns elementos apresentados nas imagens, como as construções, que permaneceram iguais em ambos os momentos.
- Comentar com os alunos a importância da rotação de culturas na produção agrícola.

A importância da rotação de culturas

“[É possível] [...] demonstrar os benefícios da rotação de culturas para a sustentabilidade da produção agrícola [...] Os dados obtidos têm demonstrado que os benefícios da rotação de culturas sobre a qualidade do solo, bem como sobre a dinâmica de pragas, doenças e plantas daninhas, resultam em aumentos na produtividade de todas as culturas econômicas envolvidas no sistema de produção, podendo ainda reduzir os custos de produção pela racionalização do uso de insumos.

Do mesmo modo, a rotação de culturas tem se revelado uma prática essencial para aumentar a estabilidade da produção das culturas face às variações climáticas comumente observadas no Paraná, não só pela melhoria na qualidade do solo e pela produção de cobertura, mas também por proporcionar a diversificação de cultivares e o escalonamento da época de semeadura.”(FRANCHINI, Julio Cesar *et al.* *Importância da rotação de culturas para a produção agrícola sustentável no Paraná*. Londrina: Embrapa, 2011. p. 9. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/897259/importancia-da-rotacao-de-culturas-para-a-producao-agricola-sustentavel-no-parana>>. Acesso em: 28 maio 2021.)

CAPÍTULO 16

Cuidados com o solo e a água

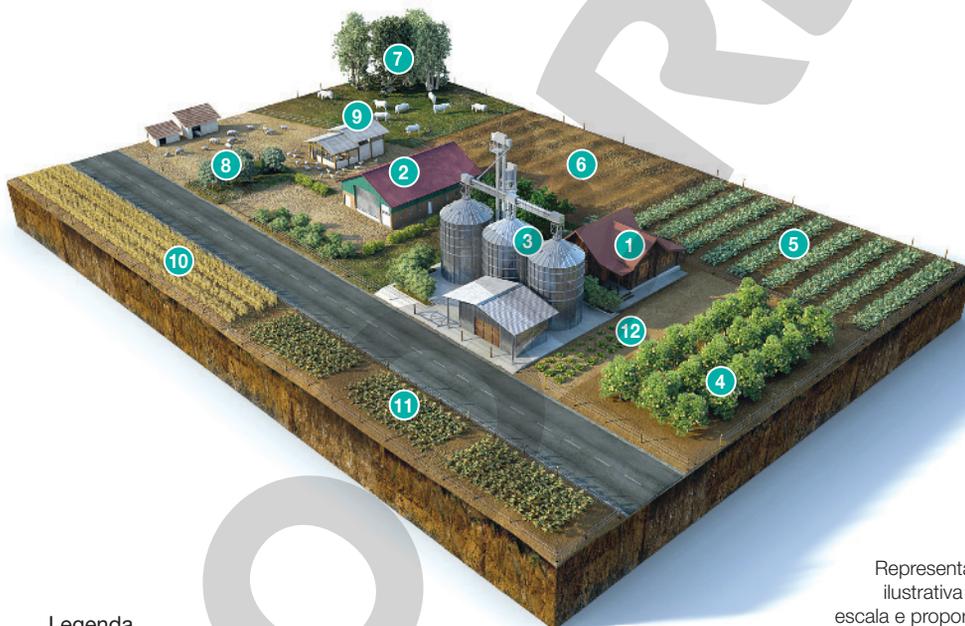
O solo e a água são importantes para garantir a sobrevivência das pessoas e de outros seres vivos.

Muitas técnicas utilizadas nas atividades econômicas realizadas no campo possibilitam garantir a preservação do solo e da água.

Precisamos cuidar do solo

A rotação de culturas é uma técnica que contribui para a conservação do solo.

- Observe a representação de uma propriedade rural.



SÉRGIO PAULO

Representação ilustrativa sem escala e proporção.

Legenda

1 Residência	4 Pomar	7 Criação de bois	10 Cultivo de trigo
2 Celeiro	5 Cultivo de soja	8 Criação de porcos	11 Cultivo de beterraba
3 Silos	6 Solo em descanso	9 Criação de galinhas	12 Horta

a) Cite dois dos cultivos agrícolas que foram representados.

Os alunos podem citar: soja, trigo ou beterraba.

124

As atividades do capítulo 16 possibilitam aos alunos compreender a importância da preservação do solo e reconhecer a rotação de culturas como uma técnica de cultivo que favorece a sua conservação. Também permite reconhecer a importância da água para a vida na Terra, sua distribuição no planeta e conhecer formas de uso consciente e sustentável desse recurso.

A BNCC neste capítulo

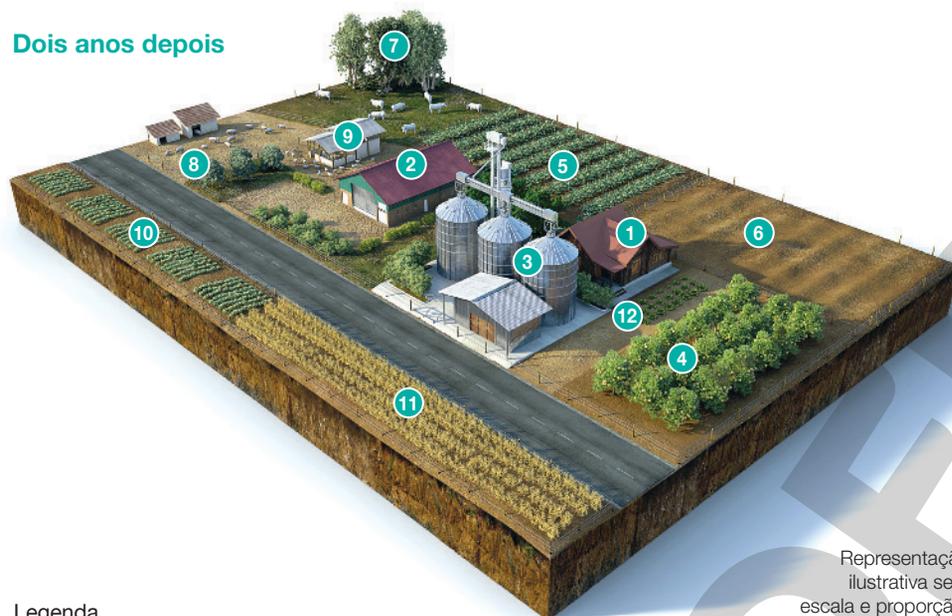
Unidade temática: Natureza, ambientes e qualidade de vida.

Objeto de conhecimento: Os usos dos recursos naturais: solo e água no campo e na cidade.

- b) Observe novamente a representação. Por que a área indicada pelo número 6 não foi usada para nenhum cultivo?

Porque a área ficou em descanso para o solo se recuperar.

Dois anos depois



Representação ilustrativa sem escala e proporção.

Legenda

1 Residência	4 Pomar	7 Criação de bois	10 Cultivo de repolho
2 Celeiro	5 Cultivo de soja	8 Criação de porcos	11 Cultivo de trigo
3 Silos	6 Solo em descanso	9 Criação de galinhas	12 Horta

- c) Compare, nas duas representações, as áreas indicadas pelo número 10. O que foi plantado primeiro e o que foi plantado dois anos depois nessa área?

Primeiro, foi cultivado trigo e, dois anos depois, repolho.

- d) Que técnica agrícola foi utilizada nessa propriedade rural? Qual é a importância dessa técnica para o solo?

A rotação de culturas. Essa técnica de agricultura contribui para a conservação do solo.



- e) Além da agricultura, que outras atividades são realizadas nessa propriedade rural? Criação de bois, porcos, galinhas e armazenamento de alimentos nos silos.

125

- Observar a representação da propriedade rural dois anos depois e orientar os alunos para que percebam que houve mudanças no tipo de plantação ou um “descanso”, ou seja, o solo ficou descoberto, sem nenhum tipo de plantio. O processo de alternância de cultivos em um mesmo solo, somado a momentos de descanso, é chamado de rotação de culturas. A rotação de culturas serve para reconstituir e preservar os nutrientes do solo, garantindo sua fertilidade por mais tempo sem o uso de fertilizantes químicos.
- Retomar as imagens e identificar com os alunos as áreas de descanso do solo (6) e as áreas de alternância de cultivos (10 e 11).
- Informá-los de que, mesmo realizando a rotação de culturas e o “descanso” do solo, pode ser necessário o uso de adubos para enriquecê-lo com nutrientes.
- Comentar que o uso de fertilizantes químicos em excesso pode contaminar o solo e a água existente próximo à área de plantio, como os rios, ou no subsolo. Os adubos orgânicos constituem uma alternativa mais sustentável.

De olho nas competências

Os conhecimentos desenvolvidos relacionados aos cuidados com os solos e a água se aproximam da competência específica de Ciências Humanas 6 ao construir argumentos com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, relacionando também à competência específica de Geografia 1 ao utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e resolução de problemas.

Habilidade: (EF02GE11) Reconhecer a importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos (plantação e extração de materiais, entre outras possibilidades) e os impactos desses usos no cotidiano da cidade e do campo.

- Ler o texto introdutório e conversar com os alunos sobre as ideias principais.
- Orientá-los a observar a representação da quantidade de água existente no planeta, chamando a atenção deles para a pequena parcela de água doce disponível em rios e lagos que pode ser tratada e aproveitada para consumo humano.
- Utilizar a ilustração para mostrar aos alunos que a maior parte da superfície do planeta Terra é coberta pelos oceanos (água salgada).
- Orientar o preenchimento das lacunas nas frases apresentadas.
- Solicitar a um aluno que leia a frase de cada item até a lacuna e aos demais que sugiram a palavra que a completa.
- Conversar sobre a escassez de água e suas causas principais.

Tema Contemporâneo Transversal: Educação em direitos humanos

Este é um momento propício para trabalhar com os alunos o “direito à água”, garantido na Declaração Universal dos Direitos da Água, publicada pela Organização das Nações Unidas (ONU), em 1992.

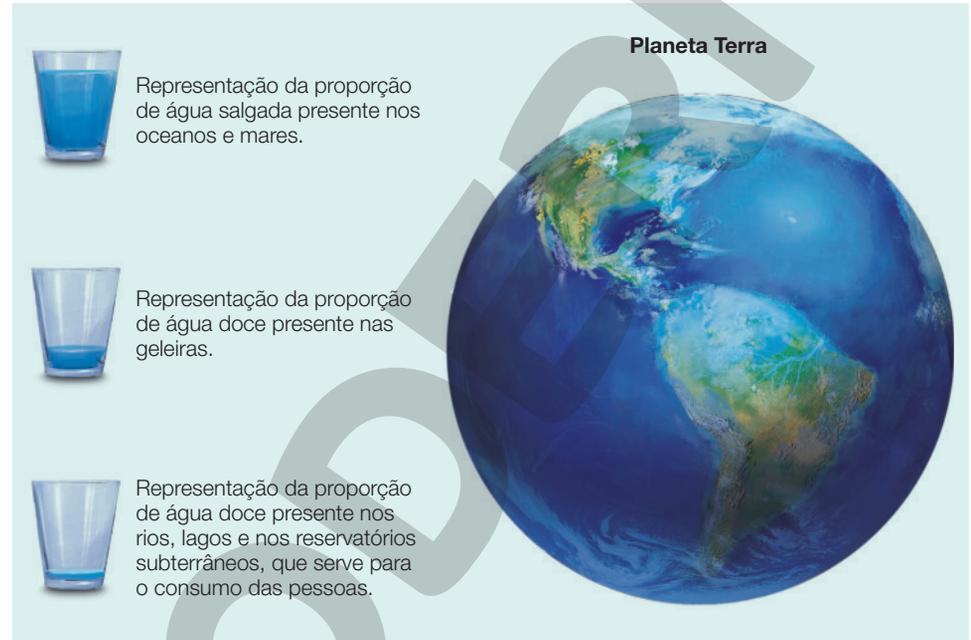
Precisamos cuidar da água

A água é fundamental para a sobrevivência das pessoas e de todos os outros seres vivos.

A maior parte da superfície terrestre é coberta por oceanos e mares, compostos de água salgada. Assim, apesar de haver muita água no planeta, grande quantidade dela não pode ser consumida pelas pessoas.

A água que as pessoas consomem é a água doce, e ela existe em menor quantidade.

- Observe a representação. Depois, complete as frases.



Representação ilustrativa sem escala e proporção.

- a) A maior parte da água do planeta Terra é _____ **salgada** _____.
- b) Uma parte da água doce do planeta Terra está congelada nas _____ **geleiras** _____.
- c) Parte da água doce disponível para o consumo das pessoas está nos _____ **rios** _____, _____ **lagos** _____ e nos reservatórios subterrâneos do planeta.

126

Direito à água

1. A água faz parte do patrimônio do planeta. Cada continente, cada povo, cada nação, cada região, cada cidade, cada cidadão é plenamente responsável aos olhos de todos.
2. A água é a seiva de nosso planeta. Ela é condição essencial de vida de todo ser vegetal, animal ou ser humano. Sem ela não poderíamos conceber como são a atmosfera, o clima, a vegetação, a cultura ou a agricultura.
3. Os recursos naturais de transformação da água em água potável são lentos, frágeis e muito limitados. Assim sendo, a água deve ser manipulada com racionalidade, precaução e parcimônia [...].

Investigue



- 1 Converse com um adulto de sua convivência e registre as respostas dele para as perguntas a seguir. **Respostas pessoais com base no depoimento do adulto de convivência dos alunos.**

- De onde vem a água que usamos na nossa moradia?

- A água que chega à nossa moradia é adequada para o consumo? Por quê?

- Precisamos pagar pela água que utilizamos em nossa moradia?

Sim

Não

- Qual atividade realizada em nossa moradia consome mais água?



- 2 Com base nas respostas do entrevistado, desenhe e escreva uma atitude que você pode ter no dia a dia para não desperdiçar água.

Avaliar a pertinência das representações feitas pelos alunos.

127

- Orientar os alunos na realização da conversa com o adulto de sua convivência sobre a proposta na seção *Investigue*, como tarefa de casa, e solicitar que observem o consumo de água das pessoas que moram na residência, identificando os momentos em que há mais consumo e se há desperdícios.

- Realizar a leitura de cada item e esclarecer as possíveis dúvidas.

- Salientar que o entrevistado deve ser alguém que conheça como é feito o abastecimento de água da moradia.

- Socializar os resultados das entrevistas, estabelecendo semelhanças e diferenças entre os registros.

- Cuidar para que eles desenhem uma situação em que tenham economizado água no lugar onde vivem.

7. A água não deve ser desperdiçada, nem poluída, nem envenenada. De maneira geral, sua utilização deve ser feita com consciência e discernimento para que não se chegue a uma situação de esgotamento ou de deterioração da qualidade das reservas atualmente disponíveis [...].

9. A gestão da água impõe um equilíbrio entre os imperativos de sua proteção e as necessidades de ordem econômica, sanitária e social.

10. O planejamento da gestão da água deve levar em conta a solidariedade e o consenso em razão de sua distribuição desigual sobre a Terra.

Declaração universal dos direitos da água. ONU, 1992. Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (Cetesb). Disponível em: <<https://cetesb.sp.gov.br/aguas-interiores/informacoes-basicas/tpos-de-agua/declaracao-universal-dos-direitos-da-agua/>>. Acesso em: 28 maio 2021.

Avaliação de processo de aprendizagem

As atividades dessa seção possibilitam retomar os conhecimentos trabalhados nos capítulos 15 e 16.

Objetivos de aprendizagem e intencionalidade pedagógica das atividades

1. Indicar ações coletivas que possam contribuir para a preservação dos recursos naturais como o solo e a água.

Espera-se que os alunos sejam capazes de ler e interpretar um texto, para fazer inferências a partir dele sobre ações e técnicas que contribuam para evitar o desperdício de alimentos, a conservação dos solos e a preservação da água doce.

2. Elaborar representação de problema ambiental do lugar de viver. Espera-se que os alunos sejam capazes de elaborar um desenho de memória ou uma colagem indicando problemas ambientais do lugar de viver, seja no campo, seja na cidade.

3. Indicar exemplos de ações que podem contribuir para minimizar problemas ambientais no lugar de viver.

Espera-se que os alunos, a partir da representação elaborada, sejam capazes de propor uma ação que contribua para melhorar um problema ambiental presente no cotidiano do lugar onde vive.

RETOMANDO OS CONHECIMENTOS

Avaliação de processo de aprendizagem

Capítulos 15 e 16

Nas aulas anteriores, você estudou os impactos ambientais que as atividades realizadas pelas pessoas podem provocar nas paisagens do campo e da cidade e os cuidados para evitar esses problemas. Agora, vamos avaliar os conhecimentos que foram construídos?

1 Leia o poema.

Cidadania é quando...

[...] Não desperdiço
 Nem alimento
 Nem energia
 Senão, um dia
 A terra se cansa

Usar demais
 Somente a paz
 E a esperança

[...] Eu colaboro
 Faço minha parte
 Faço com gosto
 Faço com arte

Sozinho, sou pouco
 Junto com os outros
 Eu sou mais forte
 Sou mais feliz!

Nílson José Machado. *Cidadania é quando...*
 São Paulo: Escrituras, 2001. p. 19, 38-39.



BRUNO ROSAL

a) O poema aborda o não desperdício de alimentos. Por que isso é importante? Evitar o desperdício de alimentos contribui para a redução

da produção agrícola, que interfere no ambiente.

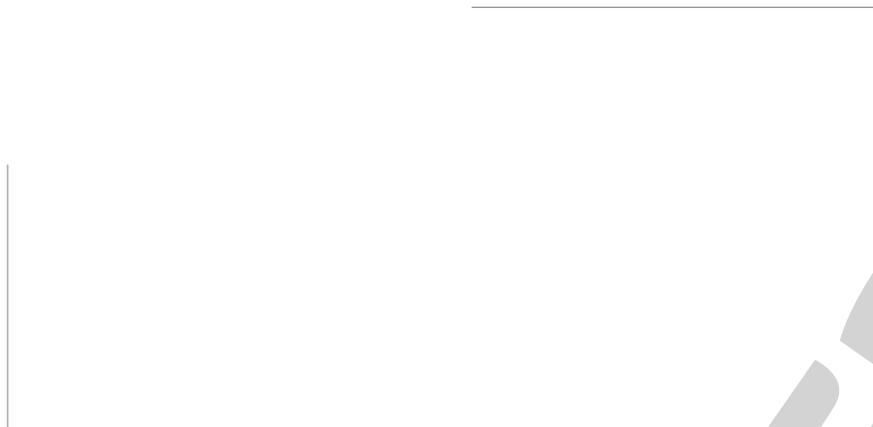
b) Veja o trecho do poema que está assinalado e indique uma técnica que podemos utilizar nos solos para favorecer sua conservação.

Os alunos podem citar a rotação de culturas.

c) Indique uma atitude que pode ser tomada para evitar o desperdício de água. Espera-se que os alunos citem fechar a torneira ao escovar os dentes,

usar balde e vassoura para limpar quintais e calçadas, entre outras.

-  **2** Represente por meio de desenho ou de colagem um problema ambiental do seu lugar de viver. **Resposta pessoal.**



-  **3** Quais atitudes poderiam ser tomadas para ajudar a resolver o problema ambiental que você representou?

Resposta pessoal. Assegurar que a resposta tenha relação com a representação que foi elaborada na atividade anterior.

Autoavaliação

Agora é hora de você refletir sobre seu aprendizado. Assinale a resposta que você considera mais apropriada. **Respostas pessoais.**

Sobre as aprendizagens	Sim	Em parte	Não
a) Indico exemplos de impactos ambientais causados pelas atividades das pessoas no campo e na cidade?			
b) Reconheço a importância de preservar o solo e a água?			
Sobre a postura de estudante	Sim	Em parte	Não
c) Contribuí com o desenvolvimento do trabalho juntamente com os colegas?			
d) Elaborei as atividades com responsabilidade?			

Autoavaliação

A autoavaliação é uma atividade individual e permite aos alunos revisitar o processo de suas aprendizagens e a postura de estudante, contribuindo para a reflexão sobre seus êxitos e suas dificuldades. Nesse tipo de atividade, não é necessário atribuir uma pontuação ou um conceito aos alunos. As respostas também podem servir para uma eventual reavaliação do planejamento ou para que se opte por realizar a retomada de alguns dos objetivos de aprendizagem propostos inicialmente que não foram aparentemente consolidados.

De olho nas competências

Ao propor soluções para minimizar problemas ambientais do lugar de viver, é possível desenvolver a competência geral 10, a competência específica de Ciências Humanas 3 e a competência específica de Geografia 7.

Conclusão do módulo dos capítulos 15 e 16

A conclusão do módulo envolve diferentes atividades ligadas à sistematização dos conhecimentos construídos nos capítulos 15 e 16. Nesse sentido, cabe retomar as respostas dos alunos para a questão problema presente no *Desafio à vista!*: Quais são os principais impactos ambientais no campo e na cidade e como eles podem ser evitados?

Sugere-se mostrar aos alunos o registro das respostas para a questão problema do módulo e, na sequência, solicitar que identifiquem o que mudou em relação aos conhecimentos que foram apreendidos sobre a os impactos ambientais provocados pelas atividades econômicas realizadas pelas pessoas.



Verificação da avaliação de processo de aprendizagem

Por meio das atividades que foram propostas na avaliação de processo de aprendizagem, é possível realizar o acompanhamento dos alunos dentro da experiência contínua de avaliação formativa.

Sugere-se elaborar rubricas e estabelecer pontuações ou conceitos distintos para cada atividade, considerando os objetivos de aprendizagem e a intencionalidade pedagógica de cada uma delas.

Caso se tenha optado pela realização das atividades em dupla ou em grupo, pode-se avaliar cada aluno a partir de critérios relacionados às contribuições para o trabalho coletivo, ao respeito pelos colegas e à proatividade na execução das propostas elaboradas.

As atividades de autoavaliação também podem ser incrementadas com outras reflexões: *O que achei mais interessante de aprender foi...; Meu ponto forte no processo de aprender foi...; O meu desafio maior no processo de aprender foi...; Eu aprendo melhor quando...*



Superando defasagens

Após a devolutiva das atividades, identificar se os principais objetivos de aprendizagem previstos no módulo foram alcançados.

- Identificar impactos ambientais que ocorrem no campo e na cidade, propondo soluções para minimizá-los.
- Reconhecer técnicas de conservação do solo e formas de uso responsável da água.

Para monitorar as aprendizagens por meio desses objetivos, podem-se elaborar quadros individuais referentes à progressão de cada aluno.

Caso se reconheçam defasagens na construção dos conhecimentos, sugere-se retomar com os alunos a leitura de imagens que explicitem impactos ambientais comuns no campo e na cidade, solicitando que indiquem razões de sua ocorrência. Vale retomar a importância da água e do solo para a vida, indicando iniciativas que ocorreram em outras localidades do mundo e no município onde vivem que favoreceram a conservação desses recursos naturais.

A página MP169 deste manual apresenta um modelo de ficha para acompanhamento das aprendizagens dos alunos com base nos objetivos de aprendizagem previstos para cada módulo.

Modelo de ficha de acompanhamento

Escola: _____

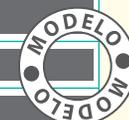
Ano: _____ Turma: _____

Aluno(a): _____

Professor(a): _____

Níveis de desempenho (ND): 1 – Avançado; 2 – Adequado; 3 – Básico; 4 – Iniciante

Módulo	Objetivos de aprendizagem	ND
Capítulos 1 e 2	Reconhecer em diferentes paisagens elementos que são feitos pelas pessoas e elementos que não são feitos por elas.	
	Perceber transformações da paisagem durante o dia e à noite.	
	Reconhecer distintos profissionais, relacionando suas atividades aos períodos do dia em que costumam trabalhar.	
	Desenvolver habilidades de localização utilizando noções como esquerda, direita, frente, atrás, entre outras.	
Capítulos 3 e 4	Indicar diferentes características das paisagens dos lugares de viver.	
	Identificar diferentes pontos de referência no lugar de viver.	
	Reconhecer formas de representar uma paisagem, como o desenho, o mapa mental, a planta cartográfica e a maquete.	
	Identificar diferentes formas de visão em uma representação.	
Capítulos 5 e 6	Identificar diferentes elementos da paisagem dos bairros.	
	Identificar atitudes que contribuem para uma boa convivência da comunidade do bairro.	
	Desenvolver representações utilizando símbolos e as diferentes visões.	
	Reconhecer influências de migrantes e grupos sociais nos costumes e nas tradições do bairro onde vive.	
Capítulos 7 e 8	Reconhecer diferentes meios de transporte e de comunicação utilizados pelas pessoas.	
	Reconhecer a importância dos meios de transporte e de comunicação para interligar pessoas e lugares.	
	Indicar usos e atitudes responsáveis e seguros relacionados aos meios de transportes e de comunicação.	
Capítulos 9 e 10	Identificar os elementos que constituem as paisagens do campo e da cidade.	
	Reconhecer diferentes modos de vida das pessoas que vivem no campo e na cidade.	
	Identificar aspectos que favorecem a qualidade de vida no lugar de viver.	
	Interpretar representações de paisagens do campo e da cidade elaboradas de distintos pontos de vista.	
Capítulos 11 e 12	Reconhecer transformações das paisagens ao longo do tempo.	
	Identificar diferentes tipos de poluição que alteram as paisagens e prejudicam a qualidade de vida das pessoas.	
	Elaborar representações das paisagens e suas transformações.	
Capítulos 13 e 14	Reconhecer as principais características do trabalho que predomina no campo relacionado à agricultura, à pecuária e ao extrativismo.	
	Reconhecer as principais atividades de trabalho que predominam na cidade relacionadas à indústria, ao comércio e à prestação de serviços.	
	Identificar diferentes matérias-primas usadas nas indústrias que são obtidas por meio do trabalho na agricultura, na pecuária e no extrativismo.	
Capítulos 15 e 16	Identificar impactos ambientais que ocorrem no campo e na cidade, propondo soluções para minimizá-los.	
	Reconhecer técnicas de conservação do solo e formas de uso responsável da água.	



Avaliação de resultado

Esta avaliação pode ser aplicada ao término do módulo de trabalho e ao final do bimestre, do semestre ou do ano. Fica a critério do professor aplicá-la integralmente ou selecionar algumas atividades a partir do que foi priorizado ao longo dos estudos. Sugere-se estabelecer pontuações ou conceitos distintos para atividades valorizando as temáticas e os procedimentos que tiveram maior ênfase pedagógica ao longo do curso. Vale considerar a possibilidade de elaborar rubricas visando sistematizar os critérios de correção e minimizar elementos de subjetividade, favorecendo uma devolutiva mais clara e transparente de seus resultados.

Se julgar pertinente, solicitar aos alunos que respondam em uma folha avulsa, sem a cópia do enunciado e numerando as respectivas atividades antes de suas respostas.

Objetivos de aprendizagem das atividades 1 e 2

1. Indicar elementos naturais e humanizados em uma paisagem, reconhecendo ritmos da natureza em paisagem representada.
2. Indicar exemplos de trabalhadores do lugar de viver e dos períodos em que costumam trabalhar.

O QUE EU APRENDI?

Avaliação de resultado

Você aprendeu muitas coisas ao longo do ano. Agora, é o momento de avaliar essas aprendizagens.

Nesta etapa, vamos retomar as temáticas desenvolvidas nos capítulos 1, 2, 3 e 4.

- 1 Observe a paisagem retratada na fotografia.



Vista do município de Araguari, no estado de Minas Gerais, em 2020.

- a) Cite um elemento da paisagem que foi feito pelas pessoas.

Ponte, estrada, entre outros.

- b) Cite um elemento da paisagem que não foi feito pelas pessoas.

Rio, árvores, entre outros.

- c) Essa paisagem foi retratada durante o dia ou durante a noite? Explique.

A paisagem foi retratada de dia, pois se observa a luz do Sol formando as sombras.

- 2 Dê exemplos de dois trabalhadores de seu lugar de viver que trabalham durante o dia ou durante a noite. *As respostas dependem da localidade onde vivem os alunos.*

Profissionais que trabalham durante o dia	Profissionais que trabalham durante a noite

Nesta etapa, vamos retomar as temáticas desenvolvidas nos capítulos 5, 6, 7 e 8.

- 3 Indique em qual visão foram representadas cada uma das paisagens de um bairro. Na visão frontal, oblíqua ou vertical?



Visão oblíqua.



Visão vertical.

ILUSTRAÇÕES: JONATAN SARMENTO

- 4 A partir da entrevista realizada com um migrante do seu lugar de viver, qual foi o fato contado por ele que mais chamou a sua atenção?

Resposta pessoal.

- 5 Cite dois pontos de referência que podem ser observados em seu caminho de casa até a escola.

Resposta pessoal.

- 6 Indique os meios de comunicação utilizados em sua moradia para:

a) diversão. Os alunos podem indicar livro, videogame, entre outros.

b) obter informações. Os alunos podem indicar jornal, TV, entre outros.

Objetivos de aprendizagem das atividades 3 a 6

3. Indicar visões em que foram elaboradas diferentes formas de representação.
4. Relatar informação fornecida por migrante do lugar de viver.
5. Indicar pontos de referência observados no caminho da moradia até a escola.
6. Indicar exemplos de meios de comunicação utilizados na moradia para atividades de lazer e para a obtenção de notícias.

Objetivos de aprendizagem das atividades 7 a 9

7. Reconhecer elementos da paisagem do campo e da cidade por meio de fotografias, diferenciando essas paisagens.
8. Dar exemplos de atitudes que podem contribuir para a qualidade de vida dos moradores da cidade.
9. Indicar exemplos de poluição que podem comprometer a qualidade de vida das pessoas.

O QUE EU APRENDI?

Nesta etapa, vamos retomar as temáticas desenvolvidas nos capítulos 9, 10, 11 e 12.

7 Observe as fotografias.



Vista do município de Londrina, no estado do Paraná, em 2017.



Vista do município de Bueno Brandão, no estado de Minas Gerais, em 2016.

- a) Destaque três elementos que formam a paisagem da fotografia A.

Lago, vegetação, conjunto de prédios.

- b) Destaque três elementos que formam a paisagem da fotografia B.

Casas distantes umas das outras, áreas de plantação, morro com vegetação.

8 Cite uma atitude que pode beneficiar a qualidade de vida nas cidades.

Os alunos podem citar não jogar lixo na rua e ser educado com os vizinhos.

9 Cite três tipos de poluição que prejudicam a qualidade de vida das pessoas.

Os alunos podem responder: poluição do ar, poluição dos rios, poluição sonora, poluição visual.

Nesta etapa, vamos retomar as temáticas desenvolvidas nos capítulos 13, 14, 15 e 16.

- 10** Indique um profissional que trabalha no seu lugar de viver e, em seguida, indique a qual atividade ele está relacionado. *Respostas pessoais.*

a) Profissional: _____

b) Assinale abaixo a qual tipo de atividade o trabalho desse profissional se relaciona.

- Agricultura. Pecuária. Extrativismo.
 Indústria. Comércio. Prestação de serviços.

- 11** Muitas pessoas trabalham no extrativismo, atividade que consiste na retirada de recursos da natureza. Quais tipos de extrativismo existem?

Extrativismo mineral, extrativismo vegetal e extrativismo animal.

- 12** Cite duas sugestões para economizar água: uma sugestão para a sua moradia e outra para a escola onde você estuda.

a) Moradia: *não deixar torneira aberta ao escovar os dentes.*

b) Escola: *fechar bem a torneira para não ficar pingando água.*

- 13** Assinale onde é mais comum ocorrer os diferentes tipos de impactos ambientais.

a) Queimadas em áreas que eram ocupadas por vegetação nativa.

- Campo. Cidade.

b) Grande quantidade de veículos provocando poluição do ar.

- Campo. Cidade.

Objetivos de aprendizagem das atividades 10 a 13

10. Apontar exemplo de profissional do lugar de viver, indicando a atividade econômica exercida e sua importância social.

11. Indicar exemplos de tipos de extrativismo.

12. Propor ações de uso racional da água na moradia e na escola.

13. Reconhecer impactos ambientais que costumam ocorrer no campo e/ou na cidade.



Referências bibliográficas

AB'SÁBER, Aziz; MARIGO, Luiz Claudio. *Ecossistemas do Brasil*. São Paulo: Metalivros, 2009.

A obra trata do estudo da paisagem na perspectiva da relação entre natureza e sociedade, centrada na análise evolutiva dos ecossistemas brasileiros, com base em aspectos geomorfológicos, climáticos e intervenções humanas.

ALMEIDA, Rosângela D. de (org.). *Cartografia escolar*. São Paulo: Contexto, 2007.

A obra apresenta uma compilação de artigos de importantes autores e estudiosos da cartografia brasileira, além de trazer referências conceituais, metodológicas e práticas da cartografia escolar, contribuindo para aprofundar a questão das representações do espaço geográfico dentro do universo da sala de aula.

BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018.

A obra apresenta uma compilação de artigos que tratam das metodologias ativas e da utilização de novas tecnologias digitais como instrumentos para a transformação do processo de ensino-aprendizagem.

BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de M. (org.). *Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação*. Porto Alegre: Penso, 2015.

A obra apresenta reflexões sobre o ensino híbrido e a integração das

tecnologias digitais no dia a dia da sala de aula, a fim de incentivar a personalização do ensino e a autonomia dos alunos na construção do conhecimento.

BRASIL. Agência Nacional de Águas. *Relatório conjuntura dos recursos hídricos 2019*. Brasília: ANA, 2019.

O relatório traz um panorama dos recursos hídricos no Brasil, apresentando diversos indicadores e estatísticas sobre a quantidade, a qualidade e os usos da água, bem como sua gestão.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.

A publicação define as competências, as habilidades e as aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo de cada ano da Educação Básica.

CALLAI, Helena C. Aprendendo a ler o mundo: a Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental. *Cadernos Cedes*, Campinas, v. 25, n. 66, p. 227-247, 2005.

O artigo aborda a importância de compreender o espaço geográfico a partir da análise da inter-relação entre sociedade e natureza, evidenciando a dinâmica da transformação do espaço pelas pessoas.

CARLOS, Ana Fani A. *A cidade*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 1995.

A obra analisa a cidade do ponto de vista histórico, como um produto do trabalho humano, considerando seus significados para quem a construiu e para quem nela habita.

CARLOS, Ana Fani A.; CRUZ, Rita de Cássia A. da (org.). *A necessidade da Geografia*. São Paulo: Contexto, 2019.

A obra apresenta uma compilação de artigos sobre o mundo contemporâneo e os diversos campos de estudo da Geografia. Com base nos conceitos de espaço geográfico, natureza e cultura, são discutidas temáticas contemporâneas com uma abordagem espacial da realidade social.

CASTELLAR, Sonia M. V.; PAULA, Igor R. de. O papel do pensamento espacial na construção do raciocínio geográfico. *Revista Brasileira de Educação em Geografia*, v. 10, n. 19, 2020.

O artigo trata de questões relacionadas ao desenvolvimento do pensamento espacial, entendido como um conteúdo conceitual e procedimental, e de como ele pode contribuir para a construção do raciocínio geográfico e cartográfico.

CASTROGIOVANN, Antonio Carlos (org.). *Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano*. 11. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.

Na obra há diversas contribuições teóricas e práticas para um ensino significativo, considerando as vivências dos alunos e as principais dificuldades que os professores enfrentam no ensino da Geografia.

CAVALCANTI, Lana de S. *Pensar pela Geografia: ensino e relevância social*. Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2019.

A obra propõe uma análise do desenvolvimento do pensamento geográfico ao longo do tempo, destacando a importância da Geografia para a formação cidadã, visto que tem o poder de evidenciar processos espaciais com implicações no dia a dia das pessoas, ainda que seja com diferentes intensidades e escalas.

COLL, César; EDWARDS, Derek. *Ensino, aprendizagem e discurso em sala de aula*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

A obra apresenta uma compilação de artigos que analisam os processos escolares de ensino e aprendizagem, valorizando a coleta de depoimentos de professores e alunos e a promoção de uma aprendizagem significativa.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Censo agropecuário 2017: resultados definitivos*. Rio de Janeiro: IBGE, 2019.

A publicação apresenta características e dados relacionados ao espaço rural brasileiro por meio de tabelas, gráficos e mapas relativos às produções e aos estabelecimentos agropecuários.

MARTINELLI, Marcello. *Mapas da geografia e cartografia temática*. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

A obra apresenta os fundamentos teóricos e metodológicos da cartografia por meio de diversas considerações sobre a funcionalidade dos mapas para a Geografia, identificando seus principais elementos e características.

PASSINI, Elza Y. *Alfabetização cartográfica e a aprendizagem de Geografia*. São Paulo: Cortez, 2012.

A obra apresenta pensamentos e práticas relacionados à alfabetização cartográfica e à educação geográfica, visando à formação de uma consciência espacial e ao desenvolvimento de leituras do mundo, por meio de diversas representações, como mapas e gráficos.

PENTEADO, Heloisa D. *Metodologia do ensino de História e Geografia*. São Paulo: Cortez, 2008.

A obra apresenta uma proposta de ensino integrado entre os componentes

Referências bibliográficas

História e Geografia, por meio de uma análise geo-sócio-histórica dos fatos e dos fenômenos da realidade.

PERRENOUD, Philippe. *Dez novas competências para ensinar.* Porto Alegre: Artmed, 2000.

A obra apresenta reflexões e experiências pautadas em dez competências, abrangendo questões como o trabalho em equipe e por projetos, as práticas de aprendizagem diferenciadas que promovem equidade, situações de aprendizagem que incorporam o uso das novas tecnologias, entre outras.

PONTUSCHKA, Nídia N.; PAGANELLI, Tomoko I.; CACETE, Núria H. *Para ensinar e aprender Geografia.* São Paulo: Cortez, 2007.

A obra apresenta metodologias e experiências que permitem a reflexão sobre o espaço geográfico e possibilitam pensar a aprendizagem significativa no ensino da Geografia.

SANTOS, Milton. *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção.* São Paulo: Hucitec, 1996.

A obra analisa o espaço geográfico a partir da difusão dos objetos técnicos, explorando o que chama de meio técnico-científico-informacional.

SANTOS, Milton. *Pensando o espaço do homem.* 5. ed. São Paulo: Edusp, 2009.

A obra trata das transformações do espaço geográfico provocadas pelos seres humanos, analisando a territorialização das práticas sociais na globalização, inter-relacionando as categorias de espaço e tempo.

SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura.* Porto Alegre: Artmed, 1998.

A obra apresenta uma reflexão sobre a necessidade de ampliação das estratégias de leitura no ambiente escolar por meio de ações que podem ser realizadas a fim de favorecer a interpretação e compreensão de textos.

VICKERY, Anitra. *Aprendizagem ativa: nos anos iniciais do Ensino Fundamental.* Porto Alegre: Penso, 2016.

A obra trata de elementos teóricos e práticos relacionados à aprendizagem ativa, na qual o aluno é visto como protagonista do seu próprio aprendizado, explorando estratégias de ensino que favorecem a aprendizagem de alta qualidade.

VYGOTSKY, Lev. *Pensamento e linguagem.* São Paulo: Martins Fontes, 1991.

A obra trata da inter-relação entre o pensamento e a linguagem explorando as diferentes fases do desenvolvimento intelectual da criança.

ZABALA, Antoni. *A prática educativa: como ensinar.* Porto Alegre: Artmed, 1998.

A obra apresenta inúmeras facetas relacionadas à prática educativa, abordando questões sobre planejamento do docente, sequências didáticas e de conteúdo, organização social da classe, relações interativas na sala de aula, recursos didáticos, avaliações, entre outras.



MODERNA



MODERNA

ISBN 978-65-5816-111-0



9 786558 161110